

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA, TECNOLOGIA E
SOCIEDADE

**A INCLUSÃO DIGITAL DAS PESSOAS IDOSAS:
UM OLHAR SOBRE O CAMPO DA CIÊNCIA
TECNOLOGIA E SOCIEDADE**

Brunela Della Maggiori Orlandi

São Carlos
2018

BRUNELA DELLA MAGGIORI ORLANDI

**A INCLUSÃO DIGITAL DAS PESSOAS IDOSAS:
UM OLHAR SOBRE O CAMPO DA CIÊNCIA
TECNOLOGIA E SOCIEDADE**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Sociedade, do Centro de Educação e Ciências Humanas, da Universidade Federal de São Carlos, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Doutora em Ciência, Tecnologia e Sociedade.

Orientador: Prof. Dr. Wilson José Alves Pedro

Co-Orientador: Prof. Dr. Pedro de Moura Ferreira

São Carlos

2018

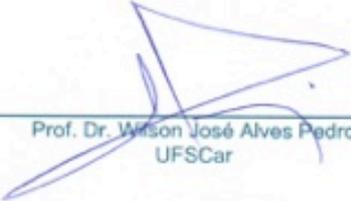


UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

Centro de Educação e Ciências Humanas
Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Sociedade

Folha de Aprovação

Assinaturas dos membros da comissão examinadora que avaliou e aprovou a Defesa de Tese de Doutorado da candidata Brunela Della Maggiori Orlandi, realizada em 20/02/2018:



Prof. Dr. Wilson José Alves Pedro
UFSCar



Profa. Dra. Marisa Silvana Zazzetta
UFSCar



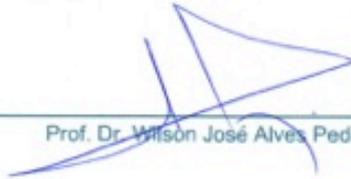
Profa. Dra. Heloisa Cristina Figueiredo Frizzo
UFTM



Profa. Dra. Meire Cachioni
USP

Prof. Dr. Luiz Sinésio Silva Neto
UFTO

Certifico que a defesa realizou-se com a participação à distância do(s) membro(s) e, depois das arguições e deliberações realizadas, o(s) participante(s) à distância está(ão) de acordo com o conteúdo do parecer da banca examinadora redigido neste relatório de defesa.



Prof. Dr. Wilson José Alves Pedro

Fomento: CAPES

*Dedico este trabalho a uma grande amiga e irmã
Livia Gutierrez (in memoriam)! Minha forma de
retribuir tudo aquilo que de bem você fez e que
continua fazendo onde quer que esteja!*

AGRADECIMENTOS

Na vida só podemos agradecer, e com isso início agradecendo a Deus por me proporcionar caminhar e chegar tão longe! Agradeço à minha mãe Marli por ter acreditado em mim e por ter tido a força que teve para me fazer chegar onde cheguei, este título é muito mais seu do que meu!! Te amo!

Agradeço ao meu irmão Raphael por compartilhar a vida juntos e me apoiar incondicionalmente em todos os meus momentos da vida, sempre se preocupando e zelando por nós...Amo-te!

Agradeço ao meu marido Lísias (Te amo!) por compreender a vida acadêmica, por estar ao meu lado em momentos de angústia e por continuar a compreendermos o que estará nos próximos capítulos de nossas vidas, afinal já se passou mais de uma década juntos!

A toda minha família estendida: sogra, sogro (in memoriam), cunhados e cunhadas, sobrinhos e sobrinhas, tios e tias, primos e primas e meu avô Braz que muito me ensina e ensinou nesta vida.

A CAPES por permitir que a pesquisa no Brasil e em Portugal tivesse o apoio financeiro.

Um agradecimento mais que especial ao Prof Dr Wilson José Alves Pedro por ter acreditado em mim lá em 2011 e ter aceitado a parceria que temos até hoje e que espero que perdure.

Ao Prof Dr Pedro Moura Ferreira do Instituto do Envelhecimento na Universidade de Lisboa por ter me acolhido e co-orientado este trabalho.

A todos os meus amigos portugueses que me acolheram e me fizeram sentir em casa: Sandra, Marta, Bianca, Inês, Bruno, Soraia, Daniel, Ana...

Ao Prof Dr Luis Jacob pela oportunidade de trabalho e pelo belíssimo trabalho que faz em Portugal e em outros tantos lugares. Também a Giselle Janeiro e Dulce Mota por me receberem muito bem.

A todas as pessoas e instituições que participaram da minha tese e doaram um pouco do seu tempo e conhecimento para compor este trabalho

Aos meus amigos que o doutorado me deu: Alan, Alana, Carla, Cintia, Dani, Marcela, Tati, Livia Coelho, Ju, Simone! Obrigada por esses quatro anos de muito CTS!

Aos amigos que a pesquisa me deu: Julia Wilmers, Marcela Schiavi, Marcos Martinelli, Cassia, Gerson, Jéssica, Samara, Rodrigo e a Porfa Dra Wanda Hoffmann....obrigada pela parceria, pelo apoio e pela amizade!

As irmãs que a vida acadêmica me deu: Nay Bessi, Micherlângela, Vanessa Custodio, Juliana Santicioli, amo muito vocês!!!!

Ao Paulo Lazaretti, melhor secretário que um programa de pós-graduação poderia ter!!!! Obrigada por salvar nossas vidas sempre! E a estagiária mais querida de todas Vitória!

A Profa Dra Meire Cachioni que me introduziu no mundo das tecnologias para a população idosa e de lá não sai mais!

Agradeço ainda a todos os Colegas do Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas em Gerontologia Social, pelas reflexões e interações.

A toda a banca da defesa que me auxiliou em um momento muito importante da minha vida!

Meu muito obrigada a cada um que fez e faz parte da minha e da nossa história, obrigada a todos que eu não falei aqui e que me apoiaram sempre, dedico este trabalho a todos vocês.

“Viver é envelhecer, nada mais”

Simone de Beauvoir

RESUMO

Introdução: Assim como o envelhecimento humano vem acontecendo de forma rápida e progressiva, o mesmo acontece com as tecnologias da informação e comunicação. Isto nos indica que diferentes estudos e intervenções precisam acontecer para que a parcela da população com 60+ anos, denominadas imigrantes digitais, não fiquem à margem neste processo. Um das frentes está no campo da Gerontologia aliada ao Campo da Ciência, Tecnologia e Sociedade que revelam grande potencial em contribuir para que este processo seja efetivamente contemplado, propondo assim novas concepções de aprendizagens ao longo do processo de envelhecimento. **Objetivos:** Identificar e caracterizar os programas de Inclusão Digital existentes no Brasil e em Portugal visando propor uma formatação de ensino de tecnologias as pessoas com 60+ anos. O trabalho também visa identificar o perfil dos usuários idosos dos programas de Inclusão Digital e sua visão sobre o processo de aprendizagem das tecnologias digitais. **Método:** Através de visitas técnicas às instituições, em ambos os Países, o trabalho foi realizado, em relação a coleta dos dados, em duas etapas: i) primeiro foi levantado os locais de investigação, sendo em Portugal Universidades da Terceira Idade e no Brasil instituições ligadas ao setor público; ii) segundo a aplicação dos questionários semiestruturados para os coordenadores e/ou professores das instituições investigadas, bem como um questionário semiestruturado para os participantes com 60+ anos que frequentavam as atividades de inclusão digital. Os resultados foram analisados por análise de conteúdo segundo Bardin e por estatística simples. **Resultados:** No total 23 instituições participaram, sendo 11 no Brasil e 12 em Portugal e 44 pessoas 60+ anos, sendo 28 do Brasil e 16 em Portugal. Podemos observar uma intenção de estruturação ideal para o oferecimento das atividades de ensino às tecnologias por ambos os países e muitas similaridades nas respostas da população com 60+ anos investigada em relação ao processo de aprendizagem, porém ao cruzarmos as informações entre coordenadores e/ou professores com as informações de pessoas com 60+ anos, percebemos que há problemas na comunicação entre ambos, afetando a forma como o processo de ensino-aprendizagem ocorre. **Conclusão:** Podemos identificar que há atividades para a promoção do aprendizado em tecnologias, porém não podemos inferir que há uma inclusão digital destas pessoas com 60+ anos em ambos os países. Considerando as respostas por ambos grupos investigados, o trabalho apresenta uma formatação ideal de cursos que ofertem atividades com a intenção de incluir as

peçoas com 60+ anos na era digital. Sendo assim, a necessidade do desenvolvimento de uma forma de ensinar o uso das tecnologias às peçoas com 60+ anos torna-se evidente com este trabalho.

Palavras-chave: CTS, políticas públicas, Idosos, inclusão digital, gerotecnologia.

Abstract

Introduction: Just as human aging has been happening rapidly and progressively, so has information and communication technologies. This indicates to us that different studies and interventions need to happen so that the part of the population with 60+ years, denominated digital immigrants, do not stay in the margin in this process. One of the fronts is in the field of Gerontology, allied to the Field of Science, Technology and Society, which show great importance in contributing to the effective contemplation of this process, thus proposing new conceptions of learning throughout the aging process.

Objectives: Identify and characterize existing Digital Inclusion programs in Brazil and Portugal aiming to propose a format to teach technology to 60+ year olds. The study also aims to identify the profile of the elderly users of the Digital Inclusion programs and their vision on the learning process of digital technologies. **Method:** Through technical visits to the institutions in both countries, the work was carried out, in relation to the collection of data, in two stages: i) the research sites were first surveyed, being in Portugal Universities of the Third Age and in Brazil linked institutions to the public sector; ii) the application of semistructured questionnaires to the coordinators and/or teachers of the institutions investigated, as well as a semi-structured questionnaire for 60+ year old participants in digital inclusion activities. The results were analyzed according to Bardin's content analysis and by simple statistics. **Results:** In total 23 institutions participated, being 11 in Brazil and 12 in Portugal and 44 60+ years people, being 28 from Brazil and 16 from Portugal. We can observe an ideal structuring intention for the offer of teaching activities to the technologies by both countries and many similarities in the responses of the investigated population with 60+ years regarding the learning process, however when crossing the information between coordinators and/or teachers with the information of 60+ year olds, we noticed that there are problems in the communication between both, affecting the way the teaching-learning process occurs. **Conclusion:** We can identify that there are activities to promote learning in technologies, but we can not infer that there is a digital inclusion of these 60+ year olds in both countries. Considering the answers by both groups investigated, the work presents an ideal format of courses that offer activities with the intention to include people with 60+ years in the digital era. Thus, the need to development of a way to teach the use of the technologies to 60+ year olds becomes evident with this work.

Key-words: STS, public polices, digital inclusion, elderly, gerotechnology.

PREÂMBULO

As pessoas sempre me perguntaram em que sou formada, e a reação, mesmo que a cada ano diminua é “Geronto o que”? Mas o que me motivou a buscar fazer um curso de graduação pouco conhecido para época? Uma pessoa, cujo nome é Lourdes, minha avó materna falecida há 18 anos, muito antes de eu pensar e entrar na Gerontologia ou escolher essa como minha profissão oportuniza elementos para é a resposta para essa pergunta. Foram os anos, enquanto criança, a vendo Vó Lourdes trabalhar que me fizeram acreditar na relação avós e netos e uma forma de retribuir a outros tantos idosos tudo o que construímos em nossa relação.

A minha formação na área do envelhecimento me proporcionou, desde minha graduação em Gerontologia pela Universidade de São Paulo, um contato direto com os idosos que frequentavam a Universidade Aberta à Terceira Idade durante meu processo formativo, em especial junto a um Programa de Extensão Universitária.

O contato com os idosos fez com que eu entrasse no mundo das tecnologias e iniciei esse processo nas Oficinas de Inclusão Digital, integrando uma equipe que se preocupava em ensinar aos idosos participantes a utilizar o computador e acessar a internet, mesmo para aqueles que nada sabiam sobre a máquina.

As aulas foram desenvolvidas em uma metodologia específica e com seguimento em três módulos distintos. A oficina permanece até os dias atuais, com as adaptações necessárias com o processo e evolução das tecnologias, como por exemplo a incursão de oficinas para tabletes e smartphones.

Ao concluir o curso de graduação, retornei para São Carlos e aproximei-me dos trabalhos realizados junto ao Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas em Gerontologia Social – NIEPGS e do Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Sociedade, ambos da UFSCar. Ao perceber o potencial de continuidade dos trabalhos e realizei meu trabalho de mestrado “Uma análise sobre o acesso e uso de informações em saúde via internet pelas pessoas idosas” (ORLANDI, 2014), cujo objetivo principal foi analisar o acesso e uso de informação em saúde através de um recurso tecnológico, a internet, por um grupo de pessoas idosas participantes de um programa de inclusão digital, o trabalho foi realizado no período de março 2012 à fevereiro de 2014, sendo realizado junto com aos usuários do Programa de Inclusão Digital da Fundação Educacional São Carlos, com 60+ anos (ORLANDI e PEDRO, 2014)

Muitas questões emergiram no processo e na conclusão da dissertação, sobre o processo de aprendizagem de tecnologias por idosos, as estratégias implementadas que promovem aprendizagens e questões correladas. A inserção da Gerontologia e da Gerontecnologia tem revelado muitas pontencialidades, seja pelo caráter interdisciplinar, seja pelos aportes teóricos e metodológicos comuns. Após a conclusão da dissertação de mestrado optei pela continuidade da minha formação junto ao Programa de Pós-graduação em Ciência, Tecnologia e Sociedade da UFSCar, delimitando minhas questões norteadoras de estudo sobre: como o ensino em informática é realizado para a população idosa? Esperava desde o início propor uma “nova forma de ensinar” o uso das tecnologias as pessoas que atingiram a fase temida velhice.

Iniciei em 2014 esta etapa de formação. Ampliei o universo da pesquisa para o âmbito da região geográfica da DRS III – Araraquara, considerando a relevância da transição demográfica e as estratégias de promoção de envelhecimento em curso nesta região (PEDRO, 2013) e propondo o cruzamento das informações no âmbito internacional, especificamente na realidade portuguesa, considerando as parcerias institucionais e os trabalhos de investigação realizados (PEDRO, 2015). Foram evidencias as características de Portugal, um dos países mais envelhecidos da União Europeia, e com efetivas realizações no âmbito das políticas públicas para o envelhecimento (FERREIRA, 2015). A rede colaborativa em processo de desenvolvimento entre a Universidade Federal de São Carlos – PPGCTS e Universidade de Lisboa oportunizada pelo fomento do Programa de Doutorado Sanduiche no Exterior – PDSE da CAPES, propiciou a viabilidade deste estudo, no ano de 2015, visando realização do trabalho de campo e aprofundamento de estudos teóricos.

Lisboa é umma cidade linda; Portugal um país maravilhoso que me possibilitou descobrir e crescer em diferentes segmentos pessoais e profissionais, e acima de tudo interações no trabalho de campo, cujos dados serão apresentados neste estudo. O aprendizado intenso resultou evidências.

Os meses foram passando e além das descobertas da pesquisa e do crescimento pessoal, já quase no fim da minha estadia no país acabei tendo um problema de saúde que me levou a uma semana de internação no Hospital Universitário Santa Maria, hospital público de referência em Lisboa onde fui muito bem recebida e atendida pela equipe de Ginecologia e tendo um diagnóstico muito preciso de endometriose, toda essa vivência me fez apaixonar por este país que me acolheu tão bem e que me mostrou

significados diferentes para questões que já eram carregadas comigo sem comprometer os propósitos da investigação.

Além do aprendizado de pesquisadora em formação, o doutorado tem me proporcionado, também a redescoberta pessoal e de construção de uma identidade com alguns medos, incertezas e limitações, entre cirurgias, tratamentos que por muitas vezes não dão certo, mas com a sensação de que todos os momentos valeram e valem a pena.

As visitas nas cidades brasileiras, localizadas no entorno da cidade de São Carlos, que apesar de próximas e nunca fui visitar ou realizar trabalhos, me mostrou diferentes olhares dentro de um mesmo Estado e perceber semelhanças e diferenças para países tão diferentes e tão iguais. A oportunidade de fazer este trabalho foi única e agradeço ao Prof. Wilson Pedro por sempre me incentivar nesta caminhada e compreender todos os momentos de altos e baixos pelos quais passamos na vida.

Conheci pessoas, equipes, estratégias e contextos nestes últimos anos, que oportunizaram informações relevantes sobre a temática em estudo, e que um trabalho desta natureza não permitirão publicizar todas as memórias e registros. Muitas informações e interações ficarão para sempre guardadas em meu coração e na minha mente, posso dizer que fui uma afortunada por estar em contato com cada uma delas e de trocar tantas experiências positivas para a construção de um trabalho que me orgulho de ter feito, tal como meu orientador aponta, um dos privilégios de trabalharmos na pesquisa social e ao mesmo tempo competências que temos que desenvolver: estranhar e distanciar. Registro ainda o orgulho do caminho que tracei profissionalmente até o momento e espero continuar trilhando em favor dos nossos idosos que merecem ser ouvidos e ter suas vontades realizadas aquém dos desejos e preconceitos de uma sociedade e compartilho nestas primeiras páginas, com a expectativa de contribuir para outros e novos estudos interdisciplinares sobre a temática do envelhecimento humano.

Para além do que foi inicialmente esboçado, do ponto de vista teórico “CTS, envelhecimento, inclusão digital”, a mobilidade e trocas processuais e avanços dos estudos despontam abordagens teóricas fundamentais para a construção da tese: Aprendizagem ao longo da vida, educação CTS e a visão interacionista.

O propósito deste preâmbulo é subsidiar ao leitor/avaliador desta tese alguns aspectos relevantes da conexão da autora com o campo CTS e da Gerontologia, bem como das interações luso-brasileiras.

Na perspectiva que concebemos o campo CTS e a própria gerontologia social é preciso empreendimentos que transcendam a estrutura que vem se conformando o campo da Gerontologia. Sendo um campo de estudos e intervenções interdisciplinar e considerando o estágio atual, a produção de reflexões sobre evidências empíricas decorrentes da transição demográfica e das políticas públicas precisam ter o seu debate ampliado, indicando inicialmente a relevância de estudos sobre o envelhecimento humano no campo CTS; e que a epistemologia da interdisciplinaridade possa contribuir para que os “nós críticos” decorrentes das relações entre ciência e tecnologia sejam compreendidos e solucionados com a emergência de novos campos de saberes, dentre eles a inclusão digital e o uso das tecnologias pela população que envelhece. Por isto, num preâmbulo em que o pessoal e coletivo se colocam, o registro inicial dos desafios de estudar o envelhecimento de modo interdisciplinar são evidenciados. Um trabalho que se estrutura, com a expectativa de continuidade, aprofundamento e a ampliação da rede e atores sociais, visando uma velhice mais autônoma, participativa e inclusiva. Espero que gostem do resultado, pois este trabalho é uma obra coletiva, as participações são anônimas somente para vocês leitores, pois para mim foi o contato com cada um com o qual cruzei e tive o prazer de dar voz.

LISTA DE ABREVIATURAS

ALV – Aprendizagem ao Longo da Vida

AML – Área Metropolitana de Lisboa

CEE – Comunidade Económica Europeia

C.O. – Região Centro Oeste

CTS – Ciência, Tecnologia e Sociedade

DRS – Departamento Regional de Saúde

ENILD - Estratégia Nacional para a Inclusão e Literacia Digitais

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDH – Índice de Desenvolvimento Humano

INE – Instituto Nacional de Estatística

MCTIC - Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovação e Comunicações

NAI - Núcleo de Assistência ao Idoso

NETI – Núcleo de Estudos da Terceira Idade

NUTS – Nomenclatura das Unidades Territoriais para fins Estatísticos

OMS – Organização Mundial de Saúde

PNSPI - Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa

PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

PUC - Pontifícia Universidade Católica

RUTIS – Redes de Universidades da Terceira Idade

SES - Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo

SESC – Serviço Social do Comércio

SUS – Sistema Único de Saúde

TICs – Tecnologias de Informação e Comunicação

UATI – Universidade da Terceira Idade

UERJ – Universidade Estadual do Rio de Janeiro

UFSCar – Universidade Federal de São Carlos

UnATI - Universidade Aberta à Terceira Idade

UTIs – Universidade da Terceira Idade

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Convergência do campo da Gerontologia	31
Figura 2 - Modelo de envolvimento na internet	51
Figura 3 - Divisão territorial de Portugal (NUTS 2)	75
Figura 4 - Mapa do Brasil dividido por regiões	131
Figura 5 - Departamentos Regionais de Saúde do Estado de São Paulo.....	136

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Gerações	45
Tabela 2 - População total e idosos 60+ anos em Portugal nos anos de 2011 e 2015.....	77
Tabela 3 - Variação da População de Portugal no período de 1960-2060	77
Tabela 4 - População total e + 60 anos absoluta para os anos de 2011, 2015 e 2030.....	78
Tabela 5 - Dados da população para o ano de 2011	78
Tabela 6 - Dados da população para o ano de 2015	79
Tabela 7 - Dados da população para o ano de 2030	79
Tabela 8 - Variação da população de Portugal NUTS 2 no período de 2011-2030.....	80
Tabela 9 - População total e 60+ anos da AML para os anos 2001, 2011 e 2015	81
Tabela 10 - Variação da População total e 60+ anos das sub-regiões da AML	81
Tabela 11 - População total e com 60+ anos dos Concelhos da Grande Lisboa	83
Tabela 12 - Variação da população total e com 60+ dos Concelhos da Grande Lisboa.....	84
Tabela 13 - Distribuição das Universidades Seniores nos Concelhos da Grande Lisboa.....	85
Tabela 14 – Síntese do perfil das Instituições portuguesas respondentes	107
Tabela 15 – Quadro síntese das atividades de inclusão digital nas instituições entrevistadas	113
Tabela 16 - Conhecimento prévio e local de uso	122
Tabela 17 - População Total e 60+ anos no período de 1950-2050 no Brasil.....	132
Tabela 18 - Crescimento da população brasileira total e 60+ anos	132
Tabela 19 - População total e 60+ anos divididos nas regiões do Brasil	132
Tabela 20 - Dados da população para o ano de 2010	133
Tabela 21 - Dados da população para o ano de 2016	133
Tabela 22 - Dados da população para o ano de 2030	133
Tabela 23 - Crescimento da população total e 60+ anos em cada região.....	134
Tabela 24 - Dados do Estado de São Paulo para os anos de 2010, 2016 e 2030	135
Tabela 25 - Crescimento da População total e 60+ anos do Estado de São Paulo	135

Tabela 26 - Nome de cada DRS e número de municípios que abrange	136
Tabela 27 - População total e 60+ anos divididos por DRSs	138
Tabela 28 - Crescimento da população 60+ anos e total no período de 2011 - 2030 por DRS.....	139
Tabela 29 - Municípios do DRS III com IDH maior que o Brasil	140
Tabela 30 - IDH dos Municípios do DRS III abaixo do valor do Brasil.....	141
Tabela 31 - População total e 60+ anos da Sub-Região Coração do DRS III..	142
Tabela 32 - População total e 60+ anos da Sub-Região Central do DRS III....	142
Tabela 33 - População total e 60+ anos da Sub-Região Centro-Oeste do DRS III.....	143
Tabela 34 - População total e 60+ anos da Sub-Região Norte do DRS III	143
Tabela 35 - População 60+ anos para as sub-regiões do DRS III (2010).....	144
Tabela 36 - População 60+ anos para as sub-regiões do DRS III (2016).....	144
Tabela 37 - População 60+ anos para as sub-regiões do DRS III (2030).....	144
Tabela 38 - Crescimento da População idosa pelo total de do município.....	145
Tabela 39 - Municípios que “nunca tiveram”, ou que “já tiveram, mas não tem mais” atividade de inclusão digital.....	147
Tabela 40 - Municípios que “não confirmaram participação”	147
Tabela 41 - Municípios com atividades atuais ou no passado que responderam ao questionário proposto	148
Tabela 42 - Síntese do perfil das Instituições brasileiras respondentes.....	165
Tabela 43 – Quadro síntese das atividades de inclusão digital nas instituições entrevistadas	172
Tabela 44 - Conhecimento prévio e local de uso	181
Tabela 45 – Perfil dos respondentes das instituições em ambos os países	195
Tabela 46 – Perfil das pessoas com 60+ anos respondentes em ambos os países	195
Tabela 47 – Perfil da estrutura do curso ofertada em ambos os países	198
Tabela 48 – Perfil das atividades ofertadas pelos países	200

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Diferenças entre usuários e não usuários de internet 65+ anos	54
Quadro 2 - Subdivisão NUTS 2 e 3	76
Quadro 3 - Juntas de Freguesia da Grande Lisboa.....	82
Quadro 4 - Universidades Seniores entrevistadas por concelho	86
Quadro 5 – Características das Instituições	87
Quadro 6 - Motivação dos respondentes para trabalhar com as pessoas idosas	110
Quadro 7 - Conteúdos dos materiais de apoio oferecido as pessoas idosas em Portugal	114
Quadro 8 - Maiores interesses em aprender TICs segundo as Instituições.....	114
Quadro 9 - Dúvidas ou dificuldades segundo as Instituições	115
Quadro 10 - Importância da Inclusão Digital.....	115
Quadro 11 - Como é feita a promoção do Envelhecimento Ativo.....	116
Quadro 12 - Qual o entendimento sobre ALV pelos coordenadores de programas.....	117
Quadro 13 - Conhecimento do termo Campo CTS	117
Quadro 14 - O não conhecimento do termo Campo CTS	118
Quadro 15 - Relacionar os temas CTS, ALV e Inclusão Digital	118
Quadro 16 - Motivação de aprendizagem de tecnologias digitais	121
Quadro 17 - Tempo do curso	122
Quadro 18 - Expectativa do aprendizado	123
Quadro 19 - Expectativa do curso.....	123
Quadro 20 - Avaliação do oferecimento do curso e das aulas pelos respondentes com 60+ anos	124
Quadro 21 - Avaliação do professor e colegas pelas pessoas idosas	125
Quadro 22 - O que já foi aprendido	125
Quadro 23 - Maiores facilidades com o equipamento	126
Quadro 24 - Maiores dificuldades com o equipamento	126
Quadro 25 - Conteúdos mais difíceis.....	127
Quadro 26 - Conteúdo mais fácil	128
Quadro 27 - Presença de material de apoio.....	128
Quadro 28 - Justificativas da presença do material de apoio segundo os participantes 60+ anos.....	128

Quadro 29 – Na continuidade do aprendizado e ao término do curso	129
Quadro 30 – Caracterização das Instituições	148
Quadro 31 - Motivação dos respondentes para trabalhar com as pessoas idosas	168
Quadro 32 - Formação dos professores de Inclusão Digital nas instituições do Brasil	171
Quadro 33 - Conteúdos dos materiais de apoio oferecido as pessoas idosas no Brasil	173
Quadro 34 - Maiores interesses em aprender TICs segundo as Instituições....	173
Quadro 35 - Maiores dúvidas e dificuldades das pessoas idosas com o uso dos equipamentos na visão dos professores/coordenadores	174
Quadro 36 - Importância da Inclusão Digital para as pessoas idosas	175
Quadro 37 - Promoção do envelhecimento ativo	175
Quadro 38 - Qual o entendimento sobre aprendizagem ao longo da vida pelos coordenadores de programas	176
Quadro 39 - Conhecimento do termo Campo CTS	176
Quadro 40 - O não conhecimento do termo Campo CTS	177
Quadro 41 - Relacionar os temas CTS, ALV e Inclusão Digital	177
Quadro 42 - Municípios das pessoas com 60+ anos que responderam o questionário	179
Quadro 43 - Motivação de aprendizagem de tecnologias digitais	180
Quadro 44 - Tempo do curso	181
Quadro 45 - Expectativa do aprendizado	181
Quadro 46 - Expectativa do curso	182
Quadro 47 - Avaliação do oferecimento do curso e das aulas pelos respondentes com 60+ anos	183
Quadro 48 - Avaliação do professor	183
Quadro 49 - Avaliação dos colegas.....	184
Quadro 50 - O que já foi aprendido	184
Quadro 51 - Maiores facilidades com o equipamento	185
Quadro 52 - Maiores dificuldades com o equipamento	186
Quadro 53 - Conteúdo mais difícil.....	187
Quadro 54 - Conteúdo mais fácil	188
Quadro 55 – Presença de material de apoio	189

Quadro 56 - Justificativas da presença do material de apoio segundo os participantes 60+ anos.....	189
Quadro 57 - Na continuidade do curso	190
Quadro 58 - No aprendizado	190
Quadro 59 - Como pode auxiliar ao término do curso.....	191

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Escolaridade dos Coordenadores/Professores respondentes.....	109
Gráfico 2 - Estado Civil dos Coordenadores/Professores respondentes	109
Gráfico 3 - Ocupação dos Coordenadores/Professores respondentes	110
Gráfico 4 - Estado Civil dos participantes idosos de Portugal	120
Gráfico 5 - Escolaridade dos participantes idosos de Portugal	120
Gráfico 6 - Frequência de uso do computador na semana.....	130
Gráfico 7 - Escolaridade dos coordenadores do Brasil	167
Gráfico 8 - Estado Civil dos coordenadores do Brasil	167
Gráfico 9 - Ocupação em Instituições públicas dos coordenadores do Brasil .	168
Gráfico 10 - Estado civil dos respondentes com 60+ anos no Brasil	179
Gráfico 11 - Escolaridade dos respondentes com 60+ anos no Brasil	179
Gráfico 12 - Frequência de uso semanal pelas pessoas participantes com 60+ anos	192

Sumário

PREÂMBULO	38
1 INTRODUÇÃO	27
2 APORTES TEÓRICOS	30
2.1 INTERDISCIPLINARIDADE: A INSERÇÃO DO CAMPO CTS E DA GERONTOLOGIA COMO CIÊNCIA	30
2.2 O ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO	33
2.3 APRENDIZAGEM PARA AO LONGO DO DA VIDA	34
2.3.1 Teorias de Aprendizagem	35
2.3.2 Paulo Freire: o ensino para o adulto (e idoso)	37
2.3.3 Aprendizagem ao Longo da Vida: Uma política pública europeia	39
2.3.4 ALV e as tecnologias digitais	41
2.4 TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	45
2.4.1 As gerações e as tecnologias: Nativos e Imigrantes Digitais	45
2.4.2 A Inserção Tecnológica No Mundo	47
2.4.3 A inclusão digital de pessoas com 60+ anos	50
2.4.4 As políticas públicas de inclusão digital	57
2.4.5 As Universidades da Terceira Idade: estratégias de inserção socioeducativa	60
3 JUSTIFICATIVA	64
4 OBJETIVOS	66
4.1 GERAL	66
4.2 ESPECÍFICOS	66
5 MÉTODO	67
5.1 TIPO DE PESQUISA	67
5.2 PROCEDIMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DOS DADOS	69
5.2.1. Universo do Estudo	69
5.2.2 Área de abrangência	69
5.2.3 Locais Investigados	70
5.2.3.1 Portugal	70
5.2.3.2 Brasil	71
5.2.3.3 Critérios de Inclusão	72
5.2.4 Participantes do Estudo	72
5.2.5 Instrumentos de coleta de dados	73
5.2.6 procedimentos de análise dos dados	73
5.2.7 aspectos éticos	74

6 RESULTADOS PORTUGAL E BRASIL.....	75
6.1 PORTUGAL.....	75
6.1.1 Envelhecimento em Portugal	75
6.1.2 Resultados dos questionários aplicados na Região da Grande Lisboa.....	85
6.1.2.1 <i>Descrição das Instituições Respondentes de Portugal</i>	86
6.1.2.2 <i>Análise das Respostas dos Coordenadores de Portugal</i>	108
6.1.2.2.1 Caracterização dos coordenadores ou professores responsáveis respondentes.....	108
6.1.2.2.2 Processo de Aprendizagem das Tecnologias: computador e acesso à internet	111
6.1.2.2.3 Conhecimento das temáticas abordadas na tese	116
6.1.2.3. <i>Análise das Respostas dos Questionário dos Idosos Participantes</i>	119
6.1.2.3.1 Caracterização dos idosos participantes	119
6.1.2.3.2 Processo de Aprendizagem das Tecnologias: computador e acesso à internet	121
6.2 BRASIL.....	130
6.2.1 Envelhecimento no Brasil	130
6.2.2 Resultados dos questionários aplicados nos municípios do Departamento Regional de Saúde III – Araraquara.....	146
6.2.2.1 <i>Descrição das instituições respondentes no DRS III – Araraquara</i>	148
6.2.2.2 <i>Análise das respostas dos coordenadores do Brasil</i>	166
6.2.2.2.1 Caracterização dos coordenadores respondentes.....	166
6.2.2.2.2 Processos de Aprendizagem das Tecnologias: computador e acesso à Internet.....	169
6.2.2.2.3 Conhecimentos das temáticas abordadas na tese.....	175
6.2.2.3 <i>Análise das respostas dos idosos participantes</i>	178
6.2.2.3.1 Caracterização dos idosos participantes	178
6.2.2.3.2 Processo de Aprendizagem das Tecnologias: Computador e acesso à Internet.....	180
7 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	193
7.1 CRUZANDO FRONTEIRAS: CONVERGÊNCIAS E ESPECIFICIDADES..	193
7.1.1 Características da amostra para coordenadores e pessoas com 60+ anos ..	194
7.1.2 Características das instituições pesquisadas.....	196
7.1.2.1 <i>Quanto à instituição</i>	196
7.1.2.2 <i>Quanto às atividades de inclusão digital ofertadas</i>	197
7.1.3 Compreensão das temáticas trabalhadas na tese	198
7.1.4 Processo de aprendizagem das tecnologias.....	199
7.1.4.1 <i>Visão dos coordenadores</i>	201
7.1.4.2 <i>Visão das pessoas com 60+ anos</i>	201
7.1.4.3 <i>Articulação de visões do processo de aprendizagem</i>	203

7.3 CONTRIBUIÇÕES PARA UM PÓSSIVEL MÉTODO DE APRENDIZAGEM DE TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO PARA PESSOAS IDOSAS	204
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	208
REFERÊNCIAS	210
APÊNDICES.....	218
A) Questionário Coordenadores	218
B) Questionários Participantes Idosos	223
C) Termo de Consentimento Livre e Esclarecido Coordenador.....	227
D) Termo de Consentimento Livre e Esclarecido Pessoas Idosas.....	230
ANEXOS	233
A) Carta Anuência RUTIS.....	233
B) Carta Anuência DRS III – Araraquara.....	235
C) Parecer do Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos.....	236

1 INTRODUÇÃO

Esta tese é foi desenvolvida em uma perspectiva interdisciplinar dos Estudos Sociais das Ciências e das Tecnologias, a partir do encontro das Ciências Humanas e Sociais e da Saúde, contribuindo enfim, para avanços no campo emergente de conhecimentos da Gerontologia. Propõe-se explorar estratégias de Inclusão Digital, destinadas para a população idosa dos países Brasil e Portugal, mais especificamente nas regiões geográficas do DRS III Araraquara, no Brasil, e Lisboa, em Portugal. A temática das novas tecnologias digitais, bem como suas estratégias de disseminação junto ao grupo populacional que mais cresce, pessoas com 60+ anos (INE, 2012; IBGE, 2013) constitui seu principal objeto de estudos. Sob este espectro, fomentou-se reflexões e debates sobre a gerontologia no campo dos Estudos Sociais das Ciências e das Tecnologias (PEDRO, 2013b; ORLANDI E PEDRO, 2014; SILVA, OGATA E PEDRO, 2014, PEDRO 2016). Um exercício acadêmico fundamental para avanços cautelosos da ciência e da profissão Gerontologia. Mas também um exercício imprescindível para a promoção de um envelhecimento ativo e digno, tendo as ciências e a tecnologias uma papel importantíssimo na contemporaneidade..

A literatura aponta que as interfaces entre a tecnologia e o envelhecimento, analisada no emergente campo de conhecimentos denominado Gerontecnologia (Bouma, 2007), interfere no bem-estar do indivíduo e cria maiores oportunidades de promoção do envelhecimento ativo, por meio da integração das relações sociais, intergeracionalidade e oportunidades de trabalho, também se engajam socialmente. Cruzando experiências luso-brasileiras, este trabalho procura identificar e visa responder algumas questões: Como a população idosa inserida nos municípios que pertencem ao Departamento Regional de Saúde III - Araraquara e em Portugal está envolvida e tem interagido com as tecnologias da informação e comunicação? Quais estratégias de Inclusão Digital voltados para a população idosa existem nos municípios que compõe a DRSIII e em Lisboa - Portugal? O que fazer para que haja uma convergência entre pessoas idosas e tecnologias para que isso resulte em melhorias para a inclusão digital do indivíduo idoso, uma vez que incluir o idoso na tecnologia é uma política pública do Estado de São Paulo? Há políticas públicas voltadas para a inclusão das pessoas idosas quando o assunto é “mundo digital”? Como está sendo esse processo de incluir as pessoas idosas nas tecnologias em ambos os países?

Observando aspectos sócio-históricos e culturais, esta tese avança a partir de estudos realizados por Orlandi e Pedro (2014). Estes apontam que as pessoas idosas usuárias de Programas de Inclusão Digital de um município do interior do Estado de São Paulo estão procurando ter mais acesso às informações através dos recursos tecnológicos evidenciando a relevância de se aprender, perpassando ao longo da vida do indivíduo que envelhece, a utilizar a internet como um meio facilitador de se buscar informações. Corrobora-se esta em Azevedo (2017) que destaca a importância das TICs e do processo de envelhecimento no contexto luso-brasileiro.

Esforços interdisciplinares na confluência dos estudos sociais da ciência e da tecnologia e da gerontologia propiciam potenciais elementos para a compreensão e fomento do processo de inclusão digital de pessoas com 60+, tanto no Brasil e quanto em Portugal, sendo que as políticas públicas imprescindíveis para os avanços neste processo.

Em consonância aponta-se a necessidade de estudos teóricos interdisciplinares sobre os temas do Envelhecimento e da inclusão digital; a saber: Infoinclusão; Aprendizagem ao Longo da Vida; Políticas Públicas e Gerontecnologia, subsidiando a compreensão da realidade empírica e contribuindo para a gerontologia – ciência, profissão e inovação efetivamente para as novas demandas da transição demográfica.

Nosso foco de análise referente às atividades ou cursos que promovam à Inclusão Digital, voltados para a população idosa existentes nos municípios que compõe a região geográfica da DRSIII – Araraquara/SP-Brasil e Lisboa – Portugal, contribui para uma convergência entre os dois conceitos-chave - pessoas idosas e tecnologia, que apontam para as melhorias para a efetiva promoção da inclusão digital do indivíduo idoso, bem como na promoção do envelhecimento ativo, tanto a nível individual, quanto coletivo (WHO, 2002).

Neste cenário, o campo CTS pela sua natureza interdisciplinar muito tem a potencializar nos estudos sobre tecnologias no contexto do envelhecimento.

O presente está estruturado apresentando os aportes teóricos que fundamentam a investigação discorrendo sobre interdisciplinaridade na confluência dos estudos CTS e da Gerontologia, seguido de uma análise sobre os temas envelhecimento humano, aprendizagem ao longo da vida, completando com uma análise sobre as Tecnologias da Informação e comunicação, seguido da apresentação dos aspectos metodológicos, os resultados e as discussões obtidos e os elementos pós-textuais. Em seu conjunto, a evidência de que os estudos cruzados luso-brasileiros sobre a temática envelhecimento e tecnologias são férteis e potenciais para a promoção de uma velhice ativa e digna, com

demandas específicas de cada contexto para a promoção de políticas públicas e estratégias sócio-educativas inclusivas.

2 APORTES TEÓRICOS

2.1 INTERDISCIPLINARIDADE: A INSERÇÃO DO CAMPO CTS E DA GERONTOLOGIA COMO CIÊNCIA

A concepção de interdisciplinaridade surgiu na França e na Itália na década de 1960 no contexto dos movimentos estudantis que reivindicavam um ensino onde as questões de ordem social, política e econômica fossem incluídas. Chegou ao Brasil no final da década de 1960, influenciando na criação da Lei de Diretrizes e Bases nº 5.692/71, e continua, atualmente, com forte influência na educação brasileira (ORLANDI, 2014; ORLANDI & PEDRO, 2014; ORLANDI & PEDRO, 2016).

Japiassu (1976) propõe o conceito para a interdisciplinaridade como sendo: “caracteriza-se pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de interação real das disciplinas no interior de um mesmo projeto de pesquisa” (ORLANDI & PEDRO, 2016).

Este termo proposto por Japiassu (1976) considera que o Campo CTS proporciona interfaces entre os os estudos sociais das ciências e os das tecnologias, onde há o desenvolvimento de diferentes saberes que se convergem a este único ponto, seja o nível local, regional ou nacional (Pedro, 2017). Não se trata de uma reflexão simples. Como demarcador recorre-se às contribuições de Alvarenga e cols (2011) quando analisam a interdisciplinaridade como uma forma alternativa, complementar e inovadora na produção de conhecimentos. Afirmam que:

“a interdisciplinaridade apresenta-se, a partir dos anos de 1960, como uma importante precursora não somente da crítica, mas sobretudo, na busca de resposta aos limites do conhecimento simplificador, dicotômico e disciplinar da ciência moderna clássica. Ela passa, então a constituir-se em função de uma proposta, um modo inovador de produção de conhecimento ceintífico, mas é considerada ao mesmo tempo alternativa e complemento do modelo disciplinar de pensamento”

Nesta perspectiva constata-se avanços no campo da Gerontologia, ciência enunciada em meados do século XX e como “profissão” que vem a ser constituir mais recentemente no Brasil. Sua primeira graduação foi implantada pela Universidade de São Paulo no ano de 2005. Universidade Federal de São Carlos implantou o segundo curso a nível de graduação no ano de 2009.

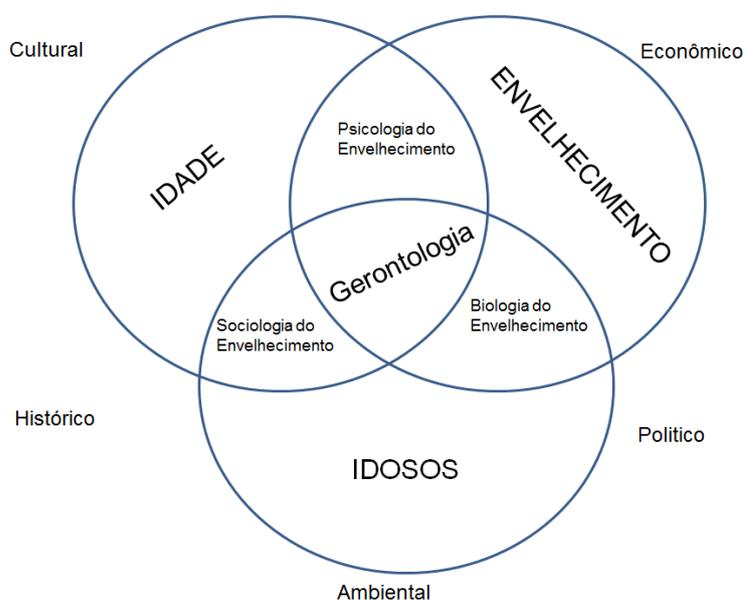
As demandas pela Gerontologia, enquanto Ciência, surgem em meados do século XX. Em 1903, Metchinicoff utiliza o termo que resulta da junção de duas expressões gregas - *gero e logos* (*gero* = velho e *logia* = estudo). Nesta época, previa-se que, durante o século XX, devido ao desenvolvimento e avanços das ciências naturais e da medicina haveria ganhos na longevidade (ORLANDI, 2014; ORLANDI & PEDRO, 2014; ORLANDI & PEDRO, 2016)

Pedro (2011, p. 126) sintetiza a compreensão do campo da Gerontologia, corroborando a compreensão de campo de estudos “multi e interdisciplinar, que visa a descrição e a explicação de mudanças típicas do processo de envelhecimento e de seus determinantes genético-biológicos, psicológicos e sócio-culturais. Interessa-se assim pelas características dos idosos, bem como pelas experiências de velhice e envelhecimento ocorridas em diferentes contexto sócio-culturais e históricos”.

No presente estudo, considera-se imprescindível explorar os conceitos de idade, pessoas idosas e envelhecimento. Como base para o desenvolvimento do campo estão também presentes os aspectos biológicos, psicológicos e sociais.

Assim ao convergir todos estes conceitos (FIGURA 1), o campo da Gerontologia se forma e agrega questões culturais, históricas, ambientais, econômicas e políticas que podem a vir influenciar e determinar a qualidade de vida das pessoas e de toda uma sociedade que envelhece (ALKEMA & ALLEY, 2006; ORLANDI & PEDRO, 2014; ORLANDI & PEDRO, 2016).

Figura 1 - Convergência do campo da Gerontologia



Fonte: Adaptado de ALKEMA; ALLEY, 2006 (ORLANDI; PEDRO, 2016).

Quanto ao campo de estudos CTS, sua configuração no contexto acadêmico propõe novas justaposições e interpretações das relações estabelecida entre ciência e tecnologia; bem como as suas interações e correlações em uma realidade social concreta. Seu caráter interdisciplinar trata de várias áreas do conhecimento convergindo para um único ponto que é a dimensão social da tecnologia e da ciência versando as consequências socioambientais (BAZZO; LEISINGEN; PEREIRA, 2003; PEDRO e cols 2018).

Os estudos CTS segundo Palacios *et al.* (2001, p.125) traz:

“definen hoy um campo de trabajo reciente y heterogéneo, aunque bien consolidado, de carácter crítico respecto a la tradicional imagen esencialista de la ciencia y la tecnología, y de carácter interdisciplinar por concurrir en él disciplinas como la filosofía y la historia de la ciencia y la tecnología, la sociología del conocimiento científico, la teoría de la educación y la economía del cambio técnico. Los estudios CTS buscan comprender la dimensión social de la ciencia y la tecnología, tanto desde el punto de vista de sus antecedentes sociales como de sus consecuencias sociales y ambientales, es decir, tanto por lo que atañe a los factores de naturaleza social, política o económica que modulan el cambio científico-tecnológico, como por lo que concierne a las repercusiones éticas, ambientales o culturales de ese cambio”.

Em nossa compreensão, a Gerontologia e o campo CTS relacionam-se reciprocamente pelos aportes teórico-metodológicos interdisciplinares e também por convergir em diferentes contextos em campos complementares, demonstrando que as interações sociais, hoje e ao longo de toda história da humanidade, foram influenciadas pela evolução da tecnologia e da ciência (Pedro, 2016).

As relações estabelecidas tem sido desenvolvida em três âmbitos: da investigação científica, da política pública e da educação CTS. Nesta tese estes três âmbitos estão contidos. Enquanto uma investigação que agrega CTS e Gerontologia; prioriza a compreensão estratégias e políticas públicas luso-brasileiras. Destaca-se destaca-se que a educação em CTS pode servir como motivação para uma “alfabetização” nas tecnologias, contribuindo para que se queira aprender mais e em amplos segmentos sociais o que pode resultar na melhoria da qualidade de vida das pessoas idosas, reafirmando assim, a relação interdisciplinar entre o campo CTS e a Gerontologia.

Considera-se também que os pressupostos da ALV e da educação em CTS, também se inter-relacionam, pois utilizam dimensões da motivação do aprender, independente da etapa do curso da vida, resultando assim em potenciais avanços de fundamentação pessoais e sociais.

2.2 O ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO

Há um grande tendência mundial na contemporaneidade do crescimento da população idosa (60+ anos) em relação às outras faixas etárias. Este processo denominado transição demográfica desafia as agendas mundiais. Caracteriza-se ainda por fatores simultâneos, como a queda da taxa de fertilidade, o aumento da expectativa de vida e o crescimento do número de idosos no topo da pirâmide etária com a chegada da geração “*baby boom*” do pós-guerra (EUROPEAN COMMISSION, 2014).

Na atualidade, as populações, além de envelhecidas, ampliam consideravelmente a expectativa de vida. Novas idades estão emergindo e recebendo novas designações para o processo de estar mais velho, dentro do quadro de pessoas que já são consideradas “velhas”. A sua proporção, dimensão e duração, ainda que constituam novos desafios, exigem uma reação por parte da sociedade. Tornam-se um fenômeno positivo para os indivíduos e para a sociedade e traduzem o progresso realizado pelas políticas públicas nas frentes econômicas, sociais e nas condições de saúde (FERREIRA, 2015b).

Atualmente existem 650 milhões de pessoas com mais de 60+ anos no mundo, sendo que 80% vivem em países em desenvolvimento, e estima-se que em 2050 sejam 2 bilhões (OMS, 2007), ultrapassando o número de jovens de 0-14 anos (OPAS/OMS, 2009).

Santos (2010) caracteriza o envelhecimento como um processo de mudanças biopsicossociais no qual as modificações biológicas são de ordem morfológica, como as rugas, ou fisiológicas, como as alterações bioquímicas. As mudanças psicossociais acompanham as trajetórias sociais ao longo do curso da vida, e conseqüentemente, incorporam as modificações que ocorrem nos papéis sociais à medida que se envelhece, como por exemplo, com a transição para a aposentadoria e a conseqüente perda de poder simbólico e mesmo econômico. Por ser também caracterizado como um processo subjetivo, o ritmo, a duração e os efeitos do envelhecimento variam de indivíduo para indivíduo e são dependentes de eventos de natureza genético-biológica, da história social e da psicologia de cada um.

O envelhecimento acarreta mudanças na estrutura etária da sociedades. Devido ao aumento da expectativa de vida gera um grande e novo desafio, associado ao aumento do número de doenças crônicas que trazem maiores riscos à saúde, requerendo

ações preventivas em diversos contextos. No Brasil estudos apontam que os aspectos socioeconômicos são determinantes para que um maior número de idosos deixe de conviver em âmbito social, entregando-se de maneira passiva e inativa durante a aposentadoria, o que os tornam menos reflexivos em suas atitudes, contribuindo para prejudicar não só a saúde física, mas também a mental (MARANHÃO, 2006; CAMARANO, 2009).

A velhice, sendo a última fase do ciclo vital, é quase sempre caracterizada pelo aumento das perdas psicomotoras, afastamento social, restrição de papéis sociais e comprometimento cognitivo. Se caracteriza por ser a fase onde o número de perdas supera o número de ganhos (NERI, 2005).

Mesmo nos dias atuais, envelhecer tem ainda sido sinônimo de exclusão social. Com os avanços científicos e o reconhecimento por parte de todos que na velhice pode-se ter uma vida social engajada, participativa e que também são capazes de continuar aprendendo, auxiliando para que se exclua o medo e a solidão, torna-se possível a prática de propiciar um envelhecimento ativo físico e mental (CASSOL; ULBRICHT, 2005). Não se trata apenas de um enfrentamento individual a promoção de uma velhice ativa, mas certamente é essencial que tenhamos políticas públicas e estratégias que promovam a participação social, a saúde e a segurança (WHO, 2005).

Neste contexto este estudo buscou explorar algumas dimensões do processo de envelhecimento e a velhice de dois países, Brasil e Portugal. Tal como se apontou em duas regiões geográficas distintas. Em Portugal, mais especificamente a região da Grande Lisboa, composta por nove Concelhos, e no Brasil a região do DRS III – Araraquara, com abrangência de 24 municípios localizados no interior do Estado de São Paulo. Cruzar informações sobre estas realidades é sem dúvidas um grande desafio. Acima de tudo, pelas especificidades sócio-histórico e culturais, mas também por buscar-se uma análise que as estratégias ora investigadas promovam elementos para subsidiar uma reflexão e o aprimoramento das estratégias investigadas.

2.3 APRENDIZAGEM PARA AO LONGO DO DA VIDA

Na concepção de aprendizagem ao longo da vida a compreensão do papel de educador e o envolvimento do outro neste processo tem sido uma das tônicas. Dimensionar o que acontece consigo e com os outros quando aprendemos faz parte deste processo. Uma forma de o fazer é observar questões psicossociais que nos

permitem aprender, assim como discernir o que ocorre nas dimensões conscientes e inconscientes que nos faz experienciar o nosso cotidiano e como isso afeta o nosso processo de aprendizagem (Gouthro, 2017).

Alheit e Dausien (2006) consideram que o conceito de ALV apresenta-se ainda sem uma definição exata e precisa, mas que o fato de aprendermos durante toda nossa vida é inegável, considerando o que adquirimos de saberes e competências em cada passo do nosso processo de envelhecimento. Como é também uma questão de necessidade econômica e social, não diz respeito apenas as elites mas sim a sociedade como um todo, condição fundamental do desenvolvimento humano e de uma sociedade para todas as idades.

Aspin e Chapman (2007) trazem que não há uma definição única para o conceito de ALV, sendo hoje considerada um recurso de transformação de toda a sociedade. Faz-se portanto necessário considerar diferentes contextos em que os processos de aprendizagem ocorrem, bem como os fatores psicológicos, sociais, econômicos e políticos, para que se possa compreender como pode se dar a aprendizagem ao longo da vida, e de modo mais específico e tema de nosso interesse, no processo de envelhecimento, considerando-se que este é individual e multifatorial, cujas influências recíprocas que existem entre ambos. (Gouthro, 2017).

O processo de aprendizado é parte continua de uma socialização, portanto permeando todo o curso da vida. Embora seja parte constante do processo de mudança, a adaptação à educação é necessária, sendo preciso compreender o contexto no qual aquele que aprende e aquele que ensina estão inseridos e de estar sempre atento às diferentes culturas que a globalização proporciona. O aprendizado é um empreendimento humano permanente e universal e as oportunidades educacionais devem ser perenes, independente do momento no curso de vida (Gouthro, 2017).

2.3.1 TEORIAS DE APRENDIZAGEM

Para uma melhor compreensão da ALV, faz-se necessário apresentar como se deu o processo de ensino-aprendizagem vem se constituindo historicamente no âmbito das teorias psicossociais.

O processo de ensino-aprendizagem passou por diferentes teorias ao longo dos anos. Demarcando-se fins do século XIX e meados do século XX, tem-se as contribuições Skinner e Watson no âmbito da chamada teoria behaviorista. Estes

autores defendiam que a aprendizagem a partir do ambiente, cuja essência da proposta comportamental tem sido atrelada aos pressupostos do estímulo-resposta (OSTERMANN E CAVALCANTI, 2011).

Distintamente, as teorias cognitivas trabalham com outros pressupostos, considerando que as pessoas atribuem significados à realidade na qual se encontram e enfatizam justamente o processo de cognição (compreensão, transformação, armazenamento e uso da informação) ao longo do processo de aprendizagem. Esta corrente teórica é representada por autores como Bruner e Piaget (OSTERMANN E CAVALCANTI, 2011).

Carl Rogers traz a vertente das teorias humanista, que revoluciona o pensamento quando traz o aluno como protagonista do seu processo, estando mais preocupado com o crescimento pessoal do mesmo, superando os outros tipos de aprendizagens referidos, pois envolve por inteiro quem aprende, de um modo independente, criativo e autoconfiante (OSTERMANN E CAVALCANTI, 2011).

As teorias socioculturais aparecem em autores como Vygotsky e Paulo Freire. O primeiro, e precursor da teoria, propõe que o meio externo influencia e interage, ajudando a transformar, o meio interno da consciência do indivíduo, através de instrumentos (externo) e signos (interno). O professor então é o instrumento que favorece as interações sociais do indivíduo, com o objetivo de desenvolver a consciência baseada em uma construção cultural (OSTERMANN E CAVALCANTI, 2011).

Na perspectiva sociocultural uma das ideias-centrais é transformar o professor em um facilitador do processo de aprender, passando a ser um gerenciador de processos e não mais um transmissor de conteúdos. Esta relação vem de encontro com o proposto por Freire, uma vez que o facilitador permite oportunizar experiências. Estes contributos vão fazer surgir, em meados de 1970, a Andragogia (ROSSETTI, 2013).

Cinco pressupostos são apontados por Eduard Lindeman, em 1926, para o processo de facilitação da aprendizagem como base para os fundamentos teóricos da andragogia (Rossetti, 2013).

- a) Motivação a partir da satisfação de seus próprios interesses e necessidades;
- b) Orientação ao processo de aprendizagem baseado na vida do mesmo;
- c) Analisar suas experiências é onde ocorre a maior troca no processo;
- d) A necessidade dos mais velhos serem autodirigidos e por isso o facilitador precisa engajar-se no processo de aprendizagem do adulto/idoso;

- e) Considerar as diferenças individuais de ritmo, estilo, lugar e tempo de aprendizagem para cada sujeito

Os fundamentos da andragogia, no entanto, são aplicáveis para diferentes situações, objetivos, contextos e pessoas, independentemente de onde esta esteja no seu ciclo de vida (Rossetti, 2013).

Esta breve contextualização nos aponta um breve contexto deste campo de estudos que permeiam a contribuições das ciências humanas e sociais para os processos de ensino e aprendizagem e permite-nos indicar que o presente trabalho irá priorizar e inspirar-se no pensamento Freiriano, considerando em nosso entender a aderência ao campo de estudos CTS e à Gerontologia, quando se aproxima das questões educacionais e também a interdisciplinaridade. Faz-se aqui uma observação que estudos, pesquisas e intervenções sobre a temática – aprendizagem das pessoas idosas é um campo fértil, com produções significativas, mas também lacunas que podem ser exploradas com os diversos aportes teórico e metodológicos.

2.3.2 PAULO FREIRE: O ENSINO PARA O ADULTO (E IDOSO)

A teoria proposta por Paulo Freire (1921-1997), educador, pedagogo e filósofo brasileiro, precursor da educação de adultos, é construída partir de pressupostos teórico-metodológicos que, em nosso entender, são os que melhor se adequam à realidade do nosso país. Refira-se ainda que a andragogia e os seus pressupostos têm um papel fundamental no desenvolvimento de novas metodologias de ensino/aprendizagem para pessoas com 60+ anos em todo o mundo.

Freire (1981) traz em sua obra que o analfabeto é um “homem perdido” e, com isso, precisa ser “salvo”. Criticando a forma como o processo de “salvação” era feito, ele propõe uma nova forma de ensinar palavras, uma vez que a forma apresentada nas cartilhas não tem sua relação com a experiência existencial de quem é alfabetizado. Há então uma necessidade de dar significado a este aprendizado, seja ele de leitura ou escrita, ou nos novos recursos tecnológicos, propostos neste trabalho.

A fundamentação teórico-metodológica proposta por Paulo Freire é a da práxis se explicando ela mesmo e se refazendo à medida em que há novos acontecimentos, envolvidos por contextos concretos, históricos, sociais, culturais, econômicos e políticos. Portanto, evidencia-se que o processo de ensinar pessoas adultas é diferente do processo de ensinar crianças, porque seu contexto e sua história precisam ser levados

em consideração, e nisso entende-se o contexto e história da pessoa com 60+ anos mais amplo do que de uma criança. A compreensão de uma nova aprendizagem, como uma ação cultural, é libertadora (FREIRE, 1981)

A necessidade de uma educação para a responsabilidade social e política se faz presente até os dias atuais. É importante contextualizar que na época em que elaborou as suas contribuições o Brasil vivia momentos de ditadura militar e a democracia não se fazia presente, porque só a partir da democracia, da civilidade tecnológica é que se faz a mudança. Foi a partir deste pensamento que a educação começou a ser revista, dando participação a quem contribui para a formação sociohistórica, política e econômica do país (FREIRE, 1967).

Freire afirma que “a educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem” (p.97, 1967). Neste sentido, aprender sob uma imposição de ideias é contraditório a este ato de doar.

O autor baseia-se nos pressupostos filosóficos, de base materialista-histórico e crítico, para descrever o modelo de ensino que é perpetuado em todo Brasil, sendo reconhecido e influente em todo mundo. O seu movimento educacional começa com a alfabetização de adultos no final da década de 1950, e devido ao sucesso obtido pela sua proposta foi convidado pelo Presidente da República da época para reformular o sistema de alfabetização de adultos no país (OSTERMANN E CAVALCANTI, 2011).

O método freiriano de alfabetização de adultos propõe uma transformação social, pois existe uma sabedoria popular que precisa ser levada em consideração. Com esse pensamento, propôs uma nova forma de trabalhar, denominada de hierarquia horizontal, destituindo aquele papel central de autoridade do professor, onde se propõe uma participação no processo de aprendizagem do aluno de forma igualitária com o professor (OSTERMANN E CAVALCANTI, 2011).

Os círculos de cultura funcionavam da seguinte forma: havia uma investigação temática no final da qual se gravava tudo o que acontecia no ambiente e se tirava palavras e temas geradores, selecionados, mais do que pelo significado, pela relevância social. Um segundo momento, consistia no estabelecimento das palavras e temas geradores que representavam a forma de vida dos indivíduos que eram esmiuçadas para tornarem-se um conjunto de perguntas, que poderiam ser existenciais ou políticas (OSTERMANN E CAVALCANTI, 2011).

Este processo mostrou que apenas vinte palavras seriam suficientes para completar o processo de alfabetização, revelando que a originalidade do trabalho está representada na proposta de uma educação libertadora. Ultrapassando a retórica sobre o

processo apresentado era ou não alfabetização, defendendo que o papel do educador era o de promover o debate, instigando as perguntas dos aprendizes (OSTERMANN E CAVALCANTI, 2011).

A proposta de Freire é trazer ao processo educativo, independente de onde ele está ocorrendo, de forma simples e objetiva, o interesse do aprendiz em aprender e desenvolver novos conhecimentos em seu contexto social e histórico. Este processo muito se assemelha ao que os estudos do Campo CTS propõe quando referem primeiro que se faz necessário conhecer o alvo da intervenção, a saber o que os aprendizes querem e precisam antes de atuar, para ter em consideração a vontade dos mesmos. Este processo é baseado no diálogo com preocupação no sujeito, havendo deste modo um ponto de convergência entre Freire e o Campo CTS. Estudos evidenciam esta articulação e considera-se que muitas contribuições podem advir destas.

Nesta proposta de processo contínuo de aprendizado em diferentes contextos de ação, não implica o método formal de ensino das escolas tradicionais na medida em que a proposta conceitual da de Aprendizagem ao Longo da Vida, atuante na Europa, se abre a outras metodologias, relações e horizontes.

2.3.3 APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA: UMA POLÍTICA PÚBLICA EUROPEIA

Com as rápidas transformações na estrutura etária mundial, impactando fortemente nas várias dimensões sócio-técnicas e culturais, constata-se que a Europa é uma das regiões planetárias pioneiras na criação de uma política que pudesse proporcionar a adaptação da economia. Assim, a questão da aprendizagem deixou por isso de ser apenas equacionada no âmbito educacional e passou a ser princípio norteador de uma participação contínua e ativa com base numa agenda que propõe por objetivos (CCE, 2000 p. 4):

- a) “garantir acesso universal e contínuo à aprendizagem, com vista à aquisição e renovação das competências necessárias à participação sustentada na sociedade do conhecimento;
- b) aumentar visivelmente os níveis de investimento em recursos humanos, a fim de dar prioridade ao mais importante trunfo da Europa - os seus cidadãos;
- c) desenvolver métodos de ensino e aprendizagem eficazes para uma oferta contínua de aprendizagem ao longo e em todos os domínios da vida;

- d) melhorar significativamente a forma como são entendidos e avaliados a participação e os resultados da aprendizagem, em especial da aprendizagem não-formal e informal;
- e) assegurar o acesso facilitado de todos a informações e consultoria de qualidade sobre oportunidades de aprendizagem em toda a Europa e durante toda a vida;
- f) providenciar oportunidades de aprendizagem ao longo da vida tão próximas quanto possível dos aprendentes, nas suas próprias comunidades e apoiadas, se necessário, em estruturas TIC”.

A Comissão também apresenta três classificações de aprendizagem, além da escolar, pois o processo de aprender abrange toda a atividade que tiver um significado para quem aprende: formal, não-formal e informal.

- a) Aprendizagem formal: Aquelas que conduzem diplomas e qualificações reconhecidas por instituições de ensino e formação.
- b) Aprendizagem não-formal: Não conduz necessariamente a certificados formais e ocorrem em sua maioria em paralelo com o sistema de ensino. Como exemplo, as aulas complementares aos sistemas denominados convencionais, como artes, música, esporte ou línguas.
- c) Aprendizagem informal: são considerados momentos de trocas, como uma conversa, onde aparentemente não se está “aprendendo” nada, não sendo, portanto, necessariamente intencional e podendo ocorrer no seu dia-dia.

Evidencia-se empiricamente que só o modelo formal é que está atualmente prescrito como formação mas a ALV traz um a sua desconstrução através dos modelos não-formal e informal. Por exemplo, mesmo antes de aprendermos informática nas escolas, tivemos um primeiro aprendizado informal em nossas casas, sendo esse não menos importante pelo menos em termos de iniciação e motivação (CCE, 2000).

O cenário escolhido para aprender é indiferente do processo de aprendizagem não-formal, assim como o tempo, não sendo necessário o cumprimento de uma carga horária específica, mas, em contrapartida, é necessário respeitar as diferenças, capacidades e processos de aprendizagens dos diferentes indivíduos. Neste contexto, as novas tecnologias de informação podem ter um papel importante, criando novas oportunidades e espaços para o conhecimento (GADOTTI, 2005).

O que o “ao longo da vida” traz é um processo contínuo e periódico de aprendizagem em todos os domínios de nossas vidas, que reforça a inclusão dos demais tipos de aprendizados. Precisa-se então de analisar o conceito para além das

mudanças socioeconômicas que resultam da mudança na estrutura etária de todos os países (CCE, 2000).

O aprendizado só é significativo quando nos envolvemos com aquilo que estamos aprendendo, dando um significado e um sentido para as nossas vidas (GADOTTI, 2005). Neste sentido, como podemos relacionar o processo de aprender ao longo da nossa vida com as tecnologias que cada vez mais ganham espaço em nosso cotidiano?

Ao analisar as questões envolvendo o aprender ao longo da vida, constata-se que muitas destas resultam da livre demanda social e não apenas do sistema de ensino tradicional, que se expressa por meio de uma vasta rede de organizações e mídias (DIERKING, 2005).

2.3.4 ALV e as tecnologias digitais

Desenvolvido na década de 1990 os pressupostos da ALV pela Comissão Europeia, aparecem incluído no Livro Branco da Educação e Formação, em 1995, e é reiterado em 2000, como proposta de fortalecer o desenvolvimento econômico da União Europeia. Ainda que, pensado no contexto do envelhecimento, o conceito ALV alarga-se para incluir a educação e a formação direcionadas ao trabalho de jovens e adultos (CAVACO, 2012).

Entretanto Siteo (2006), no âmbito da “Estratégia Europeia para o Emprego” (EEE) define a ALV como sendo:

Toda atividade de aprendizagem em qualquer momento da vida, com o objetivo de melhorar os conhecimentos, as aptidões e competências, no quadro de uma perspectiva pessoal, cívica, social e/ou relacionada com o emprego (SITEO, 2006).

Estudo canadense aponta que quanto maior é a escolaridade do indivíduo, os resultados em termos de “aprendizagem contínua e longevidade”, são geralmente melhores, o que pode vir a influenciar a qualidade de vida das pessoas com 60+ anos. Neste estudo, aponta para uma maior participação da mulher com 60+ anos em atividades educativas em relação ao homem com 60+ anos (Slone-Seale; Kops, 2012). Este estudo vem confrontar os mitos e preconceitos enraizados em nossa sociedade de que “as pessoas com 60+ anos não aprendem mais”, que as “pessoas com 60+ anos se esquecem e portanto são incapazes de aprender”, que “as pessoas mais velhas não tem

interesse em aprender”. Também se faz necessário destacar que no processo de aprendizagem não é somente a memória que está sendo trabalhada, questões de convívio social também são aspectos de fundamental importância nesse contexto (PINTO, 2008).

Observa-se ainda, que o processo de ensino-aprendizagem aproxima-se de uma concepção interacionista, pelo que é importante incluir esta vertente no aprofundamento dos aportes teóricos e epistemológicos em torno da questão da ALV.

No contexto da ALV, as UTI’s merecem referência especial por terem um importante papel na formação de adultos e idosos em Portugal, e também no mundo, atuando também como “agentes facilitadores” para a percepção do processo de envelhecimento (MACHADO; MEDINA, 2012).

Em 1976 surge a primeira UTI em Lisboa, dando ênfase à educação não formal, seguindo o modelo inglês. No ano de 2017 contava-se 102 instituições educativas para idosos em Portugal, segundo o Núcleo de Investigação Senior, sendo 18% localizadas na AML (MACHADO; MEDINA, 2012).

No Estado de São Paulo há um programa denominado “São Paulo Amiga do Idoso”, e o mesmo propõe envolver todo o Estado em quatro pilares de desenvolvimento. São os pilares: proteção, educação, saúde e participação (Secretaria de Desenvolvimento Social).

O programa é baseado na proposta de “Envelhecimento Ativo” da OMS (2002), e o pilar da educação, em específico, visa desenvolver junto à Secretaria de Estado de Educação ações e projetos como o da Inclusão Digital, neste caso sendo um alvo do trabalho aqui apresentado, tornando uma questão de política pública voltada à população idosa (Secretaria de Desenvolvimento Social).

Além do processo de envelhecimento, é necessário considerar a crescente demanda por inovação, principalmente de novas tecnologias da informação e comunicação, apontada por alguns autores como uma fase de desenvolvimento crucial da sociedade (VILLAR, 2003; BOULTON-LEWIS AT AL, 2007; KOOPMON-BOYDE; REID, 2010).

O uso dessas novas tecnologias da informação são um processo relacionado diretamente à idade dos usuários, com os mais velhos utilizando menos a tecnologia. No entanto, este quadro vem se modificando gradativamente, passando a ser significativo o número de idosos que fazem uso, proporcionando um reconhecimento por parte do governo e de entidades relacionadas que entendem a utilização por parte dos idosos

como uma melhoria na qualidade de vida e uma maior participação desta população na sociedade (BOULTON-LEWIS ET AL, 2007; KOOPMON-BOYDEN; REID, 2010).

Wood *et al.* (2010) destacam a Internet como sendo a roda da engrenagem para uma contínua educação permanente, pois a mesma, oferece acesso à informações (como saúde, notícias), às redes sociais, além de preservar a cognição e manter a autonomia do indivíduo idoso. Contudo, há dificuldades a serem consideradas, como barreiras emotivas que podem tornar a pessoa idosa mais resistente a aprender o uso de novas tecnologias. Portanto, para que este aprendizado seja eficaz se faz necessário desenvolver nas pessoas idosos, habilidades para utilização dos computadores e internet.

O processo de aumento contingencial de idosos em todos os países, remete a uma preocupação substancial, uma vez que o número de idosos que utilizam a internet ainda é reduzido. Visto posto, sem medidas de políticas de inclusão, este abismo tenderá a aumentar ao longo dos próximos anos (WOOD et al, 2010).

Oferecer oficinas e apoio de instituições permite uma diminuição da ansiedade e uma maior aproximação à máquina, assim como reduz ou elimina as barreiras que possam vir a limitar a utilização do recurso pelos idosos. Sendo assim, é importante ressaltar que o uso da internet pela população idosa pode ser uma principal ferramenta de acesso a informações em saúde, se considerarmos os problemas que o envelhecimento pode causar, principalmente, no âmbito cognitivo (WOOD et al, 2010).

No entanto, é necessário compreender as limitações associadas ao processo de envelhecimento, uma vez que os idosos são mais lentos, exigem mais tempo e assistência, necessitam de maior repetição e de mais prática, e uma linguagem mais acessível (WOOD et al, 2010), também é preciso levar em consideração os níveis educativos e o contexto histórico-cultural das pessoas com 60+ anos.

Entretanto, alguns estudos apontam que a aproximação às TIC's pode resultar positivamente nos sentimentos dos idosos, diminuindo questões de solidão, depressão e ansiedade. Outros estudos apontam que, além de reduzir o isolamento, melhora o envolvimento organizacional, especialmente para aqueles idosos que possuem mobilidade reduzida (ETCHEMENDY et al, 2011).

O uso do computador e da internet vem crescendo em todas as faixas etárias, tornando-se um novo meio no qual as pessoas se comunicam, principalmente para as pessoas idosas, a medida em que a tecnologia fornece um meio de superar as barreiras da interação e comunicação social. (WHITE et al, 2002).

Após a aposentadoria, uma parcela significativa das pessoas idosas tem mais tempo livre, passando a maior parte deste em casa, isto provoca, geralmente, uma redução do contato social. A morte de amigos e familiares também é um fator que contribui para a redução deste contato, o que resulta em um maior quadro de isolamento e solidão (HOGEBROOM *et al*, 2010). Estudos sugerem que os idosos que não acompanham a era da tecnologia estão mais sujeitos a resultados adversos de saúde, diminuindo a qualidade de vida dos mesmos (WHITE *et al.*, 2002).

O aprendizado desta nova tecnologia oferece, entre outros, cinco benefícios para as pessoas idosas: a) diminuição na carga de trabalho, b) compensação de fraquezas, c) aumento na segurança, principalmente para quem vive só d) maior oportunidade de trabalhar em casa ou até mesmo no local de trabalho em tempo parcial e e) criação de novas oportunidades no mercado para a pessoa idosa (BALDI, 1997).

O termo GERONTOTECNOLOGIA (*GERONTOTECHNOLOGY*) tem como foco o estudo da tecnologia e do envelhecimento, procurando encontrar meios de melhorar o bem-estar, principalmente por meio da utilização da internet que potencializa as oportunidades de empregos, de relações sociais e intergeracionais das pessoas com 60+ anos. Além de engajamento e entretenimento, também há uma maior sensação de conexão social (KOOPMON-BOYDE; REID, 2010).

Para os usuários com 60+ anos, a tecnologia da informação tem como um dos objetivos minimizar o isolamento social, o que se reflete por consequência na melhoria da qualidade de vida, apesar de não haver muitos estudos investigando esta relação. Por outro lado, não são todos os que têm acesso a essa tecnologia e nem ao seu ensino, podendo, para alguns, ser um impacto negativo na qualidade de vida e uma exclusão da sociedade de informação, além de acentuar o isolamento social em um mundo cada vez mais digital (SEGRIST, 2004; BOULTON-LEWIS *et al*, 2007).

O termo “infoexclusão” retrata a dificuldade das pessoas com 60+ anos em ter acesso ao computador e à internet não só no Brasil, mas também no mundo. Esta dificuldade pode estar relacionada com a renda, a escolaridade ou às atitudes e crenças em relação à utilização da máquina (VERONA *et al*; 2006, BERGO; 2002).

Apesar de os indicadores apontarem para um aumento do uso das tecnologias em todas as faixas etárias, as pessoas com 60+ necessitam de uma atenção especial por parte das políticas públicas a fim de se evitar a sua infoexclusão.

2.4 TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

2.4.1 AS GERAÇÕES E AS TECNOLOGIAS: NATIVOS E IMIGRANTES DIGITAIS

Ao longo do século XX, considerava-se que aproximadamente a cada 25 anos, uma nova geração surgia a partir de um determinado contexto histórico, social e cultural. Com os avanços dos recursos tecnológicos e seus impactos sociais, este intervalo diminuiu, e atualmente as gerações se modificam a cada década (INDALÉCIO; CAMPOS, 2016).

O envelhecimento e a evolução das tecnologias proporcionam alterações nos aspectos culturais e sociais o que permite cada nova geração incorporar novas ideias, comportamentos, linguagens, moda, música, entre outros. Deste modo, quem está na mesma geração compartilha de gostos, interesses e comportamentos semelhantes, assim como experiências com significações próximas. Contudo, outras gerações estão também envolvidas nas diferentes etapas do processo de evolução das tecnologias. Atualmente, temos quatro gerações que atuam simultaneamente no mercado de trabalho, das cinco gerações que temos conhecimento (Tabela 1) (INDALÉCIO; CAMPOS, 2016).

Tabela 1 – Gerações

Geração	Baby Boomers	Geração X	Geração Y	Geração Z	Geração Alfa
Ano	1945 a 1960	1960-1983	1984-2000	2001-2010	Após 2010

Fonte: Adaptado Indalécio; Campos, 2016

A geração “*baby boomers*” decorre do aumento exponencial da taxa de natalidade pós Segunda Guerra Mundial, e da procura de um clima de estabilidade econômica, política e de paz mundial. Uma melhoria na condição social incentivou os casais jovens a terem mais filhos. São os jovens desta geração os responsáveis pelo sentimento de liberdade e rebeldia, além do incentivo da classe média no desenvolvimento econômico no Brasil (INDALÉCIO; CAMPOS, 2016).

No Brasil, foram jovens contestadores das leis, costumes e militarismo indicativos da época, por isso foram considerados contestadores, transgressores e rebeldes em sua essência. A música em que se inspiravam era a da geração tropicalista composta por Caetano e Gil, além de Raul Seixas, Zé Ramalho e Geraldo Vandré (INDALÉCIO; CAMPOS, 2016).

Os “*baby boomers*” são pais da geração X, avós da geração Y e possivelmente bisavós da geração Z, têm a educação como o alicerce para uma boa qualidade de vida (INDALÉCIO; CAMPOS, 2016).

As características da Geração X, que compreende pessoas nascidas entre 1960-1983, são a competição e o entusiasmo para fomentar diferentes e grandes discussões, não possuem muita religiosidade, mas também, não são ateus, vivem a espiritualidade como perspectiva própria. Não gostam de rotina, e preferem o aprendizado baseado na tentativa e erro. São pessoas descritas como autossuficientes.

Vão influenciar diretamente a geração Y, sendo esta última constituída em torno da influência do mundo digital. A geração X é a última geração denominada como “Imigrantes Digitais”, devido à sua interação, juntamente com a da Geração Baby boomers, com a Era da Informação, diferente da que caracteriza as gerações seguintes, nascidas já no mundo digital, doravante denominadas por “Nativos Digitais”.

Os nascidos entre 1983 e 2000 são denominados de geração Y ou Millennials, constituindo a primeira geração de Nativos Digitais, e suas características são: bucar a criação coletiva, serem mais abertos aos conceitos, flexíveis, relacionam-se por mediações tecnológicas, não se apegam ao tempo e espaço, por isso têm relacionamentos mais efêmeros e estabelecem laços sociais mais frágeis.

Na geração Z estão entre os nascidos entre 2001 e 2010, e são denominados assim por “zapearem” em canais de televisão e músicas. Nasceram no desdobramento da internet 2.0, com o aparecimento da banda larga, assim como da popularização e criação de novas tecnologias digitais. A velocidade da tecnologia é o que domina esta geração. A utilização da tecnologia é um processo natural para esta geração Z. São pessoas, portanto, pragmáticas, com personalidade flexível e com laços sociais frágeis e vulneráveis.

Os nascidos após 2010 recebem o nome de Geração Alfa, e ainda é uma geração pouco estudada. Ainda seguem a economia neoliberal provenientes das duas gerações anteriores X e Y, não tem pretensões de famílias grandes ou até mesmo vir a ter filhos, e carregam uma expectativa esperada por seus pais em constituir esta família. Também estão vulneráveis a ter, com maior frequência, a Síndrome do Imperador, sentindo-se estrelas e com senso de importância muito elevado.

Uma consequência preocupante é que poderão passar mais tempo trabalhando e menos com a família que poderá vir a ter, pois os custos estarão mais elevados, forçando-os também a permanecer na casa de seus pais até por volta dos 30 anos. Está será a terceira geração dos “Nativos Digitais” (INDALÉCIO; CAMPOS, 2016).

O panorama das gerações é um importante cenário para a compreensão da inserção da população no mundo tecnológico e como as políticas públicas poderão se articular para suprir determinadas demandas que serão criadas a partir do novo panorama mundial.

2.4.2 A INSERÇÃO TECNOLÓGICA NO MUNDO

A atuação das TIC's tem se perpetuado e aumentado em todo mundo de forma exponencial, assim como o acesso e uso da internet. Procurando inventariar o processo global de inclusão na era digital, os dados sobre o acesso e uso da internet são apresentados com base em 7 regiões no mundo: África, América do Norte, América Latina e Caribe, Ásia, Europa, Oceania/ Austrália e Oriente Médio.

O crescimento do uso da internet na América Latina e Caribe, que inclui o Brasil, nos últimos 17 anos foi cerca de 2.137%, segundo Internet World Starts (2017), comparado ao Mundo, cujo o crescimento foi de 976,4%. As demais regiões por ordem de crescimento foram África (8.503,1%), Oriente Médio (4.374,3%), Ásia (1.595,5%), Europa (527,6%), Oceania/Austrália (269,8%) e América do Norte (196,1%).

Segundo o “Measuring the Information Society Report”, o Brasil aparece na 66ª posição do ranking com 59,68% e Portugal na 44ª posição com 70,42% de indivíduos que usam a internet no país. No mundo todo há maior predominância de jovens (15-24 anos) usuários de internet, a estimativa de porcentagem para o ano de 2017 indica 48% para a população em geral e 70,6% para os jovens. Contudo, quanto mais desenvolvido é o país, maior é o seu acesso a internet. A média dos usuários de internet em países desenvolvidos, caso de estudo deste trabalho sendo Portugal, está em 81%, nos países em desenvolvimento, caso de estudo deste trabalho sendo Brasil, está em 41,3% e em 17,5% nos países menos desenvolvidos. As casas com acesso à internet também são diretamente proporcionais ao desenvolvimento do país, sendo a média mundial de 53,6%, de 84,4%, nos países desenvolvidos, de 42,9% nos em desenvolvimento e de 14,7% nos países menos desenvolvidos. Os homens são os usuários mais presentes na internet com 50,9%, contra 44,9% nas mulheres, em todo o mundo. Este padrão também é visto nos países desenvolvidos, em desenvolvimento e nos menos desenvolvidos (ITU, 2017).

Como um dos objetos desta tese, foi investigado, na União Europeia, no ano de 2016, o motivo pelo qual se utiliza a internet, verificou-se que as respostas mais

expressivas para ambos os sexos foram o envio e recebimento de e-mails (86%), leitura de notícias online (70%), redes sociais (60%), operações bancárias (59%), telefonar e/ou fazer chamadas (39%) e por fim procurar ou enviar candidaturas a empregos (21%). Seguindo as respostas por ordem de frequência entre o que mais apresenta e o que menos apresenta os dados acima, segue os resultados segundo país e gênero.

A Holanda é o país que mais envia e recebe e-mails, com 97% para as mulheres e 96% para os homens e a Romênia o país que menos envia e recebe e-mails, com 70% para ambos os sexos. A Lituânia é o país que mais lê notícias online, com 93%, para ambos os sexos e a Irlanda o país que menos lê notícias online com 46% das mulheres e 53% dos homens. A Hungria é o país que mais acessa às redes sociais com 85% das mulheres e 81% dos homens e a França o que menos acessa às redes sociais com 49% das mulheres e 44% dos homens. A Finlândia é o país que mais faz operações bancárias online com 92% para ambos os sexos e a Bulgária o país que realiza menos operações bancárias online, sendo 8% dos homens e 7% as mulheres. Contudo, para fazer vídeo-chamadas ou telefonar a Bulgária passa a liderar com 80% da atividade para ambos os sexos contra 34% e 28% para homens e mulheres na Alemanha. Para procura de empregos ou envio de candidaturas, a Dinamarca é o país que mais procura e se candidata a empregos online com 38% para ambos os sexos e a República Checa o que menos procura e se candidata a empregos online com 7% para as mulheres e 6% para os homens (EUROSTAT, 2017).

Observa-se que há ainda uma dificuldade em localizar a utilização das TIC's fracionadas por idade, principalmente a o segmento populacional com 60+ anos. Sabemos que há um aumento por parte desta população, mas ainda assim os dados são escassos. Exemplificaremos o acesso das pessoas com 65+ anos nos dados apresentados pela *Office for National Statistics*. No Reino Unido, 74,1% e 78% das pessoas entre 65 a 74 anos e 38,7% e 41% com mais de 75 anos usaram a internet no ano de 2016 e 2017 respectivamente. Há também um maior acesso por parte da população idosa, principalmente por parte dos homens em ambos os anos. O crescimento no acesso à internet por parte da população idosa é significativo. Em 6 anos (período de 2011 à 2017) o crescimento de idosos usuários de internet no Reino Unido foi acentuado, entre as faixas etárias de 65-74 anos passou de 52% para 77,5% e para a faixa etária acima dos 75 anos passou de 19,9% para 40,5% de usuários de internet (ONS, 2017).

Segundo a Comissão Econômica para América Latina e Caribe (CEPAL), no qual apresenta dados de 2015, o Brasil possui 54,5% dos domicílios com acesso a internet, ocupando a 5ª colocação, em sua frente está Costa Rica, Uruguai, Chile e

Argentina. Em relação à porcentagem de domicílios com computadores, o Brasil possui 53,5%, ocupando o 8º lugar, os países que estão a sua frente são: Aruba, Barbados, Bahamas, Uruguai, Argentina, Chile e Antigua y Barbuda. Estes dados sugerem que o custo quer da Internet quer dos computadores e equipamentos eletrônicos no Brasil são elevados, dificultando o seu acesso por grande parte da população. . No entanto, em relação ao uso da internet para compras ou acesso à informação na faixa etária entre 15 e 74 anos, o CEPAL não apresenta dados de 2015 para o Brasil. Posto isto, a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável propõe 17 objetivos. Para os nossos propósitos, importa destacar o nono objetivo que visa construir infraestruturas resilientes, capazes de promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação, propondo como objetivos específicos aumentar significativamente o acesso às tecnologias de informação e comunicação e oferecer acesso universal a preços acessíveis à internet nos países menos desenvolvidos, até 2020.

No Brasil, segundo o PNAD 2012, as pessoas acima dos 10 anos que utilizam a internet já estão em 49,2% da população. Contudo, das pessoas acima dos 50 anos de idade apenas 20,5% utilizaram a Internet no ano de referência, com destaque as regiões Sudeste (26%) e Sul (21,4%) que registaram maior acesso por parte desta população. Assim como relatamos acima, há também o predomínio dos homens na utilização de internet, com média de 49,6% para os homens acima dos 10 anos e de 22,2% acima dos 50 anos, em comparação com as mulheres que acima dos 10 anos são 48,9% e acima dos 50 anos representam 19,1% da população indicada. Os dados da PNAD de 2015 apontam que na população acima dos 10 anos, 5% dos que utilizaram a internet tinham mais de 60 anos, subindo para 17,4% se considerarmos a população total. As regiões sudeste e sul apresentam também o maior número de usuários idosos no Brasil com, respectivamente, 6,2% e 5,5% para a população acima dos 10 anos, e considerando a população total do país, as porcentagens das regiões sobem para 22,8% e 18,7% respectivamente (IBGE, 2012 e 2017).

Segundo dados do IBGE (2015), 29.374 pessoas com 60+ anos utilizaram internet nos três meses de referência anterior à pesquisa, sendo a região Sul com 18,1% de pessoas com 60+ anos utilizando a internet. Com relação a utilização de computadores, 71,1% com mais de 10 anos utilizam em casa, sendo a Região Sul a que mais utiliza o computador para o ano de 2015.

As TIC mostram-se eficientes em promover a comunicação entre as pessoas e em promover informações que sejam de interesse a esse grupo específico, assim como o suporte emocional com impacto positivo no uso das tecnologias (FAN, 2016).

Novas Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs foram criadas pelo advento dos avanços tecnológicos e com isso estão presentes no cotidiano da sociedade de diferentes formas e em diferentes contextos, contribuindo para a evolução econômica, social, cultural e educacional. Neste contexto, é importante indagar como está o processo de inclusão da população, em particular das pessoas com 60+ anos, de modo a poder participar nesta evolução. Como é sabido, no Brasil o acesso e uso das TICs não é democrático e, portanto, é de admitir que uma grande parcela da população é digitalmente excluída (AMPARO E FURLANETTI, 2001).

Dados mais específicos para as pessoas com 60+ anos em todo o mundo com relação ao acesso, uso e domínio da Internet e da tecnologias, ainda são embrionários, reafirmando a importância de desenvolver pesquisas com objetivos específicos relacionados tanto com o processo de envelhecimento como com o avanço das TICs, tendo em consideração as políticas públicas que são desenvolvidas nos países.

2.4.3 A INCLUSÃO DIGITAL DE PESSOAS COM 60+ ANOS

Especialistas que participaram do “Global Coalition on Aging” em sua reunião de 2015 propõe *insights* onde defendem que a rápida evolução na era digital como uma oportunidade para transformar o processo de envelhecimento populacional em um caminho para o crescimento, com novas possibilidades para o envelhecimento ativo, saudável e produtivo.

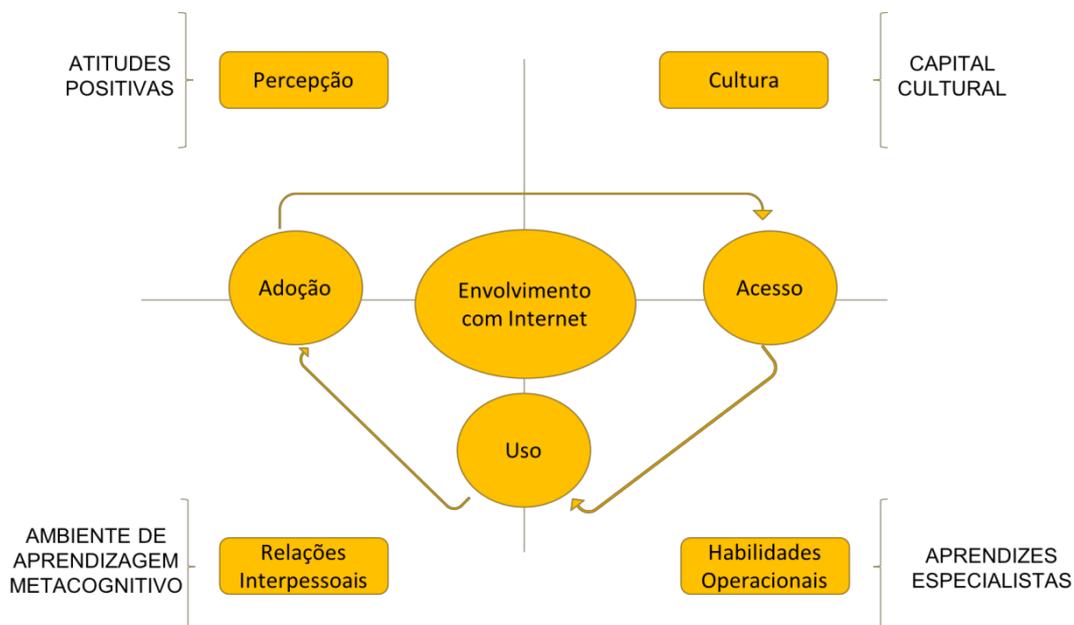
A falta de teorias unificadas sobre o envolvimento na internet fez com que os autores Hill, Beynon-Davies e Williams (2008) apresentassem uma teorização em três estágios de envolvimento na internet aplicado aos cidadãos.

- a. Adoção da Internet: propriedade das conexões domésticas da internet, incluindo aceitação e rejeição de propriedade;
- b. Acesso à Internet: dentro ou fora da residência, incluindo acesso formal e efetivo;
- c. Uso da Internet: dentro ou fora da residência, incluindo a natureza e qualidade do uso

Há um modelo, apresentado pelos autores acima mencionados, para o envolvimento das pessoas com 60+ anos na utilização da internet. As categorias do modelo de moderadores sociais estão divididas em: percepções, cultura, relações

interpessoais e habilidades operacionais (Figura 2), e os mesmos ajudam a explicar o nível de envolvimento na internet pelos participantes mais velhos (Hill et al, 2008).

Figura 2 - Modelo de envolvimento na internet



Fonte: Adaptado Hill, Beynon-Davies e Williams, 2008.

As categorias acima são explicadas a seguir e dentro delas há subcategorias que expressam o proposto.

Atitudes: relacionadas com as tecnologias que podem ser positivas ou negativas e vão depender de questões como:

Interesse	Acessibilidade
Motivação	Resultados
Convivência	Complexidade técnica
Relevância	Habilidades
Valor prático	Experiências

As atitudes estão diretamente ligadas a percepção da pessoa, bem como a adoção do uso da tecnologia, um dos três estágios para acontecer o envolvimento com a internet.

Cultura: tecnologias impactando hábitos, perspectivas e identidades

Idoso	Tecnofobia
Distância relacionada a gerações	Resistência a mudanças

A cultura é relacionada ao capital cultural proposto por Bourdieu, servindo para caracterizar subculturas de classe, bem como ao acesso à tecnologia sendo este um dos três estágios para que o envolvimento com a internet ocorra.

Relações interpessoais: como forma de capital social, redes de apoio, influencia social e seu impacto no contexto das TICs

Aquisição de equipamentos

Suporte social

Manutenção do contato social

Compartilhamento de recursos limitados

Coparticipação do uso

Aa relações interpessoais será o que proporcionará a pessoa com 60+ anos um ambiente de aprendizagem metacognitivo favorável e para isso é necessário que haja uma adoção ao uso das tecnologias e usá-las no seu cotidiano.

Habilidades operacionais: que permite a utilização da internet de forma eficaz pelos indivíduos.

Navegação na Internet

Usabilidade dos recursos da Internet

Limitações psicológicas

Será nas habilidades operacionais que as pessoas com 60+ anos terão a especificidade em aprender o recurso tecnológico, sendo aqui necessário compreender bem o processo individual de cada aprendiz, e isto poderá ser promovido se o mesmo tiver acesso à recursos de aprendizagem e fizer uso dos recursos tecnológicos em cima do que fora aprendido.

Tais questões auxiliam na questão da inclusão digital das pessoas com 60+ anos e consequentemente no seu processo de aprendizagem. Portanto, feita de maneira correta, as tecnologias digitais podem manter o envelhecimento populacional de forma independente, ativa e avançando com relação ao que se sabia anteriormente, dentro de suas limitações e possibilidades. Pode vir a se tornar um facilitador no ambiente de trabalho o qual a pessoa desenvolve, e na sua rotina diária, através das melhorias em cuidados em casa ou por telecentros e até mesmo na vida urbana e nos transportes. As tecnologias podem criar espaços laborais e inclusivos ajudando a promover a “silver economy”, sendo um ambiente onde as pessoas com 60+ anos interagem e prosperam, trazendo assim uma perspectiva que precisa ser adaptada ao rápido processo de envelhecimento do século XXI. (GCOA, 2015).

Para além de proporcionar integração no mercado de trabalho, a inclusão digital também visa uma mudança de comportamento em determinados grupos sociais, para assim cumprir o seu papel de levar a informação e o conhecimento a todos os que compõem uma sociedade (AMPARO E FURLANETTI, 2001).

A inclusão digital de grupos socialmente excluídos propõe desenvolver estratégias inclusivas, evitando a existência de mundos diferentes em uma mesma sociedade. Com isso, emerge a necessidade de criar grupos ou programas específicos de inclusão digital, que vão além do manuseio do recurso tecnológico (BEZ *et al*, 2006).

Para se considerar uma pessoa excluída digitalmente é preciso considerar fatores que ultrapassam o acesso e a habilidade de usar as TICs, podendo a escolha em estar excluído deste processo ser vista como uma atitude negativa. Em contrapartida, as interfaces da Internet têm-se tornado ao longo dos anos mais “amigáveis” aos usuários e a variedade de funcionalidades e atividades online aumentou, portanto, as interações com o máquina, dificilmente, poderão ser agora consideradas motivo de exclusão (HELSPER, 2009).

Dentre os motivos evidenciados na literatura sobre a exclusão tecnológica, das pessoas com 60+ anos, destacam-se: o acesso e a aquisição dos recursos tecnológicos pelo alto valor agregado, a dificuldade de manuseio, a utilização dos equipamentos tecnológicos, o grande fluxo de informações; que o uso das tecnologias proporcionam (BEZ *et al*, 2006). A relação entre escolha e exclusão também precisa ser levada em consideração de acordo com o contexto socioeconômico de cada lugar e aos comportamentos e atitudes pessoais (HELSPER, 2009).

Com esse avanço inquestionável das tecnologias no cotidiano das sociedades é uma questão de “obrigatoriedade”, de forma implícita, o processo de inclusão para este novo mundo proposto, também há uma escolha de estar excluído deste processo, sendo contraditório a inclusão em processos de comunicação tecnológica para não sentir o isolamento que a exclusão pode proporcionar (BEZ *et al*, 2006). Para o Reino Unido as pessoas consideradas idosas tem sido um grupo desproporcionalmente de excluídos dos serviços oferecidos em plataformas digitais (HELSPER, 2009).

Pensando neste combinado, o impacto das TICs acaba não sendo uniforme, uma vez que variáveis sócio-históricas, questões individuais e organizacionais, como governo, sociedade e família, têm de ser consideradas. Por exemplo, em um contexto familiar do século XXI, o impacto das TICs irá variar para cada membro, sendo muito diferente a incursão tecnológica de pessoas com 60+ anos e a das crianças e adolescentes uma vez que estes últimos já nasceram inseridos no mundo digital, e os primeiros mostram, pelo menos parte deles, certa dificuldade e até resistência no entendimento dos avanços da era digital, incluindo nos equipamentos mais simples como os eletrodomésticos. Neste sentido, será considerado analfabeto todos aqueles que

não souberem comunicar através dessa nova linguagem, a tecnológica, situação que ocorre mais frequentemente entre as pessoas com 60+ anos (BEZ et al, 2006).

A tendência é de aumento da inclusão digital das pessoas com 60+ anos, embora nem sempre seja clara a maneira pela qual as pessoas idosas irão aprender a utilizar as tecnologias, ainda que seja diferente daquela que existe no processo formal de educação. Acontece, por vezes, que a expectativa dos idosos é diferente do que os especialistas em TICs têm a oferecer (GREEN E ROSSALL, 2013).

Segundo Helsper (2009) há dois perfis de pessoas com 65+ anos no Reino Unido, os usuários de internet e os não usuários (Quadro 1). Os usuários com 65+ anos, apresentam também diferenças quando comparados aos jovens.

Quadro 1 - Diferenças entre usuários e não usuários de internet 65+ anos

Usuário de Internet 65+ anos	Não Usuário de Internet 65+ anos
Mais jovens (~71 anos)	Mais velhos (~74 anos)
Poder aquisitivo maior (£12,500-20,000 por ano)	Poder aquisitivo menor (Até £12,500 por ano)
Moram com companheiro/a	Vivem sozinhos/as
Atitudes positivas com TICs	Atitudes negativas com TICs
Menos problemas de saúde	Mais problemas de saúde
Mais familiaridades com TICs	Menos familiaridades com TICs
Maior presença de Homens	Maior presença de Mulheres

Fonte: Adaptado Helsper, 2009.

O maior motivo evidenciado para não usarem a internet é a falta de interesse seguido de não acreditarem que a tecnologia seja para eles, a falta de habilidades, não ter acesso, preocupações com privacidade, grande volume de informação e o alto custo, vindo em último (Helsper, 2009).

A percepção da aprendizagem tende a cair quanto mais velha for a pessoa, contudo, mesmo não usando a internet, as pessoas com 60+ anos podem obter as informações essenciais por diferentes alternativas, como telefone, carta ou por outra pessoa. No entanto, algum momento haverá um ponto de mudança a partir do qual as pessoas mais velhas passarão a usar mais as tecnologias e acessar a internet (GREEN E ROSSALL, 2013).

Existem diversas razões identificadas em estudos para as pessoas envelhecidas não usarem a internet: a) Atitudes: percepção da falta de necessidade (utilidade percebida e uso percebido); b) Falta de consciência (somente após um curso entende

para que serve e quais os benefícios); c) Experiência prévia (um contato anterior de forma negativa provoca o afastamento do uso das tecnologias); d) Medo (dos computadores e de aprender enquanto mais velhos, além do medo de estragar, de sentirem estúpidos ou do avanço rápido das tecnologias); e) Confiabilidade (acreditam que as tecnologias falham em momentos de necessidades); f) Falta de redes sociais (alguns mencionaram que filhos e netos estão muito ocupados para ajudar ou não têm paciência); g) Custo (alto custo de aquisição do equipamento e do acesso à internet); h) Habilidades e treinamento (a falta de habilidade foi tido como uma das razões para não utilização); i) Praticidade (acesso em diferentes locais é uma das razões para não se ter o acesso em casa); j) Preocupações com privacidade e segurança (é o menos mencionado); k) Outras razões (questões que não foram consideradas são design dos dispositivos ou sobre o envelhecimento cognitivo) (Green e Rossall, 2013).

As declarações dos usuários de internet com 65+ anos em comparação aos jovens são muito semelhantes quanto as oportunidades que a Internet proporciona, como por exemplo: “A Internet é um meio eficiente de localizar informações (94% para cada grupo)”; “A internet torna a vida mais fácil (81% para 65+ anos e 88% para jovens)”; “Eu acho as coisas mais rápido quando eu procuro na Internet (33% para 65+ anos e 30% para jovens)” ; “A Internet te permite manter contato com as pessoas (96% para 65+ anos e 93% para jovens) (HELSPER, 2009).

As TICs e o processo de envelhecimento são dois desenvolvimentos sociais de maior impacto depois da segunda metade da década de 1990. Os computadores pessoais já fazem parte da nossa rotina e vem transformando diferentes aspectos como educação, comunicação e negócios, sendo nos dias atuais, utilizar as TICs como um pré-requisito para se considerar uma “sociedade da informação”, que também pode ser tratada como uma sociedade envelhecida (BOZ, 2015).

O estabelecimento das relações sociais, através da comunicação com familiares e amigos, na internet permite que esta rede de apoio social forme um capital social, influenciando a qualidade de vida da pessoa com 60+ anos de forma positiva. Dentre essas relações sociais o apoio social é de fundamental importância e há quatro tipos: emocional, instrumental, informativo e de avaliação. Assim como a internet, o computador também pode melhorar a qualidade de vidas das pessoas com 60+ anos (BOZ, 2015).

A internet oferece suporte instrumental, informativo e emocional quando o idoso passa a acessar informações sobre saúde, passatempos, bens de consumo ou até mesmo

quando se comunica em suas redes sociais, sendo importante para a sensação de bem-estar e com isso uma melhora na qualidade de vida (BOZ, 2015).

Os autores apontam que os custos para aquisição de internet também diminuíram, isso se compararmos ao início, digamos que estão mais acessíveis, porém com que impacto? Em termos de países em desenvolvimento os custos não só com a aquisição de internet em residências como a de computadores são ainda apontados como um fator forte de exclusão, principalmente nas pessoas com baixo poder aquisitivo, como é o caso do Brasil (HELSPER, 2009).

Considerando as atividades realizadas na Internet por pessoas com 65+ anos e jovens, o primeiro grupo se destaca em usar e-mail (com a mesma porcentagem de jovens, com 97%) seguido de assuntos relacionados com a saúde (69%), compras online (64%), acesso ao banco (49%), pagamento de contas (43%), investimentos (32%), ouvir música (23%), redes sociais (13%), download de vídeos e conversas (8% cada). Dentre todas as atividades, a única em que a porcentagem de realização é maior para quem tem 65+ anos do que para os jovens é a categoria de investimentos, onde os jovens alcançam apenas 21% das respostas (HELSPER, 2009).

Segundo Fan (2016), se consideramos os idosos com limitações físicas, a comunicação online pode ser a única opção de mantê-los conectados com as pessoas próximas e com a comunidade e, portanto, podemos prevenir a solidão e o isolamento através das TICs, reforçando a participação desses idosos na sua comunidade e elevando simultaneamente a qualidade de vida dos mesmos.

Neste sentido, as TICs proporcionam novos meios de comunicação acessíveis a todos os indivíduos, incluindo a superação dos obstáculos na interação social de pessoas com 60+ anos. Algumas barreiras, como a ansiedade e o medo, impedem muitas vezes que as pessoas com 60+ anos utilizem o computador, porém um número cada vez maior deste grupo específico tem sido exposto e tem usado as tecnologias no cotidiano. As formas mais usuais das pessoas com 60+ anos de comunicarem e interagir com familiares e amigos são o e-mail, assim como a Internet, ampliando a variedade de informações (KHORRAVI et al, 2016).

Pagamento ou a entrega da declaração de impostos, assim como a compra de ingressos para shows ou teatros, em muitos países têm sido feitos apenas online, constituindo para algumas pessoas com 60+ anos uma porta de entrada no mundo da internet através da qual acabam por explorar outras funções, como a comunicação (FAN, 2016).

As tecnologias digitais estão em constante mudança com uma gama de inovações e *updates*, e os períodos desses *improvements* estão diminuindo cada vez mais, tornando-se para algumas pessoas com 60+ anos desafios nas capacidades básicas enquanto ao uso das TICs, podendo confundir o idoso, se o mesmo não tiver um suporte de amigos ou familiares para auxiliar neste processo de mudança (FAN, 2016).

Há também um mercado de robótica em desenvolvimento para a assistência e o auxílio em domicílio, promovendo suporte social para as pessoas idosas e conseguindo manter o indivíduo de forma mais independente em seu domicílio, ao mesmo tempo que oferecem melhoria no bem-estar emocional. A partir de toda essa discussão, podemos inferir que as TICs impactam significativamente nas vidas dos indivíduos (KHORRAVI et al, 2016).

2.4.4 AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE INCLUSÃO DIGITAL

O envelhecimento populacional mundial influencia e influenciará nos próximos anos o sistema de saúde dos países, principalmente os países em desenvolvimento. Além das questões da biomedicina, há também fatores psicossociais a considerar neste processo. Há fatores de maiores riscos para a saúde deste grupo etário, sendo eles: o isolamento social e solidão, viuvez, famílias pequenas e um círculo reduzido ou nulo de amigos. A falta de contato com outras pessoas pode aumentar o risco de isolamento social, o que pode levar ao comprometimento cognitivo, redução de atividades físicas e até à morte (KHORRAVI et al, 2016).

No Brasil, considerando o rápido processo de envelhecimento da população, possui algumas políticas públicas que promovem direta ou indiretamente a inclusão das pessoas com 60+ anos. Essas políticas públicas estão presentes nas esferas Nacional e Estadual. Deve-se destacar que dentre as política vigentes, a Política Nacional do Idoso, criada em 1994 pela Lei nº 8842 e regulamentada posteriormente em 1996; o Estatuto do Idoso, através da Lei nº 10.741 de 1º de outubro de 2003 são certamente enunciadores de algumas diretrizes. Também no âmbito social a Política Nacional de Assistência Social, aprovada em 2004 pela Resolução nº 145 e a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa, através da Portaria MS/GM nº 2528 de 20 de outubro de 2006 são norteadoras das diretrizes.

Entretanto, pelas especificidades temáticas desta investigação, destaca-se diretrizes do governo brasileiro, através do MCTIC, possui três áreas temáticas, CT&I

para a Competitividade Brasileira, CT&I para Recursos Naturais e Meio Ambiente e CT&I para o Desenvolvimento Social (MCTI, 2017), pois é a partir desta delimitação que podemos aprofundar as reflexões sobre a inclusão digital da pessoa idosa..

Este último por sua vez é subdividido em: Inclusão Digital, Inclusão Social Produtiva, Popularização do CT&I e Melhoria do Ensino de Ciências e Tecnologias Social e Assistiva (MCTI, 2017).

Dentro do eixo de Inclusão Digital (MCTI, 2017) podemos observar que este programa objetiva:

proporcionar à população menos favorecida o acesso às facilidades da tecnologia da informação, capacitando jovens para o mercado de trabalho, bem como trabalhadores em práticas relacionadas com a informática. Além disso, irá colaborar para a ampliação do Programa Computador para Todos

Levando em consideração a esfera nacional pautada pelo Ministério, e o recorte populacional aqui apresentado, temos que o governo federal não propõe de forma direta nenhuma política específica inclusiva para a população idosa, que, como posto acima, é a que mais cresce no país e no mundo.

Contudo, a Política PNSPI, instituída em 19 de Outubro de 2006 pela Portaria GM/MS nº 2.528, tem a finalidade de recuperar, manter e promover a autonomia e a independência da pessoa idosa e por isso disserta sobre onze diretrizes que norteiam a política, sendo que as duas primeiras trazem:

I – Promoção do Envelhecimento Ativo e Saudável

II – Atenção Integral e Integrada à saúde da pessoa idosa

Através dos princípios que norteiam o SUS, que também perpassam a PNSPI, a SES-SP formula a Política Estadual de Saúde e suas diretrizes, sendo também responsável pelo desenvolvimento e a articulação dos DRS como observado na Figura 5 (p. 45) (SECRETARIA DA SAÚDE DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2013).

No Estado de São Paulo, localizado na região sudeste do Brasil, existe um programa denominado ACESSA-SP criado no ano 2000 por meio do Decreto 45.057 e reformulado em 2016 por meio do decreto 62.306 (BRASIL, 2016), sendo até hoje o principal e maior programa de Inclusão Digital gratuito para a população, tendo o programa como missão “promover o empoderamento digital do cidadão oferecendo infraestrutura gratuita de tecnologia e comunicação, orientação, informação e formação, em um ambiente colaborativo”, com mais de 800 postos de atendimento em todo o estado (ACESSA-SP, 2017). É uma política forte que pode ter contribuído até o momento para aumentar a inclusão digital da população do Estado de São Paulo.

Ainda no Estado de São Paulo existe a política pública SP Amiga do Idoso que foi instituída pelo Decreto nº 58.047/12, com mobilização de diversos setores da sociedade para tornar a cidade amigável para todas as idades, com foco no envelhecimento ativo. Mediante o recebimento de um selo que é subdividido em Adesão, Inicial, Intermediário e Pleno, os municípios precisam cumprir ações de boas práticas voltadas as pessoas idosas (São Paulo, 2012).

Para o selo inicial é necessário cumprir seis ações:

- a) Criar o Concelho Municipal do Idoso;
- b) Realizar diagnóstico de gestão sobre as políticas voltadas para o idoso;
- c) Realizar o diagnóstico com os idosos do município;
- d) Incluir ações para garantia dos direitos dos idosos nos planos municipais de saúde e de assistência social;
- e) Adequar / ampliar a cobertura vacinal de idosos;
- f) Implantar ações de promoção de saúde e prevenção de quedas para idosos;

Para os selos intermediário e pleno, o município deve cumprir as obrigatoriedades de cada selo e mais 3 ou 1 ação opcional de uma lista com 30 ações. Dentre as ações, a 21 é “Desenvolver plano de educação continuada para requalificação profissional do idoso” que abrange tanto o conceito de ALV, quanto o de Inclusão Digital (São Paulo, 2012).

Em Portugal, a Fundação para a Ciência e Tecnologia é a Instituição responsável pelas políticas públicas na área da Sociedade da Informação . Com isso, lança a ENILD (2015-2020) que tem como objetivo capacitar a população nas TICs de forma participativa e comprometida, sejam idosos, adultos de baixos níveis de escolaridade e pessoas inativas com baixas qualificações profissionais (FCT, 2018).

A Estratégia é dividida em três eixos: Competências Digitais, Rede TIC e Sociedade – rede para a inclusão e literacia digitais e Recurso para Inclusão e Literacia Digitais. No primeiro eixo há a proposição de um quadro referencial das competências digitais indicando uma sociedade altamente informatizada. O segundo eixo refere a estruturação de uma rede de inclusão que inclui cinco perfis de atuação: o facilitador individual ou institucional; o produtor do material informativo; o divulgador da rede; quem detém os serviços online e uma rede aberta a todos os setores da sociedade. E o terceiro eixo articula identificando, organizando e implementando soluções que resultem em recursos orientados à inclusão em diferentes frentes de processo, desde o mais básico até situações de maiores complexidades (FCT, 2018).

Portanto, há seis objetivos estratégicos propostos pela ENILD: 1) Reduzir a percentagem de pessoas que não utilizam a Internet; 2) Infraestrutura operacional que vise a formação presencial; 3) Desenvolvimento de materiais pedagógicos para (auto) formação, com incentivos do FCT; 4) Aumentar as competências digitais da sociedade; 5) Criar uma rede de intervenção com a Sociedade; 6) Acessibilidade e Usabilidade dos serviços online para os cidadãos.

2.4.5 AS UNIVERSIDADES DA TERCEIRA IDADE: ESTRATÉGIAS DE INSERÇÃO SOCIOEDUCATIVA

O processo de aprendizagem das pessoas com 60+ anos é uma forma que os mesmos possuem de alcançar a participação social, cultural e cívica, e também, ajuda na preservação da saúde cognitiva, por meio da educação, onde a pessoa idosa pode aumentar as suas atividades de lazer, seu capital social e com isso contrariar o isolamento social. Há diferentes formas de aprendizagem, mas a participação em UTIs, pode constituir uma possibilidade de alcançar os benefícios acima mencionados (CATTANEO et al, 2016).

A inclusão de pessoas idosas em processos educativos decorre de um processo contínuo e unicamente vivido pelo ser humano, que desenvolve e obtém experiências, em todo o seu ciclo de vida. Criadas no final da década de 60 do século passado, na França, por Pierre Vellas, as UTIs atuam hoje, no mundo todo, com objetivo de melhorar a qualidade de vida e promover o envelhecimento ativo. A principal motivação por parte das pessoas idosas para frequentarem as UTIs é o aumento da independência psicológica e física, além da socialização (CACHIONI, 2003; CATTANEO et al, 2016).

Porém, antes do caráter educacional, as Universidades do Tempo Livre, como eram denominadas, tinham o caráter de ocupar o tempo livre e favorecer as relações sociais entre os aposentados, sendo então, a precursora do movimento da UTI sido adotada e implantada pelo reconhecido professor de Direito Internacional Pierre Vellas, em 1973, na Universidade Ciências Sociais de Toulouse (CACHIONI, 2003; CACHIONI, 2005). Segundo Vellas (apud Palma) a *Université du Troisième Âge* (UTA) foi criada com o intuito de tirar as pessoas com 60+ anos do isolamento, fornecer saúde, energia e interesse pela sua história e transformar sua representação diante da sociedade (PALMA, 2000).

Com a necessidade de melhorar as condições do envelhecimento e dar à população com 60+ anos maior visibilidade, nascem as primeiras UTIs, implantadas então pelo professor Pierre, com a finalidade de alfabetizar e fornecer informações sobre saúde, a educação religiosa e o trabalho a fim de integrar socialmente a educação de adultos maduros ou idosos que, de alguma forma, foram menos favorecidos na formação da educação, (CACHIONI, 2005).

Ainda na década de 1960, além da França, surge também na Itália um forte movimento de uma Universidade com o ensino mais unificado e mais engajado com a sociedade (CACHIONI, 2003).

Outra meta era promover as relações intergeracionais, desenvolvendo a solidariedade. Buscou-se então, a transformação da instituição em um polo de pesquisa tendo em vista melhorar as condições do envelhecimento e dar a essa população maior visibilidade na comunidade (PALMA, 2000).

Em Portugal a partir de 1976 aparece a primeira UTI com objetivo de dar respostas a um ensino informal em diferentes domínios para os idosos residentes do país, com enfoque no padrão Francês de ensino (PINTO, 2008; RUTIS, 2015).

Houve uma maior criação das UTIs na década de 1990 e início do século XXI, por melhoria do quadro educacional da população portuguesa em geral, e pelo aumento também do número de idosos no país. Com a oferta de ações educativas, sociais e culturais, com origem a partir da sociedade civil, a princípio, sem a participação de da comunidade científica (PINTO, 2008).

Em 2003, estima-se que Portugal contava aproximadamente com 50 UTIs, havendo nesta época em torno de 8 mil alunos com +65 anos inscritos com maior concentração no Norte, Algarve, Lisboa e Porto, estas duas últimas, como áreas metropolitanas (PINTO, 2008).

Em Portugal, no ano de 2005 foi criada a RUTIS (Associação Rede de Universidades da Terceira Idade) - uma instituição particular de solidariedade social e utilidade pública com sede em Almerim e difundida no âmbito Nacional e Internacional. A RUTIS possui hoje 236 UTIs como membros e cerca de 38 mil alunos com +65 anos e 4500 professores voluntários, e tem como principal objetivo promover o envelhecimento ativo (RUTIS, 2016).

Há outras designações utilizadas no país e em outros lugares, para referir as Universidades para os idosos, como Academias, Institutos, Associações – geralmente seguidas pelo cultural, evitando assim a utilização de Universidade pela sua abrangência de significado (PINTO, 2008).

Na América Latina, as UTIs chegaram ao início da década de 1980 no Uruguai com a UNI 3 com sede no Instituto de Estudos Superiores de Montevideu. Tem um funcionamento independente, não dependendo das demais universidades uruguaias, não beneficiando por isso de apoio público ou das universidades. As UTIs do Uruguai têm como objetivos recuperar o valor social, moral e econômico do idoso, permitir uma melhor qualidade de vida e um retorno ao mercado de trabalho, permitindo o acompanhamento tecnológico do mundo. O objetivo específico é promover a aprendizagem através da educação permanente com oficinas direcionadas para canto, história, inglês, informática entre outras (PALMA, 2000).

Posteriormente as Universidades da Terceira Idade se estenderam para os países Paraguai, Argentina, Chile, Panamá, Venezuela, México e Brasil na cidade de Passo Fundo – Rio Grande do Sul. No Brasil, antes das UTIs, surgiu em 1963 o SESC com um grupo de associados com 60+ anos, que inicialmente, tinham o objetivo de lazer, preencher o tempo livre. O SESC, para sua criação, obteve intensa influência francesa (CACHIONI, 2005).

No Brasil, em 1982, surge na Universidade Federal de Santa Catarina o primeiro núcleo de pesquisa e extensão de ensino universitário na área da Gerontologia, denominado NETI que, além de prestar atendimento ao idoso, também oferece formação a técnicos e voluntários sobre a área da gerontologia, cursos de preparação para a aposentadoria, formação de monitores de ação gerontológica, divulgando, assim, os conhecimentos desta nova área (PALMA, 2000; CACHIONI, 2005).

Na UERJ no final da década de 1980, profissionais de diversas áreas se uniram para compor um NAI, o qual mais tarde se transformou em UnATI. A UnATI UERJ foi criada em 1992 por uma equipe multiprofissional do ambulatório da Universidade (CACHIONI, 2003).

Na visão do ensino/aprendizagem, as UTIs se caracterizam por oferecerem o aprendizado não formal. No entanto, como a oferta de atividades é elevada, podem também ofertar assuntos mais característicos da educação formal, como economia, lazer, saúde e línguas estrangeiras (CATTANEO et al, 2016).

As atividades para as UTIs foram incentivadas pela PUC de Campinas, em 1990, o que representou também um marco no desenvolvimento da gerontologia educacional e servindo de modelo para a implantação de muitas outras no país (ORDONEZ, 2009).

O aprendizado para as pessoas com 60+ anos impactam de forma importante em sua qualidade de vida, principalmente porque hoje as pessoas chegam com melhor saúde física e mental do que antigamente. Na Europa, o provimento de políticas que

envolvem aprendizagem das pessoas que já se aposentaram é notável, principalmente no âmbito do programa Europa 2020 (CATTANEO et al, 2016). Apesar da existência de muitas outras no país, estas tendem a ter um propósito em comum, como a revisão de preconceitos e estereótipos com relação ao velho e ao envelhecimento, gerar o resgate da cidadania e promover a autoestima, incentivar a autonomia, independência e a reinserção social das pessoas com 60+ anos (PALMA, 2000).

Tais propósitos estão embasados na premissa de que a educação e a aprendizagem são fatores importantes para a participação da comunidade, permitindo também uma adaptação das pessoas idosas em novas áreas como a da tecnologia e da informação. Além disso, a motivação e a confiança são bases para a aprendizagem em qualquer faixa etária (BOULTON-LEWIS, 2010).

A chegada do século XXI mostra uma nova demanda dos idosos, que buscam por mais programas educativos e serviços a fim de sanar as necessidades dos aposentados. Estudiosos afirmam que quanto maior o nível de escolaridade, mais estes idosos participaram de atividades que envolvam a aprendizagem proativa, mantendo-se mental e fisicamente saudáveis (BOULTON-LEWIS, 2010).

Programas intergeracionais mostram que este tipo de intervenção tem trazido benefícios tangíveis para combater a exclusão digital de pessoas idosas com a questão do voluntariado e uma sensação forte de comunidade, onde os jovens compartilham das habilidades em tecnologias com as pessoas com 60+ anos (GREEN E ROSSALL, 2013).

Cattaneo et al (2016) trazem que o processo de inserção educacional aumenta a frequência de uso de tecnologias, implicando que a educação continuada de idosos não só promove a qualidade de vida e o engajamento social, como também está associado a maior utilização das tecnologias da informação e comunicação, mesmo para aqueles que possuem uma educação formal mais baixa.

3 JUSTIFICATIVA

Projeções do IBGE apontam que, em 2025, haverá mais idosos que crianças de 0 à 11 anos no Brasil. Portanto, faz-se necessário identificar, quais os meios que os profissionais, que estão direta e indiretamente envolvidos com este grupo etário (60+ anos), possuem para promover a inclusão digital e para a promoção do envelhecimento autônomo, independente e digno.

Faz-se necessário destacar como foi e está sendo este processo em um país desenvolvido, como é o caso de Portugal, com cruzamentos sócio-históricos desde 1500. E questiona-se: quais são as consequências em termos de políticas públicas voltadas a população que mais cresce em todo o mundo.

Com o processo de envelhecimento humano há aceleradas transformações dos recursos tecnológicos, fazendo com que se torne cada vez mais necessário e presente no dia-dia da população.

Considerando a localização da UFSCar e considerando o município de São Carlos a “Capital Nacional da Tecnologia” (Lei 12.504/2011), escolheu-se a região geográfica do DRS III – Araraquara, que abrange 24 municípios do Estado de São Paulo. Em São Carlos situa-se o Programa de Pós-Graduação Ciência, Tecnologia e Sociedade no qual realiza-se o presente estudo. Na UFSCar, há também, um Departamento e um Curso de Graduação em Gerontologia.

Destaca-se ainda que esta região possui demandas e especificidades do envelhecimento populacional, com estratégias e equipamentos relevantes na área de inclusão digital, conforme evidencia estudos realizados (PEDRO, 2013b). Por sua vez, Portugal é um dos países mais envelhecidos da Europa (CABRAL et al, 2013), que pelo legado histórico e suas interações com o Brasil corroboram a tese de realização de estudos cruzados.

Corroboramos a relevância deste estudo, conforme aponta Azevedo (2017), ao analisar o uso das TICs no contexto luso-brasileiro, nas seguintes categorias: Envelhecimento e inclusão social através das tecnologias; Relações intergeracionais mediadas pelas tecnologias; Tecnologias: um domínio complexo a ser adquirido, a partir da busca por diversas palavras-chave, na qual idoso, envelhecimento e tecnologias com maior expressão em sua busca.

Portanto se aliarmos as demandas acima mencionadas o trabalho se faz necessário o desenvolvimento de estudos e pesquisas visando compreender utilizando

os recursos tecnológicos (computador/internet) pela população que envelhece. Este empreendimento acadêmico vem se consolidando através do Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas em Gerontologia Social – NIEPGS

Destaca-se ainda a escassez de estudos brasileiros com enfoque interdisciplinar, articulando o campo CTS com a Gerontologia e tão pouco o processo de ciência-tecnologia envolvendo e pertencendo a sociedade que envelhece.

4 OBJETIVOS

4.1 GERAL

Identificar e analisar os programas de inclusão digital desenvolvidos no Brasil, mais especificamente nos 24 municípios que formam a região geográfica do DRSIII Araraquara e em Portugal - Lisboa, voltados para a população idosa.

4.2 ESPECÍFICOS

a) Caracterizar os programas de inclusão digital, voltados à pessoa idosa desenvolvidos nos 24 municípios que formam a região do DRSIII e em Portugal - Lisboa.

b) Identificar se os programas de Inclusão Digital voltadas para as pessoas idosas promovem o Envelhecimento Ativo e se possuem conhecimento sobre.

c) Identificar se há padrão de ensino para a população idosa e procurar desenvolver esse padrão;

d) Buscar caracterizar o perfil das pessoas idosas que frequentam os programas de inclusão digital e levantar os motivos pelos quais procuraram frequentá-los;

e) Cruzar os resultados levantados e comparar os perfis dos programas e das políticas públicas voltadas a Inclusão Digital nos dois países.

5 MÉTODO

5.1 TIPO DE PESQUISA

Trata-se de um estudo social de natureza exploratória-descritiva, qualitativo visando a identificação e análise de programas de inclusão digital destinados para pessoas com 60+ anos.

Quanto aos fins da investigação, a natureza exploratória, descritiva e aplicada (Vergara, 2005). Seu caráter exploratório, devido a escassez de estudos cruzados nos campos investigados; e devido a exposição das características do fenômeno-objeto investigado é aplicada, pela necessidade de solução dos problemas em questão.

Quanto aos meios, realizou-se Visitas Técnicas como estratégia de pesquisa de campo, visando identificar evidências empíricas com a intencionalidade de investigar locais (organizações, programas e instituições) que realizam atividades sócio-educativas de inclusão digital em dois espaços geográficos predeterminados (interior do Estado de São Paulo – Brasil e Lisboa – Portugal). Completa-se ainda a análise de de informações públicas e/ou através informantes especializados sobre as estratégias de inclusão digital para pessoas idosas.

O universo empírico investigado propiciou a coleta de dados provindos de dois países, Brasil e Portugal, considerando seu cruzamento e aproximações histórico-culturais, bem como a disponibilidade de parcerias institucionais e o fomento para viabiliza-lo.

Delimitou-se para fins de investigação duas regiões geográficas com especificidades sócio, histórica e cultural distintas, mas que propicia o cruzamento de informações.

No Brasil investigou-se estratégias localizadas na região geográfica da DRS III - Araraquara/SP. Esta região compreende 24 municípios. Nela está localizada a Universidade Federal de São Carlos e estudos vem sendo fomentados juntos ao Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas em Gerontologia – NIEPGS (Pedro, 2013).

Em Portugal, investigou-se estratégias localizadas na região da Grande Lisboa. Com nove concelhos, Lisboa sedia o Instituto do Envelhecimento – Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa.

Antecedendo ao trabalho de campo uma etapa exploratória foi realizada visando

o levantamento de informações públicas junto a sites e base dados. Constitui-se de um pré-levantamento das informações que potencializasse a identificação de programas de inclusão digital para pessoas com 60+anos, no Brasil e em Portugal, potencializando a organização e uma pré-sistematização das informações para o trabalho de campo.

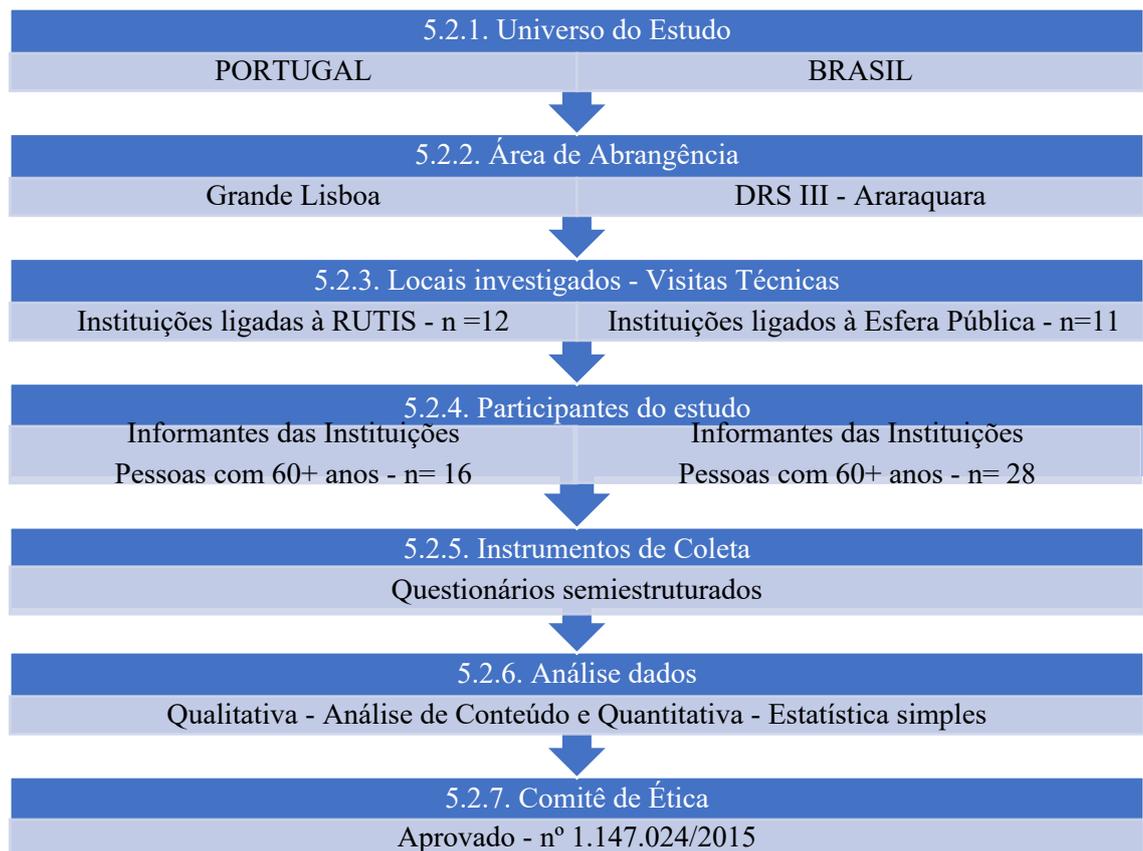
O trabalho de campo foi realizado em dois momentos: 1º) em Portugal com a realização de um estágio de doutoramento (fomentado pelo Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior – PDSE/CAPES número processo - 99999.010858/2014-08) no período de fevereiro a novembro de 2015; 2º) no Brasil a coleta de dados foi realizada no período de agosto a outubro de 2017.

A partir da delimitação do universo da investigação e apreciação do Projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFSCar, iniciou-se a etapa de campo em Portugal, junto ao Instituto do Envelhecimento.

Através do Instituto, estabeleci contatos iniciais com o coordenador responsável da Rede de Universidades da Terceira Idades (RUTIS) em Portugal para que pudesse indicar Universidades da Terceira Idade (UTIs). Paralelamente mantive contatos com Equipe Técnica e Articuladores da Saúde da Pessoa Idosa dos respectivos municípios da DRS III Araraquara, identifiquei os municípios que poderiam ter atividades de Inclusão Digital à população 60+.

Neste levantamento preliminar permitiu a identificação de n= 38 equipamentos em Portugal e no Brasil de n=15 equipamentos, o que permitiu o estabelecimento dos contatos junto aos responsáveis das organizações, programas e instituições, por meio de e-mails e telefone.

5.2 PROCEDIMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DOS DADOS



5.2.1. UNIVERSO DO ESTUDO

O estudo foi desenvolvido em Portugal e no Brasil. Portugal foi escolhido pelo processo de envelhecimento ser um dos mais avançados na Europa (INE) e pelas oportunidades de estudos (Pedro, 2015b) que já estavam em processo entre o Observatório do Envelhecimento, Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa e o Programa de Pós Graduação em Ciência, Tecnologia e Sociedade, o Departamento de Gerontologia da Universidade Federal de São Carlos. Os países foram escolhidos pelos efetivos cruzamentos sócio-históricos culturais.

5.2.2. ÁREA DE ABRANGÊNCIA

Delimitou-se a área de abrangência deste estudo, em Portugal a região

geográfica da Grande Lisboa e no Brasil a região geográfica DRSIII – Araraquara/SP. A Grande Lisboa congrega nove concelhos e o DRS III é composta por 24 municípios, optou-se pela regiões que as Universidades estão alocadas.

A coleta de dados ocorreu em Portugal entre os meses de setembro à novembro de 2015 e no Brasil entre agosto de 2016 e outubro 2017.

5.2.3 LOCAIS INVESTIGADOS

Considerando-se a intencionalidade e o universo da presente investigação, definiu-se a prospecção de instituições a serem investigadas, que ofertavam atividades de inclusão digital para pessoas com 45+ anos.

Para tanto, em Portugal, optou-se por identificar e selecionar instituições a partir de informações publicadas no site (link site) da RUTIS. No Brasil, por ausência de uma informação sistematizada, optou-se pela busca de informações em sites das prefeituras dos respectivos municípios, e complementarmente através de busca ativa junto a profissionais e/ou informações públicas.

5.2.3.1 Portugal

A RUTIS é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) de apoio aos seniores e a comunidade de toda Portugal e Internacional. Tem sede na região central do país no município de Almeirim e teve sua criação no ano de 2005. Possui atualmente 305 UTIs.

Em 2016, o Conselho de Ministros de Portugal através da Resolução nº76 reconhece a importância social da RUTIS para a promoção do envelhecimento ativo, assegurando os direitos as pessoas com 60+ anos com igualdades de oportunidades e tratamento digno, estimulando as capacidades de aprendizagens e participações sociais distanciando os estereótipos e imagens negativas que são atribuídas ao processo de envelhecimento e a velhice.

Tem como um dos seus objetivos fornecer através das UTIs atividades educativas não formais no contexto da formação ao longo da vida. Possui uma Assembleia Geral, uma Direção, um Conselho Fiscal, além de um Conselho Consultivo e um Conselho Geral da Universidades Seniores Portuguesas e é também membro

dentre algumas entidades, da Rede TIC e Sociedade promovida pela Fundação para a Ciência e Tecnologia.

As instituições foram selecionadas a partir do vínculo com a RUTIS no qual tínhamos uma carta (Apêndice E) de apoio e suporte da diretoria para que as UTIs soubessem que a Associação estava em concordância com o desenvolvimento e proposta do trabalho. Em posse do nome das instituições da região, que forma os nove concelhos da Grande Lisboa, e após a liberação do Comitê de Ética, foi feito um primeiro contato telefônico com cada uma com o objetivo de saber se possuíam atividades de inclusão digital e com a resposta afirmativa, era apresentado a proposta e solicitado uma reunião para que pudesse explicar melhor a participação da Instituição e assim aplicar os questionários. Este contato ocorreu entre os meses de junho e julho de 2015, porém o que acontece é que em Portugal as férias de verão abrange este período até o mês de setembro, e com isso, muitas instituições aceitariam o início do trabalho de campo somente após as férias. Foi solicitado um correio eletrônico do local para que eu pudesse enviar a documentação (Projeto, Carta da RUTIS e o parecer favorável do Comitê de Ética do Brasil).

Após o envio dos documentos, um novo contato telefônico foi realizado para reafirmar a participar da pesquisa. Para as instituições que aceitaram participar da investigação, foi realizada uma visita técnica, visando contato formais, eventuais esclarecimentos e o início da coleta de dados.

5.2.3.2 Brasil

No Brasil a coleta de dados ocorreu a princípio, no final de 2016 foi enviado via correio eletrônico para os Articuladores de Saúde da Pessoa Idosa, dos 24 municípios que compõe o DRS III um questionário com três perguntas para investigar se eles conheciam alguma atividade voltada exclusivamente ao público com 60+ anos, se conheciam programas de inclusão digital em seus municípios e que fossem ligados a instancia pública e em caso afirmativo se poderiam indicar os locais. Neste primeiro momento poucas pessoas responderam dos quais apenas uma afirmando que já havia tido uma atividade de inclusão no município com idosos.

Com baixo retorno (n=4), foi necessário adotarmos outras estratégias. Neste sentido, a fim de otimizar a pesquisa, foi procurado na internet em sites de buscas os termos “cidade x + inclusão digital”; “grupo de idosos + cidade x”; “informática idosos

+ cidade x”, sendo também, este processo, insuficiente, nos deixando ainda com muitos municípios em aberto.

A partir desta etapa, a estratégia utilizada foi de entrar em contato direto via telefone com as prefeituras dos municípios, da região do estudo, que se mostraram muito solícitos, fornecendo os encaminhamentos necessários para que fossem contatadas as pessoas certas e que poderiam informar se no município havia alguma atividade de inclusão digital para as pessoas idosas.

5.2.3.3 Critérios de Inclusão

Como critério de inclusão participaram do estudo:

- a) em Portugal precisavam estar ligadas a RUTIS para serem convidadas a participar da pesquisa.
- b) no Brasil as Instituições ligadas as esferas públicas;

Completam ainda o critério de inclusão a existência de Programas de Inclusão Digital que tenham pessoas com 60+ anos matriculados em ambos os países.

5.2.4 PARTICIPANTES DO ESTUDO

Em Portugal, num universo de 38 UTIs para a região delimitada, aceitaram participar de forma voluntária 12 Instituições e 13 respondentes nelas. As pessoas com 60+ anos respondentes correspondem a um número de 16, de diferentes Universidades Seniores, da região da Grande Lisboa. As pessoas com 60+ anos que responderam ao questionário proposto somam 16.

No Brasil, dentre os 24 municípios, da região do estudo, identificou-se 15 municípios com atividades e/ou programas de inclusão digital. Destes, 10 aceitaram participar de forma voluntária. Portanto, tivemos a participação de dez municípios dos 24 da região, com 13 respondentes no total, pois em um determinado município, todos os envolvidos no projeto quiseram participar juntos na construção de resposta deste local. As pessoas com 60+ anos respondentes desses municípios totalizaram 28.

Para o estudo, portanto, tivemos 22 instituições investigadas e 44 pessoas com 60+ anos como respondentes.

5.2.5 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Para a realização das Visitas Técnicas (12 instituições em Portugal e 11 instituições no Brasil), após interações iniciais, coletou-se os dados através da aplicação de dois questionários semiestruturados (APÊNDICE A e B), destinados respectivamente para coordenadores e/ou professores de Instituições (n=22) e para pessoas com 60+ anos (n=44).

O instrumento levanta dados e informações sobre perfil sociocultural, a instituição, cursos de informática e conhecimento das temáticas abrangentes: aprendizagem de tecnologias digitais por pessoas idosas baseado no conceito de Aprendizagem ao Longo da Vida e o campo da Ciência, Tecnologia e Sociedade.

Os instrumentos foram auto-preenchidos pelos participantes na presença da pesquisadora, visando a superação de eventuais barreiras linguísticas na compreensão das informações solicitadas e no preenchimento das mesmas.

5.2.6 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS

Os dados foram sistematizados em Word e Planilhas Excel 2016, propiciando análise quali-quantitativo.

Os dados qualitativos foram analisados através de análise por categorias (Bardin), leitura flutuante, levantamento e separação de categorias. Emergiram, a partir de perfil das instituições, perfil dos respondentes coordenadores e/ou professores e perfil dos respondentes com 60+ anos as seguintes categorias:

Os dados quantitativos foram sistematizados em gráficos e tabelas a partir de critérios da estatística simples; propiciando a análise comparativa interinstituições e modo cruzado entre os países

Foi levantado junto as respostas, tanto dos coordenadores, como dos participantes 60+ anos, categorias que nos permite compreender a intensão das respostas das pessoas e não somente quantificar as respostas.

5.2.7 ASPECTOS ÉTICOS

O presente trabalho foi aprovado ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de São Carlos e teve sua aprovação sob o no 1.147.024 (ANEXO 1).

Cada participante, por ocasião da coleta de dados, recebeu uma cópia do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE C e D), que garantiu o direito à participação voluntária e ao afastamento da pesquisa se e quando o desejar sem nenhum prejuízo ao participante ou a pesquisa. O TCLE foi aplicado em ambos os países.

6 RESULTADOS PORTUGAL E BRASIL

6.1 PORTUGAL

6.1.1 ENVELHECIMENTO EM PORTUGAL

Portugal localiza-se no Continente Europeu. Pertence atualmente à União Europeia, que se constituiu por um total de 26 Estados Membros. Portugal tem uma população de aproximadamente de 10.340 milhões de habitantes (INE, 2015).

Está dividido em Unidades Territoriais denominadas NUTS, compostas por três níveis hierárquicos (I, II, III) determinados pela quantidade mínima e máxima da população residente formando uma região administrativa. A NUTS I está dividida em Região Continental, Região Autónoma dos Açores e Região Autónoma da Madeira (Figura 3). A NUTS II subdivide a Região Continental em cinco regiões: Norte, Centro, Área Metropolitana de Lisboa, Alentejo e Algarve. A NUTS III se subdivide dentro das regiões da NUTS II (Quadro 2).

Figura 3 - Divisão territorial de Portugal (NUTS 2)



Fonte: Google Imagem

Quadro 2 - Subdivisão NUTS 2 e 3

REGIÕES	
NUTS 2	NUTS 3
Norte	Alto Minho Cávado Ave Área Metropolitana do Porto Alto Tâmega Tâmega e Sousa Douro Terras de Trás-os-Montes
Algarve	Algarve
Centro	Oeste Região de Aveiro Região de Coimbra Região de Leiria Viseu Dão-Lafões Beira Baixa Médio Tejo Beiras e Serra da Estrela
Área Metropolitana de Lisboa	Grande Lisboa Península de Setúbal
Alentejo	Alentejo Litoral Baixo Alentejo Lezíria do Tejo Alto Alentejo Alentejo Central

Fonte: Elaborado pela autora

Este trabalho priorizou investigar a região da Grande Lisboa (NUTS III). Entretanto, daremos um panorama geral do país e suas regiões.

Observa-se que Portugal possui mais um contingente populacional com 60+ anos superior população de 0-14 anos (14,23%). Verifica-se também que o Portugal apresenta uma tendência crescente quanto ao número de pessoas com 60+ anos.

Com projeções de se tornar um dos países mais envelhecidos na Europa, Portugal possui, segundo dados do INE de 2015, aproximadamente 27% da população composta por pessoas acima dos 60+ anos (Tabela 2). Entre 2011-2015, a população total de Portugal reduziu-se cerca de 2%, enquanto que a população de pessoas com 60+ anos aumentou 6% (INE, 2017). Considerando o período de 100 anos (entre 1960-2060)

a população total do país tende a reduzir em¹ aproximadamente 4% e a população com 60+ anos tende a crescer mais de 220% (Tabela 3).

Tabela 2 - População total e idosos 60+ anos em Portugal nos anos de 2011 e 2015.

	1960	2010	2015	2030	2060
LISBOA	Total				
	8.889.012	10.626.099	10.374.822	10.004.732	8.552.352
	+ 60 anos				
	1.042.528	2.624.646	2.752.062	3.435.448	3.358.990
	(11,73%)	(24,70%)	(26,53%)	(34,34%)	(39,28%)

Fonte: INE, 2012; 2016

Tabela 3 - Variação da População de Portugal no período de 1960-2060

PORTUGAL	1960-2060 (100 anos)	2010-2015 (5 anos)	2015-2030 (15 anos)	2015-2060 (45 anos)
População total	↓ 3,79%	↓ 2,36%	↓ 3,57%	↓ 17,57%
População total de idosos	↑ 222,20%	↑ 4,85%	↑ 24,83%	↑ 22,05%

Fonte: Elaborada pela autora

A fim de explorar a região específica, a seguir demonstrar-se-a que para as sete regiões as quais Portugal é subdividido, conforme NUTS II. Priorizou-se analisar as demais regiões de Portugal, com base nas informações disponíveis sobre os anos de 2011, 2015 e 2030.

Os dados apresentados correspondem à população total de cada região e à população total de 60+ anos de cada região (Tabela 4). Em números absolutos, identificou-se as regiões o Norte e AML como as mais populosas; tendo por referência o ano de 2015. Também pode-se notar a tendência de redução da população total em números absolutos, para os anos referentes acima mencionado, em contrapartida um aumento da população em números absolutos com 60+ anos em todas as regiões país.

¹ A variação da população é relativa por ela mesma, tanto a total, como para a porção 60+ anos.

Tabela 4 - População total e + 60 anos absoluta para os anos de 2011, 2015 e 2030

	2011		2015		2030	
	TOTAL	60+ ANOS	TOTAL	60+ ANOS	TOTAL	60+ ANOS
Portugal	10.542.398	2.641.595	10.341.330	2.792.679	10.004.732	3.435.448
Norte	3.687.224	841.951	3.603.788	914.038	3.402.613	1.216.830
Central	2.316.169	649.863	2.256.364	672.632	2.154.589	779.861
A.M.L	2.827.050	717.364	2.812.678	759.995	2.860.373	913.730
Alentejo	754.385	224.750	724.391	226.172	662.428	239.273
Algarve	446.140	113.235	441.929	119.376	451.095	145.396
Açores	247.194	43.308	245.766	46.080	239.761	64.602
Madeira	264.236	51.124	256.424	54.386	233.873	75.756

Fonte: INE, 2012; 2016

Os dados regionais apresentados estão subdivididos (Tabela 5) em quatro indicadores para que possamos compreender como estão distribuídas a população total e a com 60+ anos, como se segue:

A) população total do país por região, ou seja, a percentagem da população total que está presente nas regiões Norte, Central, AML, Alentejo, Algarve, Açores e Madeira;

B) população idosa por região pela população total do país, ou seja, a percentagem de pessoas idosas em cada região do país em relação à população total do país;

C) população idosa da região, ou seja, a percentagem de pessoas idosas em cada região segundo a população total da região.

D) população idosa da região pelo total do número de pessoas acima de 60 anos no país, em percentagem.

Tabela 5 - Dados da população para o ano de 2011

ANO 2011	A) População total do País/Região	B) População idosa do País/Região	C) População idosa da região	D) População total idosa da região
NORTE	34,98%	7,99%	22,83%	31,87%
CENTRAL	21,97%	6,16%	28,06%	24,60%
AML	26,82%	6,80%	25,38%	27,16%
ALENTEJO	7,16%	2,13%	29,80%	8,51%
ALGARVE	4,23%	1,07%	25,38%	4,29%
AÇORES	2,34%	0,41%	17,52%	1,64%
MADEIRA	2,50%	0,49%	21,66%	1,94%

Fonte: Elaborada pela autora

Tabela 6 - Dados da população para o ano de 2015

ANO 2015	A) População total do País/Região	B) População idosa do País/Região	C) População idosa da região	D) População total idosa da região
NORTE	34,85%	8,84%	25,36%	24,10%
CENTRAL	21,82%	6,50%	29,81%	24,09%
AML	27,20%	7,35%	27,02%	27,21%
ALENTEJO	7%	2,19%	31,22%	8,10%
ALGARVE	4,27%	1,15%	27,01%	4,27%
AÇORES	2,38%	0,45%	18,75%	1,65%
MADEIRA	2,45%	0,53%	21,21%	1,95%

Fonte: Elaborada pela autora

Tabela 7 - Dados da população para o ano de 2030

ANO 2030	A) População total do País/Região	B) População idosa do País/Região	C) População idosa da região	D) População total idosa da região
NORTE	34,01%	12,16%	35,76%	35,42%
CENTRAL	21,54%	7,79%	36,20%	22,70%
AML	28,59%	9,13%	31,94%	26,60%
ALENTEJO	6,62%	2,39%	36,12%	6,96%
ALGARVE	4,51%	1,45%	32,23%	4,23%
AÇORES	2,40%	0,65%	26,94%	1,88%
MADEIRA	2,34%	0,76%	32,72%	2,21%

Fonte: Elaborada pela autora

Para o ano de 2011, pode-se observar que a região Norte do país apresenta uma maior concentração da população total, bem como da população com 60+ anos. É também a região que possui maior quantidade de pessoas com 60+ anos em relação à população total do país. Contudo, a região do Alentejo é a que apresenta a percentagem mais alta de pessoas com 60+ anos, com 29,80% (Tabela 5).

Analisando os dados do ano de 2015 em comparação a 2011 constata-se que permanece nas duas primeiras partes, referentes à população total por região e à população idosa por região. Porém, será a AML que passa a ter a maior quantidade de pessoas com 60+ anos em relação ao total de pessoas com 60+ anos no país, no entanto, continuará a região do Alentejo a ser a que tem maior percentagem de pessoas com 60+ anos (31,22%). Observa-se ainda uma diminuição da população total nas regiões Norte, Central, Alentejo e Madeira e um aumento da população com 60+ anos em todas as regiões (Tabela 6).

As projeções para o ano de 2030 indicam ainda que a população irá diminuir nas regiões Norte, Central, Alentejo e Madeira e aumentar na AML, no Algarve e nos Açores. A quantidade de pessoas com 60+ anos tenderá aumentar em todas as regiões do País.

Contudo, o que chama mais a atenção (Tabela 7) é quanto a Região Norte que tende aumentar em mais de 10% o número de pessoas com 60+ anos em relação ao total

de pessoas com essa faixa etária no país, uma vez que para o ano de 2015 não era a que apresentava a maior concentração. Igualmente esperado é que todas as regiões aumentem a percentagem de pessoas com 60+ anos, sendo agora a região Central a apresentar a maior percentagem da população composta por 60+ anos (36,20%).

Com isso reafirmamos que Portugal em suas regiões NUTS II apresenta uma tendência de variação da população, sendo que no período de 19 anos (2011-2030) a única região que crescerá será a do Algarve com 1,1%, as demais tenderão a reduzir o número absoluto da população.

No que diz respeito à população com 60+ anos pode-se observar que as regiões seguem a tendência geral sobre o envelhecimento da sua população, sendo o Alentejo a região que tenderá ao crescimento mais tímido com 6,5%, mas também, a maior redução populacional total. Também observa-se que as menores regiões do país, as ilhas, tendem ao crescimento no período acima indicado, vindo só depois a região Norte (Tabela 8).

Tabela 8 - Variação da população de Portugal NUTS 2 no período de 2011-2030.

REGIÃO PORTUGAL	Período de 4 anos (2011-2015)		Período de 19 anos (2011-2030)		Período de 15 anos (2015-2030)	
	TOTAL	60+ anos	TOTAL	60+ anos	TOTAL	60+ anos
Norte	↓ 2,3%	↑ 8,6%	↓ 7,7%	↑ 44,5%	↓ 5,6%	↑ 33,1%
Central	↓ 2,6%	↑ 3,5%	↓ 7,0%	↑ 20,0%	↓ 4,5%	↑ 15,9%
A.M.L	↓ 0,5%	↑ 5,9%	↑ 1,2%	↑ 27,4%	↑ 1,7%	↑ 20,2%
Alentejo	↓ 4,0%	↑ 0,6%	↓ 12,2%	↑ 6,5%	↓ 8,6%	↑ 5,8%
Algarve	↓ 0,9%	↑ 5,4%	↑ 1,1%	↑ 28,4%	↑ 2,1%	↑ 21,8%
Açores	↓ 0,6%	↑ 6,4%	↓ 3,0%	↑ 49,2%	↓ 2,4%	↑ 40,2%
Madeira	↓ 3,0%	↑ 6,4%	↓ 11,5%	↑ 48,2%	↓ 8,8%	↑ 39,3%

Fonte: Elaborada pela autora

Para outras projeções não foi possível localizar dados específicos da divisão da AML bem como dos Concelhos que abrigam a sub-região da Grande Lisboa. Os dados apresentados são referentes até o ano de 2016, ou seja, os anos de 2001, 2011 e 2015, e dizem respeito ao lugar onde a presente pesquisa teve parte de seu desenvolvimento em Portugal no ano de 2015, mais especificamente em Lisboa, uma das 23 sub-regiões (Continente) que integram a NUTS III.

Lisboa está localizada na Área Metropolitana com o mesmo nome que, por sua vez, se subdivide em Grande Lisboa e Península de Setúbal. A maior parte da população total e com 60+ anos está situada na Grande Lisboa. Contata-se que a proporção já foi maior nos anos anteriores e que no ano de 2015, 27,36% da população da Grande Lisboa foi composta por pessoas com 60+ anos (Tabela 9).

Tabela 9 - População total e 60+ anos da AML para os anos 2001, 2011 e 2015

AML	2001		2011		2015	
	Total	60+	Total	60+	Total	60+
Grande Lisboa	1.957.269	420.691 (21,49%)	2.044.032	527.111 (28,37%)	2.030.243	555.478 (27,36%)
Península de Setúbal	721.426	145.115 (20,12%)	783.018	190.253 (24,30%)	782.435	204.517 (26,14%)

Fonte: INE, 2016

Considerando a variação da população pode-se observar nas sub-regiões da AML um crescimento da população total quer nos anos de 2001 a 2011 (dez anos), quer nos de 2001 a 2015 (14 anos). No entanto, no período de 4 anos (2011-2015) regista-se uma leve redução da população total, acompanhando projeções anteriormente apresentadas de acordo com as quais a tendência do país é de diminuição da população total (Tabela 10).

Pode-se observar que a população com 60+ anos tende ao crescimento ao longo dos anos, principalmente na Península de Setúbal que representa menos de 30% da AML, corroborando a tendência apresentada de uma País envelhecido, com tendências a continuar nesse processo de envelhecimento. Estes indicadores nos permitem destacar mais uma vez a relevância desta investigação na região delimitada.

Tabela 10 - Variação da População total e 60+ anos das sub-regiões da AML

A.M.L	2001-2011	2001-2015	2011-2015
	Península de Setúbal		
Total	↑ 8,54%	↑ 8,46%	↓ 0,07%
60+ anos	↑ 31,10%	↑ 40,93%	↑ 7,50%
	Grande Lisboa		
Total	↑ 4,43%	↑ 3,73%	↓ 0,67%
60+ anos	↑ 25,30%	↑ 32,04%	↑ 5,38%

Fonte: Elaborada pela autora

A região da Grande Lisboa compreende nove Concelhos. Esta região, delimitada para a presente pesquisa abrangerá, remeterá as Universidades/Academias Seniores presentes e ligas a RUTIS (Rede Universidades da Terceira Idade) (Quadro 3).

Quadro 3 - Juntas de Freguesia da Grande Lisboa

		JUNTAS DE FREGUESIA	
Concelhos Grande Lisboa	Amadora (6)	Águas Livres Alfragide Encosta do Sol	Falagueira - Venda Nova Mina de Água Venteira
	Cascais (4)	Alcabideche Caravelhos e Parede	Cascais e Estoril São Domingos de Rana
	Lisboa (24)	Ajuda Alcântara Alvalade Areeiro Arroios Avenidas Novas Beato Belém Benfica Campo de Ourique Campolide Carnide	Estrela Lumiar Marvila Misericórdia Olivais Parque das Nações Penha de França Santa Clara Santa Maria Maior Santo António São Domingos de Benfica São Vicente
	Loures (10)	Bucelas Camarate, Unhos e Apelação Fanhões Loures Lousa	Moscavide e Portela Sacavém e Prior Velho Santa Iria de Azoia, São João da Talha e Bobadela Santo Antão e São Julião do Tojal São António dos Cavaleiros e Frielas
	Mafra (11)	Azueira e Sobral de Abelheira Carvoeira Encarnação Enxara do Bispo, Gradil e Vila Franca do Rosário Eiriceira Igreja Nova e Cheleiros	Mafra Malvira e São Miguel de Alcainça Milharado Santo Isidoro Venda do Pinheiro e Santo Estevão das Galés
	Odivelas (4)	Odivelas Pontinha e Famões	Póvoa de Santo Adrião e Odival Basto Rmada e Caneças
	Oeiras (5)	Barcarena Porto Salvo Algés, Linda a Velha e Cruz Quebrada/Dafundo	Carnaxide e Queijas Oeiras e São Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias
	Sintra (11)	Agualva e Mira-Sintra Algueirão - Mem Martins Almargem do Bispo, Pero Pinheiro e Montelavar Cacém e São Marcos Casal de Cambra Colares	Massamá e Monte Abraão Rio do Mouro Queluz e Belas São João das Lampas e Terrugem Sintra (Santa Maria e São Miguel, São Pedro de Penaferrém)
	Vila Franca de Xira (6)	Alhandra, Calhandriz e São João dos Montes Alverca do Ribatejo e Sobradinho Castanheira do Ribatejo e Cachoeiras	Póvoa de Santa Iria e Forte Casa Vialonga Vila Franca de Xira

Fonte: Elaborado pela autora

Dos nove concelhos presentes na região da Grande Lisboa, Lisboa e Sintra são os que concentram a maior parte da população total e com 60+ anos nos anos apresentados (2001, 2011 e 2015). Também em termos de porcentagem da população com 60+ anos, Lisboa, seguida de Oeiras, são os dois Concelhos em números absolutos com maior concentração populacional desta faixa etária.

Em 2001, quatro Concelhos apresentaram uma percentagem menor do que 20% da população com 60+ anos. Também observa-se, uma tendência a declinar, para o concelho² de Lisboa, em termos dos números absolutos desta mesma população, atribuindo-se este fenômeno a redução das taxas de fecundidade e mortalidade (Tabela 11).

Tabela 11 - População total e com 60+ anos dos Concelhos da Grande Lisboa

GRANDE LISBOA	2001		2011		2015	
	TOTAL	60+	TOTAL	60+	TOTAL	60+
Amadora	176.027	35.725 (20,30%)	175.738	47.217 (26,87%)	176.644	50.512 (28,60%)
Cascais	174.243	36.034 (20,68%)	207.924	49.349 (23,73%)	210.361	53.304 (25,34%)
Lisboa	563.149	170.467 (30,27%)	542.440	180.339 (33,56%)	504.471	175.354 (34,76%)
Loures	199.755	35.941 (18%)	201.442	51.007 (24,63%)	205.870	55.121 (26,77%)
Mafra	56.376	11.646 (20,66%)	78.233	15.263 (19,51%)	81.961	16.570 (20,22%)
Odivelas	134.950	23.920 (17,73%)	147.563	35.313 (24,03%)	154.462	39.627 (25,65%)
Oeiras	163.096	33.880 (20,77%)	172.764	47.314 (27,39%)	173.339	51.307 (29,60%)
Sintra	365.382	53.526 (14,65%)	379.786	73.957 (19,47%)	382.521	82.243 (21,50%)
Vila Franca de Xira	124.291	19.552 (15,73%)	138.142	27.352 (19,80%)	140.614	31.440 (22,36%)

Fonte: INE, 2017

Considerando as tendências apresentadas para os Concelhos supracitados, há especificidades nos Concelhos de Mafra e Cascais que tendem a crescer em 14 anos 45% e 21%, respectivamente, um valor alto se considera-se que o país se confronta com uma tendência de diminuição da população em todas as regiões. No entanto, na Grande Lisboa, o único Concelho que apresenta tendências a diminuir neste período é o de Lisboa, como apontado acima, com uma diminuição de 10% da população total.

Constata-se que a variação da população com 60+ anos, não será o mesmo da população total, uma vez que se observa um ligeiro crescimento no Concelho de Lisboa de aproximadamente 3% durante um período de 14 anos (2001-2015) mas regista-se nos anos mais recentes (entre 2011-2015) um crescimento negativo (-3%), sugerindo uma mudança de tendência futura.. Nos demais Concelhos, o crescimento encontra-se menor no Concelho de Amadora, com 41% para o período citado, e o maior

² Concelho . De acordo com a norma ortográfica tanto Concelho quanto Concelho são aceitos, para tanto, por questões da grafia de Portugal adotaremos para este estudo a escrita com a letra C.

crescimento encontra-se em Odivelas com 66%, que é um dos quatro Concelhos que possuía uma percentagem de pessoas com 60+ anos abaixo dos 20%, em 2001.

Tais dados convergem para as transição e macro-tendências do cenário nacional apresentado acima de que, apesar se ser considerado um país envelhecido, os dados e as projeções indicam que continuará a acentuar este processo de envelhecimento por mais algum tempo. (Tabela 12).

Tabela 12 - Variação da população total e com 60+ dos Concelhos da Grande Lisboa

GRANDE LISBOA	10 anos (2001-2011)		14 anos (2001-2015)		4 anos (2011-2015)	
	Total	60+	Total	60+	Total	60+
Amadora	0%	↑32%	0%	↑41%	↑1%	↑7%
Cascais	↑19%	↑37%	↑21%	↑48%	↑1%	↑8%
Lisboa	↓5%	↑6%	↓10%	↑3%	↓6%	↓3%
Loures	↑4%	↑42%	↑3%	↑53%	↓1%	↑8%
Mafra	↑39%	↑31%	↑45%	↑42%	↑5%	↑9%
Odivelas	↑9%	↑48%	↑14%	↑66%	↑5%	↑12%
Oeiras	↑6%	↑40%	↑6%	↑51%	↑0%	↑8%
Sintra	↑4%	↑38%	↑5%	↑54%	↑1%	↑11%
Vila Franca de Xira	↑11%	↑40%	↑13%	↑61%	↑2%	↑15%

Fonte: Elaborada pela autora

Em sintonia com este fenômeno, que é também continental, a União Europeia desenvolve um programa de financiamento para promoção da política pública de “Aprendizagem ao Longo da Vida” cuja proposta é estimular as experiências em novas aprendizagens em qualquer estágio que se encontre. Com um orçamento de 7 bilhões de euros, o “*Lifelong Learning Programme*” objetivou entreos anos de 2007-2013 financiar estudos, intercâmbios e troca de experiências entres os países membros da União Europeia através do Erasmus+ (EUROPEAN COMMISSION).

A Aprendizagem ao Longo da Vida propõe dialogar nas três frentes de aprendizado (formal, não formal e informal), postulando o reconhecimento por parte da sociedade de oportunidades de aprendizado para as pessoas, independentemente da idade, portanto incluindo também a população alvo deste estudo: as pessoas com mais de 60 anos (LAAL, 2011).

Em 2000, Portugal lança o “Memorando sobre Aprendizagem ao Longo da Vida” fortalecendo sua concepção no País e fomentando duas mensagens importantes à sociedade:

- “*Garantir acesso universal e continuo à aprendizagem, com vista à aquisição e renovação das competências necessárias à participação sustentada na sociedade do conhecimento*”;

- “Construir uma sociedade inclusiva que coloque ao dispor de todos os cidadãos oportunidades iguais...” (ANQEP, 2014).

É neste contexto que constata-se o surgimento de algumas iniciativas de educação e inclusão digital para as pessoas idosas, das quais destaco na presente investigação informações obtidas pela RUTIS (2016), nos quais nove Concelhos pertencentes à região da Grande Lisboa existem 38 Universidades/Academias da Terceira Idade (Tabela 13).

Tabela 13 - Distribuição das Universidades Seniores nos Concelhos da Grande Lisboa

Concelhos	Universidades Seniores	60+ anos 2015
Amadora	1	28,60%
Cascais	2	25,34%
Lisboa	17	34,76%
Loures	3	26,77%
Mafra	3	20,22%
Odivelas	1	25,64%
Oeiras	2	29,60%
Sintra	6	21,50%
Vila Franca de Xira	3	22,36%

Fonte: RUTIS, INE, 2016

Os Concelhos de Lisboa e Sintra apresentam maior concentração em números absolutos de Universidades/Academias da Terceira Idade. Destaca-se também que o Concelho de Sintra não ser o que mais envelhecerá nos períodos indicados acima ou tão pouco ser o que possui maior número de pessoas com 60+ anos.

6.1.2 RESULTADOS DOS QUESTIONÁRIOS APLICADOS NA REGIÃO DA GRANDE LISBOA

Os dados obtidos nesta etapa compõem o questionário aplicado para os Coordenadores/Professores das Instituições ligadas à RUTIS, que prevê em sua ação a participação voluntária e uma Universidade para as pessoas com 60+ anos sem fins lucrativos. Dos nove concelhos que representam a região geográfica do estudo, quatro concelhos participaram como respondentes do questionário compondo um total de 12 Universidades/Academias ligadas à RUTIS (Quadro 4), que tiveram contato a partir de ligação telefônica e posterior visita ao local para a realização da pesquisa.

Quadro 4 - Universidades Seniores entrevistadas por concelho

CONCELHOS	Universidades Seniores	Crescimento 60+ anos em 14 anos
Amadora	1	41%
Cascais	1	48%
Lisboa	7	3%
Sintra	3	54%

Fonte: Elaborado pela autora

6.1.2.1 Descrição das Instituições Respondentes de Portugal

A caracterização das instituições se dá como forma de compreender como está estruturada a Universidade/Academia onde estão sendo ofertadas as atividades de inclusão digital. As respostas dos doze locais serão apresentados abaixo em um primeiro momento com respostas comuns e em um segundo momento com uma descrição de cada Universidade/Academia participante. A fim de mantermos o anonimato previsto no TCLE utilizamos um código para identificar cada Instituição e sua pessoa respondente, o código é CP que significa Coordenador do Programa seguido de um número.

Três perguntas foram feitas sobre a instituição a respeito de sua característica relativa à: natureza jurídica da instituição, a área de atuação e recursos financeiros. A área predominante de atuação ficou com a Cultura (11), seguido de Educação (9) e Lazer (X). Importante destacar que, em mais de um caso, houve a identificação da instituição atuar em mais de um domínio (Quadro 5).

A natureza jurídica foi de predominância privada (4), há também a predominância Mista (3) e de “Outros” (3) que se denominam de Humanitária não governamental, as consideradas IPSS = Instituição Particular de Solidariedade Social, nenhuma das instituições entrevistadas prevêem o lucro..

Os recursos são providos de diferentes fontes, mas das mensalidades dos alunos é a maior fonte, pois somente uma instituição não cobra nenhuma mensalidade para participação nas atividades. Nota-se, também, que nenhuma instituição, das respondentes, têm os recursos provindos apenas de um único local (Quadro 5).

Quadro 5 – Características das Instituições

Categoria	Subcategoria	Respostas Frequentes
Caracterização Institucional (CI)	Área de atuação predominante (AAP)	Cultura Educação Lazer
	Natureza Jurídica (NJ)	Privada Mista
	Recursos financeiros provenientes (RP)	Alunos Público

Seguimos para a apresentação de cada instituição respondente de forma integral, incluindo as atividades oferecidas na área de inclusão digital para as pessoas idosas. As mesmas serão divididas por conselhos para uma melhor visualização dos dados

Região de Amadora

A única Universidade/Academia desta região é a que está descrita abaixo. Uma universidade que começou em 2002, cobra anualmente dos alunos um de 100 euros. Tem uma média de 300-350 alunos matriculados em diferentes atividades (por volta de 51) ofertadas pelo local. A média de idade é de 67-68 anos e por volta de 70% são mulheres.

Dentre as atividades oferecidas temos como exemplos:

- Atividades Musicais: Acordeão, Cavaquinho, Coral, Dança de Salão;
- Atividades Física: Ginástica, Yoga, Taichi;
- Atividades Artesanais: Artes decorativas, Costura, Patchwork, Tuna Acadêmica;
- Atividades de Literacia: Alemão, Português, Psicologia, História de Portugal;
- Atividades de Inclusão Digital: Informática/Dúvidas, Introdução à Informática, Informática continuação, Informática/Notação musical.

Nome:	C.P. 2
Histórico:	Criada em 30/09/2002
Vinculação Institucional:	Câmara de Amadora
Horário de Funcionamento:	9h às 17h30
Há custos para o usuário:	Sim
Valor:	100 euros por ano
Há outro tipo de contribuição por parte do usuário?	Sim
Valor:	5 euros 1 aula

	10 euros 2 aulas 1,50 euros/ aula de Tai – Chi
Equipe envolvida no projeto	70-80 pessoas
Objetivos da Instituição	Culturar as pessoas, tanto preparação física quanto cultural
Missão	-----
Visão	-----
Público-alvo	Acima de 60 anos
Natureza jurídica da instituição	Mista
Recursos provindos de quais meios	Alunos e Câmara
Area predominante	Educação, Cultura, Lazer e Ed. Física

Fonte: Elaborado pela autora

Por ser um trabalho direcionado à inclusão digital das pessoas idosas faremos uma descrição das atividades mais detalhadas a seguir.

O curso/disciplina de informática foi introduzido logo na inauguração das atividades da Universidade/Academia no ano de 2002. É realizado anualmente e tem a frequência de ser 2 horas por semana. Frequentam cerca de 35 idosos nas atividades. Os professores são voluntários, mas com formações diversas na área de informática.

Para as atividades, existe um material de apoio desenvolvido pelos professores, que preveem apontamentos escritos e temáticas ditadas na aula. As aulas são previamente elaboradas e de forma sequencial com padrão de ensino com método expositivo, interativo e execução repetida de exercícios práticos.

Dizem que a atividade de informática promove o envelhecimento ativo através do conhecimento sobre a temática que está sendo abordada no momento.

Os idosos se interessam em aprender a utilizar os recursos tecnológicos por diferentes motivos, entre eles comunicar com família e amigos, utilizar e-mail e facebook, gravar fotos e consultar a internet. Há anseios em aprender o “mundo dos computadores”.

As dificuldades estão relacionadas com o mouse, como fixar o cursor, receios em tocar no equipamento, principalmente para aquelas que estão começando a utilizar.

De modo muito significativo a instituição na pessoa do respondente acha fundamental a inclusão das pessoas idosas, devido a exclusão social cada vez maior no setor das TICs, advertindo para uma questão de “ditadura digital” no qual o mundo está inserido hoje, ainda indica que em Portugal o Governo acaba sendo um dos responsáveis pela exclusão social das pessoas idosas. Informa não haver uma política pública voltada para a inclusão digital dos idosos e que são as “Universidades Seniores que dispõe de disciplinas que promovem a inclusão dentro das suas limitações”.

Região de Cascais:

Na região de Cascais, de duas Universidades/Academias registradas na RUTIS uma aceitou participar do estudo. A instituição iniciou no ano de 2003, tem uma mensalidade de 21 euros que abrange seis aulas, mais 8 euros para cada aula de informática, também é cobrado uma única vez do aluno duas taxas: 16 euros de inscrição e 12 euros de seguro. Uma pontuação importante a se fazer, todas as Academias e Universidades Sêniores são obrigadas por lei a fazer um seguro para seus alunos.

Teve 547 alunos matriculados no ano de 2015-2016 nas atividades da instituição, com mais de 50 atividades ofertadas, sendo 423 mulheres (cerca de 77%) matriculadas e 124 homens matriculados com idade média do total de alunos de 65-69 anos.

Dentre as atividades oferecidas temos como exemplos:

- Atividades Física: Hidroginástica, Pilates, Yoga, Zumba, Ginástica;
- Atividades Artesanais: Costura, Espaço artes, Joalheria em estanho ;
- Atividades de Literacia: Inglês, Francês, Psicologia, Ciência Política;
- Atividades Religiosas: Os concílios ecumênicos História da Igreja;
- Atividades de Inclusão Digital: Informática Iniciação, Word, Informática avançada, Excel – orçamento familiar, Planeta Google.

Nome:	CP 1
Histórico:	2003
Vinculação Institucional:	Autônomo
Horário de Funcionamento:	Seg à Sex 9h às 13h e 14h às 17h
Há custos para o usuário:	Sim
Valor:	21 euros por mês – 6 aulas gerais Cada aula de informática – 8 euros
Há outro tipo de contribuição por parte do usuário?	Sim
Valor:	Inscrição 1x 16 euros Seguro 1x 12 euros Academia: 15 euros/mês Hidroginástica: 12 euros/ mês
Equipe envolvida no projeto	121 pessoas (coordenador + voluntários) – 9 voluntários na informática
Objetivos da Instituição	Promover o potencial positivo da população idosa/sénior. Melhorar a participação social da população sénior e a promoção do exercício de uma cidadania activa, tendo em consideração a realidade social da comunidade. Pretende-se alcançar estes objectivos através de um

	modelo de funcionamento flexível em que a partilha de saberes e competências assume uma relevância especial. Esta partilha é feita de modo voluntário e desinteressado.
Missão	O fenómeno social do envelhecimento demográfico criou inevitavelmente consequências a nível social, económico e político, que exigem respostas adequadas no sentido da promoção do potencial positivo da população idosa/sénior. A Delegação da Costa do Estoril da Cruz Vermelha Portuguesa procurou dar resposta a esta necessidade social através da criação da Academia Sénior, cujo objectivo é o de melhorar a participação social da população sénior e de promover o exercício de uma cidadania activa, tendo em consideração a realidade social da comunidade em que a instituição desenvolve as suas múltiplas actividades. A Academia tem como lema “Viver bem. Envelhecer melhor.”
Visão	-----
Público-alvo	-----
Natureza jurídica da instituição	Privada e Outras: Instituição Humanitária não governamental
Recursos provindos de quais meios	Privados, Públicos e donativos
Área predominante	Saúde, Educação, Trabalho, Outros: Formação

Fonte: Elaborado pela autora

O curso/disciplina de informática foi introduzido no mesmo ano de inauguração das atividades da Universidade/Academia no ano de 2003. As atividades são realizadas e 1 a 2 horas por semana, depende da disciplina de informática ofertada. O número exato de participantes nas atividades de informática não foi divulgado pela coordenação da instituição. Os professores são voluntários e têm formações em diferentes áreas do conhecimento.

Não existe um material de apoio didático elaborado nem pelos professores, nem pela instituição, o que há é a apresentação de um sumário com o resumo da matéria anual entregue no ato da inscrição para cada participante. Com isso as aulas são moldadas com previamente com base nesta ficha e a partir da demanda dos alunos com a utilização dos recursos como PC e data show (projektor).

O desenvolvimento da didática de ensino se dá de forma padrão de ensino em sala de aula e as vezes ao final do ano letivo a organização e exposição dos trabalhos, como um todo, efetuados pelos alunos durante o ano nas diferentes disciplinas.

Dizem-se promovedores do envelhecimento ativo por identificar no início das aulas as capacidades individuais e com isso imprimem ritmo nas aulas consoante aos conhecimentos dos alunos.

O maior interesse dos alunos em aprenderem a utilizar as tecnologias são para comunicação via redes sociais, sendo as maiores dificuldades relacionadas ao manuseio, audição e visão que ficam comprometidas com o processo do envelhecimento humano.

A instituição na pessoa respondente acredita ser importante a Inclusão Digital das pessoas idosas. Desconhece que exista política pública no país para a promoção da inclusão digital, mas na região de Cascais houve uma parceria entre a instituição e a Câmara Municipal uma Academia Móvel para inserção das aulas de informática institucionais.

Região de Sintra:

Em Sintra há seis Universidades/Academias Seniores e para minha pesquisa três se prontificaram a responde-las. Será feito a explicação uma a uma, como acima já descrito.

A primeira Universidade que será descrita teve sua criação no ano de 2008, cobram 20 euros por mês, durante 5 meses, portanto é uma instituição semestral, mas que se for comprovado por parte de algum participante uma “insuficiência econômica” será gratuito a participação após uma comprovação.

No ano letivo de 2015/2016 teve matriculado 350 idosos sendo 80% mulheres e 20% homens com idade média de 60-70 anos. A Universidade/Academia possuía mais de 50 atividades para o período investigado.

Dentre as atividades oferecidas temos como exemplos:

- Atividades Física: Motricidade Sénior, Tai-Chi e Chikungo da Saúde;
- Atividades Artesanais: Artes Decorativas, Manualidades, Criatividades;
- Atividades de Literacia: Inglês, Francês, Alemão, Psicologia Positiva, Cidadania;
- Atividades de Inclusão Digital: ABC da Informática, Informática Avançada, Oficina de Fotografia.

Nome:	CP 4
Histórico:	2008
Vinculação Institucional:	União das Freguesias de Massamá e M. Abraão - Autarquia
Horário de Funcionamento:	9h-13h e 14h- 18h
Há custos para o usuário:	Sim Obs. Se comprovada insuficiência econômica haverá gratuidade
Valor:	20 euros por 5 meses
Há outro tipo de contribuição	Não

por parte do usuário?	
Valor:	-----
Equipe envolvida no projeto	1 técnico superior, 1 adm, vários voluntários e colegas da União das Freguesias
Objetivos da Instituição	Combater o isolamento social e potenciar a troca de conhecimentos
Missão	-----
Visão	-----
Público-alvo	Acima de 55 anos
Natureza jurídica da instituição	Pública
Recursos provindos de quais meios	União das freguesias de Massamá e Monte Abraão e pagamento dos alunos
Area predominante	Saúde, Cultura, Lazer

Fonte: Elaborado pela autora

O curso de inclusão digital foi iniciado no mesmo ano de inauguração das atividades. As mesmas são realizadas duas horas por semana e tem uma duração de nove meses. No período investigado haviam matriculados 120 idosos nas atividades de inclusão digital. A formação dos professores é na área de informática e são voluntários.

Há um material de apoio que foi desenvolvido pelos professores e colaboradores, o material é entregue aos alunos em forma de fichas descritivas enviados ao e-mail de cada aluno. A didática de ensino é através de apresentação em Power Point®, manual e fichas informativas previamente programadas pelos professores e entregues aos alunos com diferentes metodologias, com maior incidência na participação ativa e exposição-debate.

Através de um estímulo à comunicação, com utilização responsável das redes sociais a Academia/Universidade se diz promotora de um envelhecimento ativo de seus seniores.

Os interesses por parte dos idosos em utilizar um recurso tecnológico é a comunicação com amigos e familiares sem sair de casa e combater a solidão. A maior dificuldade com o uso do equipamento é o medo de mexer e fazer “asneiras” e a introdução ao PC.

A instituição na pessoa respondente acredita ser importante a Inclusão Digital das pessoas idosas, pois os seniores estão muito sozinhos e assim melhoram a forma de se comunicar e distrair.

Quando questionados sobre a existência de políticas públicas na promoção da Inclusão Digital a pessoa respondente disse haver o FCT (Fundação para a Ciência e Tecnologia) que também é parceira da instituição.

A outra Academia/Universidade que aceitou participar da pesquisa iniciou suas atividades no ano de 2003. Há custos por parte dos usuários, porém a informática é cobrado um valor separado de 8€ por mês.

No ano de 2015/2016 havia 270 pessoas idosas matriculadas nas diferentes atividades oferecidas à população, com aproximadamente 70% de mulheres e 30% de homens, com idade média do total de participantes em 70 anos.

Dentre as 35 atividades oferecidas no ano, temos algumas apresentadas a seguir:

- Atividades Físicas: Caminhadas, Dança de Salão, Ginástica Sênior
- Atividades Artesanais: Artes Decorativas, Bordados de Arraiolos, Corte e Costura (homem e senhora)
- Atividades Musicais: Cavaquinho, Grupo Coral, Viola
- Atividades de Literacia: Alfabetização, Espanhol, Língua Gestual, Inglês I e II
- Atividades de Inclusão Digital: Informática I e II e Internet

Nome:	C.P. 3
Histórico:	2003
Vinculação Institucional:	-----
Horário de Funcionamento:	-----
Há custos para o usuário:	Sim
Valor:	Informática 8,00 euros
Há outro tipo de contribuição por parte do usuário?	Não
Valor:	-----
Equipe envolvida no projeto	30 voluntários
Objetivos da Instituição	Combater a solidão, aprendizagem, aprimoramento
Missão	-----
Visão	-----
Público-alvo	Reformados, pensionistas e idosos de Agualva-Cacém
Natureza jurídica da instituição	IPSS – Instituição particular de solidariedade social
Recursos provindos de quais meios	Recursos próprios
Área predominante	Educação, Cultura

Fonte: Elaborado pela autora

A atividade de inclusão digital iniciou em 2011-2012 e tem duração de 1h30 por semana, sendo uma atividade anual com um total de 65 alunos matriculados e uma média de 13 alunos por turma, há três professores responsáveis pelas atividades formados em Literatura

Há material didático desenvolvido pela professora e está subdividido nos temas a seguir, maior parte deles sobre a internet:

Noções e Conceitos de internet	Blogs e Páginas Pessoais
--------------------------------	--------------------------

Funcionamento do Navegador	Facebook e redes sociais
Conceitos de Segurança na Internet	Skype e Comunicação
Pesquisas	Servidores Clouds
Criação de E-mails	Comercio On-line
Fóruns de Discussão	Cibercultura
Streaming, Transmissão de mídia/vídeo	Downloads e Partilha de ficheiros

A partir dos tópicos acima, há um planeamento das aulas previamente estabelecido, mas não nos foi dito como é o desenvolvimento desta didática de ensino.

Quando questionados se promovem o envelhecimento ativo, disseram que sim através da promoção do desenvolvimento interpessoal, na pesquisa de informação, produção de blogs com esta temática, comunicação das áreas de interesse.

A partir do interesse dos idosos, querem aprender a utilizar os recursos tecnológicos para comunicação com familiares e amigos, maior independência, realização de atividades quotidiana (tratar de impostos, pagar contas) e fazer pesquisas. As dúvidas e/ou dificuldades mais frequentes são de coordenação motora, receios pessoais (autoestima) e segurança na internet.

Há uma consideração muito importante por parte da pessoa respondente sobre a inclusão das pessoas idosas no mundo tecnológico, mas sem maiores explicações. Mas apontou não ter conhecimento sobre nenhuma política de inclusão para as pessoas idosas no país ou na junta de freguesia a qual fazem parte

A terceira e última Universidade/Academia da região de Sintra iniciou as atividades em 2005. Com custo anual por parte do usuário em 125€, não há mais taxas adicionais. No ano letivo de 2015-2016 havia 220 matriculados sendo 80% de mulheres e 20% de homens com idade média entre o total de participantes de 73 anos.

Dentre as 37 atividades oferecidas no ano, segue algumas delas:

- Atividades Físicas: Pilates, Dança de Salão, Alongamento, Yoga
- Atividades Artesanais: Iniciação à pintura, Artes decorativas
- Atividades Musicais: Iniciação ao Cavaquinho, Guitarra, Canto Coral
- Atividades de Literacia: Alemão, Francês, Inglês, História, Vozes na Literatura
- Atividades de Inclusão Digital: Informática I e II e Fotografia

Nome:	CP 6
Histórico:	Abril de 2005
Vinculação Institucional:	Independente de órgãos do Estado
Horário de Funcionamento:	9h às 18h
Há custos para o usuário:	Sim

Valor:	125 euros anuais
Há outro tipo de contribuição por parte do usuário?	Não
Valor:	-----
Equipe envolvida no projeto	27 professores (4 de TIC)
Objetivos da Instituição	Ocupação do tempo livre, dando-lhes ensinamentos, movimento, música e alegria de viver
Missão	
Visão	
Público-alvo	Apesar de ser para acima de 65 anos, muitos entre 45 e 65 se matriculam principalmente nas TIC, Língua estrangeiras e literatura portuguesa
Natureza jurídica da instituição	Privada
Recursos provindos de quais meios	Quotas de associados e propinas de alunos/associados
Área predominante	Educação, Cultura e Lazer

Fonte: Elaborado pela autora

As atividades de inclusão digital começaram em 2005, é um curso anual de duas horas semanais, com 50 matriculados à época de coleta, sendo até 10 idosos por turma, conta também com quatro professores para o ensino das TIC's com formação na área.

Existe um material didático desenvolvido pelos próprios professores, mas que caso os alunos queiram eles precisam comprar. Não foi descrito o conteúdo que está contido no material. Antes de ser passado ao aluno idoso, as aulas são previamente preparadas e apresentadas ao Concelho pedagógico da Universidade/Academia. De forma gradativa ocorre o desenvolvimento do ensino com turmas cheias, porém nas épocas de férias (Natal e Páscoa), nota-se uma diminuição da participação deles, pois precisam tomar conta dos netos.

A pessoa respondente da instituição acredita que eles promovam o envelhecimento ativo, pois os idosos desenvolvem a mente e após o aprendizado passam a contactar os familiares diariamente.

O maior interesse por parte dos idosos, segundo a pessoa respondente, é o contato com os familiares, netos que vivem fora do local de habitação dos idosos. Apresentam como dificuldades e/ou dúvidas a falta de memória, fazendo com que seja revisto o conteúdo semanalmente, a adaptação física, no entanto, ao equipamento, é relativamente fácil.

Consideram muito importante inclusão digital dos idosos, mas sem maiores comentários a respeito. Relativo a políticas públicas não acredita existir em Portugal, mas pensando em município aponta que a Câmara Municipal de Sintra e as Juntas de

Freguesia apoiam financeiramente e em pessoal em diferentes Universidades/Academias Sêniores.

Região de Lisboa:

Há 17 Universidades/Academias na região de Lisboa, dentre essas sete responderam ao questionário proposto. A seguir, serão apresentadas uma a uma das respondentes.

A Universidade/Academia abaixo não preencheu todos os campos de caracterização da instituição, sabemos que a mesma existe pelo menos desde 2013. O blog que possui e a página no Facebook estão desatualizados.

Teve em média 20 atividades oferecidas aos frequentadores, dentre elas:

- Atividades Físicas: Dança
- Atividades Artesanais: Criar e Reciclar
- Atividades de Literacia: Alemão, Turco, Inglês, História e Filosofia
- Atividades de Inclusão Digital: Informática I e II

Nome:	C.P. 9
Histórico:	----
Vinculação Institucional:	----
Horário de Funcionamento:	2ª e 4ª das 10h30 às 12h 3ª e 5ª das 13h às 18h 6ª das 10h às 13h
Há custos para o usuário:	Sim
Valor:	20€ por mês
Há outro tipo de contribuição por parte do usuário?	Sim
Valor:	1ª Matrícula – 20€ Rematrícula – 10€ Seguro Escolar – 10€
	} Taxas
Equipe envolvida no projeto	----
Objetivos da Instituição	Aprender/Ensinar e manter-se ativos
Missão	----
Visão	----
Público-alvo	Pessoas +50 anos
Natureza jurídica da instituição	-----
Recursos provindos de quais meios	-----
Área predominante	Cultura

Fonte: Elaborado pela autora

Não há uma data de início das atividades de inclusão digital, mas as atividades ocorrem em um ano e tem entre 10-15 idosos participantes, a pessoa responsável da atividade possui Licenciatura em Economia + Mestrado em Princípio Educacional, há material didático, porém não há o indicativo de quem o fez.

O conteúdo do material é composto por fichas temáticas para o desenvolvimento das aptidões na área de informática, também há a utilização de projetor e tela e o pen-drive para cada participante. As aulas são preparadas previamente, porém há adaptação das aulas conforme o estado de aprendizagem dos idosos. A didática é desenvolvida em um primeiro momento distribuindo a ficha temática correspondente ao trabalho em aula, seguindo de leitura e explicação das atividades a serem realizadas, projeção na tela do desenvolvimento da atividade proposta e uma avaliação pela turma dos resultados obtidos.

A instituição na pessoa respondente acredita promover o envelhecimento ativo reforçando a memória e a concentração da atenção, a curiosidade, criatividade e imaginação com o objetivo de criar condições para um trabalho individual e coletivo sobre os temas selecionados.

O maior interesse em aprender a utilizar o computador e internet na visão da instituição é compor mensagens personalizadas com fotos ou imagens, utilizar a internet e o e-mail e encontrar respostas para marcar consultas, compras e declaração e pagamento de impostos e contas. O mouse é considerado uma dificuldade motora para a população idosa, também estão presentes a recuperação da memória imediata e a ansiedade nas primeiras aulas.

A instituição considera importante a Inclusão Digital das pessoas idosas pois promove a independência do mesmo com relação a ajuda de familiares, possibilita um alargamento e facilidade na comunicação e torna possível a execução de tarefas sem “perder” tanto tempo. Porém não conhece nenhuma política pública para a inclusão das pessoas idosas, mas apresenta que há várias Universidades Sêniores que são patrocinadas pelas autarquias municipais (Juntas de Freguesia e Câmaras) que incluem nos currículos a informática.

A segunda Academia/Universidade Sênior que participou da pesquisa na área de Lisboa teve suas atividades iniciadas primeiro com um projeto piloto em 2012 e depois com a formalização das atividades em 2013. Trata-se de uma parceria que acontece dentro de uma Universidade em Lisboa. Há um custo anual de 250€. No ano de 2015/2016 havia por volta de 100 matriculados em diferentes atividades com aproximadamente 75% de mulheres e 25% de homens e idade média de 65 anos.

No ano de 2016/2017 foram realizadas 17 atividades, apresentamos algumas a seguir:

- Atividades Artesanais: Desenho e Pintura
- Atividades de Literacia: Alemão, Inglês, Mandarim, Ideias Políticas
- Atividades de Inclusão Digital: Informática

Nome:	C.P. 10
Histórico:	Fundada em 2013
Vinculação Institucional:	FL da UL e Associação Unidade Cultural – UNIDACSER
Horário de Funcionamento:	Das 10h 30 às 17h30
Há custos para o usuário:	Sim
Valor:	250€ por ano divididos em: 30€ no ato da matrícula e até 8X o restante.
Há outro tipo de contribuição por parte do usuário?	Não
Valor:	-----
Equipe envolvida no projeto	Voluntários do Projeto Sequóia (20-25)
Objetivos da Instituição	Através de uma ação social, levar o público sénior a aprimorar os seus conhecimentos
Missão	-----
Visão	-----
Público-alvo	Todos acima dos 50 anos que: - Estejam aposentados - Estejam desempregados - Imigrantes vinculados aos cursos Ciple (línguas) - Pessoas com mobilidade reduzida
Natureza jurídica da instituição	Outras: Associação sem fins lucrativos
Recursos provindos de quais meios	Doações e cota filiação
Área predominante	Educação, Cultura e Lazer

Fonte: Elaborado pela autora

Não há uma data de início das atividades de inclusão digital, mas o curso possui 244h com atividade 1x/semana de 1h30 min e a participação de 25 idosos por turma, a pessoa responsável pela atividade possui Licenciatura em Economia.

Há presença de um material didático desenvolvido pelo professor, mas não há uma descrição do conteúdo do mesmo, contudo as aulas são planejadas previamente e seguem um padrão pré-estabelecido, sendo programadas por módulos e só há avanço quando todos completam o módulo proposto.

A instituição na pessoa respondente acredita promover o envelhecimento ativo levando o idoso a descobrir novos horizontes e motivando-o com novas conquistas.

O maior interesse em aprender a utilizar o computador e internet na visão da instituição é poder comunicar-se com familiares que estão longe. O medo de utilizar

aparece como sendo uma dificuldade para o uso do equipamento pois questionam sobre: “Será que eu consigo?; É muito difícil?; E se estragar alguma coisa, consigo arrumar?”.

A instituição considera muito importante a Inclusão Digital das pessoas idosas, mas não desenvolveu mais sobre a questão. Também não foram respondidas as perguntas sobre o conhecimento de alguma política pública de inclusão digital das pessoas idosas no geral e no município.

A terceira Academia/Universidade Senior entrevistada foi criada em 2009 e trata-se de uma organização mista ligada a Junta de Freguesia. Há um custo de 100€ por ano para as pessoas idosas participantes. No ano da coleta (2015/2016) havia matriculados 221 idosos, representado por 90,5% de mulheres e 9,5% por homens com idade média de 70 anos.

Foram ofertadas na época 18 atividades, apresentamos algumas a seguir:

- Atividades Físicas: Tai-Chi, Yoga
- Atividades Artesanais: Azulejaria, Acrílico, Aquarela, Pintura
- Atividades de Literacia: Alemão, Francês, Inglês, Cultura Clássica
- Atividades de Inclusão Digital: Informática 0, I e II

Nome:	C.P. 11
Histórico:	2009
Vinculação Institucional:	Organização mista, ligada à junta de freguesia
Horário de Funcionamento:	Todos os dias das 10h às 17h
Há custos para o usuário:	Sim
Valor:	100 euros por ano
Há outro tipo de contribuição por parte do usuário?	Não
Valor:	-----
Equipe envolvida no projeto	20 pessoas (18 professores, coordenadora e secretária)
Objetivos da Instituição	Ocupação dos tempos livres aprendendo
Missão	Ocupar os idosos da sua freguesia
Visão	Propõe-se a mante-los ocupados de uma maneira válida, ocupando seu tempo livre aprendendo
Público-alvo	Idosos a partir dos 55 anos
Natureza jurídica da instituição	Mista
Recursos provindos de quais meios	Junta de Freguesia Areeiro e anuidade dos discentes
Área predominante	Cultura

Fonte: Elaborado pela autora

O início das atividades de inclusão digital deu-se junto com a criação da Academia/Universidade Sênior, o curso é anual com atividade de 1 hora por semana, nas diversas turmas somam 120 alunos que frequentam as atividades de informática,

uma média de 13 por turma. O professor responsável pela atividade possui Licenciatura em Informática.

Há um material didático disponibilizado ao idoso desenvolvido pelo responsável da atividade juntamente com a Academia/Universidade Sênior, não há uma descrição do material, mas é entregue a cada aula conforme o assunto da aula do dia. São os professores que estabelecem a forma de ensino estabelecendo o conteúdo semanalmente. O desenvolvimento se dá consoante a um programa pré-estabelecido, podendo sofrer adaptações segundo a demanda dos idosos.

A instituição na pessoa respondente acredita promover o envelhecimento ativo, pois fazem com que os idosos saiam de casa e ocupem o tempo livre aprendendo.

Com diferentes motivos, na visão da instituição, os interesses são atualização, falar com familiares por redes sociais e utilizar a internet no modo geral. As maiores dificuldades e dúvidas apresentadas são relacionadas ao uso da internet.

A instituição considera muito importante a Inclusão Digital das pessoas idosas, pois as mantém atualizadas e preparadas para o futuro. Respondeu não ter conhecimento sobre alguma política pública de inclusão digital das pessoas idosas no geral e no município.

A quinta instituição de Lisboa teve suas atividades iniciadas em 2008, considerada uma instituição mista com recursos provindos de seus associados, alunos e Câmara. Há custos de 100€ anuais para os sócios da instituição e 160€ anuais para não sócios, além do valor anual, há também uma taxa de 20€ anuais de consumos. Não se há o número de matriculados no total na instituição no ano da pesquisa, mas sabe-se que a idade média dos participantes está entre os 60-70 anos.

No ano de 2015/2016 foram desenvolvidas 25 atividades, apresentamos algumas a seguir:

- Atividades Físicas: Natação, Hidroginástica, Ginástica de Manutenção
- Atividades Artesanais: Arte de Bem Dizer, Oficina de Artes Manuais
- Atividades Musicais: Cavaquinho, Cantares
- Atividades de Literacia: Inglês, Espanhol, Cuidados de Saúde Primários
- Atividades de Inclusão Digital: Informática 0, I e II e Fotografia

Nome:	C.P. 12
Histórico:	Maior de 2008
Vinculação Institucional:	A Câmara Municipal de Lisboa
Horário de Funcionamento:	10h às 18h de 2º as 6º feiras – interrupções letivas de Natal, Carnaval e Páscoa
Há custos para o usuário:	Sim
Valor:	100 euros anuais para associados da CML e 160 para

	peças externas
Há outro tipo de contribuição por parte do usuário?	Sim
Valor:	20 euros por ano para consumos
Equipe envolvida no projeto	Coordenação e 21 voluntários
Objetivos da Instituição	-----
Missão	-----
Visão	-----
Público-alvo	-----
Natureza jurídica da instituição	Mista
Recursos provindos de quais meios	Associação, CML e alunos
Área predominante	Educação e Cultura

Fonte: Elaborado pela autora

O início das atividades de inclusão digital deu-se em 2012, é um curso anual, ofertado 2h por semana, nas diferentes turmas havia 80 idosos matriculados, e 10 idosos por turma. O professor responsável possui formação na área de informática.

Não há material didático disponível aos alunos, e cada um deve trazer o próprio computador para a aula. O professor traz o material em slides para passar o conteúdo a ser seguido nas aulas. Como existe três níveis de aprendizado (0, 1 e 2), cada nível tem um desenvolvimento de didática diferente, no primeiro nível há a inicialização com o computador, no nível 1 há o desenvolvimento do uso do computador, internet, fotografia e o nível 2 é o pacote do office.

A instituição na pessoa respondente acredita promover o envelhecimento ativo através do uso de redes sociais como Facebook e e-mails.

Na visão da instituição o principal interesse é a comunicação com familiares, que por vezes estão em outros países. As maiores dificuldades e dúvidas apresentadas são relacionadas a fotografia, em posta-las no Facebook e organiza-las em pastas.

A instituição considera muito importante a Inclusão Digital das pessoas idosas, pois não só adaptam a novas tecnologias como mantem contato com os familiares de longe. Respondeu não ter conhecimento sobre política pública de inclusão digital das pessoas idosas no município em que reside, mas acredita que há uma política pública em outra esfera.

A sexta instituição participante da pesquisa foi criada em 2007. Mantida por recursos pagos pelos alunos e pela Junta de Freguesia, sendo uma Instituição Pública. As atividades da Academia/Universidade Sénior têm um valor que varia em torno de 5€ à 6,50€ para moradores da região e de 12€ a 15€ para não moradores, variando a duração da atividade, por mês, além de uma joia anual no valor de 6€. No ano de

2015/2016 havia matriculados 206 pessoas idosas, sendo 58,3% de mulheres e 41,7% de homens com idade média entre 65-70 anos.

No ano de 2015/2016 foram desenvolvidas 33 atividades, apresentamos algumas a seguir:

- Atividades Artesanais: Artes Criativas, Patchwork I e II, Bijuteria, Costura
- Atividades Musicais: Cavaquinho, Coro
- Atividades de Literacia: Inglês, Espanhol, Alfabetização, Direito/História
- Atividades de Inclusão Digital: Informática I e II, Cinema e Vídeo e Fotografia

Nome:	C.P. 5
Histórico:	2007
Vinculação Institucional:	Junta de Freguesia Carnide
Horário de Funcionamento:	9h às 17h
Há custos para o usuário:	Sim
Valor:	Aulas de 60 min = 5 euros para moradores e 12 euros para não moradores Aulas com mais de 90 minutos = 6,50 euros para moradores de Carnide e 15 euros para não moradores.
Há outro tipo de contribuição por parte do usuário?	Sim
Valor:	Uma joia anual de 6 euros
Equipe envolvida no projeto	6 pessoas, mais voluntários
Objetivos da Instituição	Quebrar a solidão e o isolamento social, promover o convívio, despertar interesses, valorizar os conhecimentos e ampliá-los
Missão	-----
Visão	-----
Público-alvo	Maiores de 50 anos
Natureza jurídica da instituição	Pública
Recursos provindos de quais meios	Mensalidade dos alunos e da Junta de Freguesia Carnide
Área predominante	Educação, Lazer

Fonte: Elaborado pela autora

O início das atividades de inclusão digital deu-se juntamente com a criação da Academia/Universidade, sendo o curso de Informática ofertado anualmente com 2h/semana, havia 60 matriculados com até 12 alunos por turma. Os professores responsáveis pela atividade não possuem formação na área. Há um material didático desenvolvido pelos próprios professores.

No material há uma ficha de exercícios e o conteúdo programado para o dia, as aulas são projetadas para os alunos e auxiliam quando necessário.

A instituição na pessoa respondente acredita promover o envelhecimento ativo.

Na visão da instituição o principal interesse é a comunicação com familiares, que por vezes estão em outros países, redes sociais e pastas para fotos. As maiores dificuldades e dúvidas apresentadas são relacionadas ao manuseio do mouse e teclado.

A instituição considera muito importante a Inclusão Digital das pessoas idosas. Respondeu não ter conhecimento sobre política pública de inclusão digital das pessoas idosas no município ou em outro local.

A sétima instituição participante da pesquisa foi criada em 2003 por um grupo de professores e alunos que haviam já participado de outra Universidade/Academia Sénior. Há dois respondentes para a mesma Instituição, por vontade dos mesmos em participar. Mantida por recursos pagos pelos alunos e pela Junta de Freguesia, sendo uma Instituição Privada. As atividades da Academia/Universidade Sêniores variam de 90 a 120 minutos e têm um valor de 70€ para atividades no geral e de 5€ para atividades relacionadas à informática. No ano de 2015/2016 havia matriculados por volta de 150 pessoas idosas, sendo aproximadamente 75% de mulheres e 25% de homens com idade média entre 50-80 anos.

No ano de 2015/2016 foram desenvolvidas 39 atividades, apresentamos algumas a seguir:

- Atividades Artesanais: Pintura e Artes, Desenho e Arte Aplicada
- Atividades Musicais: Cavaquinho, Canto Coral, Dança, Guitarra
- Atividades de Literacia: Inglês, Francês, A arte de envelhecer,
- Atividades de Inclusão Digital: Informática Básica, Simplificar Informática, Word I e II, Excel, Power Point, Internet e Redes Sociais, Tratamento Digital Imagem

Nome:	CP 7 e 8
Histórico:	2003
Vinculação Institucional:	Privada, mas o espaço é cedido pela Junta de Freguesia da região
Horário de Funcionamento:	Predominantemente das 14h30min às 17h30min
Há custos para o usuário:	Sim
Valor:	70,00 euros por ano
Há outro tipo de contribuição por parte do usuário?	Sim
Valor:	5,00 euros nas aulas de informática
Equipe envolvida no projeto	Corpos sociais
Objetivos da Instituição	Instituição sem fins lucrativos que tem por finalidade as ações culturais, o ensino, as palestras, os colóquios, as publicações, os espetáculos, e tudo o que possa contribuir para a divulgação, aperfeiçoamento ou aprendizagem do conhecimento geral, são destinatários todos os cidadãos que desejem, sendo, no entanto, mais vocacionadas para as camadas sociais

Missão	-----
Visão	-----
Público-alvo	-----
Natureza jurídica da instituição	Privada
Recursos provindos de quais meios	Das contribuições dos associados
Área predominante	Educação, Cultura, Lazer

Fonte: Elaborado pela autora

O início das atividades de inclusão digital deu-se juntamente com a criação da Academia/Universidade, sendo o curso de Informática ofertado anualmente com 90 min/ semana, havia 40 matriculados com até 10 alunos por turma. Não há indicação da área de formação dos professores das atividades de inclusão digital. Há um material didático adquirido pronto, tratando-se de um projeto.

Não há uma descrição do material, mas as aulas são programadas anteriormente e distribuídas como um suporte escrito das matérias, possibilitando o esclarecimento de dúvidas quando necessário.

Ambos os respondentes acreditam que a instituição promove o envelhecimento ativo, mantendo os Utentes ativos física e intelectualmente e com as interações entre as pessoas, sendo essas maiores ou menores.

Na visão da instituição o principal interesse é a comunicação com familiares e amigos e atualização face as novas tecnologias. Há inúmeras dificuldades, mas a mais evidente é com o domínio do teclado

A instituição considera muito importante a Inclusão Digital das pessoas idosas. Responderam ter conhecimento sobre política pública de inclusão digital em Portugal com o aparecimento das Universidades e Academias Seniores, mas não há um apoio estatal, com relação a uma política municipal um dos respondentes disse haver na cidade onde nasceu uma parceria com a Câmara Municipal, enquanto o outro disse haver várias, mas sem maiores detalhes.

A oitava instituição e ultima a responder não nos trouxe quando foi fundada, mas é a única das entrevistadas que é 100% pública e não há pagamentos por parte dos participantes, fica alocada junto a uma Junta de Freguesia, as atividades variam de 60 à 120 minutos.

No ano de 2015/2016 não há número de matriculados no total e, portanto, não há uma divisão de quantidade de homens e mulheres, bem como sua idade média. No ano de 2015/2016 foram desenvolvidas 29 atividades, apresentamos algumas a seguir:

- Atividades Artesanais: Arraiolos, Azulejo, Bijuteria

- Atividades Musicais: Cavaquinho, Viola, Coro
- Atividades de Literacia: Inglês
- Atividades físicas: Ginástica, Yoga, Dança de Salão
- Atividades de Inclusão Digital: Informática

Nome:	CP 13
Histórico:	-----
Vinculação Institucional:	Pública
Horário de Funcionamento:	Segunda a sexta-feira, das 9h00 às 13h00 3º e 4º o dia todo e 5º pela manhã (informática)
Há custos para o usuário:	Não
Valor:	-----
Há outro tipo de contribuição por parte do usuário?	Não
Valor:	-----
Equipe envolvida no projeto	Coordenador e voluntários
Objetivos da Instituição	Mantê-los ativos e atualizados
Missão	Dinâmicas gerontológicas
Visão	-----
Público-alvo	A partir dos 50 anos
Natureza jurídica da instituição	Pública
Recursos provindos de quais meios	Orçamento geral do Estado
Área predominante	Educação, Cultura, Lazer, Diversos

Fonte: Elaborado pela autora

Não há descrito quando iniciaram as atividades de inclusão digital, sendo o curso de Informática ofertado anualmente com 90 min/ semana, havia cerca de 55 matriculados, com idade média 68/70 anos e com 80% de mulheres e 20% de homens. A formação do professor não é na área. Há um material didático formulado pelo coordenador e pela Junta.

Não há uma descrição do material, mas aborda sobre os computadores, scanner e impressora, mas as aulas são programadas anteriormente e também podem sofrer influência da demanda por parte dos alunos O desenvolvimento da didática vai de acordo com o conhecimento das pessoas idosas.

A instituição acredita promover o envelhecimento ativo através da participação e interesses.

Não responderam sobre os motivos em aprender a utilizar os recursos tecnológicos. Quanto as dificuldades estão concentradas em visão e teclado. Considera importante a inclusão digital dos idosos e diz conhecer políticas públicas nacionais e municipais, mas não explanou sobre.

A tabela 14 é a síntese do perfil das instituições portuguesas entrevistadas para uma melhor visualização e discussão dos dados. É importante observar como estão estruturadas as instituições e como é a demanda do público com 60+ anos em um dos países europeus onde a população de pessoas com 65+ anos já ultrapassou a de jovens até 14 anos.

Tabela 14 – Síntese do perfil das Instituições portuguesas respondentes

Código	Início	Natureza Jurídica	Área Predominante	Recursos	Cobrança (mensal ou anual)	Nº atividades/nº de matriculados	Público alvo (anos)	Idade média (anos)	Gênero
CP2	2002	Mista	Educação, Cultura, Lazer, Ed. Física	Alunos + Câmara	Anual	51/ \cong 350	+60	68	70%♀
CP1	2003	Mista	Saúde, Educação, Trabalho e Formação	Alunos + público + donativos	Mensal	50/ \cong 550	---	65-69	77%♀
CP4	2008	Pública	Saúde, Cultura, Lazer	Alunos + Freguesias	Mensal	50/ \cong 350	+55	60-70	80%♀
CP3	2003	Outras	Educação, Cultura	Recursos próprios	-----	35/ \cong 270	---	70	70% ♀
CP6	2005	Privada	Educação, Cultura, Lazer	Alunos + Associados	Anual	37/ \cong 220	+65	70	80% ♀
CP9	2013	----	Cultura	-----	Mensal	20/ ---	+50	-----	-----
CP10	2012	Outras	Educação, Cultura, Lazer	Aluno + donativos	Anual	17/ \cong 100	+50	65	75% ♀
CP11	2009	Mista	Cultura	Alunos + Freguesia	Anual	18/ \cong 220	+55	70	90% ♀
CP12	2008	Mista	Educação, Cultura	Alunos + Associados + Câmara	Anual	25/ ----	---	60-70	---
CP5	2007	Pública	Educação, Lazer	Alunos + Freguesia	Mensal	33/ \cong 200	+50	65-70	58% ♀
CP7 e 8	2003	Privada	Educação, Cultura, Lazer	Alunos + Freguesia	Anual	39/ \cong 150	---	65	75% ♀
CP13	-----	Pública	Educação, Cultura, Lazer, Diversos	Estado	Não há cobrança	29/ ----	+50	68-70 ³	80% ♀ ⁴

³ referente aos inscritos na informática

⁴ referente aos inscritos na informática

O perfil permite observar que a maior parte das instituições cobram, dos alunos, uma mensalidade ou anuidade para frequentar as atividades ofertadas e para complementar os gastos para manutenção contam também com doações, e apoio do setor público. Também é presente uma ampliação para além das pessoas com 60+ anos como público alvo, porém, a idade média observada dos frequentadores esta na média dos 70 anos. Como aponta Slone-Seale e Kops (2012), são as mulheres que mais frequentam as atividades educativas. Também pode-se observar que duas instituições iniciaram na segunda década do século XXI e entendem que as instituições predominam nas áreas da educação e cultura.

6.1.2.2 Análise das Respostas dos Coordenadores de Portugal

Os dados do questionário proposto para os coordenadores ou professores responsáveis pelas atividades de informática nas UTIs da Região da Grande Lisboa estão divididos em:

- Caracterização dos Coordenadores (I),
- Dados sobre a Academia/Universidade (II), já discutido no tópico anterior
- Processo de Aprendizagem das Tecnologias: computador e acesso à internet (III),
- Conhecimento das temáticas abordadas na tese (IV).

Na continuidade das discussões dos dados sobre os coordenadores ou professores responsáveis será abordado os itens I, III e IV respectivamente.

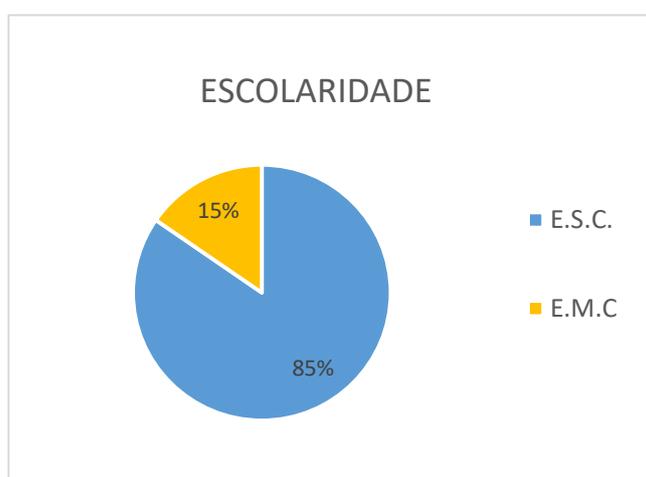
6.1.2.2.1 Caracterização dos coordenadores ou professores responsáveis respondentes

O perfil dos respondentes das instituições serão apresentados e discutidos na sequencia. Foram 12 UTIs entrevistadas, mas com a participação de 13 membros das mesmas, dos quatro Concelhos mencionados (Amadora – 1; Cascais – 1; Sintra – 3; Lisboa – 7) responderam um questionário (Apêndice X) com questões abertas, possibilitando a análise segundo categorias, proposta por Bardin. Serão descritas as questões com as categorias encontradas e exemplos das respostas.

O perfil da população estudada aponta para idade média sendo de 57,3 anos, com renda de 6,05SM⁵, média realizada apenas para seis respondentes. Segundo o INE (2016), a média nacional para o salário dos portugueses seria de 2,67SM, os respondentes no entanto, ganham acima da média nacional.

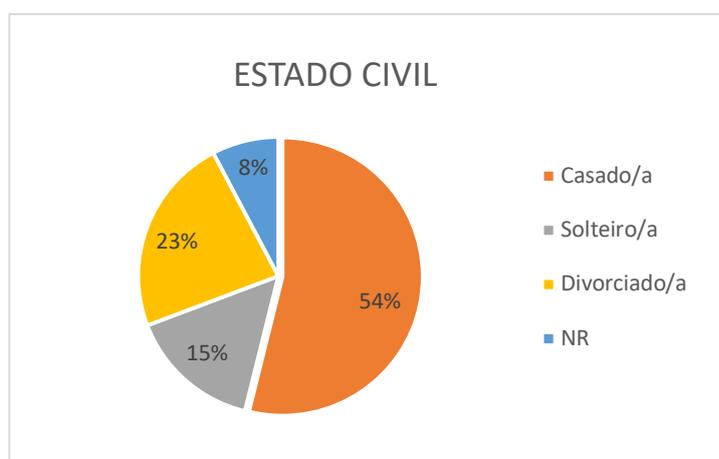
Para os respondentes, a escolaridade foi um dado interessante, dos 13 participantes, 11 possuem ensino superior completo e os outros dois participantes possuem ensino médio completo (gráfico 1). Para o estado civil dos participantes, sete são casados, dois são solteiros e três são divorciados. Uma pessoa não respondeu ao estado civil no questionário (gráfico 2).

Gráfico 1 - Escolaridade dos Coordenadores/Professores respondentes



Fonte: Elaborado pela autora

Gráfico 2 - Estado Civil dos Coordenadores/Professores respondentes

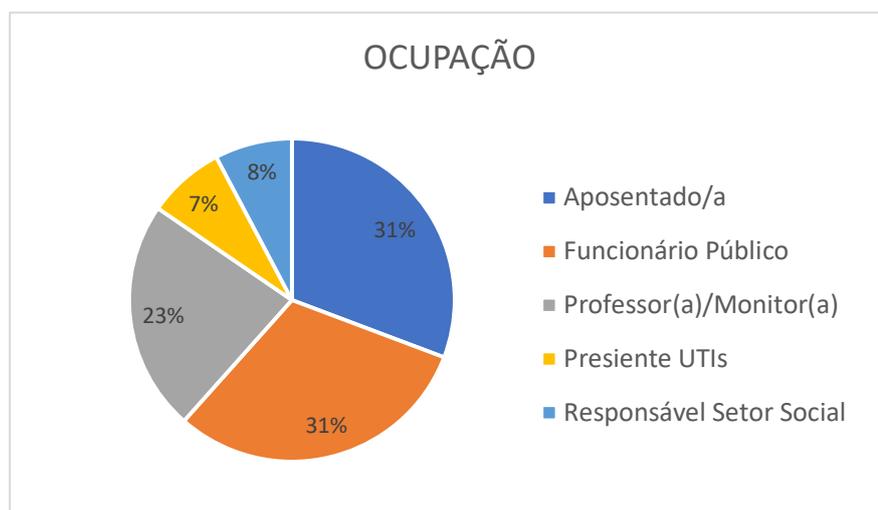


Fonte: Elaborado pela autora

⁵ Consideraremos 1€ equivalendo R\$3,80 reais (consultado 24/10/2017) e SM = Salário Mínimo de R\$ 937,00 reais (valor Brasil) de 01/01/2017

A ocupação dentro das instituições ficou dividida em cinco categorias, dentre os quais: Aposentados, mas que trabalham como voluntários nas UTIs; Funcionários Públicos, que atuam junto às UTIs; Professores e/ou Monitores das atividades das UTIs, incluindo informática; um presidente de uma das Universidades, que indicou o cargo como ocupação, mas que também deve ser aposentado e uma pessoa responsável pelo setor Social da Instituição (Gráfico 3).

Gráfico 3 - Ocupação dos Coordenadores/Professores respondentes



Fonte: Elaborado pela autora

Como caracterização dos respondentes, foi perguntado quanto a motivação para trabalhar com a população com 60+ anos. Pelos critérios de análise de conteúdo, a categoria mais expressiva foi o gosto por trabalhar com pessoas com 60+ anos (Quadro 6):

Quadro 6 - Motivação dos respondentes para trabalhar com as pessoas idosas

Categorias	Nº
Gosto em trabalhar com idosos	6
Inclusão Social	3
Voluntariado	3
Criação/Implementação de UTI	3
Gosto por ensinar	2
Desafiador	1

Fonte: Elaborado pela autora

O voluntariado também é algo forte e presente em todo o país, assim como incluí-los socialmente em assuntos que deveriam ser de direito, são alguns exemplos nas falas a seguir dos participantes:

Desafiador C.P. 3 *“Um novo desafio, uma necessidade de dar o meu tempo onde fosse necessário”*

Gosto por ensinar C.P. 9 *“O gosto de lecionar a turmas de adultos “seniors” a disciplina de Informática”*

Voluntariado C.P. 7 *“O facto de não ter tido antes a oportunidade de fazer voluntariado, e ao mesmo tempo poder usufruir das ofertas educativas da UTI”*

Criação/Implementação de UTI C.P. 10 *“Em primeiro lugar, o facto de ter-me voluntariado numa UTI. Logo a seguir, e com a ajuda do Núcleo de Apoio ao Aluno da Faculdade, surgiu a ideia do tema de mestrado, tornou projeto de implementação de uma UTI na Faculdade X”*

Inclusão Social C.P. 13 *“...apoiar os idosos por serem os mais vulneráveis e prejudicados com crises sociais, políticas, económicas e pela ingratidão da sociedade no relacionamento pelo seu passado”*

Gosto de trabalhar com idosos C.P. 5 *“Trabalhar com idosos é uma realização pessoal onde aprendemos uns com os outros. É uma dádiva, uma partilha de ideias”*

A média de idade das pessoas respondentes nos mostra que a constante do processo de envelhecimento se faz presente, também, para eles e isso os coloca ora como atores participantes das atividades nas instituições, ora como provedores das atividades proporcionando assim, maior troca de experiências.

6.1.2.2.2 Processo de Aprendizagem das Tecnologias: computador e acesso à internet

Na sequência do questionário aplicado com os coordenadores e/ou professores das instituições, há questões sobre as atividades de inclusão digital para as pessoas com 60+ anos. Tais questões envolvem entender como são ofertadas as atividades, e por isso, abaixo será apresentado um tabela 15 com a síntese do perfil das atividades, com dados envolvendo tempo de curso, tempo de atividade, alunos inscritos, ano de início das atividades, entre outros. Também é investigado o conteúdo do material didático, quando o mesmo se faz presente, os recursos para o desenvolvimento das atividades e qual seria, na opinião deles, o maior interesse e maiores dificuldades, por parte das pessoas com 60+ anos, em utilizar o recurso tecnológico.

Os primeiros anos do novo século foram os que concentraram a implementação das atividades de inclusão digital para pessoas com 60+ anos nas instituições

investigadas, mostrando que mesmo antes das políticas do “Lifelong Learning” o processo de se aprender as tecnologias já era se pensado e proposto.

Quanto a estruturação do curso, pode-se observar que em sua maioria ele acontece anualmente nas instituições com no máximo 2 horas por semana. Algumas instituições apresentam que a quantidade máxima de participantes por turma são de 15, mostrando que a tendência para atividades desta natureza é que seja poucos participantes por turma, mesmo assim, as dificuldades relatadas podem estar relacionadas a quantidade de pessoas presentes na sala para quantidade de pessoas auxiliando no processo de aprendizagem, sendo a maioria das instituições com apenas um professor para a turma.

Relacionado ao material de apoio, as aulas e a forma de ensino pode-se identificar que quase todas as instituições oferecem um material de apoio, que podem ser de fichas para complemento de anotações a apostilas compradas prontas. Quando desenvolvido pela instituição, quem o fez foi o professor, sendo um deixando expresso que foi um professor da área de informática que desenvolveu.

As aulas são montadas previamente, portanto os conteúdos já são pré-determinados para o ano, com isso, muitas das instituições apresentam o ensino por módulos, como básico, avançado e internet, por exemplo, nestes casos há aprovação do Conselho Pedagógico da instituição, ou da diretoria.. No entanto, há outras instituições que se moldam de acordo com a demanda e desempenho dos alunos.

A forma de ensino, também chama a atenção, pois quase todas as instituições que participaram dizem que o ensino é padrão, ou seja, projeção da aula e explicação, como é o formato da maioria das escolas básicas, indo contra o proposto por Freire, quando o pedagogo diz que para o ensino seja considerado a cultura no qual aquele grupo está inserido, ainda mais pensando que o processo que acontece com as pessoas com 60+ anos, quando começam a mexer na tecnologia, é um processo de alfabetização no mundo digital.

É curioso notar, no entanto, que a formação dos professores para a oferta deste tipo de curso é variada, não necessariamente sendo na área de Computação e Informática, reafirmando o desejo de trabalhar com o público mais velho por gostar do que faz. Também é importante observar a idade média dos respondentes, 57 anos, entrando no fim da vida adulta e começo da velhice segundo a divisão atual do ciclo de vida, com isso a maior parte dos professores não nasceu na geração dos nativos digitais, portanto, são imigrantes digitais ensinando imigrantes digitais e com isso apresentar diferentes dificuldades no processo de ensino/aprendizagem.

Tabela 15 – Quadro síntese das atividades de inclusão digital nas instituições entrevistadas

Código	Início	Tempo de Curso	Tempo da Aula (por semana)	Nº idosos matriculados	Material de Apoio	Aulas ⁶	Ensino	Formação Professor
CP 2	2002	Anual	2h	35	SIM	Previamente	Padrão	Informática
CP 1	2003	-----	1 a 2h	---	NÃO	Previamente	Padrão	Diferentes áreas
CP 4	2008	9 meses	2h	120	SIM	Previamente	Exposição e Debate	Informática
CP 3	2011	Anual	1h30min	65 (13 por turma)	SIM	Previamente	-----	Literatura
CP 6	2005	Anual	2h	50 (10 por turma)	SIM	Previamente	Gradativo	----
CP9	-----	Anual	-----	20 (10-15 por turma)	SIM	Com adaptação	Padrão	Economia
CP10	-----	244h	1h30min	25 por turma	SIM	Previamente	Padrão	Economia
CP11	2009	Anual	1h	120	SIM	Com adaptação	-----	Informática
CP12	2012	Anual	2h/	80 (10 por turma)	NÃO	Previamente	Varia	Informática
CP5	2007	Anual	2h	60 (12 por turma)	SIM	Previamente	Padrão	Diferentes áreas
CP7 e 8	2003	Anual	1h30min	40 (10 por turma)	SIM	Previamente	-----	-----
CP13	-----	Anual	1h30min/semana	55	SIM	Com adaptação	Conforme a turma	Diferentes áreas

⁶ A pergunta envolve se elas foram previamente elaboradas ou se era perguntado aos participantes o que gostariam de aprender, todas responderam que montam previamente, mas há algumas que tem adaptação conforme o andamento ou solicitação dos alunos

Também foi explorado a descrição do material didático, pois são importantes para que se possa identificar o que entrevistados estão ofertando as pessoas idosas, para melhor entendermos como está se dando este processo de inclusão digital. Acredita-se que não foi uma pergunta de fácil compreensão para os respondentes uma vez que apareceram conteúdos de ensino e não somente do material didático (Quadro 7).

Quadro 7 - Conteúdos dos materiais de apoio oferecido as pessoas idosas em Portugal

Categoria	Nº
Fichas Temáticas e de Exercícios	4
PPT, Internet, Pen drive	3
Entregue por aula/assunto	1
Projeção de imagens e sons	1
Ditado sobre o assunto	1
Download e compartilhamento de pastas	1
Computador, Scanner e Impressora	1
Sumário com atividades propostas	1
Utilização do próprio portátil	1

Fonte: Elaborado pela autora

Os interesses em se aprender o uso de TICs, bem como as dificuldades com o uso do equipamento que as pessoas com 60+ anos demonstram percebida pelas instituições entrevistadas também foi objeto de investigação. As categorias para ambos está demonstrada nas quadros 8 e 9 a seguir.

De forma geral, a comunicação é apontada por diferentes pesquisadores (Fan, 2016; Khorravi, 2016), como sendo um dos motivos para a interação social e a superação de obstáculos, apontam que a forma de intreragir é a princípio pelo e-mail., mas podemos considerar as redes sociais atuais, tais como Facebook e WhatsApp, como novas ferramenta para se manter o contato com a família, amigos e comunidade.

Quadro 8 - Maiores interesses em aprender TICs segundo as Instituições

Categoria	Nº
Comunicação (R.S, E-mail, Família, Amigos)	11
Conhecimento e independência digital	3
Fotos	2
Realizar tarefas online, Internet	2
Combater a solidão	1

Fonte: Elaborado pela autora

Contudo as dificuldades seriam problemas advetos do processo de envelhecimento juntamente com o medo/ansiedade com a utilização dos equipamentos eletrônico. Os resultados apresentados vão de encontro com a literatura, pois Fan (2016) aponta que apesar das limitações físicas, a comunicação online pode mantê-los

conectados à comunidade, e prevenir a solidão e o isolamento. Khorravi et al (2016) também aponta que o medo e a ansiedade impedem o uso das tecnologias.

Quadro 9 - Dúvidas ou dificuldades segundo as Instituições

Categoria	Nº
Acuidades reduzidas (motoras, visuais, auditivas)	4
Medo/Ansiedade	3
Mouse/Teclado	2
Cognição	2
Fotos	2
Internet (segurança, utilização)	2
Introdução à utilização	1

Fonte: Elaborado pela autora

Apesar de estarem relatando questões apresentadas na literatura, precisamos fazer algumas reflexões, como por exemplo, até que ponto os equipamentos sofrem alteração de design para adaptação motora nos idosos? Ou mesmo, existe em algum momento do curso a explicação que a velocidade do mouse e o tamanho da fonte podem ser alterados para a melhor adaptação da pessoa com aquela acuidade visual ou motora reduzida? O medo/ansiedade também são sensações percebidas pelas UTIs, mas não mencionadas de que forma é trabalhado para que esses sentimentos acabem sendo superados.

Foi objeto de investigação neste momento, também, se os coordenadores e/ou professores acreditam ser importante a inclusão digital das pessoas com 60+ anos e se acreditam promoverem o envelhecimento ativo.

Todos as instituições respondentes foram unânimes afirmando que consideram importante a Info-inclusão, pois como argumenta Amparo e Furlanetti (2001) a inclusão tem diferentes objetivos, como por exemplo o trabalho, provoca uma mudança de comportamento em determinados grupos sociais. Bez et al (2006) também diz que incluir quem está excluído digitalmente é muito mais do que só oferecer computador é proporcionar estratégias inclusivas (Quadro 10).

Quadro 10 - Importância da Inclusão Digital

Categoria	Nº
Independência digital	4
Inclusão Social	3
Melhorar comunicação	2
Muito, extremamente	1

Fonte: Elaborado pela autora

Para o Envelhecimento Ativo todos os respondentes consideram importante, pois proporciona novas conquistas e aprendizados, interação e produção e ocupação do tempo e mente dos indivíduos que estão com 60+ anos (Quadro 11).

Quadro 11 - Como é feita a promoção do Envelhecimento Ativo

Categoria	Nº
Novas conquistas e aprendizagem	7
Interação e Produção	7
Ocupação do tempo e mente	6

Fonte: Elaborado pela autora

6.1.2.2.3 Conhecimento das temáticas abordadas na tese

O presente trabalho articula três grandes assuntos, a inclusão digital das pessoas idosas, aprendizagem ao longo da vida baseada na política pública da União Europeia e o campo da ciência, tecnologia e sociedade. Como já articulados no referencial teórico, as três temáticas são abordadas de forma a convergirem em uma proposta de atuação na construção do envelhecimento ativo. Neste caso, a investigação baseia-se nas pessoas com 60+ anos que estão em ações de inclusão digital, muitas vezes por elas procuradas, em um constante processo de aprendizagem.

A temática do CTS é mais específica da denotação do campo de pós-graduação, que é inovador e parte do princípio que se fazemos ciência e tecnologia, a fazemos para alguém, e portanto, é de interesse de quem o faz saber se está sendo efetivo os processos de ciência e tecnologia e se as mesmas chegam à população.

Neste sentido, a pesquisa com as instituições também buscou saber qual o entendimento das pessoas respondentes nessas temáticas abrangentes e se as três se relacionam e de que forma isso se dá.

A primeira pergunta tinha o objetivo de investigar se os respondentes tinham conhecimento da teoria de ALV, e dizer o que se sabia sobre em caso afirmativo ou dissesse o que imaginaria ser, caso desconhecesse.

Dos 13 respondentes das UTIs participantes, três disseram que não conheciam, mas imaginavam estar relacionadas a *“talvez o acompanhamento a nível cultural na formação continuada das pessoas idosas”* (C.P.02); *“capacitação ao longo da vida e tendo em conta cada estágio (sic) da vida para aprender e adquirir ferramentas que favoreçam a contínua integração laboral, social e familiar”* (C.P.03) e *“a aprendizagem é ilimitada, o saber não ocupa lugar. Aprendemos uns com os outros,*

aprendemos sempre e ao longo da vida com os nossos erros e dos outros” (C.P. 05). Mesmo sem o conhecimento, os respondentes acima sabem que está relacionado com o processo de envelhecimento e aprendizagem.

Para os que afirmaram ter o conhecimento sobre a temática de ALV, compondo 10 respondentes, acreditam que a temática faz parte do processo de ensino e aprendizado e o mesmo é contínuo, está relacionada com conhecimento, educação, que foram as categorias que mais apareceram (Quadro 12).

Quadro 12 - Qual o entendimento sobre ALV pelos coordenadores de programas

Categorias	Nº
Ensino/Aprendizado contínuo e ilimitado	8
Conhecimento, educação e transmissão	7
Indivíduo, Social	4
Política Pública	3
Reforma/Aposentadoria	2

Fonte: Elaborado pela autora

Conclui-se que mesmo para aqueles que falaram não ter conhecimento há uma compreensão geral do processo da ALV, incluindo o informal e o não formal. Sendo uma política pública no país, bem como no continente, acaba auxiliando para que mais atividades de Inclusão sejam oferecidas as pessoas com 60+ anos.

Quando questionados sobre o conhecimento do campo CTS dos 13 respondentes, um não respondeu a pergunta, seis afirmaram que conhecem o termo (Quadro 13) e seis afirmam que não tinham conhecimento prévio do termo (Quadro 14). Nota-se que as respostas acabaram indicando um conhecimento mais assertivo para ambos os grupos, quando apontam que a ciência e tecnologia devem ser esforços para avanços sociais e que é um campo interdisciplinar como proposto por Palacios (2001). Importante dizer que não foi explicado para eles sobre nenhum dos temas apresentados na tese.

Quadro 13 - Conhecimento do termo Campo CTS

Categorias	Nº
Interdisciplinaridade	2
C e T para avanços sociais	2
Inclusão Digital	1
Ensino Formal	1

Fonte: Elaborado pela autora

As falas a seguir representam as categorias acima, que de certa forma convergem para a proposta deste campo Interdisciplinar.

Interdisciplinaridade: *“Interdisciplinaridade entre as três ciências”*, disse C.P.12

C e T para avanços sociais “*Ligação estreita entre os avanços da ciência e da tecnologia às necessidades e pulsões sociais*”, segundo C.P.09, sendo uma resposta muito próxima daquilo que desenvolvemos em nosso Campo científico

Inclusão Digital foi a resposta que C.P.04 deu, levando em consideração apenas os aspectos entre Tecnologia e Sociedade.

Ensino Formal: “*Corresponde essencialmente ao ensino e estudo de instituições que do ensino oficial, chegando a troca de conhecimentos entre instituições*”. C.P.08

Quadro 14 - O não conhecimento do termo Campo CTS

Categorias	Nº
C e T para avanços sociais	5
Interdisciplinaridade	3

Fonte: Elaborado pela autora

Interdisciplinaridade: “*Imagino que seja um alargamento de conhecimentos dentro destes três campos*”, aponta C.P. 11

C e T para avanços sociais: “*Utilização da Ciência e Tecnologia ao serviço da Comunidade*”, disse C.P. 7.

Houveram falas que apresentaram os dois juntos, como na fala do participante C.P. 06 “*A ligação destas três áreas é fundamental, dada a aplicação de dados científicos à sociedade, em geral, desenvolvendo-a tecnicamente e socialmente. Será, pois, o finalizar de uma sociedade cada vez mais educada, gerando emprego de alta qualidade*”.

Como última pergunta do questionário para coordenadores e/ou professores, foi questionado como os respondentes relacionariam os termos: Campo CTS, ALV e Inclusão Digital. Houve dois respondentes que não sabiam relacionar e deixaram a pergunta sem resposta. Para os que relacionaram, responderam desde contextos genéricos a ilusão em acreditar que possam estar relacionados. Mas nota-se como as resposta ficaram equilibradas, quando sabemos que alguns termos são desconhecidos por alguns dos respondentes, sendo o que mais tem expressão de resposta é que são termos interligados e que pertencem ao aprendizado, tecnologias e inclusão (Quadro 15)

Quadro 15 - Relacionar os temas CTS, ALV e Inclusão Digital

Categoria	Nº
Termos relacionados	5
Aprendizado, Tecnologias e Inclusão	4
Envelhecimento, Sociedade e QV	3
Utopia, isolamento	3

Fonte: Elaborado pela autora

Nas respostas a seguir podemos identificar cada categoria

Termos que estão interligados: C.P. 07 “*Devem trabalhar interligados*”

Envelhecimento, Sociedade e QV: C.P. 5 *“Os três termos relacionam-se em uníssono para uma melhor qualidade de vida da população”*

Aprendizado, Tecnologias e Inclusão: C.P.9 *“A utilização da Informática para resolver problemas práticos que vão desde o encontrar uma morada passar por pagamentos de impostos ou pela declaração dos mesmos, alivia (sic) e facilita as relações e obrigações sociais, numa economia de tempo (não compreendi a palavra)”*

Utopia, isolamento: C.P. 06 *“O ideal de uma sociedade altamente civilizada. E civilizada no sentido ético de Tomás Morus!”*

6.1.2.3. Análise das Respostas dos Questionário dos Idosos Participantes

Além dos coordenadores/professores das instituições, também ouvimos as pessoas com 60+ anos sobre as atividades que fizeram ou fazem de inclusão digital, a fim de compreender se a forma como este processo está sendo transmitido é de fato efetivo na percepção da pessoa idosa, e se a visão de quem fornece a atividade sobre o desempenho do participante é o que o mesmo identificado pela pessoa com 60+ anos. Para isso, foi entregue um questionário as pessoas com 60+ anos, que se voluntariaram a participar. As mesmas precisavam frequentar atividades de inclusão digital. O questionário está subdividido em: Caracterização dos Participantes (I) e Processo de Aprendizagem das Tecnologias: computador e acesso à internet (II). A fim de não identificarmos os respondentes, cada pessoa com 60+ anos recebeu um código de PI e um número, este PI significa Pessoa Idosa.

6.1.2.3.1 Caracterização dos idosos participantes

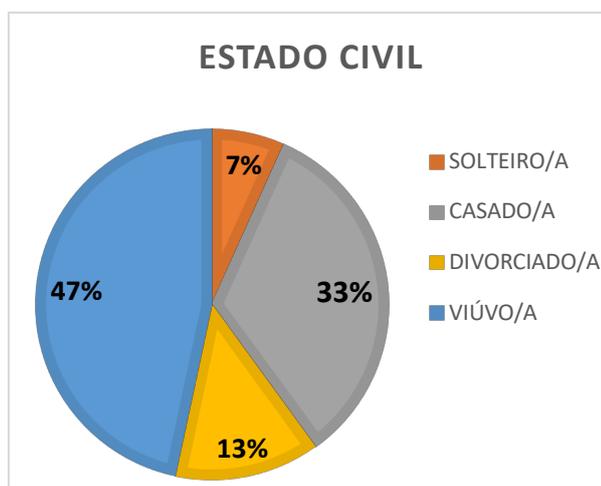
Dentre as Universidades/Academias que o contato foi feito, 16 participantes dessas instituições responderam ao questionário, sendo 13 do sexo feminino e 2 do sexo masculino. Há um respondente que optou por não fazer esta primeira parte do questionário, deixando-o em branco. A idade média dos participantes fora de 73,9 anos, ficando abaixo da expectativa de vida do país, que segundo o INE é de 80,78 anos .

Não é possível discriminar a quais juntas cada respondente com 60+ anos pertence, pois a maioria não respondeu a esta parte. Os que responderam são: dois respondentes de Lisboa, um do sexo masculino e outro do sexo feminino, duas

respondentes de Rio de Mouro, uma respondente de Massamá e uma respondente de Queluz.

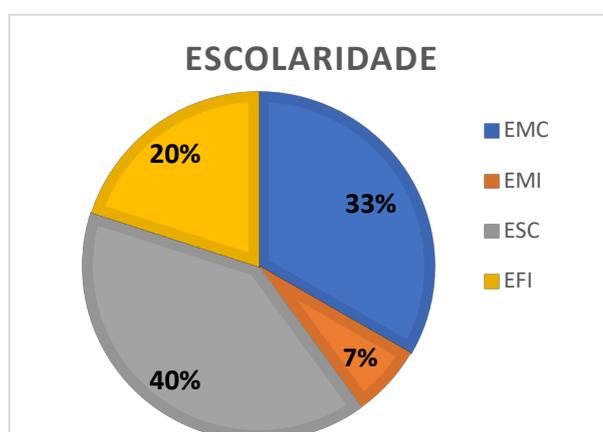
Com relação ao estado civil há sete viúvos/as, cinco casados/as, dois divorciados/as e um/a solteiro/a (Gráfico 4). A escolaridade dos participantes é composta por seis com Ensino Superior Completo (ESC), cinco com Ensino Médio Completo (EMC), um/a com Ensino Médio Incompleto (EMI) e três com Ensino Fundamental Incompleto (EFI) (Gráfico 5)

Gráfico 4 - Estado Civil dos participantes idosos de Portugal



Fonte: Elaborado pela autora

Gráfico 5 - Escolaridade dos participantes idosos de Portugal



Fonte: Elaborado pela autora

Considerando ocupação e renda, podemos notar que duas pessoas não declararam sua ocupação e seis não quiseram declarar a renda, porém 13 entrevistados disseram serem aposentados e um declarou que trabalha na própria Universidade/Academia que faz as atividades de inclusão digital. A renda média dos

que responderam foi de 932€⁷, acima do Salário Mínimo (SM) Nacional para o ano corrente de 2017, por mês, o que convertendo ao real⁸ seria algo em torno de R\$ 3.541,60 ou uma média de 3,78SM⁹

6.1.2.3.2 Processo de Aprendizagem das Tecnologias: computador e acesso à internet

Apresentar-se-á as catorze perguntas sobre: motivação para aprender tecnologias, conhecimentos prévios e expectativas, conteúdos e práticas do que acreditam serem mais fáceis e difíceis, como avaliam o curso que estão entre outras. Utilizando-se da análise de conteúdo por categorias, abaixo serão apresentadas as perguntas com as categorias que representam as respostas trazidas pelos respondentes com 60+ anos.

Iniciamos o questionário procurando entender qual foi a motivação das pessoas com 60+ anos a procurarem aprender a utilização de um recurso tecnológico, partindo do princípio que aprendemos quando somos motivados por algo (Quadro 16).

Quadro 16 - Motivação de aprendizagem de tecnologias digitais

Categoria	Nº
Aprender, aumentar os conhecimentos	13
Gostar de informática e acompanhamento do seu progresso	6
Ocupação do tempo livre e solidão	5
Gostar de desafios e trabalhar o cognitivo	2
Familiares fora	1
Acompanhar os jovens/não ficar para trás	1

Fonte: Elaborado pela autora

Perguntou-se, também, com relação ao tempo de curso, de inclusão digital, já frequentado pelas pessoas com 60+ anos, sendo dividido em quatro tempos: Até 6 meses, entre 6 meses à 1 ano, entre 1 à 2 anos e mais de 2 anos (Quadro 17).

7 O salário mínimo em Portugal para o ano de 2017 foi de 557,00€ - Fonte: PORDATA. Disponível: <<http://www.pordata.pt/Portugal/Sal%C3%A1rio+m%C3%ADnimo+nacional-74-7892>>.

Acesso em: 25 out 2017.

8 Consideraremos 1€ equivalendo R\$3,80 reais (consultado 24/10/2017)

9 SM = Salário Mínimo de R\$ 937,00 reais (valor Brasil) de 01/01/2017

Quadro 17 - Tempo do curso

Categoria	Nº
Menos de 6 meses	2
6 meses a 1 ano	3
1 ano a 2 anos	1
Mais de 2 anos	9
NR	1

Fonte: Elaborado pela autora

Podemos notar que a maior parte das pessoas com 60+ anos estão há mais de 2 anos tendo aulas de tecnologias digitais, isto porque a maior parte das instituições possuem módulos para o avanço no conhecimento de recursos tecnológicos. Isto pode nos revelar mais a frente fortalezas e fraquezas nos cursos quando apresentarmos as dificuldades e facilidades apresentadas por eles.

Buscou-se identificar se antes de frequentarem as atividades de inclusão digital das UTIs, as pessoas com 60+ anos respondentes, tinham algum conhecimento prévio de utilização dos equipamentos eletrônicos. Cinco responderam que não haviam utilizado antes os recursos e três não responderam a pergunta. Dos oito respondentes, o conhecimento prévio, estava em maior frequência, relacionado ao trabalho, sendo uso pontual a alguns programas específicos, apenas uma pessoa já havia feito aulas anteriormente (Tabela 16).

Tabela 16 - Conhecimento prévio e local de uso

Conhecimento Prévio	Sim (8)	Não (5)	NR (3)
Local	Profissional (4)		
	Em outro contexto (1)		
	Apenas Office (1)		
	Tinha máquina antes do curso (1)		
	Frequentou aulas antes (1)		

Fonte: Elaborado pela autora

Foi importante também compreender qual era a expectativa das pessoas com 60+ anos para com o aprendizado dos recursos tecnológicos (Quadro 18), bem como, a expectativa relacionada ao curso (Quadro 19). As respostas são diversas, pois temos diferentes níveis de interação com a máquina, como mostrado na pergunta acima, há participantes iniciantes na aprendizagem e outros que já se supõe compreender bem o funcionamento do equipamento pela experiência anterior e pelo contato por mais tempo

com o processo de aprendizado, uma vez que as atividades para quase todas as instituições são feitas por módulos.

Quadro 18 - Expectativa do aprendizado

Categoria	Nº
Boa/Muito Boa	8
Evoluir	6
Evolução/Atualização/Aprendizado/Consolidação das tecnologias	5
Comunicação	2
Difícil ou Falta de Prática	2
Manter ativa	1
Atendeu à expectativa	1

Fonte: Elaborado pela autora

Boa/Muito Boa: P.I. 08 *“A expectativa foi boa”*

Evoluir: P.I. 07 *“Poder acompanhar o desenvolvimento das novas tecnologias, porque quem as não souber será no futuro considerado analfabético”*

Evolução/Atualização/Aprendizado/Consolidação das tecnologias: P.I. 03 *“Foi uma aprendizagem maravilhosa. Conhecimentos vários adquiridos pelo ensinamento de dois professores que exerceu voluntariado nesta instituição”*

Comunicação: P.I. 05 *“Poder me comunicar com toda a sociedade e pesquisar os assuntos que me interessa”*

Atendeu à expectativa: P.I. 04 *“A expectativa foi muito grande e suplantou tudo o que esperada. Abriu-me muita informação a nível do Facebook”*

Manter ativa: P.I. 06 *“Tenho gostado, mantém-me ativa, informada e ajuda-me a passar o tempo agradavelmente, sem necessidade de incomodar os filhos”*

Difícil ou Falta de Prática: P.I. 02 *“A expectativa é boa, embora a aprendizagem tenha sido difícil. Não pratico o suficiente”*

Quadro 19 - Expectativa do curso

Categoria	Nº
Muito Boa/Boa/Ótima	6
Evolução com a aprendizagem	5
Ocupar o tempo	2
Convivência	2
Atender expectativas	2
Não é para trabalho	1
Independência	1

Fonte: Elaborado pela autora

Muito Boa/Boa/Ótima: P.I. 09 *“O curso é excelente, a professora não pode ser melhor”*

Atender expectativas: P.I. 07 *“O curso tem atendido minhas expectativas além de aprender informática proporciona-me um convívio muito agradável”*

Não é para trabalho: P.I. 08 *“O curso é aquilo que esperava, pois para mim a informática é uma forma de aprender não só o que já sabia como um pouco mais. É também uma forma de ocupar meu tempo e não para trabalho”*

Ocupar o tempo: P.I. 15 *“Ótima, ocupar o tempo, evoluindo com a aprendizagem”*

Evolução com a aprendizagem: P.I. 14 *“Não sei muito, mas já sei abrir e fechar, mas já vou a caminho. Este ano que estou conseguindo por a face das coisas e aprendendo melhor”*

Independência: P.I. 06 *“Contudo, resolvo muitas coisas sozinha, sem necessidade de terceiros”*

Convivência: P.I. 05 *“...Também conviver”*

Um dado interessante é como a pessoa com 60+ anos, participantes de aulas de inclusão digital, avalia a oferta do curso e das aulas (Quadro 20), bem como o professor e os colegas (Quadro 21).

De forma geral, as avaliações tendem a ser positivas e satisfatórias, porém há algumas respostas que podem auxiliar na construção de uma “melhor forma” de aprendizado, especialmente para pessoas com + 60 anos, como é o caso da resposta do PI 13. Aqui cabe a seguinte reflexão, como incluir no processo de inclusão especificidades de aprendizagem de cada pessoa com 60+ anos?

Quadro 20 - Avaliação do oferecimento do curso e das aulas pelos respondentes com 60+ anos

Categoria	Nº
Bom/Ótimo/Adequado	13
Aulas estruturadas e esclarecedoras	2
Não consegue avaliar por ser iniciante	1
Desenvolvimento lento por diferentes níveis de conhecimento	1
Assuntos mais complexos, mais difíceis	1

Fonte: Elaborado pela autora

Bom/Ótimo/Adequado: P.I. 11 *“É de louvar a forma como o curso é oferecido, pois que de outra forma, não seria possível”*

Aulas estruturadas e esclarecedoras: P.I. 8 *“É aquilo que uma academia sênior, sem apoios financeiros pode executar. As aulas são bem estruturadas”*

Não consegue avaliar por ser iniciante: P.I. 1 *“Ao final da terceira aula não posso fazer grande avaliação”*

Desenvolvimento lento por diferentes níveis de conhecimento: P.I. 13 *“Existe níveis diferentes de conhecimentos o que acarreta a que as aulas não se desenvolvam mais rapidamente”*

Assuntos mais complexos, mais difíceis: P.I. 12 *“Internet tem sido mais difícil entrar neste assunto”*

Assim como o curso fora bem avaliado, os professores e colegas também são tidos como pessoas prestativas, ótimas e disponíveis. E aqui não entra a questão se as pessoas com 60+ anos compreendem que nem todos os professores tem a formação na área das TICs. O que reforça que não importa de qual formação você tenha, e sim se sabe utilizar o recurso tecnológico, bem como, se consegue transmitir esse conhecimento à pessoa aprendiz motivando-a sempre a continuar aprendendo.

Quadro 21 - Avaliação do professor e colegas pelas pessoas idosas

Categoria	Nº
Colegas prontos para aprender, boa interação e em ajudar	10
Professor prestativo, atento, disponível	7
Professor ótimo/excelente	2

Fonte: Elaborado pela autora

Professor ótimo/excelente: P.I. 08 *“...professor é ótimo e as colegas estão sempre prontas para aprender e ajudar”*

Professor prestativo, atento, disponível: P.I. 01 *“Acho que o professor é interessado e dinâmico, interessado em transmitir com maior clareza”*

Colegas prontos para aprender, boa interação e em ajudar: P.I. 02 *“...Colegas sempre amigos, pacientes e carinhosos”*

Como já destacado, os participantes estão divididos em tempos de curso frequentado, e apesar de termos iniciantes, de forma geral, as pessoas com 60+ anos respondente estão a mais tempo aprendendo e se incluindo no mundo tecnológico. É por esse motivo, que temos como objetivo identificar o que já foi aprendido até o momento (Quadro 22). A expressão em resposta ficou por volta dos conceitos básicos e Internet.

Quadro 22 - O que já foi aprendido

Categoria	Nº
Conceitos básicos	8
Internet	7
De nada para algo	4
Pacote Office	3
De tudo um pouco	3

Fonte: Elaborado pela autora

Conceitos básicos: P.I. 14 *“Ligar/desligar, lixeira, ficheiro, internet (início)”*

Pacote Office: P.I. 13 *“A conhecer o Office mais atualizado”*

Internet: P.I. 04 *“Aprendi a ver e-mail, a ver informação ao Google e no Facebook”*

De nada para algo: P.I. 10 *“Como não sabia nada, já penso que sei algo”*

De tudo um pouco: P.I. 03 *“Muito. Nada sabia e hoje já consigo lidar com a máquina, ocupando parte do meu tempo”*

Para tudo que se aprende, há ações mais fáceis e há ações mais complexas e difíceis de assimilação. Isto não seria diferente com o processo de aprendizagem de tecnologias por pessoas com 60+ anos. Por isso, se faz necessário entender quais foram as facilidades (Quadro 23) e quais foram as dificuldades (Quadro 24), do público aqui respondente, encontraram no processo de manuseio do equipamento.

Quadro 23 - Maiores facilidades com o equipamento

Categoria	Nº
Operações básicas	4
Aprendizagem como processo	4
Tudo	3
Internet	3
Contato com familiares/amigos	2
Sempre difícil	1

Fonte: Elaborado pela autora

Contato com familiares/amigos: P.I. 11 *“Entrar em contato com familiares e amigos”*

Internet: P.I. 09 *“E-mails, Facebook, Skype”*

Operações básicas: P.I. 10 *“Ligar e desligar o computador”*

Aprendizagem como processo: P.I. 4 *“As facilidades são de acordo com a aprendizagem”*

Tudo: P.I. 13 *“Até o momento não tenho dificuldades”*

Sempre difícil: P.I. 16 *“Mexer com o computador é sempre complicado”*

Relacionado as dificuldades de manuseio com o equipamento, é interessante observar que a resposta “Não há” e “Programas e funcionamento” foram as mais expressivas, sendo uma contraditória a outra.

Quadro 24 - Maiores dificuldades com o equipamento

Categoria	Nº
Não há	5
Programas e funcionamento	5
Vontade supera	2
Muitas/Alguma	2
Computadores diferentes	1
Internet	1

Fonte: Elaborado pela autora

Não há: P.I. 15 *“Não tenho dificuldades”*

Vontade supera: P.I. 01 *“Como sou curiosa, quando surge uma dificuldade por pequena que seja não desisto de encontrar o caminho”*

Programas e funcionamento: P.I. 05 *“Como lidar com os programas”*

Computadores diferentes: P.I 06 *“Sinto dificuldade, principalmente quando não é o meu próprio computador”*

Internet: P.I *“Youtube e Google”*

Muitas/Alguma: P.I 07 *“Ainda são tantas que não consigo descrever”*

Para o manuseio tivemos o processo inicial de aprendizagem como sendo as facilidades, e de certa forma contraditória, para as dificuldades, tivemos os programas e funcionamento da máquina junto com não haver dificuldades. Contudo, para além do manuseio, é necessário transmitir as informações de forma clara, para que a aprendizagem faça sentido e seja significativa, com isso, também foi perguntado, quais foram os conteúdos mais difíceis (Quadro 25) e quais foram os conteúdos mais fáceis (Quadro 26) que já tinham visto até o momento da entrevista no curso de inclusão digital. A identificação de tais conteúdos como mais fáceis ou mais difíceis podem vir a colaborar no processo de identificação para melhorias no processo de aprendizado para pessoas com 60+ anos.

Quadro 25 - Conteúdos mais difíceis

Categoria	Nº
Pacote Office	3
Não encontrou	3
Internet	2
Conteúdo básico de iniciação	2
Copiar, cortar e colar	2
Transferência de fotos	1
NR	3

Fonte: Elaborado pela autora

Pacote Office: P.I. 03 *“Nunca consegui, e ainda hoje não consigo trabalhar no Power Point”*

Conteúdo básico de iniciação: P.I. 05 *“Formar o ambiente de trabalho”*

Internet: P.I. 10 *“Passar do Facebook para o Youtube e vice e versa, pois, é necessário fazer várias operações”*

Transferência de fotos: P.I. 07 *“O conteúdo mais difícil foi passagem de fotos da máquina para o computador”*

Copiar, cortar e colar: P.I. 14 *“Copiar, cortar e colar. Muita informação”*

Não encontrou: P.I. 08 *“Até agora nenhum, porque como já disse já trabalhei com o computador desde meu emprego”*

Todos os quesitos que precisam fazer muitas e diferentes ações para a realização de um determinado comando foram tidos como conteúdo difícil de se aprender, isso pode auxiliar no desenvolvimento e dinâmica das aulas, e também no desenvolvimento

do material de apoio quando forem pensadas, pois assim, a informação estará escrita, além da informação dita no curso, facilitando o acesso posterior.

Quadro 26 - Conteúdo mais fácil

Categoria	Nº
Internet	6
Pacote Office	4
Tudo	3
Abrir e fechar janelas	1
NR	3

Fonte: Elaborado pela autora

Internet: P.I. 05 *“O google porque me permite pesquisar”*

Pacote Office: P.I. 15 *“Word porque dava para buscar as receitas à Net, colar e guardar, escrever cartas”*

Tudo: P.I. 11 *“Como a explicação é boa, compreendo perfeitamente”*

Abrir e fechar janelas: P.I. 14 *“Abrir e fechar janelas, porque dava para visualizar”*

Os conteúdos apresentados com facilidades e dificuldades se faz importante para que haja um direcionamento a se propor em termos práticos de ensino, mas para além desta questão, se faz interessante saber se há presença de algum material de apoio ofertado aos participantes, e se o mesmo auxilia no processo de aprendizagem, bem como, de que forma isso se dá.

Há um equilíbrio significativo entre ter e não ter o material (Quadro 27), porém as justificativas apresentadas (Quadro 28), nos faz perceber ser um recurso, para além das aulas, que pode de fato auxiliar as pessoas com 60+ anos no processo de aprendizagem.

Quadro 27 - Presença de material de apoio

Sim	8
Não	8

Fonte: Elaborado pela autora

Quadro 28 - Justificativas da presença do material de apoio segundo os participantes 60+ anos

Categoria	Nº
Melhor compreensão do conteúdo	4
Resumo/Apontamentos/Fichas	3
Facilita	1

Fonte: Elaborado pela autora

Resumo/Apontamentos/Fichas: P.I. 12 *“Os professores fornecem guias, resumos e sínteses”*

Melhor compreensão do conteúdo: P.I. 15 *“Ajuda, com várias explicações que por vezes não entendemos nas aulas”*

Facilita: P.I. 11 *“Claro que facilita, até porque neste momento o meu computador está a arranjar”*

Com o término do curso proposto, no qual estavam fazendo, questionamos os respondentes sobre quais eram as expectativas dos mesmos relacionadas a continuidade do curso, ao aprendizado e o que esperavam que aconteceria após concluir o curso. As respostas mostram que o processo de aprendizagem contínuo e a obtenção de novos conhecimento se afirmam enquanto pessoas capazes de continuar a aprender, também esperam utilizar o aprendido no trabalho, melhorar a comunicação e navegar na internet (Quadro 29).

Quadro 29 – Na continuidade do aprendizado e ao término do curso

Categoria	Nº
Novos, mais, melhorar aprendizados e conhecimentos	11
Convivência/Comunicação	3
Internet	3
Trabalho e ocupação do tempo livre	3
Utilizar o aprendido	2
Imagens	1
Autonomia e Independência	1

Fonte: Elaborado pela autora

Novos, mais, melhorar aprendizados e conhecimentos: P.I. 15 *“Aprender Excel, explorar mais o computador, atividade, definições entende-las. Continuar a mexer. Conhecer o mundo, andar em pesquisas”*

Convivência/Comunicação: P.I. 05 *“Poder lidar com o computador de forma a poder comunicar com a família”*

Internet: P.I. 1 *“Melhor utilização da internet”*

Utilizar o aprendido: P.I. 02 *“Memorizar e trabalhar com o que me foi ensinado”*

Imagens: P.I. 01 *“Aprender a manipulação de imagens no photoshop ou (não compreendi)”*

Trabalho e ocupação do tempo livre: P.I. 09 *“Espero continuar a evoluir. Também utilizo as aprendizagens para a vida profissional, sou empresária agrícola”*

Autonomia e Independência: P.I. 07 *“Espero aprender muito mais, pois é por isso que aqui estou. Ser mais independente e autônoma”*

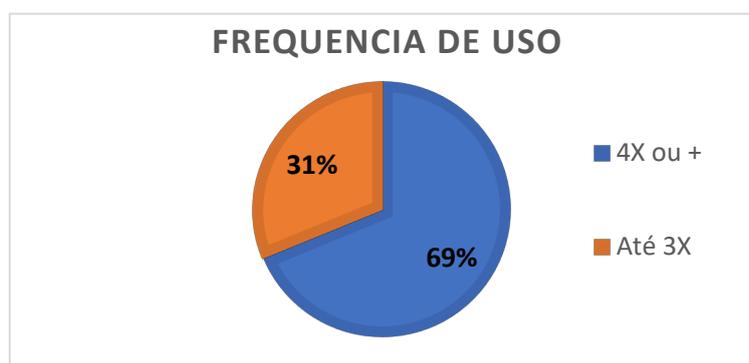
A finalização do questionário se dá por três perguntas básicas, relacionadas com: possuir o equipamento em casa, quando o mesmo fora adquirido e quantas vezes na

semana faz uso. Dos 16 participantes idosos, apenas um não possui computador em casa, mas pretendia comprar.

Com relação a aquisição, dez pessoas idosas compraram antes do início do curso, sendo que duas delas afirmaram que apesar de terem o equipamento em casa à disposição, não faziam uso. Cinco pessoas com 60+ anos indicaram que compraram depois de iniciar o curso, uma indicando que fez a aquisição bem no início do curso.

A frequência de uso semanal foi dividida em: “até 3x” na semana e “4x ou +” na semana (Gráfico 6). É interessante observar, que mesmo para aquele que não possui em casa o equipamento eletrônico, o mesmo faz uso regular na semana. Para aqueles que responderam utilizar o recurso tecnológico “4x ou +” na semana, apenas um, não disse, fazer uso “todos os dias”.

Gráfico 6 - Frequência de uso do computador na semana



Fonte: Elaborado pela autora

Identificamos uma gama de dados que apontam para uma melhor estruturação das atividades de inclusão digital para o público com 60+ anos, com isso, será apresentado a seguir como as instituições brasileiras são caracterizadas, bem como, como as pessoas com 60+ anos avaliam a forma como estão aprendendo a utilizar os recursos tecnológicos.

6.2 BRASIL

6.2.1 ENVELHECIMENTO NO BRASIL

O Brasil está localizado no hemisfério sul das Américas. É o maior país latino com aproximadamente 206 milhões de habitantes (IBGE, 2017). Está dividido em cinco

regiões sendo esses: Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul, compondo 26 Estados e 1 Distrito Federal (Figura 4).

Figura 4 - Mapa do Brasil dividido por regiões



Fonte: Google Imagens, 2017.

Apesar do presente estudo delimitara a região geográfica do DRS III – Araraquara, e, portanto, faz-se necessário caracterizar algumas informações sobre o processo de envelhecimento no Brasil, para que possamos apresentar elementos da transição demográfica a nível nacional e regional, sem perder de vista as especificidades particularidades do Estado de São Paulo e da região em estudo.

Atualmente, o Brasil tem mais de 206 milhões de habitantes, dos quais 12,1% dizem respeito a pessoas acima de 60 anos (IBGE, 2017). No período de 100 anos, que compreende 1950-2050, os dados apontam para um crescimento¹⁰ da população de menor intensidade se compararmos ao crescimento das pessoas idosas, no mesmo período (Tabela 17), isto aponta, que o país continua a crescer, porém o crescimento de pessoas com 60+ anos tem sido maior ainda.

Nos períodos estabelecidos (Tabela 18), tem-se uma tendência do aumento da população com 60+ anos, em 100 anos, quase nove vezes maior que a população total no mesmo período. Também pode-se notar que esse crescimento é ainda mais

¹⁰ O crescimento é da população por ela mesma, tanto a total, como para a porção acima dos 60 anos.

expressivo na projeção populacional para o período de 2016-2050 (34 anos), que aponta para um crescimento da população 60+ anos superior a 40 vezes em relação à população total, ratificando o rápido processo de envelhecimento populacional que o Brasil está passando.

Tabela 17 - População Total e 60+ anos no período de 1950-2050 no Brasil

BRASIL	1950	2010	2016	2030	2050
	Total				
	51.946.347	195.497.797	206.081.432	223.126.917	226.347.688
	+ 60 anos				
2.205.341 (4,25%)	19.601.854 (10,03%)	24.933.461 (12,10%)	41.541.763 (18,62%)	66.457.570 (29,36%)	

Fonte: IBGE, 2017

Tabela 18 - Crescimento da população brasileira total e 60+ anos

BRASIL	1950-2050 (100 anos)	2010-2016 (6 anos)	2016-2030 (14 anos)	2016-2050 (34 anos)
População total	↑ 336%	↑ 5%	↑ 8,31%	↑ 4%
População total de idosos	↑ 2913%	↑ 22%	↑ 66,61%	↑ 167%

Fonte: Elaborada pela autora

O panorama do Brasil foi traçado, e antes de se chegar à região específica, passaremos a destacar aspectos das cinco regiões geográficas brasileiras. Os dados apresentados referem as projeções para 2030, além dos anos de 2010 e 2016. Até a conclusão do levantamento de dados não se constatou projeções específicas para as regiões no ano de 2050. Destaca-se ainda que os dados correspondem à população total e com 60+ anos para cada região do país, referente os anos acima citados. As regiões mais populosas, em números absolutos, tanto para a população total quanto para a de 60+ anos em relação ao ano de referência de 2016, são o Sudeste e o Nordeste respectivamente (Tabela 19).

Nota-se que há um crescimento em todas as regiões, tanto para o número de pessoas com 60+ anos quanto para a população geral da região, porém em relação a esta última, o crescimento será menor em termos proporcionais, acompanhando o panorama nacional.

Tabela 19 - População total e 60+ anos divididos nas regiões do Brasil

REGIÕES DO PAÍS	2010		2016		2030	
	Total	60+ anos	Total	60+ anos	Total	60+ anos
Norte	16.206.797	977.477	17.707.783	1.291.988	20.357.614	2.049.604
Nordeste	54.506.351	4.970.384	56.915.936	5.987.201	60.319.784	9.639.264
Sudeste	82.392.683	9.240.715	86.356.952	11.882.111	92.555.093	19.533.358
Sul	28.099.409	3.236.638	29.439.773	4.179.963	31.630.026	6.939.865
C.O.	14.292.945	1.176.640	15.660.988	1.592.198	18.264.400	3.019.672

Fonte: IBGE, 2017

Os dados regionais brasileiros apresentam-se divididos em quatro indicadores para que possamos compreender como estão distribuídos a população total e com 60+ anos, como se segue:

A) população total do país por região, ou seja, a porcentagem da população total do país que está presente nas regiões Norte, Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste;

B) população idosa por região pela população total do país, ou seja, a porcentagem de pessoas idosas que há em cada região do país com relação à população total do país;

C) população idosa da região, ou seja, a porcentagem de pessoas idosas em cada região segundo a população total da região em causa e

D) população idosa da região pelo total do número de pessoas com 60+ anos no país, em porcentagem.

Tabela 20 - Dados da população para o ano de 2010

ANO 2010	A) População total do país/região	B) População idosa do país/região	C) População idosa da região	D) População total idosa da região
Norte	8,29%	0,50%	6,03%	4,99%
Nordeste	27,88%	2,54%	9,12%	25,36%
Sudeste	42,15%	4,93%	11,22%	47,14%
Sul	14,37%	1,66%	11,52%	16,51%
C.O. ¹¹	7,31%	0,60%	8,23%	6%

Fonte: Elaborada pela autora

Tabela 21 - Dados da população para o ano de 2016

ANO 2016	A) População total do país/região	B) População idosa do país/região	C) População idosa da região	D) População total idosa da região
Norte	8,59%	0,63%	7,30%	5,18%
Nordeste	27,62%	2,91%	10,52%	24,01%
Sudeste	41,90%	5,77%	13,76%	47,66%
Sul	14,29%	2,03%	14,20%	16,76%
C.O.	7,60%	0,77%	10,17%	6,39%

Fonte: Elaborado pela autora

Tabela 22 - Dados da população para o ano de 2030

ANO 2030	A) População total do país/região	B) População idosa do país/região	C) População idosa da região	D) População total idosa da região
Norte	9,12%	0,92%	10,07%	4,93%
Nordeste	27,03%	4,32%	16%	23,20%
Sudeste	41,48%	8,75%	21,10%	47,02%
Sul	14,18%	3,11%	21,94%	16,71%
C.O.	8,19%	1,35%	16,53%	7,27%

Fonte: Elaborado pela autora

¹¹ C.O. – Abreviação para Centro-Oeste, uma das cinco regiões que formam o Brasil

Pode-se observar que para o ano de 2010, que a região do país que apresenta maior concentração da população com 60+ anos é a região Sudeste, em termos absolutos. Contudo, é a região sul que apresenta a maior porcentagem da população composta por pessoas com 60+ anos, com 11,52% (Tabela 20).

No ano de 2016, os indicadores de 2010 permanecem, mas observa-se tendências a diminuições nas regiões Nordeste, Sudeste e Sul, considerando-se a concentração da população total do país diferente do que acontece com as regiões Norte e Centro-Oeste onde há um aumento da população total. Outro ponto observado é em relação a região Nordeste onde a população com +60 anos, cuja porcentagem tende a diminuir em relação a população total da região. Contudo a população de pessoas com 60+ anos tenderá a crescer com relação a ela mesma em todas as cinco regiões do país, contribuindo para o processo de envelhecimento no país como um todo. A região Sul apresenta mais pessoas com 60+ anos na composição da população total (Tabela 21).

As projeções para o ano de 2030 indicam que a população total tenderá a diminuir nos Estados do Sudeste, Sul e Nordeste e a aumentar nos Estados do Centro-Oeste e Norte, que tendem a menor concentração populacional em alguns Estados, enquanto a quantidade de pessoas com 60+ anos irá aumentar em todos os Estados, conforme esperado (Tabela 22).

Baseado nos dados do Censo e em projeções do IBGE, evidencia-se que em um período de 20 anos (2010-2030), as regiões Norte e Centro-Oeste tenderão a ser as que mais crescerão em termos de população total com 26% e 28%, respectivamente, enquanto que as outras regiões estarão com um crescimento mais próximo dos 10%, ademais serão também as regiões com o maior crescimento da população com 60+ anos de 147% e 157% para as regiões Norte e Centro-Oeste, respectivamente.

A única região que não dobrará de tamanho para a população com 60+ anos será o Nordeste com 94% (Tabela 23).

Tabela 23 - Crescimento da população total e 60+ anos em cada região

REGIÕES DO PAÍS	Período de 6 anos (2010-2016)		Período de 20 anos (2010-2030)		Período de 14 anos (2016-2030)	
	Total	Idosos	Total	Idosos	Total	Idosos
Norte	↑ 9%	↑ 32%	↑ 26%	↑ 147%	↑ 15%	↑ 87%
Nordeste	↑ 4%	↑ 20%	↑ 11%	↑ 94%	↑ 6%	↑ 61%
Sudeste	↑ 5%	↑ 29%	↑ 12%	↑ 111%	↑ 7%	↑ 64%
Sul	↑ 5%	↑ 29%	↑ 13%	↑ 114%	↑ 7%	↑ 66%
C.O.	↑ 10%	↑ 35%	↑ 28%	↑ 157%	↑ 17%	↑ 90%

Fonte: Elaborado pela autora

Com o panorama esboçado das regiões, evidencia-se as tendências do processo de envelhecimento no Brasil, com especificidades regionais que carecem de estudos e

investigações. No presente estudo a opção é analisar um das regiões que tende ao maior crescimento populacional, localizada na Sudeste do Brasil, delimitando uma sub-região do Estado de São Paulo. Observa-se que o Estado de São Paulo é um dos 4 estados que compõe a região, juntamente com os Estados do Rio de Janeiro, Espírito Santo e Minas Gerais.

A justificativa da delimitação do estudo no Estado de São Paulo se pauta por este ser o Estado com maior número de habitantes, representando 50,21% do total da Região, assim como para a população com 60+ anos representando 49,62%, no ano de 2016, portanto quase metade das pessoas idosas da Região Sudeste e metade dos habitantes no geral da região vivem no Estado de São Paulo.

O Estado também se destaca por apresentar o segundo melhor IDH do Brasil, ficando atrás da capital do país, Brasília. No ano de 2010 apresentou um IDH de 0,783. Com relação ao IDH de Longevidade, o Estado de São Paulo ocupava, no mesmo ano referido acima, o terceiro lugar do Brasil com 0,845, perdendo apenas para Brasília e Santa Catarina (ONU, 2013).

O Estado de São Paulo tem cerca de 13,60% da população com 60+ anos em 2016 estimado pelo SEADE, ultrapassando a média nacional (Tabela 24). O crescimento da população 60+ anos é expressivo também no estado para o período de 20 anos, crescendo 8,4 vezes mais do que a população total (Tabela 25). O destaque maior vai para as projeções relativas ao período entre 2016 e 2030 que são as que apresentam um crescimento mais significativo.

Tabela 24 - Dados do Estado de São Paulo para os anos de 2010, 2016 e 2030

	2010	2016	2030
Estado de São Paulo	Total		
	41.262.199	43.359.005	46.825.450
	60+ anos		
	4.452.136 (10,79%)	5.895.571 (13,59%)	9.316.613 (19,90%)

Fonte: IBGE e SEADE, 2016

Tabela 25 - Crescimento da População total e 60+ anos do Estado de São Paulo

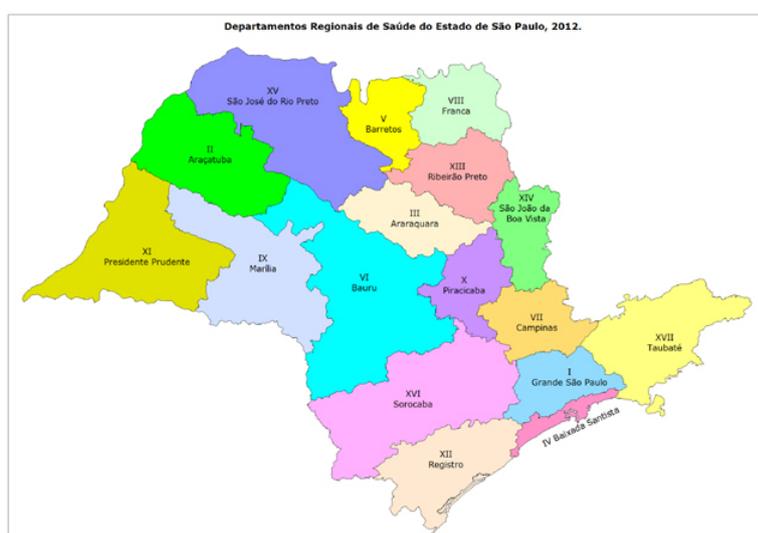
Estado de São Paulo	2010-2030	2016-2030	2010-2016
Total	↑13%	↑8%	↑5%
60+ anos	↑109%	↑58%	↑32%

Fonte: Elaborado pela autora

O Estado de São Paulo possui 645 municípios. Estes municípios estão agrupados em 17 DRSS, ligada à Secretaria de Saúde do Estado. Optou-se pelo critério geográfico para delimitação do universo de investigação.

As DRSs tem como atuação promover e articular intersetorialmente os municípios com a sociedade civil, coordenando as atividades da Secretaria da Saúde do Estado de São Paulo. A atual divisão ocorreu no ano de 2012 e está subdividida em 17 DRSs (Figura 5), com cada departamento compondo um conjunto de municípios (Tabela 26).

Figura 5 - Departamentos Regionais de Saúde do Estado de São Paulo



Fonte: Secretaria de Estado de Saúde, 2017.

Tabela 26 - Nome de cada DRS e número de municípios que abrange

DRS	Nº Municípios
I – Grande São Paulo	39
II - Araçatuba	40
III - Araraquara	24
IV - Baixada Santista	9
V – Barretos	18
VI – Bauru	68
VII – Campinas	42
VIII – Franca	22
IX – Marília	62
X – Piracicaba	26
XI – Presidente Prudente	45
XII – Registro	15
XIII – Ribeirão Preto	26
XIV – São João da Boa Vista	20
XV – São José do Rio Preto	102
XVI – Sorocaba	48
XVII - Taubaté	39

Fonte – Secretaria Estadual de Saúde

Para o levantamento dos dados de cada Departamento, visando obter informações sobre o envelhecimento utilizou-se o banco de dados do Governo do Estado de São Paulo e considerar os anos a partir de 2011 (www.sead.gov.br).

A maior região em números absolutos é a DRS I – Grande São Paulo, no ano de referência 2016, com mais de 20 milhões de pessoas, o que representa 49,50% (Tabela 27) da população total do Estado de São Paulo, distribuída por 39 municípios. A projeção para 2030 indica que, mesmo que seja ainda a região com mais pessoas em números absolutos, haverá uma redução em termos percentuais, que será acompanhada por um aumento em outras regiões (Tabela 28) (IBGE e SEADE).

Apesar de concentrar a maior parte da população, não é a região que possui a maior porcentagem de idosos entre 2011 e 2016; pelo contrário é a que tem a menor porcentagem de idosos. Nas projeções para 2030, é a região da DRS XVI – Sorocaba, que abrange 48 municípios, a que apresenta a menor tendência de concentração de pessoas idosos em termos percentuais, considerando a população total do Estado. Em contrapartida, a DRS XV – São José do Rio Preto com 102 municípios apresenta a maior porcentagem de idosos para os três anos apresentados.

Tabela 27 - População total e 60+ anos divididos por DRSs

DRS	Ano 2011		Ano 2016		Ano 2030	
	Total	60+ anos	Total	60+ anos	Total	60+ anos
I	19.819.577 (47,67%)	2.175.875 (10,98%)	20.579.717 (49,50%)	2.621.678 (12,74%)	22.143.440 (47,29%)	4.213.567 (19,03%)
II	723.639 (1,74%)	102.862 (14,21%)	747.633 (1,72%)	119.283 (15,95%)	785.622 (1,68%)	178.711 (22,75%)
III	927.198 (2,23%)	121.077 (13,06%)	965.555 (2,27%)	142.148 (14,72%)	1.029.561 (2,20%)	221.103 (21,48%)
IV	1.679.243 (3,59%)	224.854 (13,39%)	1.765.431 (4,07%)	262.756 (14,88%)	1.957.612 (4,18%)	386.051 (19,72%)
V	413.431 (0,99%)	57.073 (13,80%)	419.758 (0,97%)	64.936 (15,47%)	430.534 (0,92%)	94.956 (22,06%)
VI	1.635.545 (3,93%)	216.896 (13,26%)	1.697.022 (3,91%)	252.216 (14,86%)	1.812.361 (3,87%)	377.943 (20,85%)
VII	4.083.376 (9,82%)	477.864 (11,70%)	4.369.741 (10,08%)	585.244 (13,39%)	4.887.248 (10,44%)	974.804 (19,95%)
VIII	654.245 (1,57%)	78.878 (12,06%)	678.825 (1,57%)	94.169 (13,87%)	725.518 (1,55%)	149.451 (20,60%)
IX	1.072.139 (2,58%)	157.452 (14,69%)	1.093.539 (2,52%)	179.439 (16,41%)	1.130.610 (2,41%)	257.151 (22,74%)
X	1.424.536 (3,43%)	177.571 (12,47%)	1.491.458 (3,44%)	211.131 (14,16%)	1.616.104 (3,45%)	333.872 (20,66%)
XI	724.986 (1,74%)	103.540 (14,28%)	740.674 (1,71%)	118.488 (16%)	768.620 (1,64%)	176.736 (22,99%)
XII	273.786 (0,66%)	35.229 (12,87%)	275.627 (0,64%)	39.863 (14,46%)	288.273 (0,62%)	55.862 (19,38%)
XIII	1.342.352 (3,23%)	165.314 (12,32%)	1.422.566 (3,28%)	197.387 (13,88%)	1.562.716 (3,34%)	312.769 (20,01%)
XIV	777.235 (1,87%)	106.686 (13,73%)	796.316 (1,84%)	124.810 (15,67%)	827.227 (1,77%)	186.843 (22,59%)
XV	1.479.845 (3,56%)	223.656 (15,11%)	1.535.140 (3,54%)	258.058 (16,81%)	1.612.110 (3,44%)	377.792 (23,43%)
XVI	2.262.753 (5,44%)	257.144 (11,36%)	2.375.727 (5,48%)	307.221 (12,93%)	2.615.131 (5,58%)	495.877 (18,96%)
XVII	2.285.809 (5,50%)	256.542 (11,22%)	2.404.276 (5,55%)	316.744 (13,17%)	2.632.753 (5,62%)	523.125 (19,87%)

Fonte: SEADE, 2017

Ao analisar o crescimento da população idosa nas regiões (Tabela 28), observa-se nmoas mudanças no cenário. No período de 2011 a 2030 a previsão de crescimento para as pessoas de 60+ anos aparece primeiro nas regiões das DRS VII – Campinas, com 42 municípios, e DRS XVII – Taubaté, com 39 municípios, ambos apresentando uma taxa de crescimento de 104%, e a DRS XII – Registro, com 15 municípios, apresentando um crescimento menos acentuado do número de idosos, com 59% para o período.

Tabela 28 - Crescimento da população 60+ anos e total no período de 2011 -2030 por DRS

DRS	Crescimento 19 anos 2011-2030		Posição com maior crescimento + 60 anos
	60+ anos	Total	
I – Grande São Paulo	94%	12%	2º
II - Araçatuba	74%	9%	8º
III - Araraquara	83%	11%	6º
IV - Baixada Santista	72%	17%	9º
V – Barretos	66%	4%	12º
VI – Bauru	74%	11%	8º
VII – Campinas	104%	20%	1º
VIII – Franca	89%	11%	4º
IX – Marília	63%	5%	13º
X – Piracicaba	88%	13%	5º
XI – Presidente Prudente	71%	6%	10º
XII – Registro	59%	5%	14º
XIII – Ribeirão Preto	89%	16%	4º
XIV – São João da Boa Vista	75%	6%	7º
XV – São José do Rio Preto	69%	9%	11º
XVI – Sorocaba	93%	16%	3º
XVII - Taubaté	104%	15%	1º

Fonte: SEADE, 2017

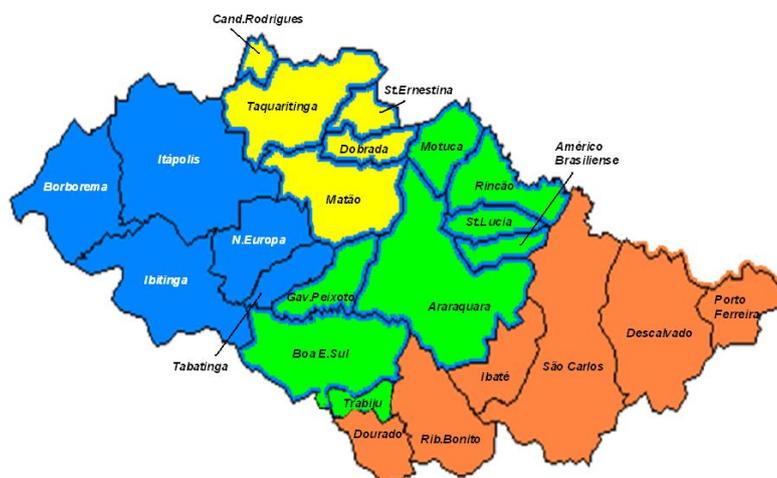
Os dados demonstram que a região do Estado de São Paulo não só está acompanhando o país no processo de envelhecimento, como se mostra tendência acima da média nacional, que no período de 14 anos entre 2016 e 2030, será por volta de 66%. A DRS XII – Registro tenderá ao menor crescimento para o período, a DRS IX – Marília crescerá 63%. Pode-se evidenciar que o Estado de São Paulo está se tornando uma região com predominância de pessoas 60+ anos, contribuindo para acelerar o processo de envelhecimento no país. Portanto, estudos o contexto de envelhecimento, as estratégias e as políticas públicas implementadas são relevantes, considerando-se as evidências apresentadas nos indicadores no Estado.

A delimitação da DRS III – Araraquara para o universo da presente investigação considerou a localização da Universidade Federal de São Carlos em um dos 24 municípios que compreende a região em estudo (Figura 6), na cidade de São Carlos, sendo o município com maior população na região.

O DRS III – Araraquara possui 965.555 habitantes, sendo a décima primeira maior região do Estado em número absoluto. A porcentagem da população com 60+ anos para a região no ano referência é de 14,72% (SEADE, 2016). As projeções indicam que a região ocupa o sexto lugar em relação ao crescimento de pessoas com 60+ anos entre os anos de 2011 e 2030 (Tabela 28). As projeções mantêm a região na

mesma posição em número total de habitantes, mas passará a ocupar o sétimo lugar (Tabela 27), em 2030, em termos da porcentagem de pessoas com 60+ anos em relação ao total de pessoas da mesma região.

Figura 6 - Municípios abrangentes no DRS III – Araraquara



Fonte: Google Imagens, 2017

Outro aspecto interessante a ser considerado é o IDH dos municípios que formam o DRS III. Dos 24 municípios, seis apresentam o IDH acima da classificação geral do país e dois deles estão no patamar mais qualificado para o IDH, com a classificação de “muito alto desenvolvimento humano”. Para este patamar há, no Brasil, apenas 40 municípios (Tabela 29). No nível a que o país se qualifica, 21 municípios se qualificam como “alto desenvolvimento humano” e apenas um município está na classificação de “médio desenvolvimento humano”, estas questões podem corroborar para o grande crescimento populacional composto por pessoas com 60+ anos para a região (Tabela 30).

Tabela 29 - Municípios do DRS III com IDH maior que o Brasil

MUNICÍPIO	IDH	Classificação	Ranking Municípios Estado São Paulo	Sub-região
Araraquara	0,815	Muito Alto	7º	Central
São Carlos	0,805	Muito Alto	14º	Coração
Cândido Rodrigues	0,789	Alto	38º	Norte
Matão	0,773	Alto	96º	Norte
Nova Europa	0,765	Alto	138º	Centro-Oeste
Descalvado	0,760	Alto	164º	Coração

Fonte: PNUD, 2013; Elaborada pela autora

As maiores cidades da região pesquisada, São Carlos e Araraquara, estão entre as mais desenvolvidas pelo IDH dos 645 municípios que formam o Estado de São Paulo (PNUD,2013).

Tabela 30 - IDH dos Municípios do DRS III abaixo do valor do Brasil

MUNICÍPIO	IDH	Classificação	Ranking Municípios Estado São Paulo	Sub-região
Américo Brasiliense e Porto Ferreira	0,751	Alto	219°	Central e Coração
Ibitinga	0,747	Alto	252°	Centro-Oeste
Taquaritinga	0,748	Alto	248°	Norte
Itápolis	0,744	Alto	274°	Centro-Oeste
Motuca	0,741	Alto	297°	Central
Dourado e Santa Ernestina	0,738	Alto	321°	Coração e Norte
Santa Lúcia	0,737	Alto	330°	Central
Rincão	0,734	Alto	356°	Central
Borborema	0,730	Alto	388°	Centro-Oeste
Trabiju	0,722	Alto	452°	Central
Gavião Peixoto	0,719	Alto	476°	Central
Dobrada	0,718	Alto	489°	Norte
Ribeirão Bonito	0,712	Alto	522°	Coração
Tabatinga	0,704	Alto	560°	Centro-Oeste
Ibaté	0,703	Alto	585°	Coração
Boa Esperança do Sul	0,681	Médio	619°	Central

Fonte: Elaborado pela autora

O crescimento da população total será de 11% e com 60+ anos será de 83% no período de 2016-2030. Com este crescimento de pessoas idosas, a região ocupará a sexta com maior crescimento de idosos no período em causa, mostrando a relevância e importância do processo de envelhecimento, mesmo não sendo a maior região do estado.

O DRS III – Araraquara encontra-se dividido em quatro sub-regiões: Centro-Oeste (5 municípios), Norte (5 municípios), Central (8 municípios) e Coração (6 municípios). Os dados serão apresentados conforme as sub-regiões, a fim de melhor visualização. Os municípios que compõem a região do Coração (Tabela 31), que inclui o município de São Carlos, representam 38,78% da população total e 38,66% da população com 60+ anos do DRS III, sendo a mais populosa para o ano de referência de 2016. As projeções, para o ano de 2030, indicam que 39,02% da população total e 38,98% da população com 60+ anos estará na região.

Tabela 31 - População total e 60+ anos da Sub-Região Coração do DRS III

MUNICÍPIOS CORACÃO	População Total			60+ anos		
	2010	2016	2030	2010	2016	2030
Descalvado	31.056	31.923	33.026	4.362 (14,05%)	5.173 (16,20%)	7.622 (23,08%)
Dourado	8.609	8.528	8.271	1.376 (15,88%)	1.550 (18,18%)	2.129 (25,74%)
Ibaté	30.734	33.192	37.508	2.444 (7,95%)	3.457 (10,42%)	6.249 (16,66%)
Porto Ferreira	51.400	53.117	55.396	6.581 (12,80%)	7.792 (14,67%)	12.150 (21,93%)
Ribeirão Bonito	12.135	12.625	13.632	1.489 (12,27%)	1.703 (13,49%)	2.534 (18,59%)
São Carlos	221.950	235.096	253.937	28.696 (12,93%)	35.277 (15,01%)	55.499 (21,86%)
TOTAL	355.884	374.481	401.770	44.948 (12,63%)	54.952 (14,67%)	86.183 (21,45%)

Fonte: IBGE e SEADE, 2017

A região com o segundo peso demográfico é a Central (Tabela 32), composta por um maior número de municípios, incluindo Araraquara, com 31,38% da população total e 31,29% da população com 60+ anos, para o ano referência de 2016. Para o ano de 2030, 31,67% da população total e 31,32% da população com 60+ anos estarão concentradas nesta sub-região. Portanto, dos 24 municípios que o DRS III possui quase 70% da população está concentrada em 14 municípios, incluído os dois maiores, São Carlos e Araraquara.

Tabela 32 - População total e 60+ anos da Sub-Região Central do DRS III

MUNICÍPIOS CENTRAL	População Total			60+ anos		
	2010	2016	2030	2010	2016	2030
Américo Brasiliense	34.478	38.030	44.127	2.741 (7,95%)	3.681 (12,26%)	7.112 (16,12%)
Araraquara	208.662	221.205	236.127	29.103 (13,95%)	35.170 (15,90%)	53.191 (22,53%)
Boa Esperança do Sul	13.645	14.211	15.266	1.424 (10,44%)	1.778 (12,51%)	2.829 (18,53%)
Gavião Peixoto	4.419	4.535	4.478	468 (10,59%)	551 (12,15%)	913 (20,39%)
Motuca	4.290	4.502	4.870	468 (10,91%)	614 (13,64%)	1.065 (21,87%)
Rincão	10.414	10.456	10.573	1.260 (12,10%)	1.460 (13,96%)	2.158 (20,41%)
Santa Lúcia	8.248	8.444	8.829	801 (9,71%)	973 (11,52%)	1.629 (18,45%)
Trabiju	1.544	1.637	1.821	201 (13,02%)	245 (14,97%)	361 (19,82%)
TOTAL	285.700	303.020	326.091	36.466 (12,76%)	44.472 (14,68%)	69.258 (21,24%)

Fonte: IBGE e SEADE, 2017

Nota-se, no entanto, que a Subregião Central possui para os anos de 2010 e 2016 maior população com 60+ anos se comparada a Subregião Coração. Entretanto para o

ano de 2030, as projeções indicam que a Subregião Coração tenderá a passar a Subregião Central.

As outras duas subregiões Centro-Oeste e Norte (Tabelas 33 e 34), possuem cinco municípios cada, sendo que a primeira representa 14,31% da população total e 14,54% da população 60+ anos e a segunda 15,52% da população total e 15,51% da população 60+ anos, no ano de referência de 2016. As projeções apontam que, no ano de 2030, a sub-região Centro-Oeste terá 14,32% da população total e 14,19% da população com 60+ anos e a região Norte representará 14,89% da população total e 15,50% da população com 60+ anos.

Tabela 33 - População total e 60+ anos da Sub-Região Centro-Oeste do DRS III

MUNICÍPIOS CENTRO-OESTE	População Total			60+ anos		
	2010	2016	2030	2010	2016	2030
Borborema	14.529	15.045	15.266	2.118 (15,06%)	2.491 (16,50%)	3.626 (23,75%)
Ibitinga	53.158	56.538	61.399	6.726 (12,65%)	8.087 (14,30%)	12.668 (20,63%)
Itápolis	40.051	40.978	42.251	5.949 (14,85%)	6.803 (16,60%)	9.879 (23,38%)
Nova Europa	9.300	10.184	11.747	998 (10,73%)	1.244 (12,22%)	2.014 (17,14%)
Tabatinga	14.686	15.423	16.775	1.712 (11,66%)	2.048 (13,28%)	3.196 (19,05%)
TOTAL	131.724	138.168	147.418	17.503 (13,29%)	20.673 (14,96%)	31.383 (21,29%)

Fonte: IBGE e SEADE, 2017

Tabela 34 - População total e 60+ anos da Sub-Região Norte do DRS III

MUNICÍPIOS NORTE	População Total			60+ anos		
	2010	2016	2030	2010	2016	2030
Cândido Rodrigues	2.175	2.675	2.624	523 (24,05%)	557 (20,82%)	760 (28,96%)
Dobrada	7.939	8.521	9.636	718 (9,04%)	897 (10,53%)	1.532 (15,90%)
Matão	76.786	78.890	81.006	8.958 (11,67%)	11.383 (14,43%)	18.644 (23,02%)
Santa Ernestina	5.568	5.538	5.523	545 (9,79%)	639 (11,54%)	1.091 (19,75%)
Taquaritinga	53.988	54.262	54.469	7.481 (13,86%)	8.575 (15,80%)	12.252 (22,49%)
TOTAL	146.456	149.886	153.258	18.225 (12,44%)	22.051 (14,71%)	34.279 (22,37%)

Fonte: IBGE e SEADE, 2017

É importante ressaltar que todas as sub-regiões estão acima da média nacional em termos do número de pessoas com 60+ anos, com destaque para a Região Central, que possui 16,14% (Tabela 36). Para o ano de 2030 a projeção para a região Central expressa um tendência a uma menor concentração de pessoas com 60+ anos (21,24%), passando a Coração a ocupar o primeiro lugar com 21,45% (Tabela 33).

Tabela 35 - População 60+ anos para as sub-regiões do DRS III (2010)

SUB-REGIÃO	POPULAÇÃO 60+ ANOS
Coração	12,63%
Central	12,76%
Centro-Oeste	13,29%
Norte	12,44%

Fonte: Elaborada pela autora

Tabela 36 - População 60+ anos para as sub-regiões do DRS III (2016)

SUB-REGIÃO	POPULAÇÃO 60+ ANOS
Coração	14,67%
Central	16,14%
Centro-Oeste	14,96%
Norte	14,71%

Fonte: Elaborado pela autora

Tabela 37 - População 60+ anos para as sub-regiões do DRS III (2030)

SUB-REGIÃO	POPULAÇÃO 60+ ANOS
Coração	21,45%
Central	21,24%
Centro-Oeste	21,29%
Norte	22,37%

Fonte: Elaborado pela autora

Os municípios que mais se destacam em termos percentuais no que diz respeito à população com 60+ anos, considerando-se projeções para o ano de 2016 e 2030, são: na sub-região Coração com 18,18% e 25,74% observa-se o município de Dourado; na sub-região Central com 15,90% e 22,53% observa-se o município de Araraquara; na sub-região Norte com 20,82% e 28,96% observa-se o município de Cândido Rodrigues, sendo este o segundo menor município dos 24 do DRS III - Araraquara; e a sub-região Centro-Oeste com dois municípios em destaque: no ano de 2016, o município de Itápolis apresenta 16,60% da população com 60+ anos e em 2030, o município passa a ser Borborema com 23,75%.

Todos esses municípios, que representam sub-regiões distintas, estão acima da média nacional, identifica-se então, que são municípios que já presenciaram aspectos de um envelhecimento populacional mais intenso, necessitando assim um olhar mais atento e ativo, para que este processo, por parte das políticas públicas emergentes a nível nacional e estadual.

O crescimento da população com 60+ anos é sempre significativo (Tabela 38). Evidencia-se tendências no caso de Cândido Rodrigues, da sub-região Norte, que será o município cuja população idosa crescerá menos entre 2010-2030, mas mesmo assim crescerá 45%. . No período de 20 anos, dos 24 municípios, 8 crescerão mais de 100%: o município Américo Brasiliense, que pertence a sub-região Central, à frente (159%); , seguido de Ibaté da sub-região Coração com 156%; na terceira posição, aparece

Motuca, que pertence a sub-região Central, com 128%; e por último, Dobrada da sub-região Norte como o quarto município com maior crescimento para o período (113%). Matão, Santa Lúcia, Nova Europa e Santa Ernestina completam os municípios, respectivamente, com 108%, 103%, 102% e 100% e pertencem as sub-regiões Norte, Central, Centro-Oeste e Norte.

Tabela 38 - Crescimento da População idosa pelo total de do município

Municípios	2010-2016	2016-2030	2010-2030
Américo Brasiliense	↑34%	↑93%	↑159%
Araraquara	↑21%	↑51%	↑83%
Boa Esperança do Sul	↑25%	↑59%	↑99%
Borborema	↑18%	↑46%	↑71%
Cândido Rodrigues	↑7%	↑36%	↑45%
Descalvado	↑19%	↑47%	↑75%
Dobrada	↑25%	↑71%	↑113%
Dourado	↑13%	↑37%	↑55%
Gavião Peixoto	↑18%	↑66%	↑95%
Ibaté	↑41%	↑81%	↑156%
Ibitinga	↑20%	↑57%	↑88%
Itápolis	↑14%	↑45%	↑66%
Matão	↑27%	↑64%	↑108%
Motuca	↑31%	↑73%	↑128%
Nova Europa	↑25%	↑62%	↑102%
Porto Ferreira	↑18%	↑56%	↑85%
Ribeirão Bonito	↑14%	↑49%	↑70%
Rincão	↑16%	↑48%	↑71%
Santa Ernestina	↑17%	↑71%	↑100%
Santa Lúcia	↑21%	↑67%	↑103%
São Carlos	↑23%	↑57%	↑93%
Tabatinga	↑20%	↑56%	↑87%
Taquaritinga	↑15%	↑43%	↑64%
Trabiju	↑22%	↑47%	↑80%

Fonte: Elaborado pela autora

Pode-se ainda indicar que o IDH pode influenciar neste processo de envelhecimento da região, uma vez que os seis municípios, do estado de São Paulo, com maior índice, são os que apresentam uma parte importante da população envelhecida, considerando ainda o crescimento do envelhecimento populacional expressivo. Entretanto estudos correlacionais mais específicos são requeridos para análise destas tendências.

É importante ressaltar que o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento também atribui um índice de longevidade aos municípios e estados brasileiros. No nosso caso regional, todos os 24 municípios possuem o IDH

Longevidade para o ano de 2010 acima de 0,800, portanto, todos teriam o indicador de “Muito Alto Desenvolvido na Longevidade”, contribuindo para este processo do envelhecimento populacional de forma ativa.

6.2.2 RESULTADOS DOS QUESTIONÁRIOS APLICADOS NOS MUNICÍPIOS DO DEPARTAMENTO REGIONAL DE SAÚDE III – ARARAQUARA

Os dados obtidos nesta etapa compõem o questionário aplicado para os Coordenadores/Professores das Instituições públicas e ou parcerias entre os setores público/privado. Todos os municípios foram contatados a partir de articulação por telefone, com pessoas responsáveis dentro do serviço público, com atividades de inclusão digital voltadas ao público com 60+ anos. Responderam a esta etapa 11 instituições de dez municípios, dos 24 que compreendem o DRS III. Os 14 municípios que não responderam ao questionário tiveram como justificativas não possuem atividade de inclusão para a população com 60+ anos; ou mesmo aqueles que já tiveram, mas com a troca de governo, não está mais sendo ofertado; e a última justificativa foi de indicaram ter programas de inclusão digital para o público específico do estudo, mas não continuaram a participação.

Num primeiro momento, apontaremos como o processo de envelhecimento tem se mostrado nos municípios respondentes e nos não respondentes, a fim de apontar a importância destes programas voltados à população 60+ anos, baseados nas políticas públicas já existentes. Daremos continuidade com a apresentação de cada instituição respondente, seguido pela caracterização e respostas dos Coordenadores/Professores dessas instituições.

Dos municípios que não responderam, temos a subdivisão entre “Não possuem” ou “Já possuíram atividades” (Tabela 39), e para os município que apresentavam atividades, mas “não confirmaram participação” (Tabela 40). Podemos observar que todos os municípios da região estudada, para pessoas com 60+ anos, crescerão em um período de 20 anos, indicando como é importante a presença de atividades que envolvam o processo do envelhecimento ativo.

Dos municípios que informaram nunca ter tido ou que não têm, atividade de inclusão digital, para a população com 60+ anos, podemos verificar o crescimento, em três municípios, será mais do que o dobro para projeções. Com esses indicativos, como podemos propor articulações para que os municípios proporcionem atividades de

inclusão? Recordando que há pelo menos três políticas públicas que podem proporcionar este avanço sem ao menos precisar “criar” novas articulações, como é o caso do ACESSA SP, por exemplo.

Para os municípios que disseram apresentar atividades de inclusão digital, mas que não participaram da pesquisa, também pode ser observado o crescimento do envelhecimento, menor que nos municípios anteriormente citados, mas ainda assim, estão contribuindo para a afirmativa de que o Brasil é um país em rápido processo de envelhecimento, e com isso, como podemos fazer para fortalecer cada vez mais esses municípios com programas de inclusão digital e abranger ainda mais pessoas com 60+ anos.

Tabela 39 - Municípios que “nunca tiveram”, ou que “já tiveram, mas não tem mais” atividade de inclusão digital

Municípios	Crescimento de pessoas com 60+ anos 2010-2030
Américo Brasiliense	159%
Boa Esperança do Sul	99%
Borborema	71%
Descalvado	75%
Dobrada	113%
Motuca	128%
Porto Ferreira	85%
Rincão	71%
Taquaritinga	64%

Fonte: Elaborada pela autora

Tabela 40 - Municípios que “não confirmaram participação”

Municípios	Crescimento de pessoas com 60+ anos 2010-2030
Dourado	55%
Ibitinga	88%
Tabatinga	87%
Trabiju	80%
Nova Europa	102%

Fonte: Elaborado pela autora

Dos dez municípios que responderam ao questionário, possuímos municípios que ainda ofertam atividades de inclusão digital e outros que não ofertam mais, por diferentes motivos, que serão ditos mais a frente, mas que fizeram questão de participar, para mostrar como foi importante este trabalho de inclusão digital a este público específico no município, a fim de contribuir com a proposta deste trabalho. A projeção da média de crescimento da população com 60+ anos para os municípios que participaram aponta para um crescimento de 92% em 20 anos (2010-2030) (Tabela 41).

Tabela 41 - Municípios com atividades atuais ou no passado que responderam ao questionário proposto

Municípios	Crescimento de pessoas com 60+ anos 2010-2030
Araraquara	83%
Cândido Rodrigues	45%
Ibaté	156%
Itápolis	66%
Matão	108%
Ribeirão Bonito	70%
Santa Lúcia	103%
São Carlos	93%
Santa Ernestina	100%
Gavião Peixoto	95%

Fonte: Elaborado pela autora

6.2.2.1 Descrição das instituições respondentes no DRS III – Araraquara

A caracterização das instituições se dá como forma de compreender onde na Região do DRS III estão sendo ofertadas as atividades de inclusão digital, bem como, a estruturação das instituições. As respostas dos onze locais serão apresentados abaixo em um primeiro momento com respostas comuns e em um segundo momento cada instituição será descrita. A fim de mantermos o anonimato previsto no TCLE utilizamos um código para identificar cada Instituição e sua pessoa respondente, o código é CP que significa Coordenador do Programa seguido de um número.

Três perguntas foram feitas à instituição a respeito de suas características relativas à: natureza jurídica da instituição, a área de atuação e recursos financeiros. A área predominante ficou com a Educação (8) seguido de Cultura (3), a natureza jurídica foi de predominância pública (10) e os recursos são providos em sua maioria pela prefeitura (7) e pelo Estado (6) (Quadro 30). Como no caso de Potugal, nota-se, também, que nenhuma instituição, das respondentes, têm os recursos providos apenas de um único local.

Quadro 30 – Caracterização das Instituições

Categoria	Subcategoria	Respostas Frequentes
Caracterização Institucional (CI)	Área de atuação predominante (AAP)	Cultura Educação
	Natureza Jurídica (NJ)	Pública
	Recursos financeiros provenientes (RP)	Prefeitura Estado

Fonte: Elaborado pela autora

Seguimos com a apresentação de cada instituição respondente de forma integral, incluindo as atividades oferecidas na área de inclusão digital para as pessoas idosas.

A primeira instituição respondente teve início das suas atividades em inclusão digital em 2015 e acontece duas vezes ao ano. Trata-se de uma instituição pública que é mantida por recursos do Estado de São Paulo e tem atividades em oito polos em diferentes cidades do Estado. Não há custos para a pessoa idosa participante. O programa está presente em diferentes municípios e o número de idosos matriculados varia e aumenta a cada ano, a cada semestre há uma participação de 9 mil idosos por semestre. A média de idade dos participantes é entre 60-65 anos com predominância de mulheres sobre os homens, 55% e 45% respectivamente.

As atividades que serão oferecidas no primeiro semestre de 2018 somam 39 para o município do estudo, algumas serão:

- Disciplinas nas exatas: Seminários de Física I, Probabilidade I
- Disciplinas nas humanas: Introdução aos estudos da educação, Encontro com ciência e cultura
- Disciplinas de Inclusão Digital: Informática básica para terceira idade, tablets e celulares (módulos básico e avançado)

Nome:	C.P. 01
Histórico:	1994
Vinculação Institucional:	Programa de extensão
Horário de Funcionamento:	Todos os dias em diferentes horários
Há custos para o usuário:	Não
Valor:	-----
Há outro tipo de contribuição por parte do usuário?	Não
Valor:	-----
Equipe envolvida no projeto	Cada atividade possui uma pessoa responsável e estagiários
Objetivos da Instituição	Três princípios: gratuidade, intergeracionalidade, opção de escolher o que a pessoa idosa deseja aprender
Missão	-----
Visão	-----
Público-alvo	Idosos a partir dos 60 anos (com prioridade)
Natureza jurídica da instituição	Pública
Recursos provindos de quais meios	Estado
Área predominante	Educação

Fonte: Elaborado pela autora

A atividade de inclusão digital ocorre semestralmente, com duas horas por semana em um cronograma de oito semanas. Há por volta de 20 alunos por turma

formada, já passando por essa atividade por volta de 100 pessoas idosas, o professor responsável pela atividade é formado na área e tem estagiários da mesma área (Tecnologia da Informação) atuando conjuntamente.

Há um material desenvolvido pela própria equipe que desenvolve a atividade. O material é dividido em: Noções básicas de hardware (CPU, mouse, teclado, monitor de vídeo), Periféricos (CD, DVD, pen drive, HD externo), Outros (impressora, câmera fotográfica, scanner, celular, Tablet, smartphone); Noções básicas de software (organização e armazenamento de documentos, editores de texto simples, ferramentas de cálculo) e Internet (principais navegadores e ferramentas de busca, ferramentas de comunicação e redes sociais – e-mail, Facebook, Skype, WhatsApp, calendário, agenda), Uso Consciente (vírus e programas maliciosos, sites de interesse do público alvo).

As aulas são elaboradas previamente e atualizadas a cada novo oferecimento das atividades. O desenvolvimento das atividades é acompanhado da velocidade de aprendizagem das pessoas idosas, com atenção dada até ser sanada todas as dúvidas e dificuldades. Acreditam promover o envelhecimento ativo por meio do uso dos computadores.

Na visão dos respondentes, os interesses das pessoas idosas em utilizar o recurso tecnológico é manterem-se atualizados e ativos e manter contato com a família e amigos. As maiores dificuldades e dúvidas são como ligar os equipamentos e ter acesso à internet/sites.

A instituição considera muito importante a Inclusão Digital das pessoas idosas, pois é uma forma de fazer com que os idosos sintam-se independentes e sintam-se valorizados, melhorando a autoestima. Responderam não ter conhecimento sobre a política pública “SP Amiga do Idoso” ou qualquer outra política pública que seja efetiva ou amplamente aplicada, nem a nível local ou regional.

A segunda instituição respondente teve início nas atividades de inclusão digital em 2014. Na última oferta do curso participaram 16 pessoas idosas sendo maior parte de homens (56,25%). A idade média descrita pelo respondente foi de 45 anos.

Não há outras atividades associadas a esta, que se desenvolve em um núcleo de Inclusão Digital do Município denominado “Acessa São Paulo”, com atividades desenvolvidas especificamente para pessoas idosas do município.

Nome:	C.P. 02
Histórico:	2014
Vinculação Institucional:	Secretaria da Educação
Horário de Funcionamento:	8h – 17h

Há custos para o usuário:	Não
Valor:	-----
Há outro tipo de contribuição por parte do usuário?	Não
Valor:	-----
Equipe envolvida no projeto	Monitor do “Acessa São Paulo” e Secretária de Educação
Objetivos da Instituição	Incluir os idosos digitalmente
Missão	Incluí-los na era digital, proporcionando melhor qualidade de vida, além de ensiná-los a trabalhar com o computador
Visão	Ensiná-los a mexer e usar a internet, sendo assim, incluída na praticidade da modernidade
Público-alvo	Pessoas acima de 60 anos
Natureza jurídica da instituição	Pública
Recursos provindos de quais meios	Parceria Município e Estado
Área predominante	Educação

Fonte: Elaborado pela autora

A atividade de inclusão digital ocorre semestralmente com uma hora semanal. Há por volta de oito alunos por turma. O professor responsável tem ensino médio completo, com curso de informática básica.

Não há um material que foi desenvolvido para a utilização dos idosos, mas o professor utiliza alguns materiais da internet e outros de apostilas próprias para ensinar as pessoas idosas.

O professor desenvolve as aulas com um roteiro determinado no início até o fim envolvendo a prática com a teoria como desenvolvimento da didática.

O professor respondente acredita que não promove o envelhecimento ativo, mas não explicou o porque acredita que não o faz.

Na visão dos respondentes, os interesses das pessoas idosas em utilizar o recurso tecnológico são relacionados à internet, porém há alguns que também preferem aprender a digitação. As maiores dificuldades e dúvidas são mouse, digitação e Excel.

O respondente considera muito importante a Inclusão Digital das pessoas idosas, pois todo mundo precisa da inclusão digital. Respondeu não ter conhecimento sobre a política pública “SP Amiga do Idoso” ou qualquer outra política pública de inclusão à nível regional, mas acredita que seria importante para auxiliá-lo em seus cursos, à nível local tem a política do “Acessa SP”, que não é exclusivo da população idosa, mas que incentiva a criação de cursos para o benefício da comunidade.

A terceira instituição respondente é um programa dentro de uma Instituição de predominância na área da educação, esta instituição maior foi criada em 1971, o programa que abrange a inclusão digital das pessoas idosas iniciou as atividades em 2002, mas foi instituído formalmente em 2006. Há custos para os usuários, mas que vai variar de curso para curso. Não há número total dos que frequentam as unidades, porém nas atividades de inclusão digital para os idosos há aproximadamente 1200 participantes 60+ anos por ano. A maior parte, entre 80-90% é formada por mulheres, sendo o restante, entre 10-20% formado por homens. A idade média está em torno dos 60 anos.

Das atividades de inclusão digital há 10 cursos sendo ofertados para o próximo bimestre de 2017, dentre eles:

- Informática para a maturidade básica I – Windows e Internet
- Informática para a maturidade básica II – Word, Excel, PowerPoint
- Informática para a maturidade Internet

Nome:	C.P. 03
Histórico:	1971 e o Programa de Inclusão Digital em 2002/2006
Vinculação Institucional:	Secretaria de Educação
Horário de Funcionamento:	Segunda a Sexta - 6h às 21h Sábados, Domingos e Feriados – 6h às 12h e das 16h às 21h
Há custos para o usuário:	Sim
Valor:	Varia de acordo com a atividade
Há outro tipo de contribuição por parte do usuário?	Não
Valor:	-----
Equipe envolvida no projeto	Um coordenador e os professores
Objetivos da Instituição	Universalização do acesso a serviços de informação em níveis local, nacional e internacional; coordenar, integrar e fomentar o uso das tecnologias de informação para uma inclusão social da população, desde crianças a pessoas idosas, para que os mesmos tenham domínio da utilização do computador e internet; e promover a inclusão digital de toda a população, incluindo empresas e empreendedores por meio de Telecentros.
Missão	-----
Visão	-----
Público-alvo	Pessoas acima de 14 anos, com atividades específicas para a população acima dos 60 anos
Natureza jurídica da instituição	Pública e autônoma
Recursos provindos de quais meios	Município, Estado e pagantes
Área predominante	Educação

Fonte: Elaborado pela autora

As atividades de inclusão digital ocorrem bimestralmente com turmas de duas vezes na semana de duas horas cada encontro, totalizando 15 encontros. Os professores possuem formação na área.

Há um material desenvolvido pelos professores que acompanham o objetivo de cada curso, com conteúdos agrupados para desenvolvimento das atividades em 15 encontros, com o desenvolvimento de novos cursos a partir da procura de assuntos mais específicos. A didática é desenvolvida ao longo do ano, com pausa entre os meses de dezembro a fevereiro

O professor respondente acredita que o programa promove o envelhecimento ativo estimulando as pessoas idosas a se manterem informadas e atuantes no seu dia-a-dia.

Na visão do respondente, os interesses das pessoas idosas em utilizar o recurso tecnológico são de se manterem atualizados em relação as tecnologias, redes sociais e melhorar a comunicação com a família. As maiores dificuldades e dúvidas são relativos a coordenação, termos em língua estrangeira e muitas pessoas analfabetas funcionais.

O respondente considera muito importante a Inclusão Digital das pessoas idosas, pois necessita-se de um amadurecimento de uma nação. Respondeu não ter conhecimento sobre a política pública “SP Amiga do Idoso” ou qualquer outra política pública de inclusão à nível regional ou local.

A quarta instituição respondente foi respondido por três responsáveis pelas atividades de inclusão digital que foram instituídas no ano de 2006 em parceria com Assistência Social de um outro município próximo. Não possui custos para o usuário de qualquer natureza. Há trinta pessoas idosas matriculadas no primeiro semestre de 2017 sendo 73,3% de mulheres e 26,7% de homens, com a idade média dos participantes em torno de 65 anos.

Ao lado do espaço das atividades de inclusão digital, há um outro espaço onde ocorrem mais algumas atividades voltadas ao público idoso e também ao público em geral, em sua maioria, atividades manuais, como crochê e tricô.

Nome:	C.P. 04
Histórico:	2006
Vinculação Institucional:	Secretaria de Assistência Social (CRAS)
Horário de Funcionamento:	Segunda a Quinta: 8h às 10h e 13h às 19h Sexta: 8h às 11h e 13h as 17h
Há custos para o usuário:	Não
Valor:	-----
Há outro tipo de contribuição por parte do usuário?	Não

Valor:	-----
Equipe envolvida no projeto	Equipe de informática do CRAS – Coordenadora e três monitoras
Objetivos da Instituição	Dar oportunidade a todas as pessoas que queiram aprender algo relacionado a informática e profissionalizante, bem como a prevenção da ruptura de vínculos familiares e comunitários
Missão	CRAS: Organização, oferta e divulgação dos serviços socioassistenciais de proteção básica do SUAS, que atua nas áreas de vulnerabilidade e risco social.
Visão	Alcançar o público prioritário, oferecendo os direitos socioassistenciais e dando-lhes a oportunidade de uma melhor qualidade de vida.
Público-alvo	Todos os cidadãos, com atividades específicas para cada grupo
Natureza jurídica da instituição	Pública
Recursos provindos de quais meios	Federal, Estadual e Municipal
Área predominante	Educação, Cultura e Trabalho

Fonte: Elaborado pela autora

As atividades de inclusão digital ocorrem de acordo com o desenvolvimento de cada pessoa idosa, com frequência de duas horas semanais. Os professores não possuem formação na área.

Há um material que foi desenvolvido por uma escola de informática de outro município onde foram adquiridas as apostilas, assim como um software, que o município paga mensalmente pela licença. O material didático é desenvolvido especificamente para cada grupo etário que fará o curso com aulas interativas, sendo as aulas, montadas pela escola de informática que desenvolveu o material, interativas envolvendo testes e exercícios nas apostilas. A didática se desenvolve com base nesse software interativo e o apoio das monitoras com teste ao final de cada aula.

Os professores respondentes acreditam que o programa promove o envelhecimento ativo proporcionando oportunidade as pessoas idosas de desenvolver sua capacidade motora e intelectual.

Na visão dos respondentes, os interesses das pessoas idosas em utilizar o recurso tecnológico são de adquirir conhecimentos na área da tecnologia, conseguir comunicar com outras pessoas através das redes sociais e desenvolvimento psicomotor. As maiores dificuldades e dúvidas são relacionados a ligar o equipamento, para que serve e os benefícios, com relação ao manuseio do mouse, digitação e acessar um programa.

O respondente considera muito importante a Inclusão Digital das pessoas idosas, pois permite uma melhor comunicação de forma mais tecnológica das pessoas idosas com familiares e amigos.

Com relação à política pública “SP Amiga do idoso” disseram não ter conhecimento, mas que já estavam buscando informações a respeito do programa. Têm o conhecimento da política pública municipal de inclusão digital que não abrange só as pessoas idosas, em um Centro de Inclusão Digital do município.

A quinta instituição respondente teve a interação das pessoas idosas com os computadores e internet em 2015 em uma parceria do local com uma escola estadual em um projeto de intergeração intergeracional, porém foi feita essa única vez, que resultou em interesse do grupo de idosos em continuar. Na instituição, as pessoas idosas fazem atividades manuais que são postas a venda para contribuir como renda para o local.

Não possui custos aos usuários, porém há uma possibilidade de contribuírem em R\$50,00 reais por mês divididos em R\$25,00 para as pessoas com 60+ anos e R\$25,00 para a família, mas somente se quiserem, e se assim quiserem, pode ser de forma anônima.

A capacidade máxima de acolhimento do local é para 45 pessoas idosas, mas no ano de 2016 havia 36, sendo 66,7% de mulheres e 33,3% de homens com idade média total de 75 anos.

Nome:	C.P. 05
Histórico:	2003
Vinculação Institucional:	Filantropico com parceria do município
Horário de Funcionamento:	Segunda à Sexta – 7h às 17h
Há custos para o usuário:	Não
Valor:	-----
Há outro tipo de contribuição por parte do usuário?	Sim
Valor:	R\$50,00
Equipe envolvida no projeto	Coordenadora e mais três funcionárias
Objetivos da Instituição	Qualidade de vida no envelhecimento
Missão	Promover e articular ações de prevenção, orientação, prestação de serviços, apoio familiar, direcionador ao bem-estar e melhoria da qualidade de vida das pessoas com 60+ anos, buscando assegurar-lhes o pleno exercício de cidadania.
Visão	
Público-alvo	60+ anos
Natureza jurídica da instituição	Filantropica
Recursos provindos de quais meios	Município, Estado e Comunidade

Área predominante	Convivência Social
-------------------	--------------------

Fonte: Elaborado pela autora

O projeto ocorreu com 20 pessoas idosas e havia alunos voluntários da Escola Estadual auxiliando no processo de aprendizagem dos idosos, mas não houve um material didático e nem uma formatação de padrão de ensino apresentada para as pessoas idosas.

O respondente acredita que promove o envelhecimento ativo, pois estimula a funcionalidade e autonomia nas atividades propostas.

Segundo o respondente, os interesses das pessoas idosas em terem utilizado o recurso tecnológico são de se comunicarem com amigos e familiares e obterem informação. As maiores dificuldades e dúvidas foram relacionados a internet. Acredita ser muito importante a Inclusão Digital das pessoas idosas

Com relação à política pública “SP Amiga do idoso”, a pessoa respondente disse conhecer e que a política incentiva programas municipais relacionados aos idosos. Porém desconhece qualquer política pública de inclusão digital para pessoas idosas.

A sexta instituição respondente não traz quando foi criada mas teve a construção do local atual realizada pela política pública “SP Amiga do Idoso”, já atividades de informática iniciaram em 2012. Além das atividades de informática, outras atividades são desenvolvidas no local. Não há qualquer tipo de contribuição por parte do usuário para frequentar o local e as atividades.

Na atividade de informática há 28 pessoas idosas que frequentam, sendo 92,9% de mulheres e 7,1% de homens com a idade média total de 64 anos.

No quadro abaixo, os campos que possuem Objetivo, Missão e Visão serão respostas relativas às atividades de informática e não de toda a instituição

Nome:	C.P. 06
Histórico:	-----
Vinculação Institucional:	Público, ligado à Assistência Social
Horário de Funcionamento:	Segunda à Sexta – 7h às 17h
Há custos para o usuário:	Não
Valor:	-----
Há outro tipo de contribuição por parte do usuário?	Não
Valor:	-----
Equipe envolvida no projeto	Coordenador, monitores (1 para informática)
Objetivos da Atividade de Informática	Facilitar a tecnologia para as pessoas idosas
Missão da Atividade de Informática	Transformar a tecnologia em algo mais simples para os idosos, que eles possam incorporar isso no cotidiano
Visão da Atividade de	Espera-se que os idosos tenham a tecnologia na vida,

Informática	assim como os jovens, e que as barreiras existentes entre eles diminuam.
Público-alvo	60+ anos
Natureza jurídica da instituição	Pública
Recursos provindos de quais meios	Municipal e Estadual
Área predominante	Lazer

Fonte: Elaborado pela autora

O projeto já ocorre há 5 anos e é ofertado anualmente, não há indicativos de quantidade máxima de alunos idosos por turma, o monitor possui formação na área.

Não há material didático desenvolvido que é entregue aos participantes, porém as aulas são montadas previamente e conforme as necessidades das pessoas idosas vão surgindo, as aulas sofrem pequenas alterações. O desenvolvimento da didática procede como uma revisão do conteúdo da aula anterior e um novo tópico é adicionado, sendo uma forma progressiva de fornecer o conhecimento.

O respondente acredita que promove o envelhecimento ativo, pois as pessoas idosas estão sempre adquirindo novos conhecimentos.

Segundo o respondente, os interesses das pessoas idosas em terem utilizado o recurso tecnológico são de sobre as redes sociais, para se comunicarem com familiares. As maiores dificuldades e dúvidas foram relacionados ao controle do mouse. Acredita ser muito importante a Inclusão Digital das pessoas idosas.

Com relação à política pública “SP Amiga do idoso”, a pessoa respondente disse conhecer, mas não disse o que sabe sobre. Também diz conhecer políticas públicas de inclusão digital para os idosos, mas apenas traz a atividade que é desenvolvida no local como sendo uma política municipal.

A sétima instituição iniciou suas atividades direcionadas ao público idoso em 1995, em todas as unidades distribuídas no Estado (15) no ano de 2004 havia matriculados cerca de 3.615 pessoas idosas.

As relacionadas a inclusão digital tiveram início em 2005. Não há qualquer tipo de contribuição por parte do usuário para frequentar o local e as atividades.

Na instituição havia 250 matriculados em diferentes atividades, sendo 84,5% composto por mulheres e 15,5% composto por homens com idade média total de 67 anos, no ano corrente de 2017.

Foram ofertadas no primeiro semestre de 2017, 19 atividades, apresentamos algumas a seguir:

- Atividades Físicas: Dança Contemporânea, Dança Circular

- Atividades Artesanais: Ponto Cruz, Pintura em Tela
- Atividades de Literacia: Alemão, Francês, Inglês, Anatomia Teórica e Prática
- Atividades de Inclusão Digital: Celular e Redes Sociais, trabalhando com imagem digital, Informática – Redes Sociais

Nome:	C.P. 07
Histórico:	1995
Vinculação Institucional:	Programa de extensão
Horário de Funcionamento:	Varia de acordo com as atividades ofertadas no semestre
Há custos para o usuário:	Não
Valor:	-----
Há outro tipo de contribuição por parte do usuário?	Não
Valor:	-----
Equipe envolvida no projeto	Entre 35-40 pessoas
Objetivos da Instituição	Incentivar o acesso dos idosos ao meio universitário, possibilitando a aquisição de novos conhecimentos e incentivando a troca de experiências entre os participantes e a comunidade acadêmica Aplicar o papel da extensão universitária contribuindo para a melhoria da qualidade de vida desse grupo populacional crescente que merece e necessita maior atenção, promovendo a integração Universidade/Comunidade e articulação extensão/ensino/pesquisa, envolvendo alunos, funcionários, docentes e a população em geral. Incentivar a participação da comunidade universitária e expansão das atividades de extensão, ensino e pesquisa voltados para a terceira idade.
Missão	-----
Visão	-----
Público-alvo	População com +55 anos
Natureza jurídica da instituição	Pública
Recursos provindos de quais meios	Estadual
Area predominante	Educação, Cultura, Saúde, Trabalho, Lazer

Fonte: Elaborado pela autora

Sendo ofertado desde 2005, as atividades de informática acontecem de 1h30 min à 2h por semana e pode ser semestral ou anual com no máximo de 20 alunos por turma, os professores envolvidos nas atividades não possui formação na área, mas possuem nível superior de formação.

Há material didático desenvolvido pelos próprios responsáveis pelas atividades em conjunto com estagiários. O conteúdo do material é composto por uma apostila e aulas digitais com as temáticas sobre Redes Sociais, Internet, Imagem Digital, Editor de Texto (Word), Celular e Whatsapp. As aulas são previamente montadas, mas sofrem

alterações sempre que seja necessário. As aulas são projetadas sendo as mesma parte teórica e parte prática, algumas tarefas podem ser solicitadas.

O respondente acredita que promove o envelhecimento ativo através do fortalecimento da memória pelas atividades realizadas.

Segundo o respondente, os interesses das pessoas idosas em terem utilizado o recurso tecnológico são relacionados a comunicação e realização de tarefas diárias. As maiores dificuldades e dúvidas foram relacionados a utilização do mouse. Acredita ser muito importante e essencial nos dias atuais a Inclusão Digital das pessoas idosas.

Com relação à política pública “SP Amiga do idoso”, a pessoa respondente disse conhecer, dissertando ser sobre um grupo de pessoas de desenvolveram um estudo para implementação de recursos que facilitam a vida dos idosos. Diz não conhecer políticas públicas de inclusão digital para os idosos.

A oitava instituição respondente ofereceu as atividades entre os anos de 2014 e 2015 em um núcleo do “Acessa São Paulo” do município. Frequentaram 16 pessoas idosas. Não há qualquer tipo de contribuição por parte dos usuários para frequentar o local e as atividades. A instituição não possui mais dados

Nome:	C.P. 08
Histórico:	2014-2015
Vinculação Institucional:	Público
Horário de Funcionamento:	Segunda a Sexta: 8h-11h e das 13h-17h
Há custos para o usuário:	Não
Valor:	-----
Há outro tipo de contribuição por parte do usuário?	Não
Valor:	-----
Equipe envolvida no projeto	Monitor do espaço, que voluntariou-se em ensiná-las
Objetivos da Instituição	-----
Missão	-----
Visão	-----
Público-alvo	As pessoas idosas que tiveram interesse em aprender tecnologias
Natureza jurídica da instituição	Pública
Recursos provindos de quais meios	Estado e Município
Área predominante	Educação e Cultura

Fonte: Elaborado pela autora

As pessoas idosas que frequentaram o “Acessa SP” faziam outras atividades no município e a partir de um interesse deles, a coordenadora foi conversar com o monitor do “Acessa SP” e seus responsáveis para que então o monitor pudesse auxiliar no processo de aprendizagem. Porém algumas dificuldades foram relatadas, dentre elas a

diferença entre sistemas operacionais, uma vez que no “Acessa SP” deste município era o Linux e nos computadores pessoais eram Windows, causando desinteresse por parte dos idosos de continuar e o fechamento do espaço, ficando assim o sem funcionamento até o segundo semestre de 2017 por não existir outro local.

O projeto só durou 2 meses, havia duas turmas de 8 pessoas idosas em cada, com encontros de uma hora em duas vezes na semana. Não sabe-se a formação do monitor, também não havia um material disponível para os participantes, as aulas eram ofertadas a partir da demanda das pessoas idosas e conforme havia dúvidas, o monitor ia sanando-as, portanto, não havia nenhuma cronologia de ensino pré estabelecida.

O respondente acredita que não promove o envelhecimento ativo.

Segundo o respondente, os interesses das pessoas idosas em terem utilizado o recurso tecnológico são relacionados a não ficarem ultrapassados, poder ter independência para se comunicar e acessar o banco. As maiores dificuldades e dúvidas foram relacionados a utilização do mouse, anexar fotos em redes sociais e escrever textos. Também pontuou a falta de paciência dos familiares em ajudar as pessoas idosas e ao sistema operacional que era diferente em seus computadores pessoais. Acredita ser muito importante a Inclusão Digital das pessoas idosas, pois permite a independência, interação social e acesso ao conhecimento.

Com relação à política pública “SP Amiga do idoso”, a pessoa respondente disse conhecer, e que é uma política estadual que estimula cidades e instituições a se tornarem amigos do idoso, sensíveis a sua causa, e através da Secretaria de Promoção Social, a cidade já possui o selo de Cidade Amiga do Idoso. Diz não conhecer políticas públicas de inclusão digital para os idosos no município, mas que o Concelho Estadual do Idoso fez uma chamada pública e um dos eixos era o financiamento para a inclusão digital.

A nona instituição respondente oferece atividades desde 2010 em um Núcleo de Inclusão Digital do Município. Atualmente há em torno de 20 pessoas com 60+ anos frequentando o espaço, sendo 50% de mulheres e 50% de homens com idade média total variando entre 56-65 anos. Não há qualquer tipo de contribuição por parte dos usuários para frequentar o local e as atividades. Não é um espaço exclusivo para a população idosa.

Nome:	C.P. 09
Histórico:	2010
Vinculação Institucional:	Secretaria de Educação do Município
Horário de Funcionamento:	Segunda à Sexta: 8h - 17h
Há custos para o usuário:	Não
Valor:	-----
Há outro tipo de	Não

contribuição por parte do usuário?	
Valor:	-----
Equipe envolvida no projeto	Instrutor
Objetivos da Instituição	Colocar as pessoa fora do mundo digital inserindo-as, do básico, sempre dando auxílio, mesmo após o aprendizado
Missão	-----
Visão	-----
Público-alvo	Alfabetizados acima de 7 anos, mas há idosos que frequentam que são analfabetos funcionais.
Natureza jurídica da instituição	Pública
Recursos provindos de quais meios	Pareceria entre o Município e o Governo Federal
Área predominante	Educação

Fonte: Elaborado pela autora

O município dispõe de locais para a Inclusão Digital da população como um todo, mas devido a procura das pessoas idosas por aprender a utilizar, a pessoa respondente se colocou à disposição de ensiná-los, uma vez que a mesma possui formação na área, facilitando o trabalho.

Os idosos costumam ir entre 1-2 horas por dia, para livre acesso, girando em torno de 20 idosos no mês, que não vão necessariamente todos no mesmo horário e o tempo de duração do curso depende de cada idoso, justamente por não ser uma turma fechada.

Há um material didático desenvolvida pela equipe da Inclusão Digital, no material contém conteúdos do office, como o básico de Word, Excel e Power Point, e aprendem no sistema operacional Linux. Já existe uma aula montada previamente em torno do material respeitando as dificuldades didáticas e psicológicas de cada um. O desenvolvimento da didática, portanto, se dá de forma coerente com cada um, buscando sempre uma forma clara para melhorar o entendimento do aluno.

O respondente acredita que promove o envelhecimento ativo, pois há uma motivação em aprender algo novo, dando mais sobrevida aos indivíduos.

Segundo o respondente, os interesses das pessoas idosas utilizar o recurso tecnológico são relacionados a redes sociais, a fim de se comunicar com parentes e pessoas distantes. As maiores dificuldades e dúvidas foram relacionados ao medo de quebrar ou estragar os equipamentos. Acredita ser muito importante a Inclusão Digital das pessoas idosas.

Com relação à política pública “SP Amiga do idoso”, a pessoa respondente disse nunca ter ouvido sobre. Diz não conhecer políticas públicas de inclusão digital para os

idosos no geral, contudo no município existe a política de inclusão no mundo digital para todos, incluindo adultos e idosos.

A décima instituição respondente ofereceu atividades até 2016 quando o município perdeu a parceria com o projeto “Acessa SP”. A atividade contou com a participação de 48 pessoas idosas, sendo 93,75% composto por mulheres e 6,25% por homens sem idade média definida, mas todos com mais de 60 anos. Não há qualquer tipo de contribuição por parte dos usuários para frequentar o local e as atividades.

Nome:	C.P. 10
Histórico:	-----
Vinculação Institucional:	Prefeitura do Município
Horário de Funcionamento:	8h às 16h
Há custos para o usuário:	Não
Valor:	-----
Há outro tipo de contribuição por parte do usuário?	Não
Valor:	-----
Equipe envolvida no projeto	Responsável institucional do Acessa SP e monitor (a)
Objetivos da Instituição	Inserir pessoas da terceira idade na rede e no mundo digital
Missão	Garantir ao cidadão às tecnologias para promoção do conhecimento, educação e desenvolvimento econômico, social e ambiental
Visão	Respeito ao cidadão Excelência Ética Colaboração
Público-alvo	Idosos com faixa etária acima de 60 anos Porém o local do Acessa SP é para a população no geral
Natureza jurídica da instituição	Pública
Recursos provindos de quais meios	Municipal e Estadual (Acessa SP)
Área predominante	Educação

Fonte: Elaborado pela autora

Antes do município ofertar pelo programa do Acessa SP, a respondente conseguiu junto a uma Universidade de outro município próximo, uma parceria, onde foram oferecidas aulas para os idosos com uma hora de duração durante 9 meses. Em um total de 24 pessoas idosas cujo o apoio com transporte foi obtido pelo município. Os responsáveis pelas atividades nos dois locais não possuem formação específica na área de tecnologias.

Havia um material didático disponível que foi desenvolvido responsável institucional em conjunto com a monitora. O material didático foi descrito como contendo conteúdos sobre coordenação motora, digitação, jogos, partes físicas do

computador, cursos online, internet, redes sociais, desenhos e pesquisas diversas. As aulas eram planejadas e o desenvolvimento se dava aula a aula conforme a necessidade de aprendizado do aluno, respeitando o planejamento.

O respondente acredita que promove o envelhecimento ativo, através de palestras, prevenção e teatro.

Segundo o respondente, os interesses das pessoas idosas utilizar o recurso tecnológico são relacionados a questões de gratificação e inovadoras. As maiores dificuldades e dúvidas foram relacionados ao acesso a internet, mas pela minoria que participava.

Acredita ter importante a Inclusão Digital das pessoas idosas, pois buscam a valorização deste grupo promovendo os mesmos ao conhecimento de um mundo diferente à sua realidade, incluindo-os nas tecnologias digitais.

Com relação à política pública “SP Amiga do idoso”, a pessoa respondente disse conhecer através de projetos realizados em benefício a melhoria da qualidade de vida das pessoas idosas. As políticas estaduais apontadas pelos respondentes são “Acessa SP” e a parceria com a Universidade que ofertou a atividade de inclusão, porém ressalta que o município perdeu o “Acessa SP” e também não demonstrou interesse em continuar a parceria com a Universidade.

A décima primeira e última instituição brasileira entrevistada começou as atividades no início de 2016, e contam com 16 pessoas idosas sendo 68,75% de mulheres e 31,25% de homens e a idade média foi de 60 anos. Não há qualquer tipo de contribuição por parte dos usuários para frequentar o local e as atividades. Não atende exclusivamente o público idoso

Nome:	C.P. 11
Histórico:	2016
Vinculação Institucional:	Secretaria da Cultura
Horário de Funcionamento:	Manhã, Tarde, Noite
Há custos para o usuário:	Não
Valor:	-----
Há outro tipo de contribuição por parte do usuário?	Não
Valor:	-----
Equipe envolvida no projeto	6 funcionários da Secretaria da Cultura
Objetivos da Instituição	Oferecer aprendizado a todas as idades
Missão	Oferecer ao público da terceira idade a oportunidade de se incluir no meio tecnológico
Visão	Atingir cada vez mais o público da terceira idade, levando conhecimento de forma prática e simples e prepara-los para o mundo globalizado e digital no qual

	vivemos
Público-alvo	Toda à população, incluindo a terceira idade
Natureza jurídica da instituição	Pública
Recursos provindos de quais meios	Municipal e Estadual
Área predominante	Educação

Fonte: Elaborado pela autora

O responsável pela atividade e respondente do questionário tem formação na área, o local onde acontecem as atividades é para a população em geral, acontecendo diferentes atividades, com uma participação mais expressiva a cada ano pelas pessoas idosas. As atividades acontecem duas vezes na semana por uma hora.

Não há um material didático disponível. Mas no momento da entrevista os idosos estavam aprendendo Office sendo montadas previamente de acordo com a evolução dos alunos. O início foi pelo uso e manuseio dos equipamentos para depois passar para os softwares.

O respondente acredita que promove o envelhecimento ativo, através do uso das tecnologias e ajudando a coordenação da instituição.

Segundo o respondente, os interesses das pessoas idosas utilizar o recurso tecnológico são relacionados romper a barreira com a tecnologia, tornando-os independentes digitalmente. As maiores dificuldades e dúvidas foram relacionados a coordenação motora.

Acredita ser muito importante a Inclusão Digital das pessoas idosas. E com relação a políticas públicas relacionadas à Inclusão Digital das pessoas idosas não mencionou nada e disse não ter conhecimento sobre a política pública “SP Amiga do idoso”.

A tabela 42 a seguir, mostrará a síntese do perfil das instituições brasileiras entrevistadas para uma melhor compreensão e discussão dos dados. É interessante observar, que diferente das instituições de Portugal, algumas das instituições brasileiras não oferecem atividades exclusivas ao público idoso e muitas delas estão vinculadas à política pública ACESSA SP.

Tabela 42 - Síntese do perfil das Instituições brasileiras respondentes

Código	Início	Natureza Jurídica	Área Predominante	Recursos	Cobrança	Nº atividades	Público alvo (anos)	Idade média (anos)	Gênero
CP1	1994	Pública	Educação	Estado	Não há	38	60+	60-65	55%♀
CP2	2014	Pública	Educação	Município + Estado	Não há	--	60+	45	56%♂
CP3	1971	Pública + Autônoma	Educação	Município + Estado + pagantes	Sim	40	14+	60	86%♀
CP4	---	Pública	Educação, Cultura e Trabalho	Município + Estado + Federal	Não há	Algumas	Público no geral	65	73%♀
CP5	2003	Filantrópica + Município	Social	Município + Estado + comunidade	Não há ¹²	Algumas manuais	60+	75	67%♀
CP6	--	Pública	Lazer	Município + Estado	Não há	Algumas	60+	64	93%♀
CP7	1995	Pública	Educação, Cultura, Lazer, Trabalho e Saude	Estado	Não há	19	55+	67	85%♀
CP8	---	Pública	Educação	Município + Estado	Não há	---	60+	---	---
CP9	---	Pública	Educação	Município + Federal	Não há	---	7+ anos alfabetizados	56-65	50%♀
CP10	---	Pública	Educação	Município + Estado	Não há	---	Público no geral	---	94%♀
CP11	---	Pública	Educação	Município + Estado	Não há	---	Público no geral	60	69%♀

Fonte: Elaborado pela autora

¹² Porém pode contribuir com 25,00 ou 50,00 mensais

O perfil acima descrito nos permite concluir que no Brasil as instituições entrevistadas são ligadas ao setor público, em sua maioria não cobram das pessoas com 60+ anos para frequentar as atividades do local. Se indentificam como pertencentes à área de educação prioritariamente e várias das instituições não atende somente ao público com 60+ anos, mas possuem atividades específicas a este perfil populacional. Assim como em Portugal, devido ao processo de feminilização da velhice, há mais mulheres frequentando estes locais, do que homens. A fonte de recursos financeiros é de grande parte do Município e Estado.

6.2.2.2 Análise das respostas dos coordenadores do Brasil

Os dados do questionário proposto para os coordenadores ou responsáveis pelas atividades de informática nas Instituições dos municípios da DRS III Araraquara estão divididos em:

Caracterização dos Coordenadores (I),

Dados sobre a Academia/Universidade (II), já discutido no tópico anterior,

Processo de Aprendizagem das Tecnologias: computador e acesso à internet (III),

Conhecimento das temáticas abordadas na tese (IV).

Na continuidade das discussões dos dados sobre os coordenadores ou professores responsáveis será abordado os itens I, III e IV respectivamente.

6.2.2.2.1 Caracterização dos coordenadores respondentes

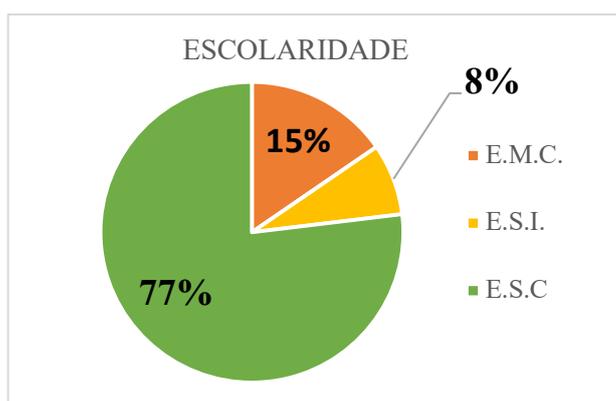
O perfil dos respondentes das instituições serão apresentados e discutidos na sequencia. Foram 11 Instituições em dez municípios que responderam ao mesmo questionário aplicado em Portugal (Apêndice A) que é composto por questões abertas, possibilitando a análise segundo categorias proposta por Bardin. Serão descritas as questões com as categorias encontradas e exemplos das respostas.

Apesar de 11 instituições participarem, teremos 13 respondentes ao total, pois um dos locais quis que a opinião das pessoas que coordenam a atividade fosse levada em consideração. Portanto para algumas perguntas nosso n=13 e para outras o n=11

O perfil da população respondente aponta para uma média de idade de de 41 anos, com renda de 4,25SM¹³. Interessante perceber que todas as instituições são públicas e, portanto, a maior parte dos servidores são públicos também, sendo a média da renda bem acima da média nacional que varia de ½ a 2SM (IBGE, 2002).

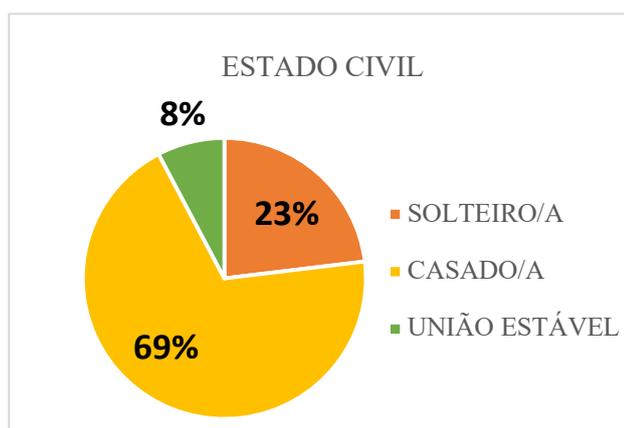
Para os respondentes, a escolaridade se destaca, pois dez possuem o ensino superior completo, uma possui o ensino superior incompleto e duas pessoas com ensino médio (Gráfico 7). Já no estado civil nove são casados, dois solteiros e um com união estável (Gráfico 8).

Gráfico 7 - Escolaridade dos coordenadores do Brasil



Fonte: Elaborado pela autora

Gráfico 8 - Estado Civil dos coordenadores do Brasil

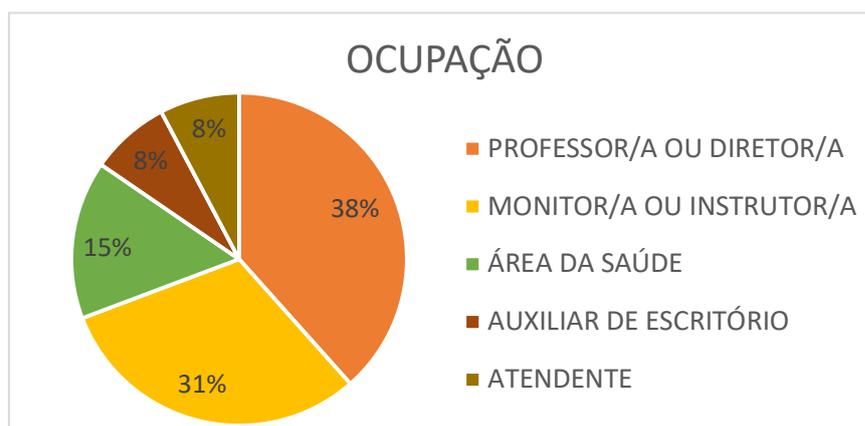


Fonte: Elaborado pela autora

A ocupação dentro das instituições ficou concentrada em duas categorias de cinco levantadas. Dos respondentes cinco são professores ou diretores de instituições públicas, quatro são monitores ou instrutores de informática, dois estão na área da saúde dos municípios e completando temos um que é auxiliar de escritório e um atendente (Gráfico 9).

¹³ SM = Salário Mínimo de R\$ 937,00 reais (valor Brasil) de 01/01/2017

Gráfico 9 - Ocupação em Instituições públicas dos coordenadores do Brasil



Fonte: Elaborado pela autora

Como caracterização dos respondentes, foi perguntado qual foi a motivação para ir trabalhar com o público com 60+ anos. Pelos critérios de análise de conteúdo, a categoria mais expressiva foi por demanda do setor público em preencher determinada vaga, ou seja, não era a intenção dessas pessoas irem trabalhar com o perfil de pessoas com 60+ anos, a princípio, seguido de sentimento de afeto, amor e ajuda, aí sim, por gostarem do perfil (Quadro 31):

Quadro 31 - Motivação dos respondentes para trabalhar com as pessoas idosas

Categorias	Nº
Demanda do/de trabalho	6
Sentimentos de afeto, amor, ajuda	5
Troca de experiências	4
Trabalho social	2
Desafiador	2
Necessidade de incluí-los no mundo digital	1

Fonte: Elaborado pela autora

A maior incidência de resposta foi relacionada a demandas do trabalho ou para o trabalho, como podemos observar nas falas a seguir:

C.P. 07 diz: *“Sou docente da Universidade X₁₄ e esse trabalho é oriundo de um programa para a terceira idade”*

C.P. 01 diz: *“Havia uma demanda para oferecimento de cursos para a terceira idade na Universidade Y₁₅”*

C.P. 05 diz: *“O convite de uma geriatra”*

C.P. 06 diz: *“Se classificar no concurso público”*

14 Modificado pela autora para manter o anonimato da pessoa respondente

15 Modificado pela autora para manter o anonimato da pessoa respondente

Depois, a maior expressão de motivação foi relacionada aos sentimentos, como gostar, ter afinidade, amor, afeto, em trabalhar com o público idoso, como podemos observar nas falas a seguir:

C.P. 02 diz: *“É porque eu gosto de ajudar as pessoas mais idosas, porque na minha opinião é uma idade que requer mais atenção e ajuda”*

C.P. 10 diz: *“Por amor a esta faixa etária”*

A troca de experiências também apareceu em diferentes falas, como as que seguem:

C.P. 10 diz: *“Dando a eles também a oportunidade de se interagir com outras pessoas e o mundo da globalização”*

C.P. 01 diz: *“Também achei importante envolver os alunos os alunos de graduação neste tipo de ação social”*

C.P. 03 diz: *“A possibilidade de troca de experiências”*

Questões como ser desafiador o trabalho com idosos e possibilidade de envolvimento com ações sociais também surgiram nas falas dos entrevistados como segue:

C.P. 03 diz: *“Desafio de trabalhar com um público que não possui uma didática específica até o momento desenvolvida para eles”*

C.P. 09 diz: *“O desafio”*

C.P. 01 diz: *“Sempre gostei de trabalhos sociais”*

Também apareceu como resposta a necessidade de incluir os idosos no mundo digital como segue:

C.P. 10 diz: *“Pela necessidade de incluir nossos idosos ao mundo digital”*

As razões são diversas, mas muitas vezes, não foi uma escolha da pessoa trabalhar com esse público, porém hoje o fazem e acreditam estarem nos locais certos.

6.2.1.2.2 Processos de Aprendizagem das Tecnologias: computador e acesso à Internet

Na sequência do questionário aplicado com os coordenadores e/ou professores das instituições, há questões sobre as atividades de inclusão digital para as pessoas com 60+ anos. Tais questões envolvem entender como são ofertadas as atividades, e por isso, abaixo será apresentado um quadro XX com a síntese do perfil das atividades, com dados envolvendo tempo de curso, tempo de atividade, alunos inscritos, ano de início

das atividades, entre outros. Também é investigado o conteúdo do material didático, quando o mesmo se faz presente, os recursos para o desenvolvimento das atividades e qual seria, na opinião deles, o maior interesse e maiores dificuldades, por parte das pessoas com 60+ anos, em utilizar o recurso tecnológico.

A maior demanda por atividade de inclusão digital para pessoas com 60+ anos no Brasil, será após 2010, onde começa a se perceber a necessidade de maior inclusão deste grupo, mesmo antes da implantação da política “São Paulo Amiga do Idoso”.

Diferente do que ocorre em Portugal, no Brasil não há uma formatação específica nos locais para o processo de inclusão digital, neste caso, temos locais que se dispuseram a oferecer, muitas vezes, pela própria demanda da pessoa com 60+ anos, sendo ligados muitas vezes ao sistema da política ACESSA SP, porém é curioso notar, que para o desenvolvimento das atividades, foi estimulado o período entre 1 a 2 horas por semana para se ocorrer as atividades, de modo geral. A tendência, assim como em Portugal, são para turmas pequenas, pois muitas vezes não há a colaboração de mais nenhuma outra pessoa, além do professor, o que pode dificultar o processo de ensino-aprendizagem.

Relacionado ao material de apoio há um equilíbrio entre aquelas que oferecem o material e outras que não dispõem de um material a ser ofertado. Para as que dispõem, temos a situação de ser um material adquirido pronto, mas específico para o público alvo, outros que os próprios professores o fazem de forma básica, para acompanhamento.

No caso do Brasil, as aulas costumam ser previamente montadas também, mas a incidência de preparações de aulas com base na demanda dos alunos e sua evolução indica ser maior do que em Portugal, isto pode influenciar positivamente no processo de aprendizagem, quando identificamos que para aprender precisamos estar motivados, e a motivação vem do interesse por alguma coisa.

Com isso, das nove que montam as aulas previamente três apontam que podem haver modificações devido a demanda das pessoas idosas, duas apontaram que as aulas são montadas conforme a evolução das pessoas idosas, uma respondeu que o material vem pronto de uma terceirizada, porém as aulas são online e interativas e a pessoa idosa só avança quando cumpre a tarefa proposta ao final de cada aula, uma respondeu que só sofre alterações no cronograma para atualização tecnológica (software ou redes sociais por exemplo) e uma diz seguir um roteiro até o fim sem qualquer alteração.

A forma de ensino para este grupo também é peculiar, pois varia bastante entre ser a formatação teoria aliada a prática, ou através de um software interativo onde a

presença dos professores é para fins de auxílio e não aula, há o caso de ensino individual, apesar de ser um horário conjunto de atendimento, sendo uma forma mais personalizada ao processo e tem outros que são a partir do processo em conjunto, moldando a demanda das pessoas com 60+ anos participantes das atividades.

A formação dos professores também se apresentou de forma bem equilibrada, para os respondentes, temos seis pessoas que possuem formação na área de computação e informática e outras três em diferentes áreas, isso nos mostra novamente, que a especialidade em informática não é obrigatória para a transmissão do ensino, ainda posto para a presença de alguns nativos digitais como professores dos imigrantes digitais ser mais evidente no Brasil (Quadro 32).

Quadro 32 - Formação dos professores de Inclusão Digital nas instituições do Brasil

Categoria	Nº
Área de TIC	4
Diferentes formações	3
Estagiários de Graduação na área	2
Educação	2
Não respondeu	2

Fonte: Elaborado pela autora

De forma geral, fica evidente, que no Brasil, não há padrões de estrutura de ensino para a inclusão digital das pessoas com 60+ anos na maioria das instituições entrevistadas, e talvez isso se torne um reflexo para a não inclusão dos imigrantes digitais no processo.

Tabela 43 – Quadro síntese das atividades de inclusão digital nas instituições entrevistadas

Código	Início	Tempo de Curso	Tempo da Aula (por semana)	Nº idosos matriculados	Material de Apoio	Aulas ¹⁶	Ensino	Formação Professor
CP1	2015	Semestral	2h	100 (20 por turma)	Sim	Previamente	De acordo com o aluno	Na área
CP2	2014	---	1h	16 (8 por turma)	Não	Previamente	Prática + Teoria	EM ¹⁷
CP3	2002/2006	Bimestral	4h	---	Sim	Demanda	----	Na área
CP4	2006	Depende do aluno	2h	30	Sim	Demanda	Software interativo	Diferentes áreas
CP5	2015*	---	---	20	Não	---	----	----
CP6	2012	Anual	---	28	Não	Previamente	Resumo aula anterior + novo conteúdo	Na área
CP7	2005	Anual	1h30min à 2h	20 por turma	Sim	Previamente com alterações	Prática + Teoria	Diferentes áreas
CP8	2014 e 2015*	2 meses	2h	16 (8 por turma)	Não	Demanda	Demanda	---
CP9	2010	Depende do aluno	1-2h/dia	20	Sim	Previamente	Individual	Na área
CP10	2016*	9 meses	1h	24	Sim	Previamente	Demanda, cumprindo o planejado	Diferentes áreas
CP11	2016	----	2h	16	Não	Previamente	Demanda	Na área

*Não oferecem mais a atividade

Fonte: Elaborado pela autora

¹⁶ A pergunta envolve se elas foram previamente elaboradas ou se por demanda dos alunos perguntado o que gostariam de aprender

¹⁷ Ensino médico, mas com técnico em informática básica

Também foi explorado a descrição do material didático, pois são importantes para que possamos identificar o que entrevistados estão ofertando as pessoas idosas, para melhor entendermos como está se dando este processo de inclusão digital. Segue as temáticas presentes (Quadro 33). Nem todos os respondentes entenderam a pergunta, e aparecerá temáticas que não influenciam no conteúdo, mas em outras perguntas futuras.

Quadro 33 - Conteúdos dos materiais de apoio oferecido as pessoas idosas no Brasil

Conteúdos	Nº
Noções básicas de software	9
Internet	4
Noções básicas de hardware	3
Aulas interativas e online	3
Apostila referente a cada curso	3
Imagem Digital	1

Fonte: Elaborado pela autora

Dentre os conteúdos apresentados como “Noções básicas de software” e “Noções básicas de hardware” temos a presença dos três programas principais do Office (Word, Excel e PowerPoint), digitação, coordenação motora, Linux, desenho e partes do computador respectivamente. Para “Internet” temos redes sociais e pesquisas diversas.

Os interesses em se aprender o uso de TICs, bem como as dificuldades com o uso do equipamento que as pessoas com 60+ anos demonstram percebida pelas instituições entrevistadas também foi objeto de investigação. As categorias para ambos está demonstrada nas quadros 34 e 35 a seguir.

De forma bem expressiva, comunicação foi o item que os respondentes das instituições mais apotam para os interesses em se aprender a utilizar recursos tecnológicos para pessoas com 60+ anos, seguidos de manter-se atualizados e ativo, proposta da ALV. Esses dados corroboram s pesquisas de Fan (2016) e Khorravi (2016), mas atualizando para a extensão das redes sociais, como Facebook e WhatsApp.

Quadro 34 - Maiores interesses em aprender TICs segundo as Instituições

Categorias	Nº
Comunicação (R.S ¹⁸ , E-mail, Família, Amigos)	12
Manterem-se ativos, atualizados e informados	4
Conhecimento e independência digital	3
Desenvolvimento de tarefas diárias	2
Digitação	1
Desenvolvimento psicomotor	1
Inovador e gratificante	1

Fonte: Elaborado pela autora

18 R.S.= Redes Sociais

No entanto, as duas últimas categorias fugiram do proposto, talvez por não entendimento da pergunta, mas a sugestão do desenvolvimento psicomotor é interessante, pois as tecnologias não são adaptadas as pessoas idosas que possuem acuidades reduzidas pelo processo normal ou patológico do envelhecimento humano.

Assim como em Portugal, as dificuldades apontadas vem primeiramente pelos adventos do envelhecimento humano, sejam esses normais ou patológicos, no caso a coordenação motora, principalmente com o mouse e o teclado. Cada instituição relata mais de um problema associado, sendo apresentada uma gama maior de dúvidas e dificuldades percebidas pelo entrevistados das instituições relacionados ao processo de aprendizagem da pessoa com 60+ anos.

Quadro 35 - Maiores dúvidas e dificuldades das pessoas idosas com o uso dos equipamentos na visão dos professores/coordenadores

Categorias	Nº
Coordenação motora (mouse, teclado)	10
Obter acesso à Internet/sites	3
Como ligar o equipamento e acessar um programa	3
Excel	1
Dificuldade com termos de outras línguas	1
Para que serve e benefícios	1
Muitas pessoas analfabetas funcionais	1
Anexar fotos nas redes sociais	1
Medo de quebrar/estragar	1
Sistema Operacional diferente do equipamento pessoal	1
Falta de paciência dos familiares	1

Fonte: Elaborado pela autora

Também é importante destacar que os comportamentos atitudinais das pessoas com 60+ anos vem mudando ao poucos, por exemplo, a percepção dos professores/coordenadores com relação ao medo de quebrar ou estragar o equipamento só apareceu uma única vez, isto claro, aos olhos de quem ensina, não sendo considerada, então, como uma dificuldade atual.

Foi objeto de investigação neste momento, também, se os coordenadores e/ou professores acreditam ser importante a inclusão digital das pessoas com 60+ anos e se acreditam promoverem o envelhecimento ativo.

Todas as instituições, assim como em Portugal, foram unânimes dizendo que consideram importante a Info-inclusão, com ênfase para muito para cinco deles e as justificativas estão presentes nas categorias abaixo, reafirmando as pesquisas que demonstram como a inclusão pode diminuir sociedades paralelas que vão se formando por conta da exclusão (Quadro 36).

Quadro 36 - Importância da Inclusão Digital para as pessoas idosas

Categorias	Nº
A inclusão como sendo necessária	4
Independência Digital	3
Valorização, autoestima	2
Desenvolvimento psicomotor	1
Conhecimentos e integração social	1

Fonte: Elaborado pela autora

No entanto, relacionado a promoção do envelhecimento ativo, chamamos a atenção para duas instituições que acreditam não promover o envelhecimento ativo, e isto nos faz articular como a OMS e as políticas locais trabalham com os funcionários públicos sobre a proposta difundida por todo mundo. As onze respondentes que acreditam promover a fazem de três maneiras distintas (Quadro 37).

Quadro 37 - Promoção do envelhecimento ativo

Categorias	Nº
Novos conhecimentos e aprendizagens	4
Mantendo os idosos informados, autônomos e atuantes	3
Desenvolvimento físico e cognitivo	3

Fonte: Elaborado pela autora

Percebe-se que apesar de valorizarem o processo de aprendizagem da pessoa idosa, a maior parte das atividades não investiga junto ao público alvo qual seria melhor caminho para que este processo seja, de fato, efetivo, mesmo fazendo em grande parte delas o ensino a partir da demanda, e para tanto diminuir a percepção dos mesmos quanto as dificuldades descritas em 12 categorias diferentes.

6.2.2.2.3 Conhecimentos das temáticas abordadas na tese

O presente trabalho articula três grandes assuntos, a inclusão digital das pessoas idosas, aprendizagem ao longo da vida baseada na política pública da União Europeia e o campo da ciência, tecnologia e sociedade. Como já articulados no referencial teórico, as três temáticas são abordadas de forma a convergirem em uma proposta de atuação na construção do envelhecimento ativo. Neste caso, a investigação baseia-se nas pessoas com 60+ anos que estão em ações de inclusão digital, muitas vezes por elas procuradas, em um constante processo de aprendizagem.

A temática do CTS é mais específica da denotação do campo de pós-graduação, que é inovador e parte do princípio que se fazemos ciência e tecnologia a fazemos para

alguém e é de interesse de quem o faz saber se está sendo efetivo os processos de ciência e tecnologia e se as mesmas chegam à população.

Neste sentido, a pesquisa com as instituições, também, buscou saber qual o entendimento das pessoas respondentes nessas temáticas abrangentes e se as três se relacionam e de que forma isso se dá.

A primeira pergunta tinha o objetivo de investigar se os respondentes tinham conhecimento da teoria de ALV, e dizer o que se sabia sobre em caso afirmativo ou dissesse o que imaginaria ser, caso desconhecesse.

Das 11 instituições respondentes, apenas duas disseram que conheciam e que estavam relacionadas a “*aprendizagem continuada em todas as etapas da vida, com desenvolvimento de novas habilidades e competências*” (C.P.01) e “*buscar novos conhecimentos para dar uma melhor qualidade de vida aos nossos idosos*” (C.P.10).

As nove instituições que colocaram não ter o conhecimento, imaginam que a temática está relacionada com cinco categorias (Quadro 38).

Quadro 38 - Qual o entendimento sobre aprendizagem ao longo da vida pelos coordenadores de programas

Categorias	Nº
Sempre podemos aprender independente do tempo	3
Aprendizagem contínua, com recursos específicos de cada etapa	2
Traz benefícios à população idosa	1
Sempre buscar conhecimentos e atualização	1
A vida resumida na era digital	1

Fonte: Elaborado pela autora

Verifica-se que apesar de indicarem não conhecer a teoria, que segundo Alheit e Dausien (2006), ainda não possui uma teoria definida, compreendem o conceito proposto pela União Europeia, e traz implícito os conceitos de aprendizagem não formal e informal.

Quando questionados sobre o conhecimento do campo CTS das 11 instituições, quatro disseram que já ouviram falar (Quadro 39) e sete afirmam que não tinham conhecimento prévio (Quadro 40). As resposta indicam que os que afirmam conhecer tem uma impressão que está no caminho certo daquilo que Palacios (2001) propõe como sendo o Campo CTS.

Quando 39 - Conhecimento do termo Campo CTS

Categorias	Nº
Relacionado à Tecnologia da Informação	1
História da Tecnologia	1
Aproximação da tecnologia cotidiana com as pessoas	2

Fonte: Elaborado pela autora

As falas a seguir representam as categorias acima, as falas acabam esquecendo um dos aspectos do tripé que o CTS propõe enquanto campo científico.

“O campo da Ciência, Tecnologia e Sociedade é todo espaço de pesquisa e estudo dos saberes que envolvem o indivíduo e seu processo com o meio”, disse C.P.08

“É o estudo que busca a história da tecnologia”, segundo C.P.10

Segundo C.P.03 o Campo CTS é: “Sim, na época de faculdade, uma forma de aproximação da tecnologia no dia-a-dia das pessoas”. A resposta que mais se aproxima do que entendemos o Campo científico.

A pessoa respondente C.P.09 também relatou ter visto na faculdade, segundo a fala “Na faculdade, já faz um tempo, seria os TI’s, inserir a tecnologia tanto virtual quanto associada”.

Mas também, observamos que mesmo para os que afirmam não conhecer, conseguem ir para um caminho onde, por exemplo, podemos incluir a sociedade na forma de analisar a ciência e a tecnologia e qual o seu impacto, não ficando de fora totalmente daquilo que fazemos enquanto campo de pesquisa em expansão.

Quadro 40 - O não conhecimento do termo Campo CTS

Categorias	Nº
Incluir digitalmente a sociedade	2
Forma de analisar o impacto da C e T na Sociedade	2
Aplicação da Ciência na prática	1
Simplificar os conhecimentos científicos e tecnológicos para sociedade	1
Não tem opinião formada	1

Fonte: Elaborado pela autora

Finalizando o questionário dos respondentes coordenadores e/ou professores das instituições entrevistadas, gostaríamos de saber como eles relacionam os termos Campo CTS, ALV e Inclusão Digital. Houve uma pessoa que não quis opinar sobre a problemática apresentada. Daqueles que responderam, as categorias apresentadas podem se relacionar em mais de um momento, mas é interessante notar como ficou equilibrado as respostas para termos até então novos para alguns, sendo o que mais tem expressão de resposta é que são termos interligados e que pertencem ao aprendizado, tecnologias e inclusão (Quadro 41).

Quadro 41 - Relacionar os temas CTS, ALV e Inclusão Digital

Categoria	Nº
Termos relacionados	5
Aprendizado e Tecnologias	3
Evolução do desenvolvimento social	1
Não sabe opinar	1
Envelhecimento e QV	1

Fonte: Elaborado pela autora

Termos relacionados C.P. *“A Inclusão Digital pode ser considerada uma das partes da aprendizagem ao longo da vida, pois os idosos estão “entrando neste mundo” agora, assim como a CTS”*

Aprendizado e Tecnologias C.P. 11 *“Pela minha formação acredito ser algo do qual trará um vasto aprendizado na área tecnológica”*

Evolução do desenvolvimento social C.P. 03 *“A aprendizagem durante a vida é esperado como comportamento natural de uma sociedade desenvolvida, e isso poder-se desenvolver com tecnologia e hábitos estimulados pelo CTS por exemplo”*

Não sabe opinar C.P. 04 que envolve três respondentes *“Ainda opinião não formada”*

Envelhecimento e QV C.P. 05 *“Que o idoso atualizado pode se desenvolver, aprender, interagir e ficar mais informado a respeito de tudo que influencie positivamente sua vida”*

6.2.2.3 Análise das respostas dos idosos participantes

Além dos coordenadores e/ou professores das instituições, também ouvimos as pessoas com 60+ anos sobre as atividades que fizeram ou fazem de inclusão digital, a fim de compreender se a forma como este processo está sendo transmitido é de fato efetivo na percepção da pessoa participante, e portanto, se a visão de quem fornece a atividade sobre o desempenho do participante é o que o mesmo identifica. Para isso, foi entregue um questionário as pessoas com 60+ anos, que se voluntariaram a participar. As mesmas precisariam estar frequentando as atividades de inclusão digital e que está subdividido em: Caracterização dos Participantes (I) e Processo de Aprendizagem das Tecnologias: computador e acesso à internet (II). A fim de não identificarmos os respondentes, cada pessoa com 60+ anos recebeu um código de PI e um número, este PI significa Pessoa Idosa.

6.2.2.3.1 Caracterização dos idosos participantes

No Brasil participaram 27 pessoas com 60+ anos e uma com 55+ anos totalizando 28 respondentes de oito das 11 instituições que participaram (Quadro 42). Foram dez participantes do sexo masculino e 18 participantes do sexo feminino com

idade média total de 68,6 anos, estando abaixo da expectativa de vida do brasileiro, que segundo o IBGE (2017) foi de 76 anos.

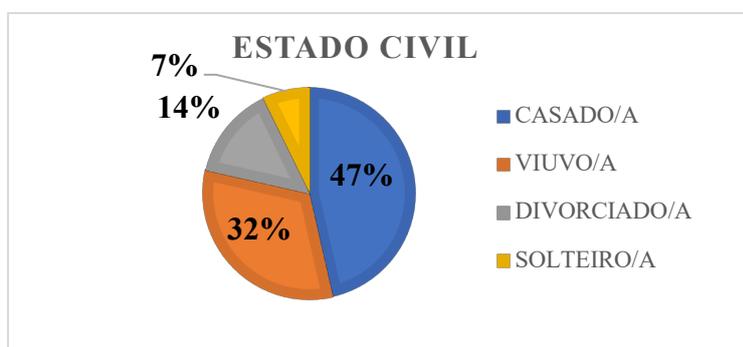
Quadro 42 - Municípios das pessoas com 60+ anos que responderam o questionário

Município	Nº participantes	Sexo
Araraquara	2	Feminino
Cândido Rodrigues	2	Masculino e Feminino
Ibaté	1	Feminino
Itápolis	5	Feminino
Matão	2	Masculino e Feminino
Santa Ernestina	2	Feminino
Santa Lúcia	3	1 Masculino e 2 Feminino
São Carlos	11	7 Masculino e 4 Feminino

Fonte: Elaborado pela autora

O estado civil dos participantes se distribuem em 13 casados/as, nove viúvos/as, quatro divorciados/as e dois solteiros/as (Gráfico 10).

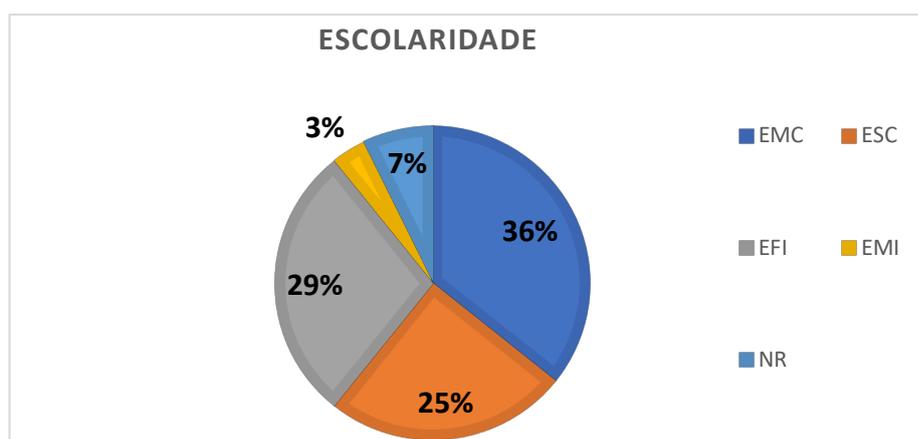
Gráfico 10 - Estado civil dos respondentes com 60+ anos no Brasil



Fonte: Elaborado pela autora

A escolaridade dos participantes é composta por sete com Ensino Superior Completo (ESC), dez com Ensino Médio Completo (EMC), um/a com Ensino Médio Incompleto (EMI), oito com Ensino Fundamental Incompleto (EFI) e duas pessoas que não responderam (NR) (Gráfico 11).

Gráfico 11 - Escolaridade dos respondentes com 60+ anos no Brasil



Fonte: Elaborado pela autora

Considerando ocupação e renda os participantes declararam que 23 são aposentados, podemos notar que duas pessoas não declararam sua ocupação e seis não quiseram declarar a renda, porém 13 entrevistados disseram serem aposentados/as, três que ainda fazem atividades remuneradas e dois que não responderam. A renda média dos que responderam foi de 2,25 SM¹⁹ para as 20 pessoas que responderam esta pergunta, pois tivemos oito abstenções de respostas.

6.2.2.3.2 Processo de Aprendizagem das Tecnologias: Computador e acesso à Internet

Na continuidade, o questionário, das pessoas com 60+ anos, também apresenta catorze perguntas sobre a motivação para aprender tecnologias, conhecimentos prévios e expectativas, conteúdos e práticas do que acreditam serem mais fáceis e difíceis, como avaliam o curso que estão entre outras. Utilizando-se da análise de conteúdo por categorias, abaixo serão apresentadas as perguntas com as categorias que representam as respostas trazidas pelos respondentes com 60+ anos.

A primeira pergunta foi para saber o que motivou (Quadro 43) as pessoas com 60+ anos, frequentadoras dessas instituições, a buscarem um programa ou atividade de Inclusão Digital.

A questão da aprendizagem disposta como sendo o motivo de buscarem as atividades, o que nos faz repensar sobre os estereótipos propostos pela sociedade, de modo geral, que pessoa com 60+ anos não aprende.

Quadro 43 - Motivação de aprendizagem de tecnologias digitais

Categoria	Nº
Aprender ou Aperfeiçoar nas tecnologias	13
Novas aprendizagens/ atualizações	13
Necessidade	5
Ajudar no trabalho	2
Concelho de terceiros	1

Fonte: Elaborado pela autora

Na continuidade, a segunda pergunta foi em relação ao tempo que a pessoa com 60+ anos fazia ou fez o curso de inclusão digital, sendo dividido em quatro porções

¹⁹ SM = Salário Mínimo de R\$ 937,00 reais (valor Brasil) de 01/01/2017

(Quadro 44) e se antes de iniciar o curso, já possuía algum conhecimento sobre as tecnologias enquanto o seu uso e qual seria esse conhecimento.

Quadro 44 - Tempo do curso

Categoria	Nº
Menos de 6 meses	9
6 meses a 1 ano	6
1 ano a 2 anos	5
Mais de 2 anos	5
NR	3

Fonte: Elaborado pela autora

O tempo do curso ficou concentrado em até um ano, talvez porque as atividades não possuem vários módulos como em Portugal .

Buscou-se identificar junto as pessoas com 60+ anos, se as mesmas tinham conhecimento prévio antes de irem para as atividades de inclusão digital. Contudo, dos 28 participantes, 16 nunca haviam utilizado o recurso antes e dois não responderam à pergunta, sendo o conhecimento prévio em maior expressão para questões básicas e em momentos eventuais para trabalho ou questões específicas (Tabela 44).

Tabela 44 - Conhecimento prévio e local de uso

Conhecimento Prévio	Sim (10)	Não (16)	NR (2)
Local	Básico (5)		
	Alguns programas (3)		
	Trabalho (1)		
	Internet (1)		

Fonte: Elaborado pela autora

A compreensão sobre a expectativa da pessoa com 60+ pode nos revelar como conduzir determinadas atividades durante o processo de ensino e aprendizado. Por termos diferentes níveis de interação com a máquina, temos diferentes respostas, mas de modo geral, as mais expressivas estão em aprender cada vez mais e de forma positiva e otimista. (Quadros 45).

Quadro 45 - Expectativa do aprendizado

Categoria	Nº
Aprender mais	8
Melhorar uso do aprendizado	7
Boa/Ótima	7
Maior conhecimento tecnológico	4
Internet/Comunicação	43
Autonomia/Independência	3
Profissional	1

Fonte: Elaborado pela autora

Exemplos das respostas nas categorias indicadas para ambas as perguntas podem ser conferidas abaixo. As respostas podem pertencer a mais de uma categoria.

Boa/Ótimo PI 2 *“É que eu irei ter um ótimo conhecimento na Era digital...”*

Aprender mais PI 1 *“Minha expectativa é de que eu passe a me informar mais e a aprender”*

Maior conhecimento tecnológico PI 10 *“ser informatizado”*

Melhorar o uso do aprendizado PI 7 *“A minha expectativa: usar tudo que aprendi com o curso da inclusão digital e procurar, cada vez mais aprender a usar e tirar o máximo proveito do aprendizado”*

Profissional PI 23 *“Melhorar o relacionamento dentro do trabalho”*

Autonomia/Independência PI 22 *“É de tirar o máximo de proveito, entender como funciona para não depender muito de outras pessoas na realização de tarefas”*

Internet/Comunicação PI 11 *“Poder me comunicar com parentes e amigos. Fazer pesquisas na Internet”*

Relacionado a expectativa para com o curso, apesar de muitas abstenções de respostas, temos a expectativa apresentada de forma favorável através de novos conhecimento e boa didática (Quadros 46).

Quadro 46 - Expectativa do curso

Categoria	Nº
Boa/Ótima	11
Novos conhecimentos e aprender a utilizar	11
Programação/Didática/Professores bons	3
Continuar	2
Cumprir o proposto	1
Inclusão Digital	1
NR	9

Fonte: Elaborado pela autora

Boa/Ótimo PI 26 *“Estou gostando muito do curso”*

Novos conhecimentos e aprender a utilizar PI 17 *“O curso está sendo bão (sic), porque estou aprendendo coiza (sic) novas: usar o mouse, dijitar (sic), para que serve email, fazer texto no word, etc”*

Programação/Didática/Professores bons PI 9 *“O curso é quem me dará os conhecimentos que almejo com uma programação bem elaborada e com muita didática”*

Cumprir o proposto PI 16 *“O curso muito bom e importante cumpriu o que propôs o curso”*

Continuar PI 25 *“Dar continuidade e aperfeiçoar mais”*

Inclusão Digital PI 2 “...e com este curso, que por sinal é ótimo, irá me incluir na era digital. O curso vai me ajudar em muito”

A avaliação da aula também pode me informar como minha didática e dinâmica está para como o processo de aprendizagem do recurso tecnológico e neste caso obteve-se ótima avaliação (Quadro 47) .

Quadro 47 - Avaliação do oferecimento do curso e das aulas pelos respondentes com 60+ anos

Categoria	Nº
Bom/Ótimo	28
Prática/Fácil/Produtiva	4
Autonomia	1
Horário bom	1
Interessante	1
Apostilado	1
Filhos ensinaram	1
NR	1

Fonte: Elaborado pela autora

Bom/Ótimo PI 16 “Eu avaliou (sic) o curso muito bem, eu tenho alguns (sic) dificuldade (sic) mais (sic) estou conseguindo (sic) a prender (sic)”

Prática/Fácil/Produtiva PI 3 “Muito bom, as aulas são de fácil entendimento”

Autonomia PI 1 “...Oferece o básico para que possamos interagir sozinhos”

Horário bom PI 17 “Gosto muito do curso (sic), as aulas (sic) são muito boas o horário (sic) muito bom (sic)”

Interessante PI 2 “O curso é muito interessante”

Apostilado PI 28 “Bom, pois é apostilado com orientação do prof. (sic) e monitores”

Filhos ensinaram PI 15 “Meus filhos me ensinaram”

A avaliação do professor também se mostrou positiva (Quadro 48), assim como os colegas (Quadro 49). Mesmo que tudo pareça ótimo, precisamos identificar aqueles que possuem mais facilidades e mais dificuldades e com isso, propor novas estratégias com os mesmos para a melhoria do processo de aprendizagem por todos os envolvidos, aumentando a autonomia de cada um para como o uso dos recursos tecnológicos.

Quadro 48 - Avaliação do professor

Categoria	Nº
Bons/Ótimos/Excelentes	18
Atenciosos	7
Com didática	6
Gentis	1
NR	1

Fonte: Elaborado pela autora

Bons/Ótimos/Excelentes PI 18 *“Excelentes profissionais”*

Atenciosos PI 23 *“Professores dedicados”*

Com didática PI 5 *“A professora era de uma dedicação, paciência e didática de ensino”*

Gentis PI 26 *“Quanto aos professores, são muito gentis, tem muita vontade de passar conhecimentos”*

Quadro 49 - Avaliação dos colegas

Categoria	Nº
Bons/Ótimos	19
Interessados	3
Amigos	2
Idade	2
NR	3

Fonte: Elaborado pela autora

Bons/Ótimos PI 4 *“colegas muito bom, todos na mesma idade”*

Interessados PI 23 *“Os colegas interagem com entusiasmo”*

Amigos PI 2 *“Os colegas são grandes amigos e interessados em aprender”*

Idade PI 17 *“Os meus colegas também são bom são criança (sic) de 10 anos”*

Como já destacado, os participantes estão divididos em tempos de curso frequentado, sendo nossa maior expressão para pessoas que frequentam os cursos até um ano, e com isso a pergunta seguinte tem como objetivo identificar o que já foi aprendido (Quadro 50) até o momento ou de quando fizeram o curso. A expressão em resposta ficou por volta do conceito de Internet e Redes Sociais, seguido dos softwares que compõe o pacote Office, como Word, Excel e Power Point.

Quadro 50 - O que já foi aprendido

Categoria	Nº
Pacote Office	18
Redes Sociais/E-mails/Mensagens	17
Internet	17
Conceitos básicos	13
Utilizar algo	2
Imagens digitais	2
Novas aprendizagens	2

Fonte: Elaborado pela autora

Internet PI 2 *“Muitas coisas, exemplo, digitar, entrar na internet, ver notícias, pesquisar, etc”*

Redes Sociais/e-mails/Mensagens PI 4 *“Aprendi a digitar, mandar mensagem, e-mail, facebook, redes sociais, pegar receita”*

Pacote Office PI 7 *“Já aprendi no que se diz o básico praticamente quase tudo, aprendi a fazer planilhas, abrir pastas de documentos, a fazer currículo e outras coisas de bom proveito”*

Conceitos básicos PI 19 *“Aprendi ligar e desligar porque não sabia nada”*

PI 17 *“Aprender a digitar (sic), aprender a usar o mouse (sic), digitar textos (sic), fazer um slide, entrar na internet”*

PI 28 *“Fazer uma pasta, entrar no Facebook, um pouco de Google drive, mandar e-mail”*

Utilizar algo PI 15 *“Ligar, mexer alguma coisa”*

Imagens digitais PI 8 *“Técnicas de utilização de imagens digitais, aprimoramento do uso de textos digitados no Word, etc”*

Novas aprendizagens PI 24 *“Aprendi muitas coisas novas e penso que vou saber usar o meu computador”*

Para tudo que se aprende, há ações mais fáceis e há ações mais complexas e difíceis de assimilação. Isto não seria diferente com o processo de aprendizagem de tecnologias por pessoas com 60+ anos. Por isso, se faz necessário entender quais foram as facilidades (Quadro 51) e quais foram as dificuldades (Quadro 52), do público aqui respondente, encontraram no processo de manuseio do equipamento.

As facilidades apresentadas por esse grupo de pessoas com 60+ anos estão no manuseio da internet, seguido de afirmações que compõe um fácil entendimento do processo e os comandos de ligar e desligar o equipamento.

Quadro 51 - Maiores facilidades com o equipamento

Categoria	Nº
Internet	11
Fácil manuseio e entendimento	9
Ligar e Desligar	6
Pacote Office	4
Periféricos	4
Comunicação	3
Rápido em respostas	1
Sistema Operacional	1
Pastas	1
ALV	1
Jogos	1
NR	4

Fonte: Elaborado pela autora

Internet PI 28 *“Ver notícias, algumas pesquisas no Google”*

Ligar e Desligar PI 2 *“A mais fácil é ligar o PC, entrar e desligar o mesmo e digitar”*

Fácil manuseio e entendimento PI 8 *“Acho fácil lidar com o equipamento em geral”*

Pacote Office PI 17 *“Antigamente eu não conhecia nada oje (sic) eu sei ligar o computador, digitar (sic) um texto, conhecer o teclado”*

Periféricos PI 16 *“A minha maior agora é mexer no mouse”*

Sistema Operacional PI 20 *“Com Windows e planilha Excel”*

Rápido em respostas PI 1 *“É de fácil manuseio e rápido para respostas”*

Comunicação PI 27 *“Relacionamento com pessoas”*

Pastas PI 24 *“Abrir pastas, mexer no Facebook”*

ALV PI 23 *“É saber que nunca é tarde para aprender”*

Jogos PI 6 *“Pesquisa, e-mail, bate papo, jogos”*

Nem todas as facilidades descritas estão relacionadas ao manuseio do equipamento, mas que de certa forma nos indicam que a partir destas questões o manuseio é o menor dos impactos.

As dificuldades com o uso do equipamento precisava ser uma constante pergunta, para que as adaptações necessárias fossem feitas, na medida do possível. Mas neste caso, em particular, é interessante observar que os respondentes apontaram como uma das dificuldades de manuseio, aquilo que eles apresentaram como uma das facilidades, que seriam em maior expressão a internet seguido de manutenção do equipamento que, para iniciantes no mundo tecnológico viria após aprender tudo o que não fosse de manutenção (Quadro 52).

Quadro 52 - Maiores dificuldades com o equipamento

Categoria	Nº
Internet	6
Manutenção e uso do equipamento	6
Memória	5
Pouca ou nenhuma dificuldade	4
Periféricos	2
Pacote Office	2
Sentimento de perdido	2
Conciliar diferentes tecnologias	1
Diferentes formas de realizar uma ação	1
NR	1

Fonte: Elaborado pela autora

Internet PI 8 *“Quase não tenho dificuldades, mas tenho receio de abrir algum site da Internet que possa por a segurança em risco”*

Pacote Office PI 1 *“Possuo dificuldade para formatar textos”*

Memória PI 7 *“A minha maior dificuldade é guardar as informações na cabeça, pois tenho facilidade de esquecer as coisas”*

Periféricos PI 24 *“Mexer com o mouse”*

Pouca ou nenhuma dificuldade PI 4 *“Não achei nada difícil”*

Manutenção e uso do equipamento PI 6 *“Minha dificuldade em achar onde está as ferramentas e a manutenção”*

Conciliar diferentes tecnologias PI 26 *“Achei dificuldade em conciliar o celular com o computador (ex: passar minhas fotos para o pendrive)”*

Sentimento de perdido PI 18 *“As vezes me perco”*

Diferentes formas de realizar uma ação PI 19 *“A diversidade de condutas para o mesmo procedimento”*

Para além de saber sobre as facilidades e dificuldades de manuseio da máquina, precisamos identificar quais são os conteúdos mais difíceis e mais fáceis na opinião das pessoas com 60+ anos, pois sem a devida didática para a explicação de determinados tópicos, que realmente são mais difíceis de compreensão, podemos ocasionar uma diminuição da motivação em aprender e uma consequência quebra do ciclo esperado pela pessoa respondente.

Também é de interesse da proposta deste trabalho entender o porque os participantes identificaram tais conteúdos como mais fáceis ou difíceis, para assim colaborar neste processo de identificação de proposta de curso para um melhor aprendizado. Para os entrevistados deste estudo, o Office e a Internet foram os conteúdos por eles mais difíceis de serem compreendidos, e podemos dizer que está relacionado a nomenclatura apresentada, bem como a quantidade de passos que são necessário fazer para realizar uma única ação (Quadro 53).

Quadro 53 - Conteúdo mais difícil

Categoria	Nº
Office	8
Internet	8
Memória	3
Muitos comandos para uma ação	2
Pouco ou nenhuma	2
Medo do equipamento	2
Periféricos	1
Adaptação de início	1
Todos	2
NR	2

Fonte: Elaborado pela autora

Office PI 16 *“Eu tenho muita dificuldade de entender o que é guia, grupo, slide (sic)”*

Internet PI 20 *“Quando receber e-mail, não saber se tem vírus ou não”*

Periféricos PI 17 *“Os acentos do teclado, saber a funcionalidade das teclas”*

Muitos comandos para uma ação PI 9 *“Entendo de forma rápida, mas o procedimento é o difícil, pois são muitas as ações a serem feitas durante o procedimento e de maneira simultânea. Os conteúdos foram apresentados de uma forma bem didática o que facilita a compreensão”*

Pouco ou nenhuma PI 22 *“Não encontrei muita dificuldade apenas precisaria de mais tempo para absorver melhor as explicações dadas pelo professor”*

Medo do equipamento PI 5 *“No começo tinha medo da máquina, aí depois foi fácil”*

Memória PI 10 *“Meu raciocínio é lento”*

Adaptação de início PI 26 *“Tive dificuldade no começo do curso, depois com paciência do meu monitor fui melhorando no aprendizado”*

Todos PI 25 *“Todos”*

O conteúdo mais fácil para o público com 60+ anos participantes da pesquisa foi a navegação da internet. Também tivemos respostas de que quase não se teve conteúdo difícil, e podemos reparar que duas pessoas inferiram conteúdos com ações mais simples como sendo um facilitador do processo. Com isso, podemos levantar maiores atenções para os processos que exigem demasiados movimentos para se chegar no final (Quadro 54).

Quadro 54 - Conteúdo mais fácil

Categoria	Nº
Navegação na Internet	12
Tudo ou quase tudo fácil	4
Periféricos	4
Pacote Office	3
Não teve	2
Conteúdos com ações simples	2
Jogos	2
Aulas interativas sem exercícios	1
NR	3

Fonte: Elaborado pela autora

Navegação na Internet PI 26 *“Quando comecei a usar a Internet, e o navegador”*

Tudo ou quase tudo fácil PI 11 *“Até agora os conteúdos não são difíceis”*

Periféricos PI 22 *“Mexer no teclado”*

Pacote Office PI 2 *“O mais fácil para mim foi a parte do Word que é copiar e colar, porque meu filho já tinha me ensinado isso antes”*

Não teve PI 28 *“Nenhum”*

Conteúdos com ações simples PI 15 *“Ligar”*

Jogos PI 13 *“A internet e jogos”*

Aulas interativas sem exercícios PI 16 *“As aulas interativa sem os exercícios (sic), mexer no mouse”*

A parte de conteúdos com facilidades e dificuldades é importante de saber para um direcionamento a se propor em termos práticos de ensino, mas para além desta questão é interessante saber se há um material didático que é oferecido aos participantes, se o mesmo auxilia no processo de aprendizagem e de que forma isso se dá. Há maior presença de respostas afirmando ter um material de apoio (Quadro 55), e reforçam que este material pode auxiliar no processo de aprendizagem, principalmente para quando não está acontecendo a intervenção, podendo ser consultado a posteriori.

Quadro 55 – Presença de material de apoio

Sim	16
Não	12

Fonte: Elaborado pela autora

Quadro 56 - Justificativas da presença do material de apoio segundo os participantes 60+ anos

Categoria	Nº
Ajuda(va)/Auxilia(va)/Facilita(va)	14
Melhor compreensão do conteúdo	7
Boa didática de ensino	1
Bem explicativas	1

Fonte: Elaborado pela autora

Ajuda(va)/Auxilia(va)/Facilita(va) PI 19 *“Facilita, é de grande utilidade”*

Melhor compreensão do conteúdo PI 27 *“Esse material facilita a aprendizagem, pois podemos recordar as aulas em casa”*

Boa didática de ensino PI 5 *“Ajudou bastante, professora tinha uma didática específica para o ensino com tarefas”*

Bem explicativas PI 26 *“Apostilas e bem explicativa”*

Como o perfil das pessoas entrevistadas no Brasil aponta para a maioria com menos de um ano de utilização das tecnologias, perguntamos qual seria a expectativa para a continuidade do curso (quadro 57), para aqueles que possuem esta oportunidade, quais seriam as expectativas relacionadas ao aprendizado (Quadro 58). E o processo de aprender mais é a principal expectativa para ambos os casos, nos diz que quanto mais

aprendem sobre, mais querem aprender, e isto pode ser muito positivo para o processo de envelhecimento ativo.

Quadro 57 - Na continuidade do curso

Categoria	Nº
Aprender mais	5
Continuar o curso	4
Não terá continuidade	3
Novos cursos	1
Mais interessante	1
Boa	1
NR	12

Fonte: Elaborado pela autora

Aprender mais PI 2 *“Espero aprender muito mais coisas”*

Continuar o curso PI 13 *“Que continue o curso eu estou gostando espero aprender mais”*

Não terá continuidade PI 5 *“Hoje não, saúde está atrapalhando”*

Novos cursos PI 17 *“Quero continuar para adquirir mais conhecimento nesta área, espero que possa ter cursos novos que ajudem a exercitar mais a memória”*

Mais interessante PI 11 *“Acredito que cada vez mais será mais interessante”*

Boa PI 20 *“Boa”*

Quadro 58- No aprendizado

Categoria	Nº
Continuar aprendendo/melhorar	10
Internet	5
Conciliar diferentes tecnologias	2
Inclusão digital	2
Vídeos e Imagens	1
NR	11

Fonte: Elaborado pela autora

Continuar aprendendo/melhorar PI 25 *“Evolução”*

Internet PI 23 *“É de aprender mais todo o básico que vai melhorar a comunicação através da Internet”*

Conciliar diferentes tecnologias PI 26 *“A expectativa é de continuar o aprendizado, principalmente se for possível conciliar computador + celular”*

Inclusão Digital PI 10 *“Estar um pouco atualizada, um pouco para não ser totalmente analfabeta”*

Vídeos e Imagens PI 8 *“Espero poder trabalhar com vídeos e filmes”*

Com o término do curso proposto pela instituição, queremos saber das pessoas com 60+ anos o que espera que aconteça após concluir o mesmo (Quadro 59) e então ser, talvez, considerado uma pessoa “incluída digitalmente”. Tivemos um grande

número de pessoas que deixaram de responder a esta questão, mas mesmo assim, pretendem se incluir mais no mundo digital.

Quadro 59 - Como pode auxiliar ao término do curso

Categoria	Nº
Utilizar mais o aprendido	3
Aprender mais e evoluir	3
Autonomia com a máquina	2
Vida profissional	1
Comprar um	1
NR	15

Fonte: Elaborado pela autora

Utilizar mais o aprendido PI 20 *“Utilizar meu aprendizado na vida social”*

Aprender mais e evoluir PI 22 *“Bom espero que saia com conhecimento o suficiente para resolver questões simples”*

Autonomia com a máquina PI 27 *“Espero que tenha maior facilidade para utilizar o equipamento”*

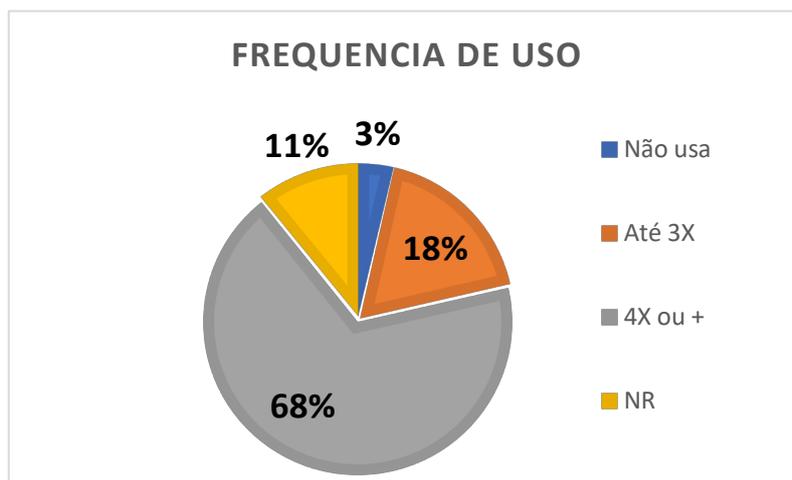
Vida Profissional PI 19 *“Trabalho”*

Comprar um PI 11 *“Quando acabar espero poder comprar um”*

A finalização do questionário se dá por três perguntas básicas, relacionadas com: possuir o equipamento em casa, quando o mesmo fora adquirido e quantas vezes na semana faz uso. Dos 28 participantes, seis não possuíam computador em casa, mas dois tem intenção de comprar e um informou que doou o computador que tinha antes de iniciar o curso, portanto 22 possuem.

Dos 22 que possuem computadores em seus domicílios, 16 adquiriram ou ganharam antes do início do curso dado pelos filhos ou para uso de terceiros, e 6 no início do curso ou logo depois que iniciou. A frequência de uso do computador é importante de identificar para compreender como se dá a utilização dos equipamento baseado no processo de aprendizagem das tecnologias e com isso dividimos em “Até 3X na semana” com 5 participantes respondentes, “Mais de 4X na semana” com 19 participantes respondentes, sendo que seis fazem uso todos os dias e um deles respondeu que começou a usar frequentemente após o início do curso, “Não usa” uma pessoa que indicou que gostaria de voltar e “NR” com três ausências de resposta (Gráfico 12).

Gráfico 12 - Frequência de uso semanal pelas pessoas participantes com 60+ anos



Fonte: Elaborado pela autora

7 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Como forma de compreensão dos dados, a discussão será feita em três momentos, o primeiro será as semelhanças que os países têm na estrutura e perfil dos frequentadores, locais e trabalhadores da Inclusão Digital, em um segundo momento, quais são as diferenças entre os países nesses aspectos mencionados e por último como essas semelhanças e diferenças podem contribuir para uma proposta de metodologia de ensino de tecnologias digitais para as pessoas com 60+ anos.

Sabemos que grande parte da população brasileira não tem acesso e uso de computador e internet, e as políticas públicas são uma das formas de tentar democratizar o acesso a toda a população.

7.1 CRUZANDO FRONTEIRAS: CONVERGÊNCIAS E ESPECIFICIDADES

Em um primeiro momento, podemos achar que os países não têm muitas semelhanças, excetuando-se a língua mãe, mas há um crescimento de pessoas com 60+ anos em ambos os países, com maior intensidade do Brasil, por ainda ser considerado um país de jovens.

Assim como semelhanças, há diferenças que precisam ser consideradas quando fazemos comparações, para que essas questões sejam levadas em consideração para uma nova proposta, como é o caso. Há algumas diferenças significativas entre Portugal e Brasil, uma primeira é a forma como os países são considerados no Mundo, o primeiro é um país desenvolvido com muito alto índice de desenvolvimento humano, enquanto que o segundo ainda está no processo de desenvolvimento com alto índice de desenvolvimento humano. A expectativa de vida também está em décadas diferentes, Portugal já atinge 81,2 anos e o Brasil está com 74,7 anos (ONU, 2015).

Outra diferença, que até certo ponto é semelhança, é o crescimento da população com 60+ anos, que acontecerá para ambos os países pelos próximos anos, seguido de uma queda em Portugal pelo menos 20 anos antes de atingir o Brasil. Isso se dará, pois já acontece em Portugal é uma redução da população total, uma vez que a taxa de fecundidade está cada vez menor no país, não sendo o suficiente para repor a população, e esta redução da população no Brasil não existe.

Outro fator presente e que apresenta diferença, é a diminuição de filhos por casais, mas que ainda não é o suficiente para ser negativo. Isso nos mostra que independente qual classificação o país tenha, entre desenvolvido ou em desenvolvimento, o processo de envelhecimento populacional é algo inquestionável e precisa ser tratado de forma adequada e coerente e as políticas públicas são formas de fazer com que este processo seja conduzido de forma ativa e bem-sucedida, o nosso olhar foi conduzido para que possamos observar como estão as políticas que atuam com o processo de inclusão digital dessa parte da população que apresenta um crescimento significativo.

7.1.1 CARACTERÍSTICAS DA AMOSTRA PARA COORDENADORES E PESSOAS COM 60+ ANOS

Como parte de compreender quem são as pessoas que estão por trás do oferecimento das atividades, precisou-se traçar um perfil do público respondente.

Não poderia ser diferente, há semelhanças e diferenças no perfil de nossos entrevistados. As semelhanças estão na escolaridade e estado civil. As diferenças estão na idade média do perfil pesquisado (41 anos para Brasil e 57,3 anos para Portugal), os brasileiros também recebem menos para desempenhar um papel semelhante. Um dos motivos pelos quais isso acontece é que em Portugal a maioria dos coordenadores e professores são aposentados e, portanto, tem sua aposentadoria e prestam serviços como voluntários nas UTIs.

Outra diferença é a renda média dos funcionários públicos, não políticos, no Brasil, pois são menores dos que os funcionários públicos em Portugal comparando salários em reais. Outro fator é o cargo ocupado pelos mesmos, no Brasil todos são funcionários públicos da prefeitura ou do Estado.

Uma diferença em que é preciso se pensar, pelo menos quando dizemos em inclusão das pessoas com 60+ anos numa era digital e tecnológica é sobre a motivação em trabalhar com este perfil de público. No Brasil, a motivação foi por conta de demanda do setor público de trabalho, não sendo uma escolha para a maioria, entretanto, em Portugal, uma vez que a maior parte é aposentada, foi por gostar de trabalhar com esse público. Ambos dizem que independente do motivo adoram fazer o trabalho que fazem.

Os dados convergentes e divergentes, relacionados ao perfil dos respondentes das instituições e das pessoas com 60+ anos entrevistadas, estão apresentados nas tabelas 45 e 46 a seguir, a fim de compreender quem é o público que foi objeto de estudo desta presente investigação.

Tabela 45 – Perfil dos respondentes das instituições em ambos os países

Características do Perfil	Portugal	Brasil
Número de participantes	13	13
Idade média	57,3 anos	41 anos
Renda média	6,05 SM	4,25 SM
Escolaridade	Superior Completo	Superior Completo
Estado Civil	Casado	Casado
Ocupação	Funcionário Público	Aposentado ou Funcionário Público
Motivação de trabalho com pessoas com 60+ anos	Gosto	Demanda do setor público

Fonte: Elaborado pela autora

No perfil das pessoas com 60+ anos a idade média dos participantes foi de 68,6 anos para o Brasil e 73,9 anos para Portugal e foi interessante notar o estado civil predominante dos idosos participantes, no Brasil a maior parte é casado e com ensino médio completo, em Portugal a maior parte é viúvo e com ensino superior completo. Em ambos os países a renda é superior ao salário mínimo nacional, mas ainda assim, no Brasil a pessoa com 60+ anos ganha cerca de 2,25 SM enquanto que em Portugal ganha-se cerca de 3,78SM, quase duas vezes mais que no Brasil.

Tabela 46 – Perfil das pessoas com 60+ anos respondentes em ambos os países

Características do Perfil	Portugal	Brasil
Número de Participantes	16	28
Gênero	F = 13 M = 2	F = 18 M = 10
Idade Média	73,9 anos	68,6 anos
Estado Civil	Viúvos	Casados
Escolaridade	Superior Completo	Médio Completo
Renda	3,78 SM	2,25 SM

Fonte: Elaborado pela autora

O perfil das pessoas com 60+ anos participante do estudo nos mostra que para ambos os países, segundo os órgãos estatísticos responsáveis, a expectativa de vida é maior do que a média de idade, o que vai de encontro com a pesquisa de Helsper (2009) que apontam que os usuários da internet são geralmente mais jovens, com idade aproximada de 71 anos, relacionado ao poder aquisitivo, os usuários de Portugal se enquadram no estudo mencionado, porém no caso do Brasil já está o oposto, sendo os participantes deste estudo com mais baixa renda. Em relação ao estado civil, no entanto é o oposto, pois o estudo de Helsper (2009) aponta que para os usuários mais velhos,

geralmente moram com companheiro, e podemos observar que em Portugal, a maioria vive sozinho, enquanto que no Brasil a maioria é casado, seguido por viúvo.

Talvez baseado nas próximas ondas geracionais, teremos padrões diferentes a ser trazidos como novos perfis de utilizadores, partindo primeiro do suposto de querer ou não estar incluído digitalmente.

7.1.2 CARACTERÍSTICAS DAS INSTITUIÇÕES PESQUISADAS

7.1.2.1 *Quanto à instituição*

Para a manutenção dos locais onde são ofertadas as atividades de Inclusão Digital para as pessoas com 60+ anos é necessário em ambos os países incentivos do governo, com isso o dinheiro vem de mais de um local na grande maioria das Instituições, sendo pelo menos um órgão público dentre as esferas municipais/juntas de freguesia, estaduais/Câmara ou Federais.

As semelhanças se dão na quantidade média de frequentadores serem do gênero feminino, reforçando a presença maior de mulheres que frequentam atividades de cultura e educação e indo contra o Helsper (2009) que diz que os utilizadores de internet, e portanto de recursos tecnológicos são mais homens do que mulheres.

A maior parte das Instituições respondentes em Portugal declara que a área predominante é Cultura, seguido de Educação, enquanto que no Brasil é Educação seguido de Cultural, e boa parte ligada a Secretaria da Educação ou Social no município. Portanto, no Brasil quase todas as Instituições são públicas, enquanto que em Portugal elas assumem o papel de privada ou mista.

Em Portugal, também são todas Universidades ou Academias específicas para o público sênior, sendo assim, além das atividades de Inclusão Digital também são ofertadas outras atividades, não sendo uma regra no Brasil, pois apenas duas Instituições das entrevistadas são Universidades para Terceira Idade com atividades específicas a este público alvo.

Em Portugal as pessoas com 60+ anos pagam uma mensalidade ou anuidade para frequentar as Universidades da Terceira Idade, locais que foram investigados, excetuando uma única que não cobra anuidade ou mensalidade, apenas o seguro

obrigatório, enquanto que no Brasil todas são de caráter gratuito e em muitos lugares de abrangência a outras faixas etárias.

A preocupação de incluir o público com 60+ anos na era digital está atrelada ao momento em que as políticas públicas foram criadas, sendo assim a maior parte das atividades foram criadas em Portugal nos primeiros 10 anos do século XXI enquanto que no Brasil concentra-se após o ano de 2007.

7.1.2.2 Quanto às atividades de inclusão digital ofertadas

A duração do curso no Brasil é muito variada, não apresentando nenhum padrão preestabelecido pelas Instituições, já em Portugal a maior parte oferta módulos que são anuais. Prezam por turmas pequenas, para uma maior antecção quando falamos de um único professor para 15-20 alunos, com isso, Portugal traz a necessidade das turmas serem com no máximo 15 pessoas, enquanto que no Brasil é comum notar turmas com até 20 pessoas.

Apesar de mencionarem possuir material didático, em Portugal quando investigado como apresenta o conteúdo do material entendemos que é muito diferente da estrutura do Brasil, pois aqui no país os conteúdos são separados por tópicos mais específicos como: Noções básicas de hardware e software, internet, imagem digital, enquanto que em Portugal há uma forma de entrega do material apenas com apontamentos, fichas direcionadas a questões a serem trabalhadas, nada muito específico foi mencionado.

Também temos que considerar que a maioria dos locais, que possuem cursos ao público com 60+ anos no Brasil, não apresentam uma estrutura do ensino de tecnologias por módulos, como podemos observar em Portugal

Será apresentado a seguir uma tabela 47 síntese das atividades de inclusão digital ofertadas ao público com 60+ anos para ambos os países, sendo os dados apresentados aqueles de maior frequência.

Tabela 47 – Perfil da estrutura do curso ofertada em ambos os países

Características	Portugal	Brasil
Tempo de Curso	Anual	Semestral a Anual
Tempo de Atividade	2h/semana	1 a 2h/ semana
Alunos por turma	Máximo 15	Máximo 20
Possui módulos	Sim	Não
Oferece material de apoio	Sim	Sim
Desenvolvimento das aulas	Previamente	Previamente
Desenvolvimento do ensino	Diversificado, mais voltado ao padrão	Diversificado
Formação do professor	Diferentes áreas	Ná área das TICs

Fonte: Elaborado pela autora

7.1.3 COMPREENSÃO DAS TEMÁTICAS TRABALHADAS NA TESE

As três temáticas principais que permeiam o trabalho são: Inclusão Digital de pessoas com 60+ anos, Aprendizagem ao Longo da Vida e Campo da Ciência, Tecnologia e Sociedade. As mesmas já foram abordadas no referencial teórico e conclui-se que todas são interdisciplinar com caráter de participação social com qualidade de vida. A partir deste pressuposto, saber se as instituições achavam importante a Inclusão Digital é relevante para reafirmarmos as políticas públicas que se fazem presentes neste âmbito, sejam essas políticas específicas para o público 60+ anos, seja esta política abrangente a toda a Sociedade. Com isso todos os respondentes afirmaram ser importante a info-inclusão deste grupo populacional, uma vez que promove também a inclusão social.

Das três temáticas já apresentadas nas semelhanças a de Aprendizagem ao Longo da Vida será a que diferenciará, talvez, na construção das atividades uma vez que o conceito é mais expressivo na cultura portuguesa do que na brasileira, pois lá existe uma política pública que atua nesta frente, com isso, no Brasil, apenas duas pessoas disseram que conheciam o conceito e em Portugal, apenas três disseram que não conheciam a temática, porém independente disto, as respostas apresentadas envolvem que o aprendizado ocorre independente do tempo sendo contínuo e ilimitado.

Já com a temática do Campo CTS, acontece o mesmo processo, porém esta área é mais notória no mundo por se tratar de um campo científico em expansão nos continentes do mundo e apesar de ser o nome da pós-graduação no qual este trabalho está vinculado, será em Portugal que a maioria diz conhecer sobre o conceito, enquanto

que no Brasil é o oposto, contudo chegaram aos mesmo pensamento de que é a busca da Ciência e da Tecnologia para o bem-estar social e de que é um campo interdisciplinar.

Diante das temáticas, as respostas de muitos vão de encontro com a literatura, mesmo para aqueles que afirmam não ter conhecimento de algum dos termos descritos acima. Com base no conhecimento dessas temáticas, podemos referir uma melhor forma de incluir digitalmente um grupo populacional que está exposto a exclusão social de forma contastante. O ensino no processo de aprendizagem destes recursos tecnológicos precisam ser pactuados para ambos os lados e ser dada a manutenção adequada.

Interessante foi notar que quando perguntamos se as Instituições acreditam promover o Envelhecimento Ativo atrelando-o a novas aprendizagens e conhecimentos, algumas afirmam que não promovem, sendo este o principal foco de todas as políticas públicas na atualidade, justamente pelo fato das sociedades estarem se tornando sociedadea com mais pessoas com 60+ anos do que jovens de 0-14 anos, como o caso de Portugal e com um futuro não muito distante para o Brasil.

7.1.4 PROCESSO DE APRENDIZAGEM DAS TECNOLOGIAS

A estrutura do curso passada nos dois países segue que o tempo médio de atividade ofertado é em sua maioria de 1 ½ hora a 2 horas semanais, ocorrendo dois encontros na semana. As turmas possuem um tamanho máximo de 20 alunos. Já possuem um conteúdo programado do que será ofertado durante o tempo do curso, porém também afirmam sofrer alterações segundo a demanda e evolução das pessoas com 60+ anos.

O material de apoio também é algo presente na maior parte das instituições, sendo o seu desenvolvimento feito pelos próprios professores responsáveis. É bom pontuar que ambos os países possuem uma instituição que obteve este material comprado de um outro lugar.

Outro dado interessante, que ocorre simultâneo, é que os formadores e responsáveis pelas atividades de Inclusão Digital, em sua maioria, tem ou formação na área de Tecnologias de Informação e Comunicação ou possuem formação na área Educacional. Não que este fator seja limitante, muito pelo contrário, não há necessidade de formação na área, apenas o conhecimento necessário para auxiliar no aprendizado.

Em Portugal a maior parte das pessoas com 60+ anos entrevistadas faziam o curso de Inclusão Digital há mais de dois anos, enquanto que no Brasil a maior parte

estava a menos de seis meses ou entre 6 meses e um ano. Apesar do maior tempo de uso das TICs pelos portugueses as facilidades e dificuldades acabaram sendo as mesmas do que as dos brasileiros que estão iniciando neste mundo. Isto nos faz pensar que ou há muito mais do que o aprendizado envolvido no processo ou o ensino tem sido pouco eficiente.

A seguir será apresentada a tabela 48 que mostrará o perfil das atividades pelos frequentadores com 60+ anos, sendo as respostas inferidas como aquelas que mais foi presente nas falas dos mesmos.

Tabela 48 – Perfil das atividades ofertadas pelos países

Características	Portugal	Brasil
Motivação em aprender TIC	Aprender	Aprender
Conhecimento prévio	Sim	Não
Tempo Curso	+ 2 anos	Até 1 ano
Conteúdo já aprendido até o momento da entrevista	Conceitos básicos + Internet	Office + Internet
Facilidades no manuseio do equipamento	Operações básicas, aprendendo no processo	Internet
Dificuldades no manuseio do equipamento	Não há, ou programas e funcionalidades	Internet, e manutenção
Conteúdo difícil	Office + Não há	Office e Internet
Conteúdo fácil	Internet + Office	Navegação na internet
Presença de material de apoio	Meio a meio	Sim
O material ajuda	Sim	Sim
Possui computador	Sim	Sim
Quando fez a aquisição	Antes do curso	Antes do curso
Frequência de utilização	+4x/semana	+4x/semana

Fonte: Elaborado pela autora

É interessante notar, que mesmo tendo o computador em casa, os participantes com 60+ anos não faziam uso da máquina e com isso podemos dizer que eram excluídos digitalmente. Outra inferência é que se com as atividades acontecendo entre uma a duas vezes na semana de até duas horas, e referem usar mais de quatro vezes na semana, significa que os mesmos estão motivados a utilizar, possuindo acesso, adotando

o recurso e usando o mesmo, como proposto por Hill, Beynon-Davies e Williams (2008).

7.1.4.1 Visão dos coordenadores

Saber qual a visão dos coordenadores de programas ou dos professores de Inclusão Digital é importante para compreender se a visão deles está de acordo com o que o público com 60+ anos vem aprendendo. Portanto, do ponto de vista dos respondentes, o maior interesse por parte das pessoas com 60+ anos de aprender TICs está relacionado com a Internet pela comunicação que ela possibilita, seja através das Redes Sociais, Skype, E-mails, com familiares e amigos, ou pela busca de novos conhecimentos e da independência digital, procurando serem independentes de ajuda de familiares.

Nota-se que a percepção dos que ofertam as atividades com relação as dúvidas e dificuldades das pessoas com 60+ anos com as tecnologias estão em volta de coordenação motora e acuidades que são reduzidas com o processo natural do envelhecimento, o medo/ansiedade também aparece em ambos os países. Até que ponto há uma desmistificação da máquina durante o processo de aprendizagem?

Não houve nenhum quesito respondido pelos integrantes das Instituições que fossem diferentes nos países, muito se assemelhando a construção do ensino, não sendo considerado a forma correta, e sim a que vem sendo utilizada.

7.1.4.2 Visão das pessoas com 60+ anos

O processo de feminização da velhice também está presente nesta tese não como objeto de estudo, mas na maioria das respondentes com 60+ anos em ambos os países, confirmando que este processo está na maior parte do mundo e com certeza nos países aqui investigados.

Quando questionados, os participantes com 60+ anos disseram que a motivação para aprender o recurso tecnológico, em ambos os locais, foi justamente o fato de aprender novos conhecimentos indo de encontro com o conceito ao longo da vida e desesteriotipando que o “velho não aprende”, também é interessante notar que antes de buscarem cursos de inclusão digital, a maior parte dos participantes com 60+ anos já

faziam ou fizeram o uso de tecnologias anteriormente, mas o que diferencia entre os países é que no Brasil o contato foi mais básico e em Portugal o contexto era o profissional. Não sabemos o que motivou a buscar cursos específicos, uma vez que já possuíam algum conhecimento, mas a curiosidade por saber mais aparece com frequência nas suas falas.

A expectativa em aprender a utilizar tecnologias digitais foi muito otimista junto com a vontade de aprender sendo muito marcante para o perfil dos entrevistados, no Brasil a questão da autonomia foi mencionada três vezes, podemos levar ao caminho da libertação, as tecnologias para eles podem superar barreiras. O curso é uma forma de instrumentaliza-los a esse novo mundo e são vistos sempre de forma positiva, assim como as aulas e as pessoas

Segundo os participantes do estudo, os professores são atenciosos e gentis, fazendo toda a diferença no processo de aprendizagem segundo o relato dos próprios respondentes nos dois contextos, os colegas também são bons e auxiliam no processo de aprendizagem ajudando, trocando experiências e convivências. Tivemos um caso onde haviam adolescentes ajudando as pessoas com 60+ anos a mexer no computador, e essa experiência para a pessoa respondente foi muito positiva, pois traz a jovialidade e a habilidade de mexer com as tecnologias aliada a sapiência da pessoa mais velha.

Dos conteúdos aprendidos, Internet e o pacote Office são os conceitos mais vistos nos cursos, ou o que os respondentes lembram mais, as questões mais básicas da utilização do computador como ligar e desligar também são ditos nas falas.

Foram perguntados também conteúdos mais fáceis e mais difíceis do que fora visto até a data da coleta e o curioso é notar que ao mesmo tempo que a maioria disse que mais difíceis e mais fáceis foram Internet e Pacote Office. No primeiro caso também tem problemas de saúde, como por exemplo dificuldade de memorização, assim como ações que demandam muitos passos para a realização como “cortar, colar e copiar. Já para o segundo caso, a navegação na internet e os periféricos também foram considerados fáceis pelos respondentes.

Os participantes em Portugal foram mais críticos quanto ao desenvolvimento do curso, pois apontam que as aulas podem se tornar complicadas quando se coloca pessoas de diferentes níveis de aprendizado na mesma sala ou mesmo quando abordamos assuntos mais complexos sem muitas explicações e exemplificações, para eles, nas próprias falas, fica evidente que a ação vista é mais compreensível do que uma ação que não se pode notar o que acontece no processo.

Ao questioná-los sobre as facilidades com o equipamento Portugal se manteve mais distribuído nas respostas, mesmo a maioria já mexendo há mais de dois anos com o equipamento, apontam que com o tempo de uso “as coisas” vão se tornando fáceis, no Brasil, a Internet foi o assunto que mais apareceu quando se tratou de facilidades com o equipamento, talvez porque hoje no país existem mais celulares conectados à Internet do que computadores em casa (IBGE, 2016), o manuseio e o entendimento também foram considerados fáceis, mesmo com menos tempo de curso em sua maioria.

A Internet também se faz presente nas dificuldades com o equipamento no Brasil, porém em questões muito específicas, como segurança online por exemplo ou funcionalidades do Google drive seguido de manutenção e uso do equipamento, geralmente são assuntos que não encontramos nos conteúdos que será abordado no curso. Outro ponto importante levantado foi as diferentes maneiras de executar uma mesma ação ou de necessitar de mais de um comando para finalizar uma ação. Portugal ficou dividido entre aqueles que não acham nada difícil e aqueles que não compreendem os “programas e seu funcionamento”, extremos, mas algo muito importante levantado por um respondente em Portugal é a mudança de máquinas, quando se aprende em uma e em casa é outra, e até mesmo a mudança do sistema operacional, isto pode dificultar o processo de aprendizagem, neste caso uma apostila explicada detalhada em cima do recurso que a pessoa com 60+ anos tem em casa pode facilitar, pois determinados símbolos nas TICs são universais, como o de Ligar o computador.

Em Portugal o material de apoio foi dito existir por metade dos participantes, no Brasil a maioria possui um material de apoio, em ambos os locais é bem positivo a presença do material, pois além de ajudar no processo de aprendizagem, é algo que se pode acompanhar depois e consolidar aprendizados, além de tirar eventuais dúvidas.

Manterem-se atualizados nas evoluções tecnológicas fazem com que os participantes finalizem dizendo querer aprender sempre mais e que esperam utilizar mais o aprendido no dia-a-dia, e a também se comunicar mais com familiares e serem mais independentes.

7.1.4.3 Articulação de visões do processo de aprendizagem

Podemos notar que a percepção, daqueles que ofertam as atividades, acaba sendo um pouco diferente daqueles que fazem as atividades em relação as facilidades e dificuldades, um motivo para isso seja o fato de não se perguntar para as pessoas com

60+ anos, ou qualquer público que vá ensinar, o que esta pessoa (ou grupo) gostaria de aprender e como esse aprendizado está acontecendo, onde estão as dificuldades, como poderia melhorar o processo, para que de fato o ensino seja direcionado aquele que aprende, transformando a ação em um aprendizado mais participativo e atuante.

Podemos identificar que há dados divergentes, principalmente no que os respondentes das instituições pensam sobre as pessoas com 60+ anos no processo de aprendizagem para com o que a pessoa com 60+ anos identifica, isto infere que não há um diálogo claro entre as partes, podendo prejudicar o processo de inclusão digital do participante, também reforça o que Slone-Seale e Kops (2012) afirmaram sobre os preconceitos e estereótipos, impostos pela Sociedade, de que as pessoas com 60+ anos não aprende mais, ou esquecem e portanto são incapazes de aprender. Talvez o enraizamento desta diretiva esteja tão marcado, que não há a necessidade por parte de quem ensina de perguntar aquele que aprende se o processo está bom e se suas (das pessoas com 60+ anos) expectativas estão sendo atendidas.

A motivação de se aprender a utilização de um recurso tecnológico é exclusivo da pessoa que a possui, mas se o processo é dependente de outros, a comunicação precisa ser efetiva para que haja de fato uma inclusão das pessoas que já possuem uma exclusão social posta, na era digital e tecnológica.

A ponte entre quem ensina e quem aprende precisa ser sólida, portanto neste caso podemos inferir que o que ocorre é o ensino de tecnologias às pessoas com 60+ anos e não necessariamente a sua inclusão na era digital, como apresenta GCOA (2015), Greenm e Rossall (2013), Helsper (2009) entre outros autores sobre o processo de inclusão das pessoas com 60+ anos, levando a aspectos específicos para cada grupo e identificando as necessidades específicas dos mesmos.

7.3 CONTRIBUIÇÕES PARA UM PÓSSIVEL MÉTODO DE APRENDIZAGEM DE TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO PARA PESSOAS IDOSAS

A proposta desta tese é inovadora, pois não foi encontrado na literatura como devem ser os formatos de cursos que se propõe ensinar as pessoas com 60+ anos no processo de inclusão às tecnologias. Com isto, para além de cumprir os objetivos propostos, é necessário que pensemos em como podemos melhorar o processo de aprendizagem de tecnologias pelas pessoas com 60+ anos em diferentes contextos,

sejam eles sociais ou culturais, uma vez que a obtenção de equipamentos como computador e o acesso à internet são caros no Brasil e também não tão acessíveis assim pelos portugueses, apesar de mais acessíveis do que aqui.

Por esse motivo, acreditamos que uma avaliação sobre a construção de um conhecimento pode influenciar na forma como o indivíduo com 60+ anos vai aprender, neste sentido, a avaliação tanto quanto a estrutura do curso e as questões que envolvem o processo de aprendizagem são consideradas “boa” pela maior parte dos participantes, nos levando a inserir que o ambiente para um bom processo de aprendizagem deve:

- Ter um professor disposto, ouvinte e atento aos alunos e que tenha paciência para explicar as instruções quantas vezes forem necessárias, mas sem fazer por eles, também não precisa ser formado na área de TIC, mas que entenda de conteúdos usualmente corriqueiros

- Ambientes com poucos alunos (máximo de 12) e que os mesmos sejam interessados e colaborem para um processo de construção do conhecimento coletivo, mas que não pareçam sala de aula formal na medida do possível, para que o olhar do professore e colegas seja de forma colaborativa;

- Mínimo de duas horas por semana, sendo este encontro feito uma vez na semana, para que o conteúdo seja compreendido em sua proposta indicada;

- De preferencia com os computadores das pessoas com 60+ anos, quando os mesmos forem portáteis, ou com equipamentos que se assemelhem nas configurações que a pessoa tem em casa;

- Materiais de apoio com conteúdos separados de forma clara e concisa, com linguagem simples, com traduções de jargões específicos como por exemplo: falar programas ao invés de software, e com etapas descritas, para que o mesmo seja utilizado em qualquer outro ambiente, que não somente em sala; bem como, com atualizações de interface para a atualidade do que está sendo ensinado

- Divisão por módulos e selecionar os participantes por níveis de conhecimento e desenvolvimento, para que não atrapalhe o progresso dos que tem mais facilidade e nem apressar o ensino daqueles que exigem mais tempo de compreensão.

- Adaptar os periféricos e tamanho de fonte para as necessidades das pessoas com 60+ anos, como por exemplo velocidade do cursor, brilho na tela;

- Ensinar conteúdos específicos sobre segurança online e busca com qualidade, além de pequenos tutoriais sobre ações complexas que facilitam em um objetivo, como COPIAR-CORTAR-COLAR;

- Ter mais do que um professor por turma, locais com monitores auxiliando melhoram o entendimento e a compreensão do que necessita ser feito, mas sem que o monitor faça pela pessoa com 60+ anos;

- Perguntar ao participante com 60+ anos o que deseja aprender antes de decidir por eles, uma vez que o aprendiz recebe significado e o torna um ator importante do próprio aprendizado;

- Desmistificação do equipamento pode ajudar no medo e ansiedade que é gerado ao se aprender a utilizar uma máquina;

- Internet e Pacote Office são os conteúdos em comum para facilidades e dificuldades tanto de conteúdo como com o equipamento e por isso talvez seja necessárias adaptações para melhor compreensão de cada quesito, é necessário entender que há gerações diferentes de outras relacionadas aos recursos tecnológicos, pois hoje já temos uma grande parte de nativos digitais, enquanto que o público aqui estudado é considerado imigrantes digitais;

- Troca de experiências em interações entre gerações, melhorando a convivência e diminuindo o isolamento;

- Módulos de ensino/aprendizagem com tempo a cumprir, para que estimule a melhora do processo de aprendizagem, e sempre incentivando a buscar novos conhecimentos;

Tais ações já podem acontecer em muitos locais, mas não há publicações que ponham esta forma como sendo uma forma de ação de auxilia o processo facilitado de aprendizagem de tecnologias pelas pessoas com 60+ anos.

Baseado no proposto por Bez et al (2006) da necessidade de se criar estratégias inclusivas para grupos que são excluídos socialmente e digitalmente não há, dentre os entrevistados, uma efetiva inclusão digital das pessoas com 60+ anos em ambos os países. A proposta dos locais vem em sua maioria fechadas e a maleabilidade disto não está previsto. Isso pode acabar tornando o processo um fardo, pois como propõe Hill, Beynon-Davies e Williams (2008) é necessário um envolvimento com a internet para usar e aprender e para isso três pontos são necessários, a adoção da tecnologia, o acesso à tecnologia e seu uso, e neste último depende de pessoas que saibam transmitir o conteúdo a um público específico e que tem especificidades de aprendizagem e um ambiente cujas relações interpessoais propiciam uma base de confiança e trocas.

Precisamos compreender como podemos avaliar melhor o processo de inserção da pessoa com 60+ anos no processo de aprendizado das tecnologias, sabemos que há diferenças entre as pessoas na forma de aprender, mas não podemos excluir as mesmas

que possuem o processo mais lento, é necessário apresentar novas estratégias para incluir dentro do processo de inclusão as pessoas que possuem maior dificuldade de aprendizagem, seja por questões cognitivas, seja por questões de letramento formal, seja por questões de motivação no processo

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Políticas e práticas de gestão para a promoção da inclusão digital das pessoas idosas estão presentes no contexto luso-brasileiro. No caso português, temos a Fundação para a Ciência e Tecnologia, que não é específica ao público idoso, mas que direciona a este processo de inclusão e as diretrizes da OMS e da União Europeia e no caso Brasil temos as políticas São Paulo Amiga do Idoso e ACESSA SP, esta última não sendo específica a população com 60+ anos, mas também com aproximação no âmbito das diretrizes da Organização Mundial de Saúde.

Em ambos os países as disciplinas relacionadas a informática são as mais procuradas, o que reforça que as pessoas com 60+ anos estão cada vez mais buscando utilizar as tecnologias digitais. As UTIs possuem um caráter social forte sobre a política do Envelhecimento Ativo proposto pela OMS, no Brasil há uma predominância ligada à educação;

Em ambos os países não há uma metodologia sendo seguida, cada professor/monitor oferta aulas de acordo com o próprio conhecimento, mas uma diferença significativa, porém não podemos inferir que é relevante na aprendizagem é o fato de que em Portugal excetuando-se uma UTI, todas as outras cobram uma mensalidade ou anuidade de seus alunos idosos, estando ou não ligadas ao setor público. Já no Brasil, todos os locais entrevistados não cobram de seus alunos idosos nenhum tipo de pagamento.

De uma forma geral, as pessoas com 60+ anos que participaram do trabalho dizem ser muito bom o aprendizado pelo convívio com outras pessoas, essa troca entre as pessoas, talvez é o que transforma o ambiente no local de socialização, sendo importante dar a devida atenção a este aspecto.

Esta maneira de socializar acaba sendo algo maior do que o fato de ir aprender um novo recurso tecnológico, envolve questões emocionais e socioculturais. Também nos faz refletir então em como o processo de aprendizado está sendo construído, e de que forma podemos aproveitar o máximo dessas construções e desconstruções sociais.

Posto isso, há políticas públicas que estão presentes a fim de que este processo seja conduzido de forma ativa e bem-sucedida, o nosso olhar foi conduzido para que observemos como estão as políticas que atuam com o processo de inclusão digital dessa parte da população que apresenta um crescimento significativo.

É importante pontuar que o trabalho é limitado em apenas uma região dos Países, sendo no Brasil o Estado mais desenvolvido e em Portugal a capital do país, podendo mudar totalmente o perfil e a dinâmica para outros locais, com isso para pesquisas futuras, expandir os locais a serem investigados.

A nova proposta metodológica não pode ser considerada fechada e a forma correta sem antes ser testada em diferentes grupos de pessoas com 60+ anos, como proposta de continuidade, a aplicação dos itens levantados na discussão dos resultados com turmas piloto e avaliação dos dados para depois introduzir como uma metodologia de ensino de novas tecnologias às pessoas com 60+ anos em diferentes locais e culturas.

Também é importante salientar, que algumas questões podem ser fixas, no entanto, outras, como conteúdo, precisam ser flexíveis a dinâmica dos mesmos com mudanças de interface e com gostos de aprendizagem indicado pelas pessoas com 60+ anos, com isso podemos pensar, o que eu realmente preciso passar para a pessoa com 60+ anos que seja útil em um primeiro momento de aprendizado e como e quando posso ir aumentando o grau de dificuldade do ensino de determinados programas e demandas.

REFERÊNCIAS

ACESSASP – Sobre. Disponível em <<http://www.acesasp.sp.gov.br/sobre-o-acesasp/>>. Acessado em 03 Dez 17.

ALKEMA, G. E; ALLEY, D. E. Gerontology's future: an integrative model for disciplinary advancement. **The Gerontologist**, v. 46, n. 5, p. 574-582, 2006.

ALVARENGA, A. T. de et all. Histórico. Fundamentos filosófico e teórico-metodológicos da interdisciplinaridade. Philippi Jr, A.; Silva Neto, A. Interdisciplinaridade em Ciência Tecnoloiga Inovação. Barueri, SP; Manole, 2011, p. 3-68.

ALHEIT, Peter; DAUSIEN, Bettina. Processo de formação e aprendizagens ao longo da vida. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.32, n.1, p. 177-197, jan./abr. 2006.

AMPARO, Matheus Augusto Mendes; FURLANETTI, Maria Peregrina de Fátima Rotta. Inclusão digital na educação de jovens e adultos: dificuldades e desafios. 3º Congresso Internacional de Educação: Educação: Saberes para o século XXI. Ponta Grossa – Paraná. 2001.

ASPIN, David N; CHAPMAN, Judith D. Lifelong Learning: Concepts and Conceptions In: ASPIN, David N. Philosophical Perspectives on Lifelong Learning. Australia: Springer, 2007.

AZEVEDO, Celina. TIC e sociedades cada vez mais envelhecidas: uma contextualização de estudos no Brasil, em Portugal e em outros países. **Verso e Reverso revista da comunicação**, v.31, n. 76:14-25, jan-abr 2017 Disponível em <<http://revistas.unisinos.br/index.php/versoereverso/article/viewFile/ver.2016.31.76.02/5836>> Acesso em: 15 de ago de 2017

BALDI, Renee. A. Training Older Adults to Use The Computer: Issues Related To The Workplace, Attitudes, And Training. **Educational Gerontology**, 23 (5), 453 – 465. 1997.

BAZZO, Walter A; LINSINGEN, Irlan von; PEREIRA, Luiz Teixeira do Vale. O que são e para que servem os estudos CTS. In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO DE ENGENHARIA**, 2000, Ouro Preto. COBENGE. Ouro Preto: ABENGE, 2000.

BERGO, Maria Stela de Araújo Albuquerque. **A educação e o idoso: perspectivas para novas aprendizagens**. 2002.

BEZ, Maria Rosângela; PASQUALOTTI, Paulo Roberto; PASSERINO, Liliana Maria. **Inclusão Digital da Terceira Idade no Centro Universitário Feevale**. Anais Brazilian Symposium on Computers in Education. 2006.

BOULTON-LEWIS, Gillian M. Education and Learning for the Elderly: Why, How, What. **Educational Gerontology**. v. 36, n. 3, p. 213-228; 2010.

BOULTON-LEWIS, G. M et al. Ageing, Learning, and Computer Technology in Australia. **Educational Gerontology**. v. 33, n. 3, p. 253-270; 2007.

BOUMA, Herman et al. Gerontechnology in perspective. In: **Gerontechnology**. v. t, n. 4. October, 2007. Disponível em: <<http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.464.8780&rep=rep1&type=pdf>> Acesso em 18 de outubro de 2017.

BOZ, Hayat. A review on internet use and quality of life of the elderly. **Cypriot Journal of Educational Science**. V. 10. N.3 p.182-191. 2015.

BRASIL, Governo do Estado de SP. Decreto 62.306 de 14 de dezembro de 2016. Dispõe sobre a reformulação do Programa ACESSA São Paulo, reestruturado pelo Decreto nº 52.897, de 2008, e dá providências correlatas, 2016. Disponível em <<http://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/2016/decreto-62306-14.12.2016.html>>. Acessado em 03 Dez 17.

CABRAL, Manuel Vilaverde et al. **Processos de envelhecimento em Portugal**. Portugal: Fundação Francisco Manoel dos Santos, 2013.

CACHIONI, Meire. **Quem Educa os Idosos?** Um Estudo Sobre Professores de Universidades da Terceira Idade. 1ed. Campinas, Alínea; 2003.

CACHIONI, Meire. Universidade da Terceira Idade In: NERI, Anita Liberalesso. **Palavras-chave em Gerontologia**. 2 ed. Campinas, Alínea; 2005.

CAMARANO, Ana Amélia. **Dinâmica da População Brasileira e implicações para Previdência Social**. IPEA, 2009.

CARLOS, Jairo Gonçalves. Interdisciplinaridade: o que é isso? **Interdisciplinaridade no Ensino Médio**: desafios e potencialidades, 2007.

CATTANEO, Mattia et al. The impact of University of the Third Age courses on ICT adoption. **Computers in Human Behavior**. V. 63 p. 613-619. 2016.

CAVACO, Carmen. O lugar dos idosos nas políticas públicas de educação e formação em Portugal. **Trabalho & Educação**, Belo Horizonte, v.21, n.1, p.39-51, 2012.

CCE - Comissão das Comunidades Europeias. Memorando sobre Aprendizagem ao Longo da Vida. Bruxelas, 2000.

CEPAL – Comisión Económica para América Latina y el Caribe. Base de Datos y Publicaciones Estadísticas. Disponível em <http://estadisticas.cepal.org/cepalstat/WEB_CEPALSTAT/estadisticasIndicadores.asp?idioma=e>. Acessado em 03 Dez 17.

DIERKING, Lynn. D; Lessons without limit: how free-choice learning is transforming science and technology education. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, v. 12 (supplement), p. 145-60, 2005.

ETCHEMENDY. Ernestina. e col. An e-health platform for the elderly population: The butler system. **Computers & Education**, 56. 2011.

EUROSTAT. The life of woman and man in Europe - A statistical portrait – 2017 edition Disponível em <https://www.ine.pt/scripts/wm_v_final/bloc-3c.html?lang=pt> Acessado 30 Nov 17.

FAN, Qingyun. Utilizing ICT to prevent loneliness and social isolation of the elderly. A literature review. **Cuadernos de Trabajo Social**. V. 29 n.2. p. 185-200. 2016.

FERREIRA, Pedro Moura. Envelhecimento e direitos humanos. **Conjectura: Filos. Educ. Caxias do Sul**, v. 20 n. especial, p. 183-197. 2015a.

_____. O envelhecimento ativo em Portugal: tendências recentes e (alguns) problemas. **Kairós Gerontologia**: Temática Número Especial 19: Envelhecimento Ativo e Velhice, 18. 2015b.

FREIRE, Paulo. A alfabetização de adultos – crítica de sua visão ingênua; compreensão de sua visão crítica. In: _____. **Ação Cultural para a liberdade**. 5ed, Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1981.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1967.

GADOTTI, Moacir. **A questão da educação formal/não formal**. 2005

Global Coalition on Aging. Promoting Active Ageing in the Digital Economy: Inclusion, Adaptation and Innovation, 2015. **Silver meet digital: Opportunity arises from convergence of two global trends**

GOUTHRO, Patricia A. The promise of lifelong learning. **International Journal of Lifelong Education**. V. 36 n 1-2 p. 45-59. 2017.

GREEN, Marcus; ROSSALL, Phil. **Age UK Digital Inclusion Evidence Report**, 2013

HELSPER, Ellen. The aging internet: digital choice and exclusion among the elderly. **Working with older people**. Vol 13 n 4 pp. 28-33 . 2009.

HILL, Rebecca et al. Older people and internet engagement: Acknowledging social moderators of internet adoption, access and use. **Information Technology & People**. Vol 21 n 3. 2008.

HOGEBOM, David L et al. A. Internet Use and Social Networking Among Middle Aged and Older Adults. **Educational Gerontology**, v. 36, n. 2, p. 93-111. 2010.

IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2012.

_____, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2017.

INDALÉCIO, Anderson Bençal; CAMPOS, Douglas Aparecido de. Gerações Humanas: um olhar sobre a história. In: INDALÉCIO, Anderson Bençal; CAMPOS, Douglas Aparecido de. Votuporanga/SP. Fundação Educacional de Votuporanga, 2016.

INE – Instituto Nacional de Estatística, IP – *Estatísticas Demográficas – 2010*. Portugal, 2012.

INTERNATIONAL TELECOMMUNICATION UNION. ICT Facts and Figures 2017. Disponível em <<http://www.itu.int/en/ITU-D/Statistics/Documents/facts/ICTFactsFigures2017.pdf>>. Acessado: 03 Dez 17.

_____. Measuring the information society report 2017. Disponível em <<http://www.itu.int/net4/ITU-D/idi/2017/index.html#idi2017economytab&BRA>>. Acessado em 02 Dez 17.

INTERNET USAGE STATISTICS. The Internet Big Picture: World Internet Users and 2017 Population Stats, 2017. Disponível em <<http://www.internetworldstats.com/stats.htm>> Acessado: 02 Dez 17.

IVO, Patricia Alexandra Peres. **O grande desafio: Envelhecimento Activo**. Universidade Técnica de Lisboa. Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, 2008.

KALACHE, Alexandre et al. O envelhecimento da população mundial: um desafio novo. **Revista de Saúde Pública**, v. 21, n. 3, 1987.

KHORRAVI, Pouria et al. The impact of technology on older adults' social isolation. **Computers in Human Behavior**. V. 63 p. 594-603. 2016.

KOOPMAN-BOYDEN, Peggy G; REID, Sarah L. Internet/E-mail Usage and Well-Being Among 65-84 Year Olds in New Zealand: Policy Implications. **Educational Gerontology**, v. 35, n. 11, p. 990-1007. 2010.

MACHADO, Filipa da Silva; MEDINA, Teresa. As universidades seniores: motivações e repercussões de percursos em contextos de aprendizagem. **Educação, Sociedade e Culturas**, n. 37, p. 151-167. 2012.

MARANHÃO, Eduardo Severiano Ponce. Aspectos Epidemiológicos da população idosa. **Departamento de Administração e Planejamento de Saúde – Ensp/ Fiocruz**, 2006.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Violência contra idosos: relevância para um velho problema. **Caderno de Saúde Pública**, v. 19, n. 3, Rio de Janeiro, 2003.

NERI, Anita Liberalesso. **Palavras-chave em Gerontologia**. 3ª ed. Campinas: Alínea, 2008.

OFFICE FOR NATIONAL STATISTICS. Internet Users in the UK: 2017. Disponível em <<https://www.ons.gov.uk/businessindustryandtrade/itandinternetindustry/bulletins/inter-netusers/2017>> Acessado: 02 Dez 17.

_____. Internet Users in the UK: 2016. Disponível em <<https://www.ons.gov.uk/businessindustryandtrade/itandinternetindustry/bulletins/inter-netusers/2016>> Acessado: 02 Dez 17.

ORDONEZ, Tiago Nascimento. **Idosos Online: Efeitos De Um Programa De Inclusão Digital**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Gerontologia) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS) *Envejecimento y Ciclo de Vida*, 2007.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE/ ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OPAS/OMS) *Informe de Situação e Tendências: demografia e saúde*, 2009.

ORLANDI, Brunela Della Maggiori, PEDRO, Wilson José Alves. Pessoas idosas e a busca por informações em saúde por meio da internet. **Revista Kairós Gerontologia**, v. 12, n. 2, p.279-293. 2014.

_____. Gerontologia e o Campo CTS. In: Wanda Hoffman; Valdemir Miotello; Wilson José Alves Pedro. (Org.). **Diferentes Conexões em Ciência, Tecnologia e Sociedade**. 1ed. 2016.

OSTERMANN, Feranda; CAVALCANTI, Cláudio José de Holanda. **Teorias de Aprendizagem: texto introdutório**. Porto Alegre: Evangraf; UFRGS, 2011

ORLANDI, Brunela Della Maggiori. **Uma análise sobre o acesso e uso de informações em saúde via internet por pessoas idosas**. 2014. 108 f. Dissertação (Ciência, Tecnologia e Sociedade) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2014.

PALMA, Lucia Terezinha Saccomori. **Educação Permanente e Qualidade de Vida: Indicativos para uma velhice bem-sucedida**. Passo Fundo. Ed. UPF; 2000.

PEDRO, Wilson José Alves. Gênero, tecnologia e envelhecimento: compartilhando experiências e reflexões. In: GALINDO, D.; SOUZA, L. L. (org). **Gênero e Tecnologias. Tecnologias de Gênero**. Estudos, pesquisas e políticas interdisciplinares. Cuiabá, EdUFMT, 2012, p. 117-136.

_____. Processos de Envelhecimento em Portugal. Usos do tempo, redes sociais e condições de vida. **Kairós Gerontologia**, v. 16, n. 3, pp.331-334. 2013a.

_____. Reflexões sobre a promoção do Envelhecimento Ativo. **Kairós Gerontologia**, v.16, n. 5, pp.09-32. 2013b.

_____. Aging process assets and social dimensions of Science and technology (keynote). **Gerontotechnology**. v. 15, n. 2, p. 71-72. 2016.

_____. Incurções pelo campo CTS no Brasil. **Revista Científica Interdisciplinar Interlogos**, v. 1, p. 1-5, 2017.

_____ et al. Ciência, Tecnologia e Sociedade. Mill, D. **Dicionário Crítico de Educação e Tecnologias e de Educação a Distância**. Campinas, Papirus, 2018, p. 98-101

PINTO, Maria da Graça L. Castro. Da aprendizagem ao longo da vida ou de um exemplo de uma relação ternária: agora, antes, depois. **Cadernos de apoio pedagógico**. Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 156f. 2008.

REDE UNIVERSIDADES TERCEIRA IDADE – RUTIS, 2016
http://media.wix.com/ugd/b9a269_31efafc79a05482295940f5ef5bc79a7.pdf Acessado em 05.08.16.

ROSSETTI, Carmem Maria Sant'Anna. Andragogia: modelo de facilitações de aprendizagem de adultos. **SBDG**. n 6. 2013.

SANTOS, Silvana Sidney Costa. Concepções teórico-filosóficas sobre envelhecimento, velhice, idoso e enfermagem gerontogeriatrica. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 63, n. 3, p.1035-9. 2010.

SECRETARIA DE SAÚDE DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2013
<http://www.saude.sp.gov.br/ses/institucional/> Acessado em 30.08.13.

SEGRIST, Katheleen A. Attitudes Of Older Adults Toward A Computer Training Program. **Educational Gerontology**. v. 30, n. 7, p. 563-571. 2004.

SILVA, Meliza Cristina et al. A política de saúde do idoso sob o espectro CTS: considerações preliminares. **Revista Tecnologia e Sociedade** p. 77-87, 2014.

SITOE, Reginaldo Manuel. Aprendizagem ao longo da vida: um conceito utópico? **Comportamento Organizacional e Gestão**; v. 12, n. 2, p. 283-290. 2006.

SLONE-SEALE, Atlanta; KOPS, Bill. Relação entre aprendizagem dos idosos e envelhecimento bem-sucedido. **Fragmentos de Cultura**, Goiânia, v. 22, n. 1, p. 25-36, 2012.

ULBRICHT, Vânia Ribas; CASSOL, Marlei Pereira. Adaptando a tecnologia da informação e comunicação ao estilo do idoso para proporcionar um maior conhecimento através de sua representação cognitiva. Anais: **CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA DA ABDE**, 12, 2005, Florianópolis. Florianópolis: Associação Brasileira de Educação à Distância, 2005.

VAROTO, Vania. A. G et al. **Protocolo de Avaliação Gerontológica: módulo organizacional**. São Carlos, 13 f. 2012.

VERAS, Renato. Envelhecimento populacional contemporâneo: demandas, desafios e inovações. **Rev. Saúde Pública**, v. 43, n. 3. 2009.

VERGARA, S. V. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 6. ed. São Paulo. Editora Atlas, 2005.

VERONA, Silvana Marinaro et al. A percepção do idoso em relação à internet. **Temas em Psicologia**, v.14, n. 2, 2006.

VILLAR, Feliciano. *Personas Mayores y ordenadores: valoración de una experiencia de formación*. **Revista Espanhola Geriatria Gerontologia**; v. 38, n. 2, p. 86-94; 2003.

WHITE, H. et al. A randomized controlled trial of the psychosocial impact of providing internet training and access to older adults. **Aging & Mental Health**, v. 6, n. 3, p. 213-221, 2002.

WOOD, Eileen et al. Instructional styles, attitudes and experiences of seniors in computer workshops. **Educational Gerontology**, v.36, n. 10-11. 2010.

APÊNDICES

A) Questionário Coordenadores

1. Informante		
Nome:		
Data de Nascimento:	Idade:	Sexo:
Estado Civil:	Escolaridade:	Anos:
Ocupação:	Renda:	Tipo:
O que te motivou a vir trabalhar para o público idoso?		

2. Dados do Curso
Nome:
Histórico
Vinculação institucional
Horário de funcionamento:
Há custos para usuários: <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Se afirmativo, valor R\$ _____ por mês
Há outro tipo de contribuição por parte do usuário? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Se afirmativo, valor R\$ _____ por mês

Equipe envolvida no Projeto?

Objetivos da Instituição

Missão

Visão

Público-Alvo

Natureza Jurídica da instituição:

Privada Pública Filantrópica Mista Outras. Quais?

A instituição é mantida recursos provindos de quais meios?

Área predominante:

Saúde Educação Cultura Trabalho Lazer Outros:

Quando o curso de inclusão digital foi iniciado para o público idoso?

Tempo da atividade	Tempo de curso:
Número de idosos que frequentam:	
Formação do Professor:	
Existe material didático?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Quem desenvolveu?	
Descrição do conteúdo do material didático	

O programa promove o envelhecimento ativo? Sim Não

De que forma?

Há algum padrão de ensino, as aulas são montadas previamente ou é por demanda dos alunos?

Como ocorre o desenvolvimento da didática de ensino?

3. Dados das Pessoas Idosas	
Número de matriculados no total	
Número de mulheres matriculadas	
Número de homens matriculados	
Semestre:	Ano:
Idade média dos participantes	

Qual o maior interesse em aprender a utilizar um recurso tecnológico por parte das pessoas idosas

Dúvidas ou dificuldades mais frequentes das pessoas idosas com o uso dos equipamentos

Você considera importante a Inclusão Digital das Pessoas Idosas?

Pergunta no Brasil: Tem conhecimento da Política Pública SP Amiga do Idoso? Sim

Não

O que sabe sobre ela?

Conhece alguma política pública de inclusão digital para pessoas idosas?

Em seu município há alguma política pública de inclusão digital de pessoas idosas?

Já teve conhecimento sobre a teoria “Aprendizagem ao longo da vida”? Sim Não

Se sim, discorra

Se não, o que imagina ser?

Já ouviu falar no termo “Campo da Ciência, Tecnologia e Sociedade”? Sim Não

Se sim, discorra

Se não, o que imagina ser?

Como você relacionaria os termos “Aprendizagem ao longo da vida”; “Inclusão Digital” e “Campo CTS”.

Município Investigado:

B) Questionários Participantes Idosos

1. Informante Pessoa Idosa		
Nome:		
Data de Nascimento:	Idade:	Sexo:
Estado Civil:	Escolaridade:	Anos:
Ocupação:	Renda:	Tipo:
O que te motivou a procurar um programa de inclusão digital?		

Há quanto tempo o senhor começou a fazer o curso? Já tinha algum conhecimento da utilização da máquina antes do curso? Se sim, qual?

Qual sua expectativa com relação a este aprendizado? E quanto ao curso?

Como avalia a forma como é oferecido o curso? As aulas, o professor, os colegas?

O que o/a Senhor/a já aprendeu durante este curso?

Quais são as suas maiores facilidades ao lidar com o equipamento

Quais são as suas maiores dificuldades com o equipamento

Qual conteúdo achou mais difícil entender? Por quê?

Qual o conteúdo mais fácil de entender? Por quê?

Responda somente se existir algum material de apoio, como apostilas e/ou livros.

Este material de apoio facilita a aprendizagem durante as aulas? De que forma?

Qual sua expectativa para a continuidade do curso? O que espera aprender? E depois que acabar, o que espera que aconteça?

O/A senhor/a possui computador em casa?

Utiliza quantas vezes na semana?

Comprou antes ou depois de iniciar o curso?

C) Termo de Consentimento Livre e Esclarecido Coordenador

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
COORDENADOR DO PROGRAMA

1. Você está sendo convidado para participar da pesquisa “**A inclusão digital das pessoas idosas: Um olhar sobre o campo CTS**”. As informações descritas neste termo têm o intuito de esclarecer o real sentido da sua participação voluntária neste estudo.

- a. Este estudo tem como objetivo geral: Identificar e analisar os programas de inclusão digital desenvolvidos no Brasil, mais especificamente nos 24 municípios que formam a região do DRSIII Araraquara e em Portugal - Lisboa, voltados para a população idosa. Você foi selecionado por ser um representante de Instituição de ensino em informática para pessoas idosas, localizada em um dos 24 municípios que compõe a região do DRS III – Araraquara.
- b. Foi feito um convite pessoalmente a você para que participasse da pesquisa, a fim de auxiliar no desenvolvimento deste trabalho para que o objetivo acima descrito seja consolidado.
- c. Sua participação nesta pesquisa consistirá em responder ao questionário semiestruturado com questões aberta e fechadas visando identificar a estrutura do curso oferecido as pessoas idosas, bem como o perfil do público alvo atingido.

2. Descrição dos desconfortos e riscos possíveis e os benefícios esperados.

Tendo em vista que toda pesquisa envolvendo seres humanos possui risco, este projeto oferece risco mínimo tanto de natureza física, psíquica quanto moral. Caso durante a entrevista você sinta qualquer desconforto, de qualquer natureza, como cansaço, algum constrangimento, pode interrompê-lo. Fica também garantida a liberdade de retirada do consentimento a qualquer momento, deixando de participar do estudo sem qualquer prejuízo. Os resultados dessa pesquisa podem trazer como benefício informações e contribuições para o fortalecimento do campo CTS introduzindo o envelhecimento, em especial o tema investigado, assim como contribuir para a melhora da relação, inclusão digital e envelhecimento ativo no contexto de

aprendizagem ao longo da vida e na perspectiva dos estudos do campo CTS e gerontológicos.

3. Não haverá benefícios diretos em curto prazo para o participante, como também não haverá despesas ou compensação financeira em qualquer fase do estudo.

4. Explicitação da garantia de esclarecimentos do participante da pesquisa: acesso, a qualquer tempo, às informações sobre procedimentos, riscos e benefícios relacionados à pesquisa, inclusive garantia de receber respostas a qualquer pergunta ou esclarecimento a dúvidas acerca do estudo. Compromisso de te proporcionar informação atualizada durante o estudo, ainda que esta possa afetar sua vontade de continuar participando.

5. Informações sobre o acompanhamento da pesquisa e para contato quando necessário.

Brunela Della Maggiori Orlandi: (16) 9225-9520 brunella.geronto@gmail.com
e/ou Prof. Dr. Wilson José Alves Pedro: (16) 3351-6669 wilsonpedro@ufscar.br

6. Explicitação da liberdade do sujeito em recusar a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma e sem prejuízo ao seu cuidado.

- a. A qualquer momento você pode desistir de participar e retirar seu consentimento.
- b. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição.

7. Explicitação da garantia do sigilo que assegure a privacidade dos sujeitos quanto aos dados confidenciais envolvidos na pesquisa.

a. As informações obtidas através dessa pesquisa serão confidenciais e asseguramos o sigilo sobre sua participação.

b. Os dados não serão divulgados de forma a possibilitar sua identificação. O instrumento de coleta de dados não contém campo para colocar o nome do participante para que sua identidade seja mantida no anonimato e assegurada sua privacidade.

8. Você receberá uma cópia deste termo onde consta o telefone e o endereço do pesquisador principal, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento.

Prof. Dr. **Wilson** José Alves Pedro. Departamento de Gerontologia/ UFSCar, Rod. Washington Luís, Km 235, São Carlos/SP Fone: (16) 3351-6669 e-mail wilsonpedro@ufsca.br.

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

O pesquisador me informou que o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UFSCar que funciona na Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da Universidade Federal de São Carlos, localizada na Rodovia Washington Luiz, Km. 235 - Caixa Postal 676 - CEP 13.565-905 - São Carlos - SP – Brasil. Fone (16) 3351-8110. Endereço eletrônico: cephumanos@ufscar.br

São Carlos, ____ de _____ de 20 __.

Assinatura do participante da pesquisa

D) Termo de Consentimento Livre e Esclarecido Pessoas Idosas

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
PESSOAS IDOSAS

1. Você está sendo convidado para participar da pesquisa “**A inclusão digital das pessoas idosas: Um olhar sobre o campo CTS**”. As informações descritas neste termo têm o intuito de esclarecer o real sentido da sua participação voluntária neste estudo.

- d. Este estudo tem como objetivo geral: Identificar e analisar os programas de inclusão digital desenvolvidos no Brasil, mais especificamente nos 24 municípios que formam a região do DRSIII Araraquara e em Portugal - Lisboa, voltados para a população idosa. Você foi selecionado por fazer parte do grupo de idosos que frequentam as atividades de inclusão digital em uma unidade de ensino direcionado a esse tipo de aprendizagem.
- e. Foi feito um convite pessoalmente a você para que participasse da pesquisa, a fim de auxiliar no desenvolvimento deste trabalho para que o objetivo acima descrito seja consolidado.
- f. Sua participação nesta pesquisa consistirá em responder ao questionário semiestruturado com questões abertas e fechadas visando identificar a estrutura do curso oferecido as pessoas idosas, bem como o perfil do público alvo atingido.

2. Descrição dos desconfortos e riscos possíveis e os benefícios esperados.

Tendo em vista que toda pesquisa envolvendo seres humanos possui risco, este projeto oferece risco mínimo tanto de natureza física, psíquica quanto moral. Caso durante a entrevista você sinta qualquer desconforto, de qualquer natureza, como cansaço, algum constrangimento, pode interrompê-lo. Fica também garantida a liberdade de retirada do consentimento a qualquer momento, deixando de participar do estudo sem qualquer prejuízo. Os resultados dessa pesquisa podem trazer como benefício informações e contribuições para o fortalecimento do campo CTS introduzindo o envelhecimento, em especial o tema investigado, assim como contribuir para a melhora da relação, inclusão digital e envelhecimento ativo no contexto de

aprendizagem ao longo da vida e na perspectiva dos estudos do campo CTS e gerontológicos.

3. Não haverá benefícios diretos em curto prazo para o participante, como também não haverá despesas ou compensação financeira em qualquer fase do estudo.

4. Explicitação da garantia de esclarecimentos do participante da pesquisa: acesso, a qualquer tempo, às informações sobre procedimentos, riscos e benefícios relacionados à pesquisa, inclusive garantia de receber respostas a qualquer pergunta ou esclarecimento a dúvidas acerca do estudo. Compromisso de te proporcionar informação atualizada durante o estudo, ainda que esta possa afetar sua vontade de continuar participando.

5. Informações sobre o acompanhamento da pesquisa e para contato quando necessário.

Brunela Della Maggiori Orlandi: (16) 9225-9520 brunella.geronto@gmail.com
e/ou Prof. Dr. Wilson José Alves Pedro: (16) 3351-6669 wilsonpedro@ufscar.br

6. Explicitação da liberdade do sujeito em recusar a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma e sem prejuízo ao seu cuidado.

c. A qualquer momento você pode desistir de participar e retirar seu consentimento.

d. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição.

7. Explicitação da garantia do sigilo que assegure a privacidade dos sujeitos quanto aos dados confidenciais envolvidos na pesquisa.

a. As informações obtidas através dessa pesquisa serão confidenciais e asseguramos o sigilo sobre sua participação.

b. Os dados não serão divulgados de forma a possibilitar sua identificação. O instrumento de coleta de dados não contém campo para colocar o nome do participante para que sua identidade seja mantida no anonimato e assegurada sua privacidade.

8. Você receberá uma cópia deste termo onde consta o telefone e o endereço do pesquisador principal, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento.

Prof. Dr. **Wilson** José Alves Pedro. Departamento de Gerontologia/ UFSCar, Rod. Washington Luís, Km 235, São Carlos/SP Fone: (16) 3351-6669 e-mail wilsonpedro@ufsca.br.

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

O pesquisador me informou que o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UFSCar que funciona na Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da Universidade Federal de São Carlos, localizada na Rodovia Washington Luiz, Km. 235 - Caixa Postal 676 - CEP 13.565-905 - São Carlos - SP – Brasil. Fone (16) 3351-8110. Endereço eletrônico: cephumanos@ufscar.br

São Carlos, ____ de _____ de 20 __.

Assinatura do participante da pesquisa

ANEXOS

A) Carta Anuência RUTIS



Ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de São Carlos – CEP/UFSCar

Autorização para realização de pesquisa

Eu, Luis Jacob Jacinto, diretor responsável pela RUTIS com sede em Santarém e âmbito nacional, declaro que foi dada a anuência para a pesquisadora Brunela Della Maggiori Orlandi, do curso de doutorado do Programa de Pós Graduação em Ciência, Tecnologia e Sociedade da Universidade Federal de São Carlos, desenvolver a pesquisa intitulada “A INCLUSÃO DIGITAL DAS PESSOAS IDOSAS: UM OLHAR SOBRE O CAMPO CTS” sob orientação do Prof. Dr. Wilson José Alves Pedro, na região geográfica na região geográfica de Lisboa - Portugal.

Esta instituição está ciente de sua corresponsabilidade como instituição co-participante do presente Projeto de Pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem-estar.

Assinatura e Carimbo do Responsável da Instituição

Almeirim, 20 de Março de 2015

Associação Rede de Universidades da Terceira Idade
(IPSS) Rua Conde da Taipa, 40-42 | 2080-069 Almeirim |
Portugal Tel: 243 593 206 | Fax: 243 593 505 | Telem: 962 691
791 www.rutis.pt | rutis@rutis.pt | www.facebook.com/rutis.pt
www.tvsenior.pt | NIPC: 509481990

B) Carta Anuência DRS III – Araraquara



SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
COORDENADORIA DE REGIÕES DE SAÚDE
DEPARTAMENTO REGIONAL DE SAÚDE -DRS III - ARARAQUARA
AV. ESPANHA, 188 -4º ANDAR - CENTRO - CEP 14801-130
TEL.: (016) 33011810 - FAX: (016) 3322-9976

Araraquara, 13 de Abril de 2015.

Ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de São Carlos
– CEP/UFSCar

Autorização para realização de pesquisa

Eu, João Roberto Bettoni Nogueira, diretor responsável, declaro que foi dada a anuência para a pesquisadora Brunela Della Maggiori Orlandi, do curso de doutorado do Programa de Pós Graduação em Ciência, Tecnologia e Sociedade da Universidade Federal de São Carlos, desenvolver a pesquisa intitulada “**A INCLUSÃO DIGITAL DAS PESSOAS IDOSAS: UM OLHAR SOBRE O CAMPO CTS**” sob orientação do Prof. Dr. Wilson José Alves Pedro, na região geográfica do DRS III - Araraquara.

Esta instituição está ciente de sua corresponsabilidade como instituição co-participante do presente Projeto de Pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem-estar.

Assinatura e Carimbo do Responsável da Instituição

JOÃO ROBERTO BETTONI NOGUEIRA
Diretor Técnico de Saúde III - Subst¹
RG: 5.932.108 - DRS - III

C) Parecer do Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS/UFSCAR

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A inclusão digital das pessoas idosas: um olhar sobre o campo CTS **Pesquisador:** Brunella Della Maggiore Orlandi **Área Temática:** **Versão:** 3

CAAE: 40614414.6.0000.5504 **Instituição Proponente:** Universidade Federal de São Carlos/UFSCar **Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER Número do Parecer: 1.147.024

Data da Relatoria: 14/07/2015

Apresentação do Projeto:

O presente estudo visa identificar e caracterizar os programas de Inclusão Digital existentes no Brasil e em Portugal e cruzar os dados para que seja obtido o perfil das políticas públicas para a Inclusão Digital de pessoas idosas em ambos os países. O projeto também visa identificar o perfil dos usuários idosos dos programas de Inclusão Digital. Através de visitas técnicas as instituições, o projeto será realizado em 2 distintas etapas. A primeira etapa será o levantamento no Brasil e Portugal dos programas de Inclusão Digital que existem e que são, também, voltados à população de idosos, primeiramente isto será feito no Brasil através de investigação junto à Secretarias Municipais responsáveis pelo desenvolvimento de tais programas e em Portugal através de instituições que serão selecionadas localizadas em Lisboa e em outras cidades ao redor. A segunda etapa consistirá em aplicar junto aos coordenadores dos Programas de Inclusão Digital das instituições encontradas o roteiro das visitas técnicas (VAROTO et al, 2012), caso seja necessário também serão entrevistados as pessoas idosas dos programas, que estarão divididos em três partes descritas a seguir: A primeira será contatar cada Programa de Inclusão Digital a fim de caracterizar o perfil da organização, bem como, metodologia de ensino-aprendizagem, a formação dos professores. Através de análise documental propõe-se identificar e caracterizar o serviço oferecido. A segunda etapa consistirá no levantamento de recursos didáticos, utilizado

por cada programa a fim de verificar estratégias de ensino às pessoas idosas, através da análise de conteúdo deste material. A terceira será caracterizar os idosos que frequentam os programas de Inclusão Digital. Primeiramente, através de pesquisa no próprio banco de registro da instituição investigada, se houver necessidade será aplicado junto aos idosos frequentadores do Programa de Inclusão Digital um questionário simples a fim de identificar o idoso participante. Com isso espera-se cruzar os dados de ambos países a fim de levantar questões sobre as políticas e programas encontrados.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário: Identificar e analisar os programas de inclusão digital desenvolvidos no Brasil, mais especificamente nos 24 municípios que formam a região do DRSIII Araraquara e em Portugal - Lisboa, voltados para a população idosa. **Objetivo Secundário:** Caracterizar os programas de inclusão digital, voltados à pessoa idosa desenvolvidos nos 24 municípios que formam a região do DRSIII e em Portugal - Lisboa. Identificar se os programas de Inclusão Digital voltadas para as pessoas idosas promovem o Envelhecimento Ativo e se possuem conhecimento; Identificar se há padrão de ensino para a população idosa e procurar desenvolver esse padrão; Buscar caracterizar o perfil das pessoas idosas que frequentam os programas de inclusão digital e levantar os motivos pelos quais procuraram frequentá-los; Cruzar os resultados levantados e comparar os perfis dos programas e das políticas públicas voltadas a Inclusão Digital nos dois países.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Segundo a pesquisadora, os riscos e benefícios são descritos conforme segue. Riscos: Tendo em vista que toda pesquisa envolvendo seres humanos possui risco, este projeto oferece risco mínimo tanto de natureza física, psíquica quanto moral. Caso durante a entrevista você sinta qualquer desconforto, de qualquer natureza, como cansaço, algum constrangimento, pode interrompê-lo. Fica também garantida a liberdade de retirada do consentimento a qualquer momento, deixando de participar do estudo sem qualquer prejuízo. Benefícios: Os resultados dessa pesquisa podem trazer como benefício informações e contribuições para o fortalecimento do campo CTS introduzindo o envelhecimento, em especial o tema investigado, assim como contribuir para a melhora da relação, inclusão digital e envelhecimento ativo no contexto de aprendizagem ao longo da vida e na perspectiva dos estudos do campo CTS e gerontológicos.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa é relevante para a área que se destina e, além disso, os seguintes documentos foram apresentados. a) Folha de rosto assinada e preenchida corretamente; b) Arquivo contendo projeto de doutorado;

c) Arquivo contendo o questionário para representantes das Instituições de ensino em informática para as pessoas idosas; d) Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE destinado aos representantes das Instituições de ensino em informática para as pessoas idosas;

e) Documento assinado pelo Sr. Luis Filipe de Miranda Grochocki, Coordenador Geral de Bolsas e Projetos da CAPES, informando que a pesquisadora obteve uma bolsa de estudos para realizar Estágio de Doutorado na Universidade de Lisboa no período de fevereiro de 2015 a outubro de 2015; f) Documento assinado pelo Sr. Luis Jacob Jacinto, diretor responsável pela Associação Rede de Universidades da Terceira Idade - RUTIS com sede em Santarém e âmbito nacional, autorizando a realização da pesquisa na região geográfica de Lisboa – Portugal;

g) Documento assinado pelo Sr. João Roberto Bettoni Nogueira, Diretor Técnico de Saúde Substituto do Departamento Regional de Saúde - DRS III - Araraquara, autorizando a realização da pesquisa; h) Arquivo contendo o questionário para idosos; i) Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE destinado aos idosos.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Adequados.

Recomendações:

Recomendamos checar a legislação Portuguesa a respeito de pesquisa envolvendo seres humanos.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Do ponto de vista ético, o presente parecer refere-se às intervenções feitas no aqui Brasil e, portanto, a pesquisadora deve submeter o mesmo, caso necessário, de acordo com a legislação Portuguesa para as intervenções feitas naquele país.

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Considerações Finais a critério do CEP:

SAO CARLOS, 13 de Julho de 2015

Assinado por:

Ricardo Carneiro Borra (Coordenador)

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235 **Bairro:** JARDIM GUANABARA

CEP:

13.565-905 **E-mail:** cephumanos@ufscar.br

UF: SP **Município:** **Telefone:** (16)3351-9683

SAO CARLOS